

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

FACULDADE DE MEDICINA - FAMED



**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL
2021**

CAMPO GRANDE, MS
MARÇO/2022

DIRETOR(A) DA UNIDADE SETORIAL

MARCELO LUIZ BRANDÃO VILELA

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO

Portaria Nº.25 GAB/FAMED, de 02 de agosto de 2021.

Docentes:

Elizete da Rocha Vieira de Barros (Presidente/Docente Graduação)

Adélia Delfina da Motta Silva (Docente Graduação)

Débora Marchetti Chavez Thomáz (Docente Graduação)

Liane Rosso Giuliani (Docente Graduação)

Alexandra Maria Almeida Carvalho (Docente Pós-Graduação)

James Venturini (Docente Pós-Graduação)

Everton Ferreira Lemos (Docente Residência Multiprofissional)

Magali da Silva Sanches Machado (Docente Coordenadora Residência Médica)

Técnicos-administrativos:

Ademir da Silva Alves Júnior

Diogo Fernandes Watanabe

Eduardo Raphael Fregatto

Jackeline Marques da Silva Gondim

Estudantes:

Vanessa Maruyama Martins (Graduação)

Eliza Miranda Ramos (Pós-graduação)

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	v
LISTA DE FIGURAS	vi
1. INTRODUÇÃO	10
2. PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA	10
3. FAMED	12
3.1 Histórico.....	12
3.2 Dados gerais.....	14
3.3 Planejamento do desenvolvimento da UAS	16
4. AVALIAÇÃO PELA UNIDADE SETORIAL	19
4.1 Processo de autoavaliação na Unidade.....	19
4.2 Avaliações externas	20
4.3 Percepção da comunidade universitária	22
4.3.1 Processos de autoavaliação institucional	22
4.3.2 Ensino Remoto de Emergência (ERE).....	28
4.3.3 Políticas de desenvolvimento institucional e de internacionalização	34
4.3.4 Políticas de internacionalização e ensino.....	39
4.3.5 Políticas de pesquisa e inovação tecnológica	49
4.3.6 Políticas de extensão, cultura e esporte	55
4.3.7 Políticas de atendimento aos estudantes	59
4.3.8 Políticas de acompanhamento de egressos	66
4.3.9 Comunicação da UFMS com a comunidade	67
4.3.10 Processos de gestão institucional	71
4.3.11 Políticas de capacitação e formação continuada dos servidores.....	72
4.3.12 Plano de expansão e atualização de equipamentos	75
4.3.13 Imagem geral da UFMS e seu ambiente	78
4.3.14 Questão Aberta geral.....	82
5. AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	86
5.1 CURSO DE Medicina	86
5.1.1 Coordenação, Colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	87
5.1.2 Atendimento aos estudantes	89
5.1.3 Disciplinas e docentes.....	90
5.1.4 Desempenho estudantil	96
5.1.5 Plano de ação do curso Graduação Medicina	100
6. AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	113
6.1 Curso Pós-Graduação em doenças Infecciosas e Parasitárias PPGDIP	113
6.2 Curso Pós-Graduação Saúde e Desenvolvimento na Região centro Oeste PPGSD	113
6.3 Programa de Residência Médica	113
6.4 Programa de Residência Multiprofissional.....	113

6.5	Atendimento aos estudantes	120
6.6	Disciplinas e docentes ou Disciplinas, estágios e professores (docentes, tutores e preceptores)	122
6.7	Desempenho estudantil	127
6.8	Avaliação geral do programa de residência	130
6.9	Plano de ação dos cursos	133
7.	BALANÇO CRITICO	141
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	144
9.	REFERÊNCIAS	145

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Cursos de graduação e de pós graduação oferecidos pela UAS em 2021.....	14
Tabela 2. Titulação e regime de trabalho dos docentes da UAS.....	15
Tabela 3. Titulação dos técnico-administrativos da UAS.	15
Tabela 4. Auxílios recebidos por estudantes da UAS (graduação).....	16
Tabela 5. Auxílios recebidos por estudantes da UAS (pós-graduação).....	16
Tabela 6. Adesão dos diferentes segmentos da UAS na Autoavaliação Institucional em 2021.	20
Tabela 7. Últimos conceitos de avaliações in loco dos cursos da UAS.....	20
Tabela 8. Últimos três Conceitos Enade e Conceito Preliminar de Curso dos cursos de graduação da UAS.	21
Tabela 9. Últimos três conceitos da avaliação quadrienal CAPES dos cursos de pós-graduação da UAS.	22

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Ações planejadas no PDU e status de realização.....	16
Quadro 2 Ações propostas pela Direção e Coordenação em 2020 para sanar fragilidades e situação atual.....	100
Quadro 3 Fragilidades e Oportunidades de melhoria apontadas por segmento no ano de 2021-Graduação.....	102
Quadro 4 Comentários da Direção/Coordenação sobre pontos negativos da questão aberta.....	106
Quadro 5 Ações propostas pelas Coordenações da Pós-Graduação em 2020.....	133
Quadro 6 Fragilidades e Oportunidades de melhoria por segmento no ano de 2021-Pós-Graduação.....	136

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Avaliação do processo de autoavaliação pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação.	22
Figura 2. Avaliação do processo de autoavaliação pelos docentes.....	23
Figura 3. Avaliação do processo de autoavaliação pelos estudantes de graduação.	23
Figura 4. Avaliação do processo de autoavaliação pelos estudantes de PG stricto sensu.PPGSD	24
Figura 5. Avaliação do processo de autoavaliação pelos estudantes de PG stricto sensu PPGDIP.....	25
Figura 6. Avaliação do processo de autoavaliação pelos estudantes da Residência Multiprofissional.....	25
Figura 7. Avaliação do processo de autoavaliação pelos estudantes da Residência Médica	26
Figura 8. Avaliação do processo de autoavaliação pelos técnicos administrativos.....	27
Figura 9. Avaliação do ERE pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação.....	29
Figura 10. Avaliação do ERE pelos docentes.	29
Figura 11. Avaliação do ERE pelos docentes.	30
Figura 12. Avaliação do ERE pelos estudantes de graduação.	30
Figura 13. Avaliação do ERE pelos estudantes de pós-graduação PPGSD - PPGDIP.....	31
Figura 14. Avaliação do ERE pelos estudantes de residência.Médica e Multiprofissional	32
Figura 15. Avaliação do ERE pelos técnico administrativos.	32
Figura 16. Avaliação das políticas de desenvolvimento institucional pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação.....	34
Figura 17. Avaliação das políticas de desenvolvimento institucional pelos docentes.	35
Figura 18. Avaliação das políticas de desenvolvimento institucional pelos estudantes de PPGSD.....	36
Figura 19. Avaliação das políticas de desenvolvimento institucional pelos estudantes de PPGDIP.....	36
Figura 20. Avaliação das políticas de desenvolvimento institu pelos estudantes de residência.Médica e Multi..	37
Figura 21. Avaliação das políticas de desenvolvimento institucional pelos técnicos administrativos.	38
Figura 22. Avaliação das políticas de internacionalização pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação.....	39
Figura 23. Avaliação das políticas de internacionalização pelos docentes.....	40
Figura 24. Avaliação das políticas de internacionalização pelos estudantes de graduação.....	40
Figura 25. Avaliação das políticas de internacionalização pelos estudantes de PG stricto sensuPPGSD	41
Figura 26. Avaliação das políticas de internacionalização pelos estudantes de residênciaMédica e Multi.....	41
Figura 27. Avaliação das políticas de internacionalização pelos técnico administrativos.	42
Figura 28. Avaliação das políticas de ensino pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação.	42
Figura 29. Avaliação das políticas de ensino pelos docentes.	44
Figura 30. Avaliação das políticas de ensino pelos estudantes de graduação.	45
Figura 31. Avaliação das políticas de ensino pelos estudantes de PG stricto sensu PPGSD.....	47
Figura 32. Avaliação das políticas de ensino pelos estudantes de PG stricto sensu PPGIP.....	47
Figura 33. Avaliação das políticas de ensino pelos estudantes de residência.Médica e Multiprofissional	48
Figura 34. Avaliação das políticas de ensino pelos técnico administrativos	49
Figura 35. Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação.....	50
Figura 36. Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos docentes.	51
Figura 37. Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de graduação.	52

Figura 38	Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de PPGSD.	53
Figura 39.	Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos est.de residência. Médica e Multi ...	53
Figura 40.	Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos técnico administrativos.....	54
Figura 41	Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação.....	55
Figura 42.	Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos docentes.....	56
Figura 43.	Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de graduação.	57
Figura 44.	Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de PPGD e PPGDIP.....	58
Figura 45.	Avaliação das políticas extensão, cultura e esporte pelos estudantes de Resid. Médica e Multi	58
Figura 46.	Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos técnico administrativos.	59
Figura 47.	Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação.....	60
Figura 48.	Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de graduação.	60
Figura 49.	Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de PPPGSD.	62
Figura 50	Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de PPGDIP.....	62
Figura 51.	Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes residência médica.	62
Figura 52	Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes resid multiprofissional.	63
Figura 53	Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes PPGSD e PPGDIPI.	63
Figura 54	Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos técnicos administrativos.....	64
Figura 55.	Avaliação da política de acompanhamento de egressos pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação.....	66
Figura 56.	Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação.....	67
Figura 57	Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos docentes	67
Figura 58.	Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes graduação	67
Figura 59.	Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de PPGSD.....	68
Figura 60.	Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes PPGDIP	69
Figura 61.	Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de Resid Médica	69
Figura 62	Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes R. Multiprofissional	70
Figura 63.	Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos técnico administrativos.....	70
Figura 64.	Avaliação dos processos de gestão institucional pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação.....	71
Figura 65.	Avaliação dos processos de gestão institucional pelos docentes.....	71
Figura 66.	Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de graduação.	72
Figura 67.	Avaliação dos processos de gestão institucional pelos etécnicos administrativos	72
Figura 68.	Avaliação das políticas de capacitação e formação continuada de docentes pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação.	72
Figura 69.	Avaliação das políticas de capacitação e formação continuada de docentes pelos docentes.	73
Figura 70	Avaliação das políticas de capacitação e formação continuada de técnicos- administrativos pelos técnicos- administrativos.	74
Figura 71.	Avaliação do plano de expansão e atualização de equipamentos pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação - Infraestrutura.....	75
Figura 72.	Avaliação do plano de expansão e atualização de equipamentos Técnicos Administrativos Infraest .	77

Figura 73. Avaliação da imagem geral da UFMS e seu ambiente pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação.....	78
Figura 74. Avaliação da imagem geral da UFMS e seu ambiente pelos docentes.	79
Figura 75. Avaliação da imagem geral da UFMS e seu ambiente pelos estudantes de graduação.....	79
Figura 76. Avaliação da imagem geral da UFMS e seu ambiente pelos estudantes de PPGSD.....	80
Figura 77. Avaliação da imagem geral da UFMS e seu ambiente pelos estudantes de PPGDIP.....	80
Figura 78. Avaliação da imagem geral da UFMS e seu ambiente pelos estudantes de residência.médica.....	81
Figura 79. Avaliação da imagem geral da UFMS e seu ambiente pelos estudantes de residência.multi.....	81
Figura 80. Avaliação da imagem geral da UFMS e seu ambiente de trabalho pelos técnico administrativos.....	82
Figura 81. Avaliação da coordenação pelo coordenador (autoavaliação).	87
Figura 82. Avaliação da coordenação pelos estudantes	87
Figura 83. Avaliação do Colegiado e do NDE pelo coordenador.....	89
Figura 84. Avaliação do atendimento aos estudantes pelo coordenador.....	89
Figura 85. Avaliação do atendimento aos estudantes pelos estudantes.....	90
Figura 86. Avaliação de disciplinas e seus docentes pelos estudantes – 2021/1.....	90
Figura 87. Avaliação de disciplinas e seus docentes pelos estudantes – 2021/2.....	91
Figura 88. Avaliação do desempenho docente nas disciplinas pelos docentes (autoavaliação) – 2021/1.	92
Figura 89. Avaliação do desempenho docente nas disciplinas pelos docentes (autoavaliação) – 2021/2.	92
Figura 90. Avaliação do desempenho estudantil nas disciplinas pelos docentes – 2021/1.....	96
Figura 91. Avaliação do desempenho estudantil nas disciplinas pelos docentes – 2021/2.....	94
Figura 92. Avaliação do desempenho geral pelos docentes	94
Figura 93. Avaliação do desempenho estudantil nas disciplinas pelos docentes 2021-1	96
Figura 94. Avaliação do desempenho estudantil nas disciplinas pelos docentes 2021-2	97
Figura 95. Avaliação do desempenho estudantil nas disciplinas pelos estudantes 2021-1.....	97
Figura 96. Avaliação do desempenho estudantil nas disciplinas pelos docentes 2021-2	98
Figura 97. Avaliação do desempenho do servidor	99
Figura 98. Avaliação da coordenação pelo coordenador (autoavaliação)PPGSD e PPGDIP.....	115
Figura 99. Avaliação da coordenação pelos estudantes.PPGDIP	116
Figura 100. Avaliação da coordenação pelos estudantes.PPGSD	117
Figura 101. Avaliação da coordenação pelos estudantes Residência Médica.....	117
Figura 102. Avaliação da coordenação pelos estudantes Residência Multiprofissional.....	118
Figura 103. Avaliação da coordenação pelo coordenador.PPGSD.....	119
Figura 104. Avaliação da coordenação pelo coordenador.PPGDIP.....	120
Figura 105. Avaliação do atendimento aos estudantes pelos estudantesPPGSD	121
Figura 106. Avaliação do atendimento aos estudantes pelos estudantesPPGDIP	121
Figura 107. Avaliação do atendimento aos estudantes Residência Médica	121
Figura 108. Avaliação do atendimento aos estudantes Residência Multiprofissional	121
Figura 109. Avaliação de disciplinas e seus docentes pelos estudantes.PPGSD	123
Figura 110. Avaliação de disciplinas e seus docentes pelos estudantes.PPGDIP	123
Figura 111. Avaliação do desempenho do docente orientador pelos estudantes.PPGSD	125
Figura 112. Avaliação do desempenho do docente orientador pelos estudantes.PPGDIP.....	125
Figura 113. Avaliação do desempenho do docente preceptor da residência médica	125
Figura 114. Avaliação do desempenho do docente preceptor da residência multiprofissional	125

Figura 115.Avaliação do desempenho estudantil nas disciplinas pelos estudantes (autoavaliação)PPGSD.	127
Figura 116.Avaliação do desempenho estudantil nas disciplinas pelos estudantes (autoavaliação)PPGDIP.	127
Figura 117.Avaliação do desempenho estudantil pelos estudantes (autoavaliação)PPGSD.....	129
Figura 118 Avaliação do desempenho estudantil pelos estudantes (autoavaliação)PPGDIP.....	129
Figura 119.Avaliação geral do programa pelos estudantes.Residência Médica (Infraestrutura)	131
Figura 120.Avaliação geral do programa pelos estudantes Residência multiprofissional(Infraestrutura)	129

1. INTRODUÇÃO

A Comissão Setorial de Avaliação (CSA) desta Unidade de Administração Setorial (FAMED), por meio deste relatório, apresenta o desenvolvimento do processo e os resultados da Autoavaliação Institucional, desenvolvida e orientada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), conforme as determinações da Lei n.º 10.861/2004.

O processo de autoavaliação estimula a comunidade universitária e os gestores a uma reflexão contínua sobre a qualidade das ações institucionais e seus vínculos com as demandas sociais. E o objetivo deste relatório é informar estudantes, professores, técnico-administrativos, coordenadores de cursos e diretores de unidades, bem como gestores da administração central, a percepção da comunidade universitária da Unidade Setorial sobre o desenvolvimento e efetividade das políticas institucionais e da gestão administrativa, tanto no âmbito setorial como geral da universidade, apontando as potencialidades e fragilidades.

Os resultados da Autoavaliação Institucional, bem como os relatórios setoriais, subsidiam a CPA na elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional (RAAI) da UFMS, disponibilizado à comunidade e enviado ao Ministério da Educação (MEC). Além disso, os dados gerados são utilizados nos processos de planejamento e de atuação, bem como na priorização de recursos, pelos diferentes níveis de gestão da universidade.

Este relatório apresenta informações básicas sobre a Unidade Setorial e seus cursos, bem como os resultados da avaliação realizada pela comunidade universitária considerando o ano anterior à publicação do relatório. Os resultados são apresentados em itens que seguem eixos e dimensões de avaliação, conforme definidos no art. 3º da Lei nº 10.861/2004, que subsidiam o RAAI da UFMS, regido pela Nota Técnica nº 65/2014, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Essa nota define o roteiro para relatório institucional, a partir de 5 eixos: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão e Infraestrutura Física. Neste relatório, em especial, não será abordado o eixo referente à Infraestrutura Física, já que as atividades na universidade, em sua maioria, foram desenvolvidas de modo remoto no último ano, devido à pandemia da Covid-19.

2. PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

O processo de avaliação na Unidade é coordenado por sua CSA, sob coordenação geral da CPA, em consonância com a Proposta de Autoavaliação Institucional da UFMS. As CSAs são instituídas por meio de Instrução de Serviço das UAS, têm o seu funcionamento regulamentado pela Resolução COUN n.º 57, de 13 de junho de 2017 da UFMS e são compostas visando assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária.

Os principais meios de sensibilização para a participação da comunidade universitária no processo avaliativo, em geral, incluem: mensagens e divulgações em aplicativos de comunicação (WhatsApp, Telegram),

páginas de redes sociais (Facebook, Instagram), páginas da UAS e da UFMS (notícias, Diavi, Siscad), email institucional e orientações e lembretes feitos em reuniões e aulas, pelos docentes e por membros da CSA.

A Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação (Agetic) da UFMS, com orientações da Diretoria de Avaliação Institucional (DIAVI), compila os dados dos questionários aplicados à comunidade universitária em tabelas e gráficos e os disponibiliza no Sistema de Avaliação Institucional (SIAI) da UFMS. Os resultados gerados ficam à disposição com acesso diferenciado por perfil. Professores podem acessar seus resultados individuais, e os coordenadores têm uma visão da percepção acerca de seu curso, podendo verificar o desempenho docente. Os diretores de unidades e membros das CSAs setoriais têm acesso aos dados de todos os cursos de suas unidades. A partir desses dados, cada CSA realiza a análise dos resultados da unidade e apresentada em seus respectivos relatórios, juntamente com considerações da Direção e das Coordenações de cursos da unidade.

Os relatórios dos resultados da autoavaliação institucional, elaborado pela CSA, ainda em elaboração, são enviados por processo via SEI para Direção e Coordenação dos Cursos para que sejam elaborados os planos de ação, e após concluídos, são enviados novamente a CSA, que finaliza o mesmo, inserindo as considerações finais. Este fluxo segue por meio do encaminhamento do relatório final ao Conselho e Colegiado dos Cursos, que atestam recebimento na reunião e discutem o mesmo, a CSA concomitante compartilha o documento por e-mail individual para os docentes, e para o segmento dos discentes via Centro Acadêmico, e disponibiliza no site da FAMED e da DIAVI, com possibilidade de acesso a comunidade universitária, a todas as informações. Além disso, são realizadas reuniões com a Direção, Coordenações de graduação e de pós-graduação, docentes e estudantes, para apresentações dos principais resultados. Depois disso, as coordenações são instruídas a realizar reuniões com o NDE – Núcleo Docente Estruturante, para discutir os resultados e poderão realizar uma devolutiva à CSA, dos seus planos de ações, sobre os aspectos que podem ser melhorados e, também, sobre a concretização e efetividade das ações planejadas.

No ano de 2021, a primeira etapa da Avaliação Institucional, referente à 2021-1, ocorreu de 12/07/2021 a 12/08/2021, voltada para estudantes e docentes. A segunda etapa ocorreu de 06/12/2021 a 31/12/2021, referente à 2021-2, voltada a todos os segmentos acadêmicos: estudantes, docentes, coordenadores de cursos, diretores de unidades e técnicos administrativos. Os questionários foram disponibilizados na página do Sistema de Avaliação Institucional (SIAI).

Foram apresentadas questões abertas e questões objetivas relativas aos quesitos avaliados. Questões abertas, de resposta não obrigatória, foram apresentadas para alguns quesitos, dependendo do segmento, e nas questões objetivas era possível assinalar a opção “Não sei / Não se aplica”. Para cada possível resposta às questões objetivas, efetivamente avaliando o item, foi atribuído um escore que varia de 5 (Concordo totalmente) a 1 (Discordo totalmente).

Conforme orientação da CPA-UFMS, seguindo critérios semelhantes aos utilizados pelo MEC nas avaliações de cursos, sem contar as respostas em “Não sei/Não se aplica”, aspectos de cada item (questões/afirmações) foram considerados como “fragilidades” quando a maior frequência de respostas se encontrarem nos escores 1 e 2 somados, considerados como “oportunidades de melhoria” quando a maior frequência estiver no escore 3 e considerados como “bem avaliados” quando a maior frequência estiver nos

escores 4 e 5 somados. Aspectos considerados fragilidades ou oportunidades de melhoria estão relacionados nos itens “Plano de Ação”, juntamente com as propostas da Direção e das Coordenações de curso para cada aspecto.

Nos gráficos apresentados nesse relatório foi utilizada a seguinte legenda para os resultados percentuais apresentados, de acordo com as respostas da comunidade universitária: azul (5), verde (4), amarelo (3), laranja (2), vermelho (1).



No ano de 2021, devido à atuação via trabalho remoto e à ausência de aulas presenciais por causa das restrições impostas pela Covid-19, todo o processo de sensibilização e acompanhamento foi feito “on line”, o que exigiu da CSA um esforço contínuo para a adesão dos segmentos, observando que tivemos um melhor resultado no primeiro período (2021-1), onde somente estudantes da graduação, pós-graduação, e docentes foram os respondentes. No segundo semestre, com a ampliação do público e de envolvimento dos estudantes da residência médica e multiprofissional, estes segmentos impactaram o percentual de adesão neste período, quando consideramos os percentuais totais da unidade setorial, **principalmente porque estas, embora vinculados à Famed, tem sua prática e gestão em outro cenário (Hospital).**

Observamos também que um dos fatores positivos na sensibilização tem sido a frequência das mensagens imprimidas pela CSA, a visibilidade diária da temática instiga os atores a se envolverem. As mensagens que utilizamos teve frequência diária, com feedback constante a qualquer ator que se dispusesse a tirar dúvidas, dar opinião, etc.

Estratégias de sensibilização como o “Avaliômetro”, de iniciativa da CSA Famed, além da série de “vídeos curtos” produzidos pela Comissão, consistiram em fator motivador de adesão.

No final deste documento, no item referente ao balanço crítico, a CSA Famed pormenoriza em detalhes os fatores facilitadores e dificultadores deste processo, considerando a complexidade da temática, e da necessidade de reflexão cuidadosa dos objetivos de todo este processo, que entre outros, é consolidar uma cultura de avaliação.

3. FAMED

3.1 Histórico

O curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) iniciou suas atividades após a aprovação da Lei nº 2.629, publicada no dia 26 de julho de 1966, que criava o ICB (Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande), juntamente com os cursos de Farmácia e Odontologia. Em março de 1968, foi realizado o primeiro vestibular unificado com 32 vagas para o curso de Medicina. O curso só foi reconhecido em 1970, quando o Presidente da República,

General Emílio Garrastazu Médici, e o Ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho, assinaram o decreto nº 67.484, que autorizou o funcionamento da Universidade Estadual de Mato Grosso, na cidade de Campo Grande-MT. Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal n. 6.674, de 05.07.1979, passando a se denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O curso de Medicina da UFMS foi criado e desenvolvido dentro do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) até o ano de 2005. Depois de decorridos trinta e cinco anos do reconhecimento do curso pelo MEC, o curso ganhou autonomia com a criação da Faculdade de Medicina, em 19 de setembro de 2005, pela Resolução COUN nº 27.

A Faculdade de Medicina (FAMED) compõe a estrutura organizacional da UFMS, como unidade administrativa, e tem por finalidade administrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A administração da FAMED é exercida pelo Conselho de Faculdade, em nível deliberativo, e pela Direção da Faculdade, em nível executivo.

De acordo como o Regimento das Unidades da Administração Setorial, o Conselho de Faculdade é o órgão deliberativo, normativo e consultivo em todas as matérias pertinentes às suas atribuições e competências. O Conselho de Faculdade da FAMED é composto pelos seguintes membros natos: o Diretor da Faculdade, a Coordenadora do curso de Graduação em Medicina, as duas Coordenadoras dos cursos de Mestrado e Doutorado dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, o Coordenador de Gestão Acadêmica (técnico-administrativo) e a Coordenadora Administrativa (técnico-administrativa). Compõem o Conselho também dois discentes (representantes da graduação e da pós-graduação), com mandatos de um ano, sete representantes docentes, com mandatos de dois anos, e um representante dos servidores técnico-administrativos, indicado pelo sindicato, com mandato de dois anos; sendo sempre permitida uma recondução.

Compõem o Colegiado de Curso de Graduação seis representantes docentes e um representante discente. As reuniões do Conselho e do Colegiado ocorrem mensalmente e são registradas em Atas, sendo emitidas Resoluções acerca das decisões tomadas. As Atas e as Resoluções são de domínio público, sendo publicadas no Boletim Oficial da UFMS (<https://boletimoficial.ufms.br/>).

Vinculados à Famed, dois cursos de pós-graduação: A Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste (PPGSD) é constituída administrativamente por um docente coordenador e um técnico-administrativo. Possui duas áreas de concentração: Saúde e Sociedade e Tecnologia e Saúde. O Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP) igualmente possui uma coordenação e um técnico-administrativo.

O Colegiado de Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* é composto por seis representantes docentes do quadro permanente do curso e, um representante discente.

A Famed ainda conta com 21 Residências da área médica (Cardiologia, Cirurgia Cardiovascular, Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Clínica Médica, Dermatologia, Ginecologia e Obstetrícia, Homeopatia, Infectologia, Medicina Intensiva Pediátrica, Medicina de Família e Comunidade, Neonatologia, Oftalmologia, Ortopedia e Traumatologia, Pediatria, Pneumologia, Psiquiatria, Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Reumatologia, Urologia e Programa de Pré-requisito em Área Cirúrgica Básica). O referido Programa de Residência Médica constitui modalidade de pós-graduação *lato sensu*, caracterizados pelo treinamento em serviço, coordenados pela Comissão de Residência Médica (COREME), sob a responsabilidade do Hospital Universitário Maria

Aparecida Pedrossian (HUMAP/UFMS) e da Faculdade de Medicina (FAMED/UFMS), com apoio da Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP/HUMAP) e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP/UFMS).

Também conta com a residência multiprofissional, que tem como objetivo geral do especializar profissionais de diversas áreas da saúde, por meio da formação em serviço, visando promover atenção integral à saúde do idoso, com foco no tratamento, reabilitação e trabalho em equipe, de forma interdisciplinar e resolutiva, contribuindo para o desenvolvimento de práticas assistenciais, de gestão e de pesquisas que favoreçam a implementação e concretização dos princípios e diretrizes do SUS.

A coordenação didática de cursos de pós-graduação lato sensu é exercida por uma Comissão Especial de Curso. A Comissão Especial de Curso é designada pelo Diretor da Unidade da Administração Setorial, sendo constituída por quatro docentes.

3.2 Dados gerais

Em 2021, a Famed ofereceu o curso presencial – Curso de Medicina, dois de pós-graduação stricto sensu (Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste (PPGSD) e o Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), 21 residências médicas e 1 residência multiprofissional. Os cursos oferecidos na UAS estão relacionados na tabela seguinte.

Tabela 1. Cursos de graduação e de pós-graduação oferecidos pela UAS em 2021.

Curso	Turno	Entradas anuais (Semestre)	Número de vagas oferecidas (por entrada)
Graduação			
Curso Medicina	Integral (M/V)	1ª	80
Pós- graduação stricto sensu			
Curso de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste (PPGSD)	Integral	1ª	35 (20 vagas de mestrado e 15 doutorado)
Curso de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP)	Integral	1ª	35 (20 vagas de mestrado e 15 doutorado)
Pós-graduação: Residência			
Residência Médica - 21 Programas de Residência Médica (PRM): Cardiologia, Cirurgia Cardiovascular, Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Clínica Médica,	Integral	1ª	68 VAGAS PARA R1

Dermatologia, Ginecologia e Obstetrícia, Homeopatia, Infectologia, Medicina Intensiva Pediátrica, Medicina de Família e Comunidade, Neonatologia, Oftalmologia, Ortopedia e Traumatologia, Pediatria, Pneumologia, Psiquiatria, Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Reumatologia, Urologia e Programa de Pré-requisito em Área Cirúrgica Básica.			
Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados em Saúde - Área de Concentração: saúde do idoso	Integral	1ª	14 vagas

Fonte: FAMED (SISCAD, SIGPOS).

A tabela a seguir mostra a distribuição do nível de formação e do regime de trabalho do corpo docente da UAS.

Tabela 2. Titulação e regime de trabalho dos docentes da UAS.

Titulação / Regime de Trabalho	Concursados / Temporários	DE	40 horas	20 horas	Total
Doutor	56/0	12	14	30	56
Mestre	17/0	0	2	15	17
Especialista	17/2	0	0	19	19
Total	90 /2	12	16	64	92

Fonte: Progep

A tabela a seguir apresenta o quantitativo de técnicos na UAS e sua distribuição por titulação.

Tabela 3. Titulação dos técnico-administrativos da UAS.

Ensino Fundamental	Ensino Médio	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
1	4	5	6	5	4	25

Fonte: Progep

Os auxílios e bolsas concedidos pela Universidade aos estudantes da UAS estão elencados na tabela a seguir.

Tabela 4. Auxílios recebidos por estudantes da UAS (graduação).

Tipo de auxílio	Curso Medicina	Total
Auxílio permanência	30	30
Auxílio emergencial	-	-
Auxílio moradia	17	17
Auxílio alimentação	19	19
Bolsa PIBIC/PIBITI	33 (Bolsa PIBIC)e +11 (voluntários)	44
Bolsa de extensão	13	13
Bolsa de monitoria	-	-
Atendimento psicopedagógico	-	-
Atendimento psicológico	32	32
...		

Fonte: CAE/PROAES/PROPPUFMS – Coordenadoria de Assistência Estudantil e Coordenações de Curso.

Tabela 5. Auxílios recebidos por estudantes da UAS (pós-graduação).

Tipo de auxílio	Curso	Nº	Total
Bolsa CAPES	Mestrado PPGDIP	11	11
Bolsa CAPES	Doutorado PPGDIP	12	12

Fonte: CAE/PROAES/PROPP/UFMS – Coordenadoria de Assistência Estudantil e Coordenações de Curso.

3.3 Planejamento do desenvolvimento da UAS

A seguir são apresentadas ações planejadas (2021-2023), em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024 (PDI), o Plano de Desenvolvimento da Unidade 2020-2024 (PDU) e os Relatórios de Autoavaliação anteriores.

Principais ações planejadas para o desenvolvimento da UAS e seus cursos no triênio 2021-2023 e situação de seu andamento:

Quadro 1 Ações planejadas no PDU -Famed e status de realização.

Principais Ações Planejadas / FAMED (Graduação/Pós)	Situação atual Em andamento (em fase de orçamento, licitação, construção etc), concluída ou implementada)
Alcançar o número proposto de artigos do PPGSD-Mestrado, publicados em Qualis A1, A2 e B1,	Em andamento

Aumentar a taxa de sucesso da pós-graduação de mestrado e doutorado PPGSD	Em andamento
Aumentar o número de alunos matriculados pós-graduação doutorado PPGDIP	Em andamento
Elevar a média geral do conceito CAPES do curso de pós-graduação PPGSD	Em andamento
Aumentar a ocupação das vagas ociosas no Doutorado do PPGDIP,	Em andamento
Celebrar convênios em eixos internacionais para o PPGSD	Em andamento
Ampliar o contingente de alunos ingressantes (ampla concorrência) na pós-graduação em nível de doutorado PPGSD	Em andamento
Manter o contingente de alunos matriculados da pós-graduação em nível de mestrado PPGDIP	Em andamento
Manter o contingente de alunos matriculados da pós-graduação em nível de mestrado PPGSD (evitar evasão)	Em andamento
Ofertar curso de especialização (lato sensu) em medicina de emergência;	Não foi possível realizar a especialização proposta como contrapartida ao estágio dos alunos dos Estágios de Clínica Médica, cirúrgica e pediatria na Sociedade Beneficente de Campo Grande (Santa Casa), em decorrência da pandemia pelo SarsCoV-2, que limitou o número de acadêmicos nos serviços.
Ofertar o curso de Especialização em Cuidados às Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde, em contrapartida ao COAPE	Foi ofertado o Curso de Especialização em Cuidados às Condições Crônicas em 2019 e tivemos a formação de 30 pessoas. Em virtude da pandemia e da necessidade de isolamento social e trabalho em EaD, e com todos os profissionais de saúde sendo convocados nos dois anos subsequentes de pandemia, não houve a oferta em 2021.
Elevar a média geral do CPC dos cursos de graduação a exemplo da organização didático pedagógica, que leva a necessidade de apresentação de um novo e/ou adequação do projeto pedagógico vigente, com intuito de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais e que certamente impactariam as avaliações externas. Outro ponto de bastante relevância, que foi apontado no relatório anterior, refere-se a questão de aliar a este movimento de mudança, a capacitação docente em métodos ativos de ensino-aprendizagem para fortalecimento da prática pedagógica, ações que poderiam estar ser incluídas no planejamento.	Considerando a orientação dos avaliadores do MEC deveríamos atualizar o PPC para demonstrar o que está sendo efetivamente realizado. Principalmente quanto a utilização de metodologias ativas, integração de disciplinas, desde o ciclo básico ao clínico. Explicitar também as disciplinas que oferecem urgência e emergência. Nos Estágios Obrigatórios dar ênfase a carga horária dispensada a Saúde Mental, a Atenção Primária e Urgência e Emergência. Oferta de formação em Libras, estudo de outra língua; e atenção a população negligenciada e ribeirinha.

	<p>O PPC foi redigido e colocado na plataforma, entretanto ainda não foi aprovado pela PROGRAD.</p> <p>Paralelo a esta atualização, o NDE que vinha trabalhando com a mudança do Projeto Pedagógico do Curso, desejada pelos professores e construída em reuniões de planejamento, teve suas atividades paralisadas em decorrência da pandemia pelo vírus SARSCOV2.</p> <p>Durante o ano de 2021 houve oferta pela PROGEP (Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas) de cursos de capacitação para professores, amplamente divulgada.</p>
Criar instrumentos para acompanhamento de egressos	Os egressos da UFMS têm à disposição uma página exclusiva (portal) voltada para o acompanhamento e apoio na hora de entrar no mercado de trabalho. O Portal é um instrumento facilitador das ações de acompanhamento e interação com os egressos da UFMS.
Alcançar maior número de publicações de artigos científicos em periódicos com Qualis A4 ou superior vinculadas ao PPGSD em nível de mestrado e/ou doutorado	Em andamento
Aumentar o número de projetos de pesquisa apoiados com fomento externo no PPGSD;	Em andamento
Aumentar o número de patentes ou softwares referente ao desenvolvimento de produtos e processos no PPGSD	Em andamento
Aumentar os acordos de cooperação, convênios, parcerias, cooperações, transferência ou licenciamento de tecnologia no âmbito nacional e internacional	Em andamento
Prover o acompanhamento dos serviços de ampliação do Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias	Concluída
Taxa de melhoria de infraestrutura física e demais necessidades institucionais Prover o acompanhamento dos serviços de manutenção na infraestrutura predial iniciada em 2018 (bloco IX)	<p>Há acompanhamento da infraestrutura física e demais necessidades institucionais da Unidade Setorial pela coordenação administrativa da Unidade Setorial.</p> <p>Estudantes e servidores podem registrar serviços de manutenção relacionados à infraestrutura da Cidade Universitária utilizando a plataforma Colab.</p> <p>Pela ferramenta colaborativa, os usuários podem enviar fotos e acompanhar o andamento das demandas.</p> <p>As dificuldades em manter o bom estado da infraestrutura se deve provavelmente</p>

	por disponibilidade de verba e contratação de serviços para reparo.
Estruturar o Laboratório de Informática no prédio novo da FAMED	Concluída
Ampliar o quantitativo de alunos atendidos pelo Serviço de Apoio ao Estudante de Medicina - SOEMED/FAMED (atenção aos alunos que apresentam problemas sociais, psicológicos e de saúde orgânica (risco de adoecimento))	Com relação à meta de ampliação do quantitativo de alunos atendidos pelo Serviço de Apoio ao Estudante de Medicina – SOEMED/FAMED, conforme já apontado detalhadamente no processo SEI (23104.030340/2021-35), esse setor realiza atividades de caráter coletivo para todos os alunos do curso, como na recepção anual dos calouros, bem como oferta oficina para os formandos, a fim de discutir sua trajetória acadêmica, expectativas e escolhas profissionais futura. Além dessas atividades, no que se refere, especificamente, a atenção psicossocial, vale lembrar que o SOEMED é composto por servidoras que atuam na docência e na área administrativa, cuja disponibilidade de tempo é limitada, tendo o desenvolvimento das atividades do setor condicionadas às parcerias internas e externas. Assim, para que haja um aumento significativo no atendimento às demandas psicossociais, ou seja, no número de alunos acolhidos com necessidades psicossociais, faz-se necessário o investimento de recursos humanos nesse setor, pelo menos, a disponibilidade de um técnico administrativo educacional com formação na área de ciências humanas, em meio período para acolher e organizar o fluxo desse tipo de demanda. Convém ainda lembrar, que a coordenação do SOEMED estará de licença no segundo semestre, o que possivelmente, poderá implicar na redução das atividades já realizadas.

4. AVALIAÇÃO PELA UNIDADE SETORIAL

4.1 Processo de autoavaliação na Unidade

A adesão da comunidade universitária da UAS em 2021 está apresentada a seguir.

Tabela 6. Adesão dos diferentes segmentos da UAS na Autoavaliação Institucional em 2021.

Segmentos	2021-1			2021-2		
	Total	Participantes	%	Total	Participantes	%
Diretor(a)	-	-	-	1	1	100,0
Coordenadores(as) de graduação	-	-	-	1	1	100,0
Coordenadores(as) de pós-graduação	-	-	-	4	4	100,0
Docentes	95	58	61,1	98	35	35,7
Estudantes de graduação	470	257	54,7	402	156	38,8
Estudantes de pós-graduação stricto sensu	195	92	47,2	323	53	16,4
Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste (Mestrado e Doutorado)	134	71	53,0	241	39	16,2
Doenças Infecciosas e Parasitárias (Mestrado e Doutorado)	61	21	34,4	82	14	17,1
Estudantes de pós-graduação – Residência Médica	x	x	x	143	04	2,8
Estudantes de pós-graduação – Residência Multiprofissional	x	x	x	26	06	23,1
Técnicos-administrativos	x	x	x	25	15	60,0
TOTAL DA UNIDADE	760	407	53,6	1023	275	26,9

Fonte: SIAI/AGETIC.

4.2 Avaliações externas

Nenhum curso de graduação foi avaliado na UAS em 2021. A última avaliação por Comissão do INEP/MEC, para Renovação de Reconhecimento do Curso de Medicina da UFMS – Campus Campo Grande – Famed, foi realizada em 2018. Os estudantes do curso de Medicina participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) em 2019. Os conceitos obtidos estão apresentados a seguir e acessíveis para a comunidade universitária na página da Diavi (<https://diavi.ufms.br/>) para as avaliações da graduação e nas páginas do MEC (<http://portal.mec.gov.br>) e da Plataforma Sucupira (<http://sucupira.capes.gov.br>) para as avaliações da pós-graduação..

Tabela 7. Últimos conceitos de avaliações in loco dos cursos da UAS.

Curso	Ano	Ato regulatório	Dimensão			Conceito Final
			Organização didático-pedagógica	Corpo docente	Infraestrutura	

Curso	Ano	Reconhecimento ou Renovação	Conceito	Conceito	Conceito	Conceito
Medicina	05.12.2018	Renovação de reconhecimento de curso	3,94	4,54	4,20	4

Fonte: Coordenações de Curso, Direção, Diavi, MEC.

Tabela 8. Últimos três Conceitos Enade e Conceito Preliminar de Curso dos cursos de graduação da UAS.

Curso	Ano	Nota geral (CC)	Conceito Enade	CPC
Curso de medicina	2019	3	Conceito Enade (Contínuo) 2,933	CPC Contínuo 3,253
			Conceito Enade (faixa) 3	CPC Faixa 4
Curso de medicina	2016	4	4	4
Curso de Medicina	2013	4	5	4

Fonte: <http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/>

Em 2013 obteve conceito 5, sendo que a prova foi realizada por 59 estudantes concluintes. Quanto ao desempenho geral, os acadêmicos obtiveram média 63,5, a média das IES da região Centro-Oeste foi de 60,4, a média nacional de 56,0 pontos. Institucionalmente e para efeitos de renovação de reconhecimento do curso, o conceito considerado foi o CPC (Conceito Preliminar de Curso), que para Medicina foi 4. O CPC é calculado com base em algumas variáveis, além do resultado do ENADE, abrange também aspectos de infraestrutura e instalações físicas, recursos didático-pedagógicos, verificados no questionário do estudante, bem como questões relacionadas ao corpo docente verificados no censo.

No ano de 2016, o Curso manteve nota 4 no CPC e também no Conceito ENADE.

Mais recentemente, em 2019, houve nova edição do ENADE para o Curso de Medicina da UFMS, campus Campo Grande, a prova foi resolvida por 54 estudantes concluintes. O cálculo do Conceito ENADE é realizado para cada curso de uma Instituição de Educação Superior enquadrado em uma área de abrangência no ENADE. A nota final do curso depende do desempenho dos estudantes concluintes no Componente de Conhecimento Específico e no Componente de Formação Geral. A parte referente ao Componente Específico contribui com 75% da nota final, enquanto a parcela, referente à Formação Geral, contribui com 25%, em consonância com o número de questões da prova, 30 e 10, respectivamente. O Curso obteve a nota 3 no referido ano, os

percentuais em relação ao desempenho geral, os acadêmicos obtiveram média 59,8, a média das IES da região Centro-Oeste foi de 60,0, a média nacional de 59,7 pontos.

Tabela 9. Últimos três conceitos da avaliação quadrienal CAPES dos cursos de pós-graduação da UAS.

Tabela 10. Curso	Ano	Nota CAPES
PG Stricto sensu - Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste *	2010 -2012	5
	2013 - 2016	4
	2017 - 2021	5
PG Stricto sensu - Doenças Infecciosas e Parasitárias *	2010 -2012	4
	2013 - 2016	5
	2017 - 2021	5

Fonte: (*) – Plataforma Sucupira – Ficha de Avaliação de Programas Acadêmicos .

Alguns aspectos avaliados pela comunidade da UAS tiveram seus resultados disponibilizados por curso e outros de forma abrangente, sem essa divisão. A seguir são apresentados os resultados gerais da UAS e depois as avaliações específicas por curso.

4.3 Percepção da comunidade universitária

4.3.1 Processos de autoavaliação institucional

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca do processo de avaliação.

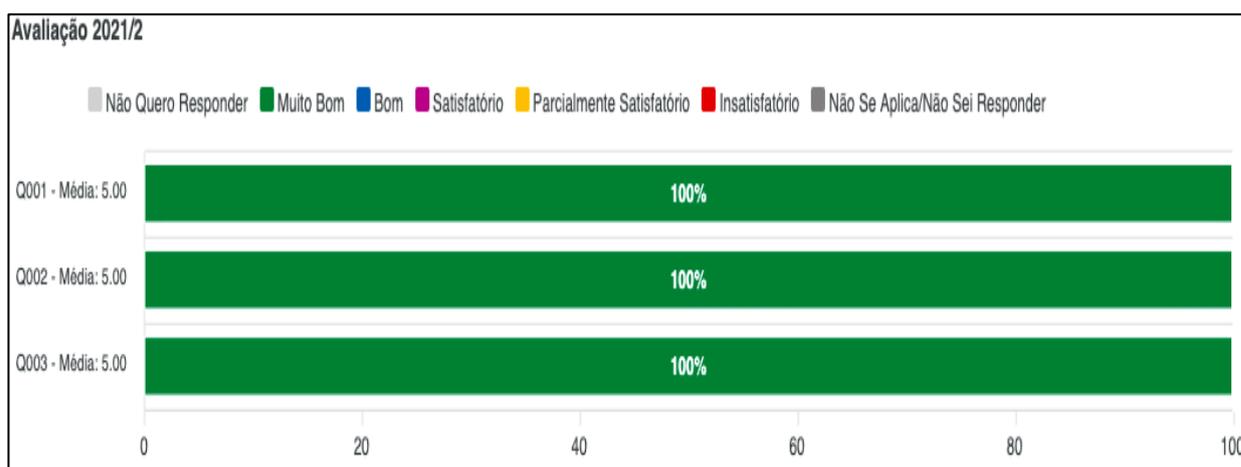


Figura 1 - Avaliação do processo de autoavaliação pelo diretor e pelos coordenadores do curso de graduação de Medicina

O processo de autoavaliação foi considerado pelo diretor e coordenador do curso de graduação em Medicina, como muito bom, quantos aos quesitos relacionados aos meios de comunicação utilizados, considerando, portanto, que estes meios incentivaram a participação deles na autoavaliação. Consideraram também, que as questões foram facilmente compreendidas e que houve adequada divulgação dos resultados e das melhorias referentes às autoavaliações anteriores na faculdade de medicina.

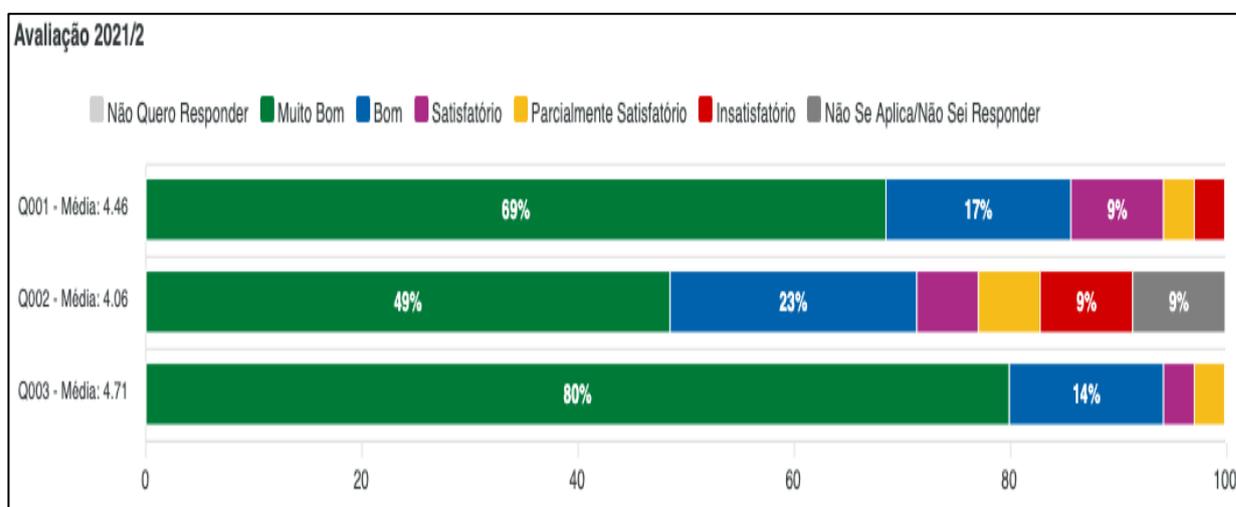


Figura 2 - Avaliação do processo de autoavaliação pelos docentes do Curso de Medicina.

Ao avaliarem o processo de avaliação (questão 001), 69% dos docentes responderam que os meios de comunicação foram muito bons para incentivar a participação dos mesmos no processo, 17% opinaram como bom, 9% como satisfatório, 3% acharam os meios de comunicação foram parcialmente satisfatórios e outros 3% opinaram como insatisfatório. A nota média nesse item ficou em 4,5 (muito bom)

Quanto a divulgação dos resultados e as melhorias referentes às autoavaliações anteriores na faculdade de medicina (questão 002) 49% consideraram como muito boa, 23% bom 6% satisfatório, 6% parcialmente satisfatório, 9% insatisfatório e outros 9% afirmaram que tal questão não se aplica. Sendo a nota média neste item de 4,0 (bom).

Quanto a compreensão das questões (questão 003), 80% avaliaram como de muito boa compreensão enquanto 14% boa a compreensão, porém 3% acreditou ser a compreensão parcialmente satisfatória e outros 3% como compreensão insatisfatória. Sendo a nota média neste item de 4,7 (muito bom).

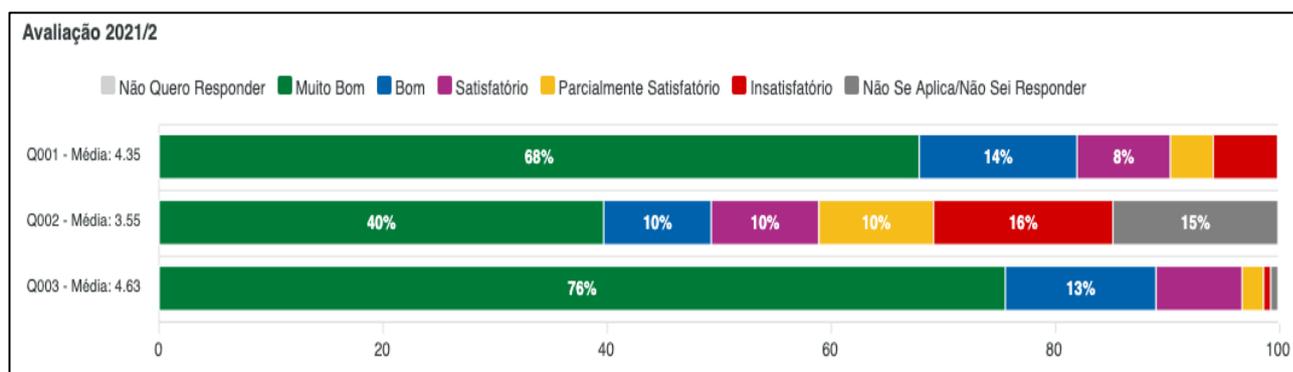


Figura 3 - Avaliação do processo de autoavaliação pelos estudantes de graduação.

Ao avaliarem o processo de avaliação (questão 001) 68% dos estudantes de graduação responderam que os meios de comunicação foram muito bons para incentivar a participação dos mesmos no processo, 14% opinaram como bom, 8% como satisfatório, 4% acharam os meios de comunicação parcialmente satisfatório e outros 6% como insatisfatório. Sendo a nota média neste item de 4,35 (bom).

Quanto a divulgação dos resultados e as melhorias referentes às autoavaliações anteriores na faculdade de medicina (questão 002) 40% consideraram como muito boa, 10% bom, 10% satisfatório, 10% parcialmente satisfatório, 16% insatisfatório e outros 15% afirmaram que tal questão não se aplica. Sendo a nota média neste item 3,55.

Quanto a compreensão das questões (questão 003) 76% avaliaram como de muito boa compreensão enquanto 13% boa compreensão, porém 8 % acreditou ser a compreensão parcialmente satisfatório e outros 2% como compreensão insatisfatória. Sendo nota média neste item de 4,63 (muito bom).

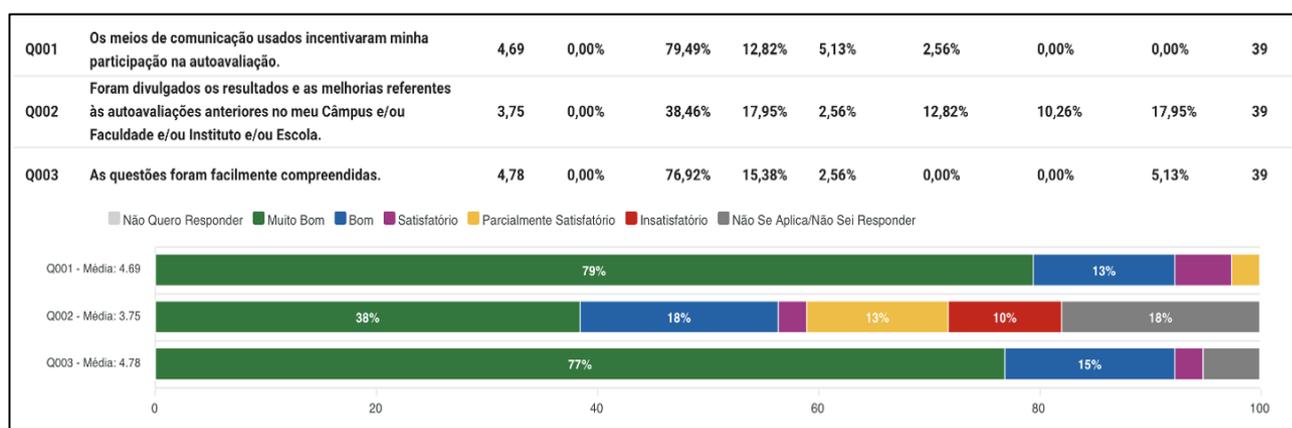


Figura 4 – Avaliação do processo de autoavaliação pelos estudantes de PG stricto sensu.(PPGSD)

O Processo de Autoavaliação Institucional (2021_1) foi analisado por 39 estudantes do PPGSD ao responderem utilizando três questões. Os resultados mostram que as questões foram facilmente compreendidas para a maioria (92,3% - Muito Bom/Bom – média 4,78). Os respondentes consideraram que os meios de comunicação incentivaram a participação (79% consideraram o uso “muito bom” e 13% indicaram “bom”; a média de 4,69). Já sobre a divulgação dos resultados as melhorias referentes às autoavaliações anteriores, a média foi a menor (3,75), e apesar de 56% terem avaliado como Muito Bom/Bom, 25,7% avaliaram como Satisfatório/Parcialmente Satisfatório/Insatisfatório. De modo geral este item foi bem avaliado, mas a divulgação dos resultados deve ser melhor divulgada entre os estudantes, apesar do mesmo ser publicado na página da FAMED.

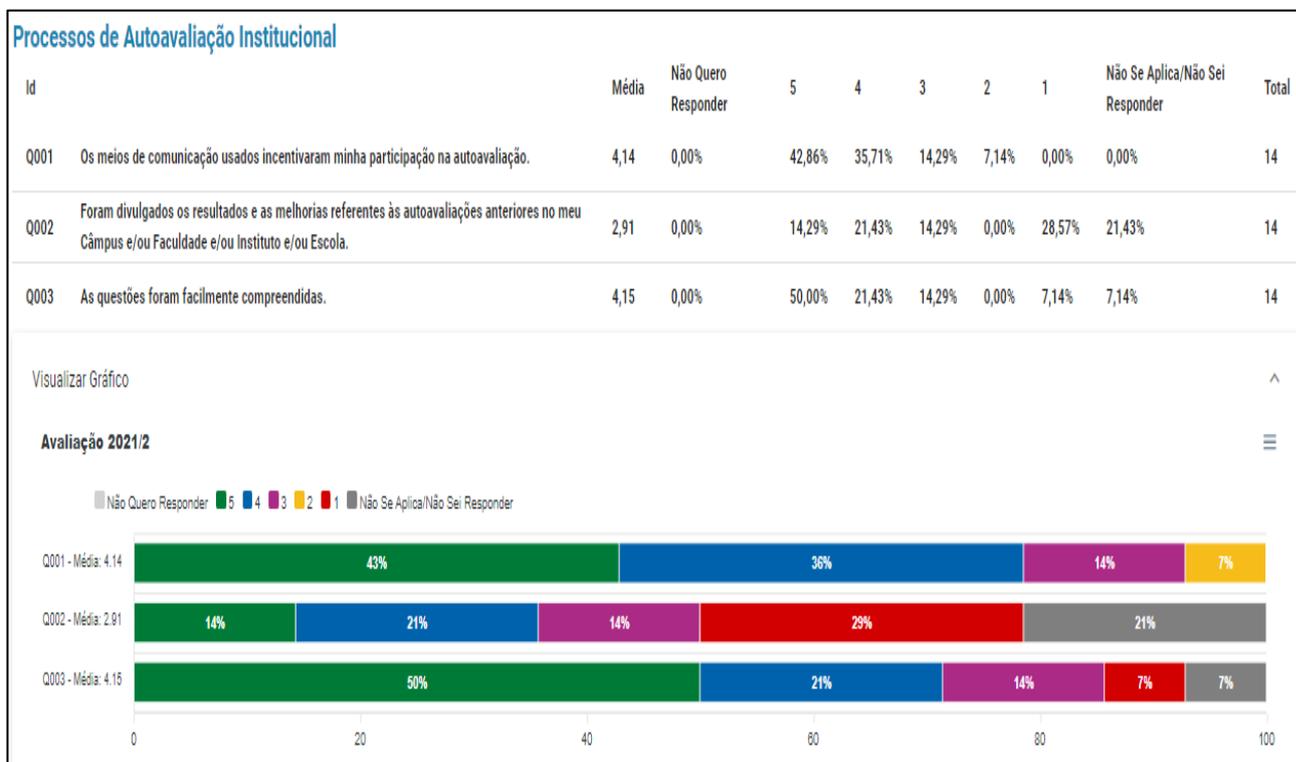


Figura 5 - Avaliação do processo de autoavaliação pelos estudantes de PG stricto sensu (PPGDIP).

Para a maioria dos estudantes do PPGDIP, as questões do processo de autoavaliação foram facilmente compreendidas (50% consideraram que a facilidade de compreensão foi “muito boa”; a média da questão ficou em 4,15). Os meios de comunicação incentivaram a participação dos respondentes (42,86% consideraram o uso “muito bom” e 35,71% indicaram “bom”; a média ficou em 4,14). Por outro lado, 28,57% dos estudantes apontaram que a divulgação dos resultados e as melhorias referentes às autoavaliações foram “insatisfatórias”; a média para essa questão terminou baixa, em 2,91, apontando necessidade de melhoria nesse quesito.

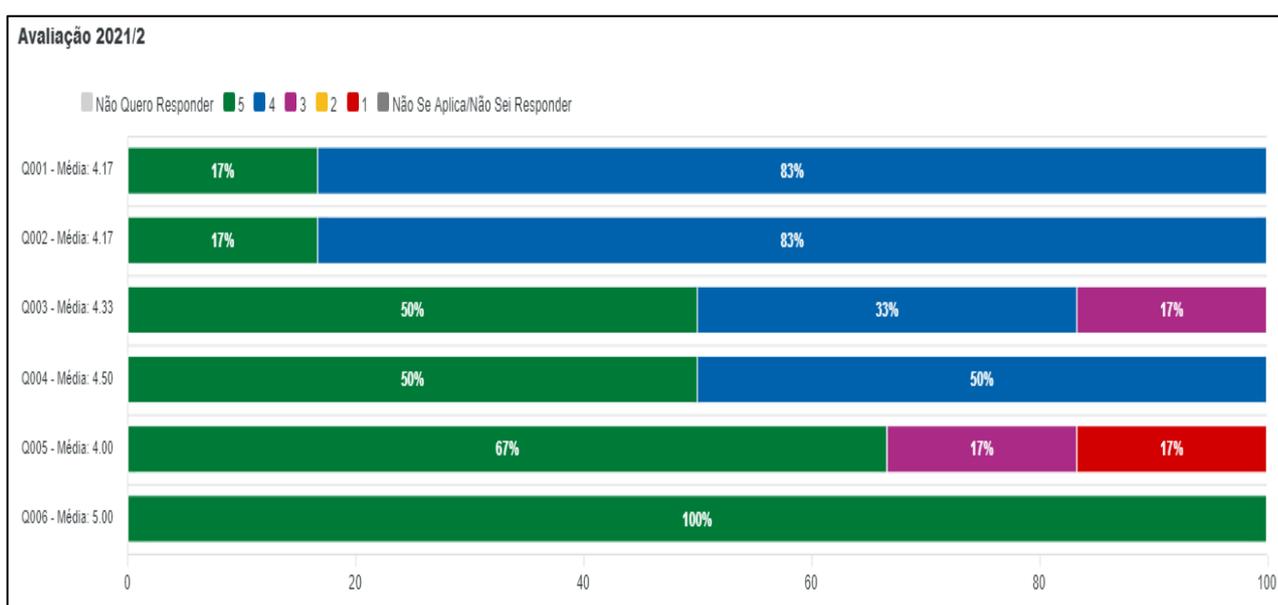


Figura 6 - Avaliação do processo de autoavaliação pelos estudantes de Residência Multiprofissional

A respeito da avaliação do processo de autoavaliação pelos estudantes de Residência Multiprofissional no que se refere ao seu desempenho estudantil, os residentes concordam que apresentam boa postura ética, atenção, assiduidade, iniciativa e postura ética junto ao programa de residência. Nas respostas, obteve-se 100% (6/6) na Q006, no que se refere a postura ética e relacionamento entre residente e docente. Quanto as questões Q001 a Q005 apresentaram boa avaliação, com média (4,0-4,50).

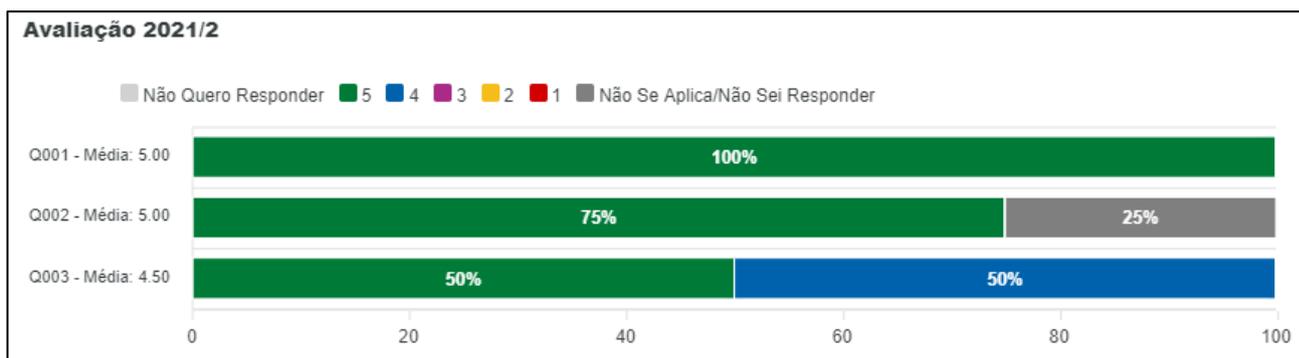


Figura 7 - Avaliação do processo de autoavaliação pelos estudantes de Residência Médica

A avaliação institucional foi realizada apenas por quatro (4) residentes das 21 residências médicas, perfazendo um percentual muito baixo de respondentes, principalmente porque estão matriculados nestas residências 143 alunos e estes aptos a responder, assim registra-se que apenas 2,79% dos residentes aderiram ao processo, o que denota medidas urgentes de abordagem da temática pela Coordenação. Para os 4 alunos que responderam, os meios de comunicação incentivaram a participação dos respondentes (média 5,0). Por outro lado, 75,0% dos estudantes apontaram que a divulgação dos resultados e as melhorias referentes às autoavaliações foram “muito bom” e 25%, ou seja, um aluno considerou a alternativa “não se aplica”, o que significa que este não compreendeu o questionamento, a média para essa questão ficou em 5,0. Quando questionados se as questões do processo de autoavaliação foram facilmente compreendidas (50% consideraram “muito bom” e 50% como bom. Se fizermos uma análise inicial, verificaremos que este resultado é muito contraditório, pois se todas as médias foram altas e a avaliação foi considerada muito boa, por que apenas quatro alunos responderam? Desta forma, fazer qualquer inferência ao coletivo não é viável, considerando tanto o número de respondentes, como as médias obtidas.

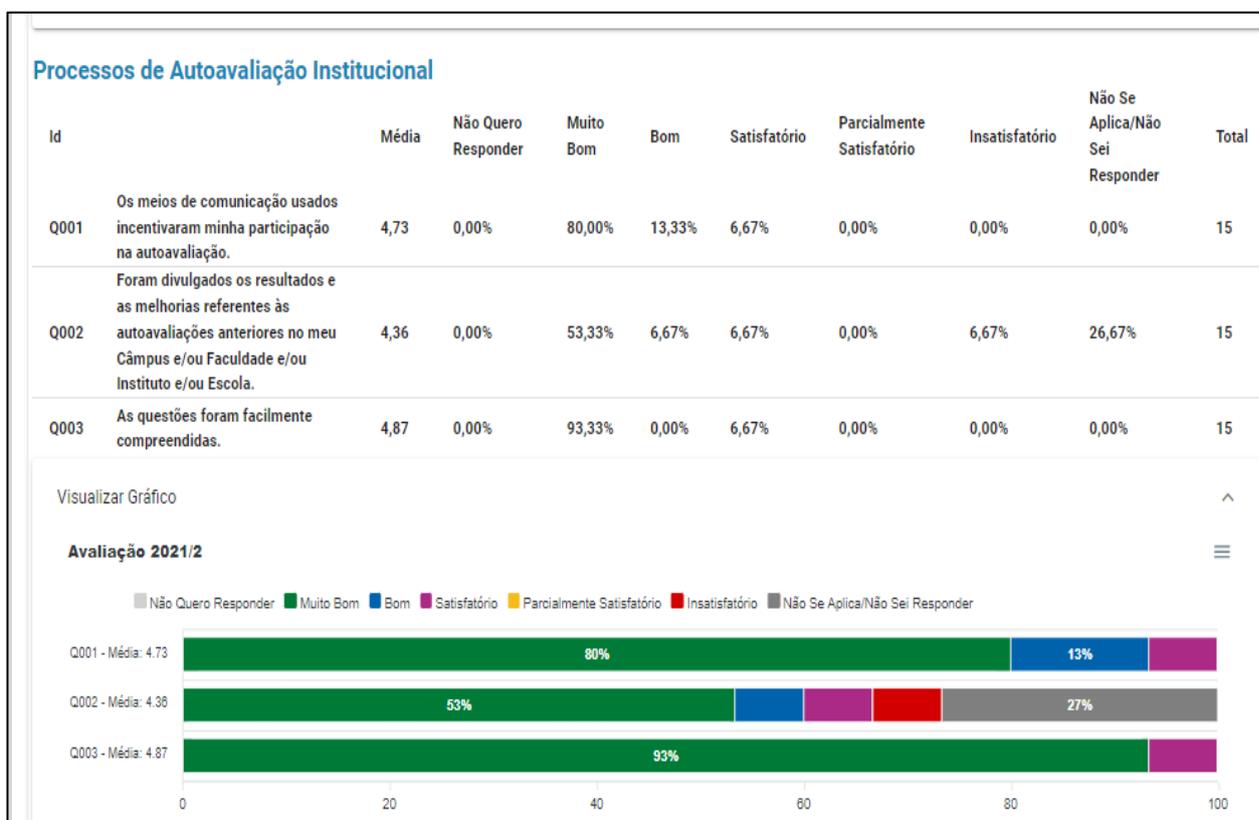


Figura 8 - Avaliação do processo de autoavaliação pelos técnicos administrativos.

As médias das avaliações sobre os Processos de Autoavaliação institucional foram regulares a boas, variando entre 4,36 e 4,87, sendo estas médias maiores que as encontradas no ano anterior sobre este mesmo quesito (3,53 e 4,29). A maior parte dos itens foram considerados “Muito bom” “bom” e “satisfatório”, mostrando a aprovação destes processos. Os quesitos “Os meios de comunicação usados incentivaram a minha participação na autoavaliação” e “As questões foram facilmente compreendidas”, obtiveram a avaliação de 80% e 93,33% dos servidores técnico administrativos como “muito bom”. O item “Foram divulgados os resultados e as melhorias às autoavaliações no meu Campus e/ou Faculdade e/ou Instituto e/ou Escola” foi avaliada como “muito bom” por 53,33%, porém 26,67% responderam “Não se aplica/Não sei responder”.

Vale observar que neste item referente a própria autoavaliação, todos os segmentos tiveram uma boa percepção sobre, não sendo apontada nenhuma fragilidade que indique que o processo não esteja sendo realizado a contento, entretanto se cruzarmos estes dados com a adesão dos respondentes, que ficou aquém do esperado, é necessário refletirmos qual é a causa da baixa adesão, uma vez que o processo de realização não parece ser um entrave e foi bem avaliado.

No tocante a realização, a CSA FAMED orientada pelo seu plano de atividades adotou uma série de estratégias para sensibilização dos atores envolvidos (estudantes, docentes, residentes e técnicos administrativos). Em 2021, fomentou a utilização dos instrumentos da mídia eletrônica, e-mail (encaminhados a todas as turmas), acionamento de grupos pelo Whatsapp® (com mensagens om frequência (diária), divulgação na página da FAMED, Facebook, Instagram. Além de vídeos curtos incentivando e esclarecendo sobre a avaliação e os objetivos, foi veiculado periodicamente o termômetro da avaliação instrumento de suma importância para que as classes visualizassem o seu percentual de participação e estimulassem seus companheiros a responder a chamada.

Apesar de a participação em 2020/2 tenha superado as de 2021/1 e 2021/2, observamos que mantivemos um avanço expressivo em relação a participação de outros anos. O que nos incentiva a manter as estratégias utilizadas. Somado a isso, o fato dos resultados dos instrumentos aplicados à comunidade acadêmica ficarem à disposição via Web, no SIAI, com acesso diferenciado por perfil, os docentes podem acessar seus resultados individuais, e os coordenadores de curso também podem ter uma visão acerca de seu curso, podendo verificar o desempenho e possíveis problemas. Os diretores de unidades ao terem acesso aos dados de todos os cursos de sua unidade setorial, também pode ter uma visão mais pormenorizada dos problemas a serem enfrentados. Os alunos, por sua vez, ao terem acesso aos resultados também se aproximam mais do processo de avaliação e entendem a importância para melhoria da faculdade e da UFMS, como um todo.

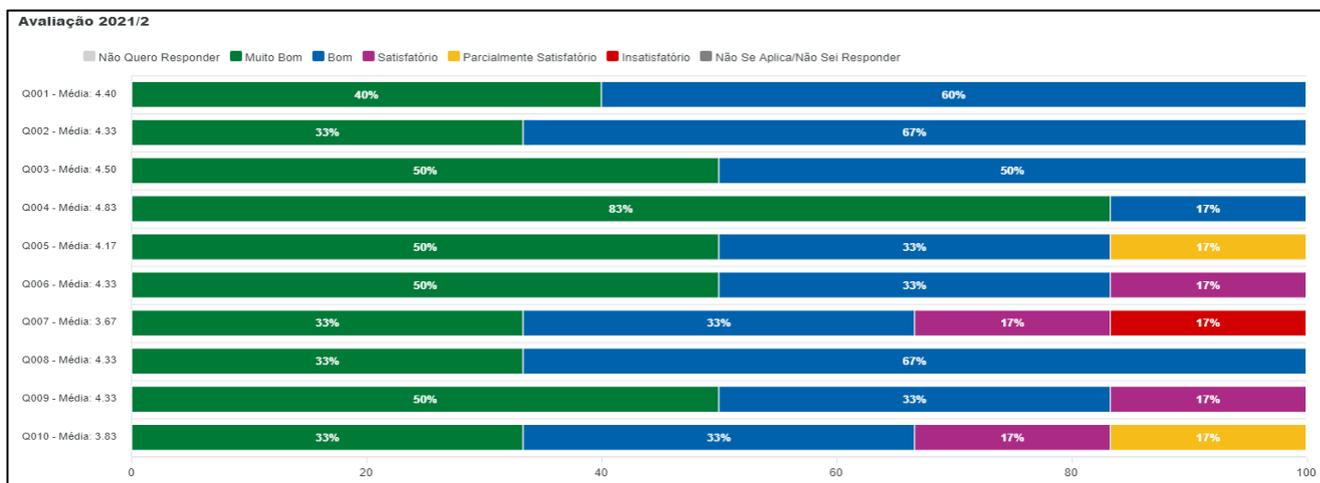
Destaca-se ainda, as ações traçadas a partir das avaliações anteriores, que tornaram o processo mais acessível, mais dinâmico e com questões mais reduzidas e direcionadas, exigindo menos tempo para a resposta dos questionários e estes fatos repercutiram positivamente, como observado na análise do processo realizado por diretor, coordenador, docentes e estudantes de graduação.

Entretanto, a porcentagem de alunos (apesar de pequena) que se mostraram insatisfeitos em relação a divulgação dos resultados, nos inclina a refletir em ações de melhoria. Uma forma seria o reforço do processo de divulgação dos resultados, que foi possível em 2021 somente com as representações dos alunos, devido ao caráter totalmente "on line" das abordagens. Uma reunião após a disponibilização dos resultados pela CSA com cada turma específica para apresentação dos resultados e reuniões posteriores, para auxílio na resolução dos problemas levantados no relatório, certamente terá potencial para o engajamento dos estudantes no processo de melhoria do curso.

4.3.2 Ensino Remoto de Emergência (ERE)

O ERE foi um dos tópicos de grande importância abordados pormenorizadamente no último relatório referente ao ano de 2020, considerando que a maioria das atividades educacionais teóricas foram desenvolvidas de forma "on line" e os questionários traziam perguntas específicas para o público-alvo, conectando com o momento vivenciados da pandemia da Covi-19.

Todavia, em 2021, com o avanço da vacinação e a diminuição dos números de casos, as aulas teóricas tiveram determinada flexibilização na unidade setorial, ou seja, algumas disciplinas retornando a parte teórica presencialmente, e outras, mesclando a parte presencial e on line. Assim, as perguntas para os segmentos, referentes ao item ERE, não foi abordada em apenas um bloco, e sim diluídas no questionário. Neste sentido, selecionamos algumas perguntas que estão conectadas ao item ERE, para dar visibilidade a este tópico.



Fonte: SIAI/UFMS.

Figura 9 - Avaliação do ERE pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação. Item ERE (Pergunta 004) contida no tópico - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação.

O primeiro item selecionado para exemplificar este item selecionado por esta Comissão foi à avaliação da existência de acesso à Biblioteca física e/ou virtual, Laboratórios, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e demais ferramentas de TICs para o desenvolvimento das aulas/atividades, da perspectiva da direção e coordenações, observa-se que a média foi de 4,83, indicando que o item foi bem avaliado por este segmento, sendo a distribuição proporcional desta avaliação como: muito boa-83% e boa-17% (Q 004).

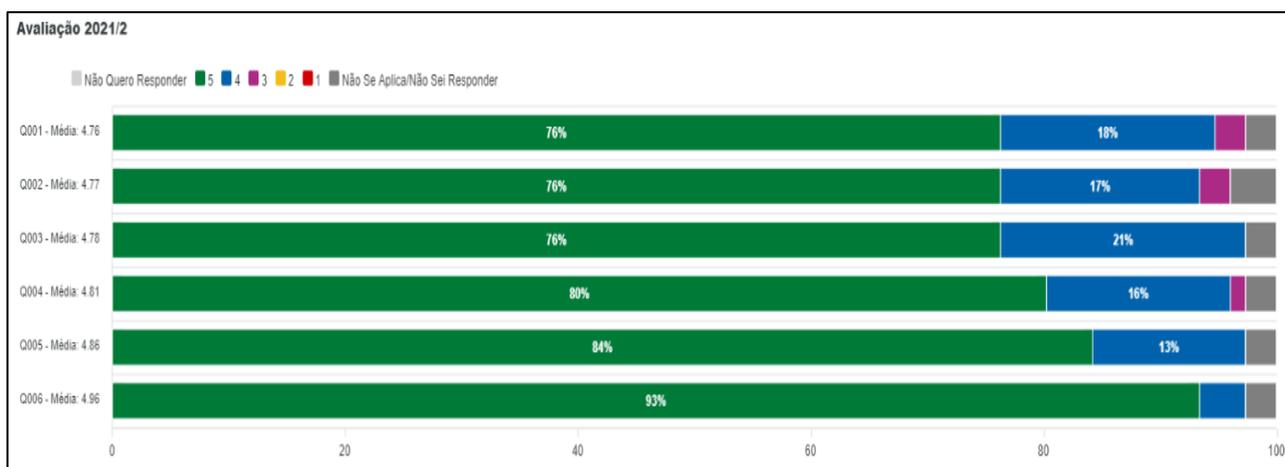
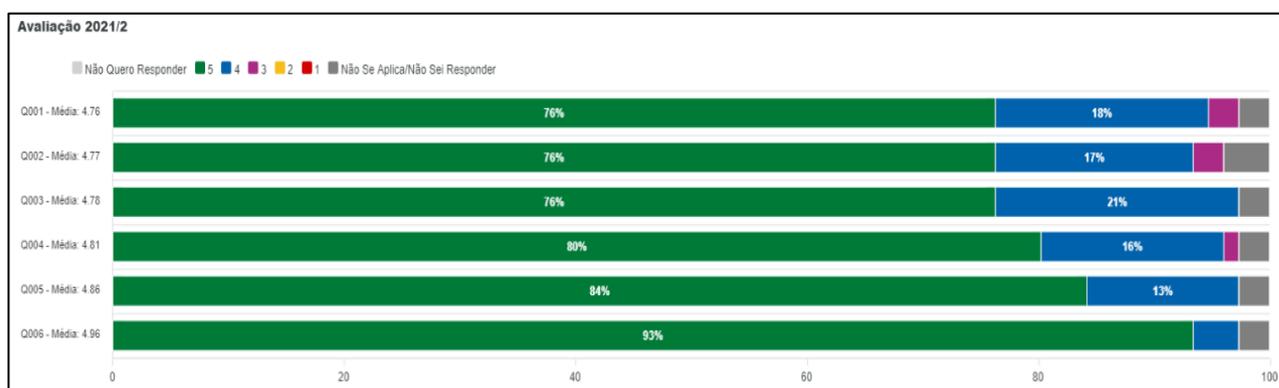


Figura 10 - Avaliação do ERE pelos docentes.

No que se refere à autoavaliação docente no uso de recursos da ERE (figura acima) (Desempenho Docente na Disciplina, Q003- Apresentei didática e competência técnica adequada - organização, domínio de conteúdo, uso de recursos/atividades/TICs - na condução das aulas/atividades), dos docentes da graduação que participaram (n=76¹), 76% consideraram muito boas sua didática e competência técnica para o processo formativo; 21%, consideraram-nas boas; sendo que 3% não souberam responder. A média foi de 4,78, revelando ter sido bem autoavaliada a apresentação didática e competência técnica adequada de docentes

¹ Ocorre quando o docente dá aula em mais de uma disciplina.

da graduação em Medicina da Famed. E, para este quesito, houve aumento de 1,67 na média, inclusive mudando a categoria de avaliação do item de oportunidade de melhoria para bem avaliado, de alguma forma, demonstrando a adaptação dos professores a este novo cenário imposto pela pandemia.



Fonte: SIAI/UFMS.

Figura 11 - Avaliação do ERE pelos docentes.

Ainda na autoavaliação docente (n=35), quando questionados sobre a existência de acesso à Biblioteca física e/ou virtual, Laboratórios, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e demais ferramentas de TICs para o desenvolvimento das aulas/atividades (Q004 do item Políticas de Ensino, Internacionalização, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão), a média foi 4,5, ou seja, a existência de tal acesso foi bem avaliada pelos docentes. Dentre eles, 63% avaliaram esse acesso como muito bom; 26%, como bom; 6%, como satisfatório; 2,5%, como insatisfatório, sendo que 2,5% não responderam.

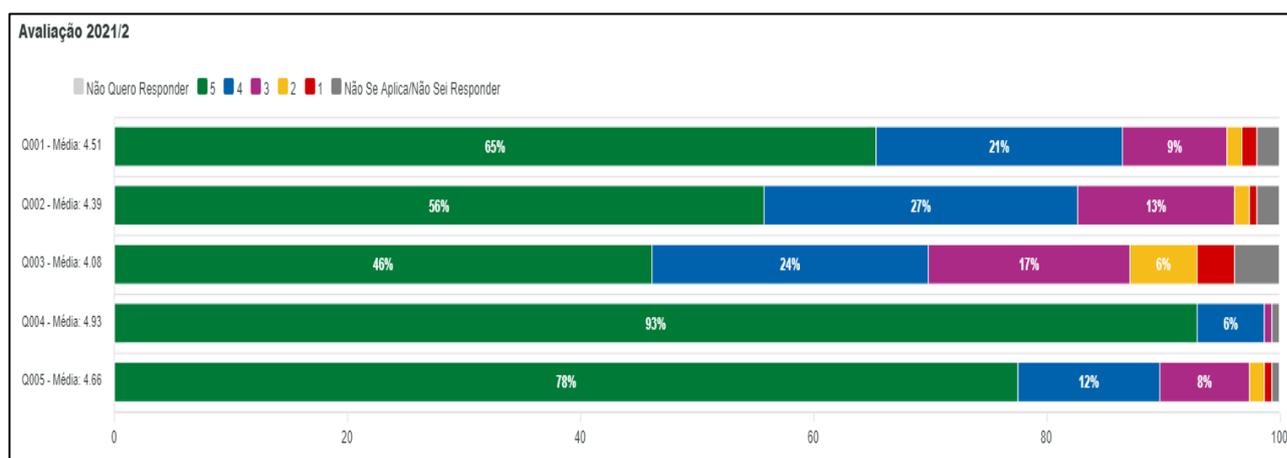


Figura 12 – Figura 13 Avaliação do ERE pelos estudantes de graduação (Questão 002).

Quanto à autoavaliação dos estudantes no uso de recursos da ERE (Desempenho Estudantil, Q002- Tenho habilidade/conhecimento para utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação -TICs), dos estudantes que participaram (n=156), 56% consideraram muito boas suas habilidades para o uso das TICs, sendo que: 26% as consideraram muito boas; 14%, satisfatórias; 1% parcialmente satisfatórias; 1%, insatisfatórias; e 2% não souberam responder. A média foi de 4,39, revelando ter sido bem autoavaliada a habilidade/conhecimento para utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação -TICs pelos estudantes da graduação em Medicina da Famed. Vale frisar que esta média também foi superior à de 2020.2, que foi de 4,11 – revelando também *status* de adaptação dos alunos ao uso de TICs no contexto da Famed.

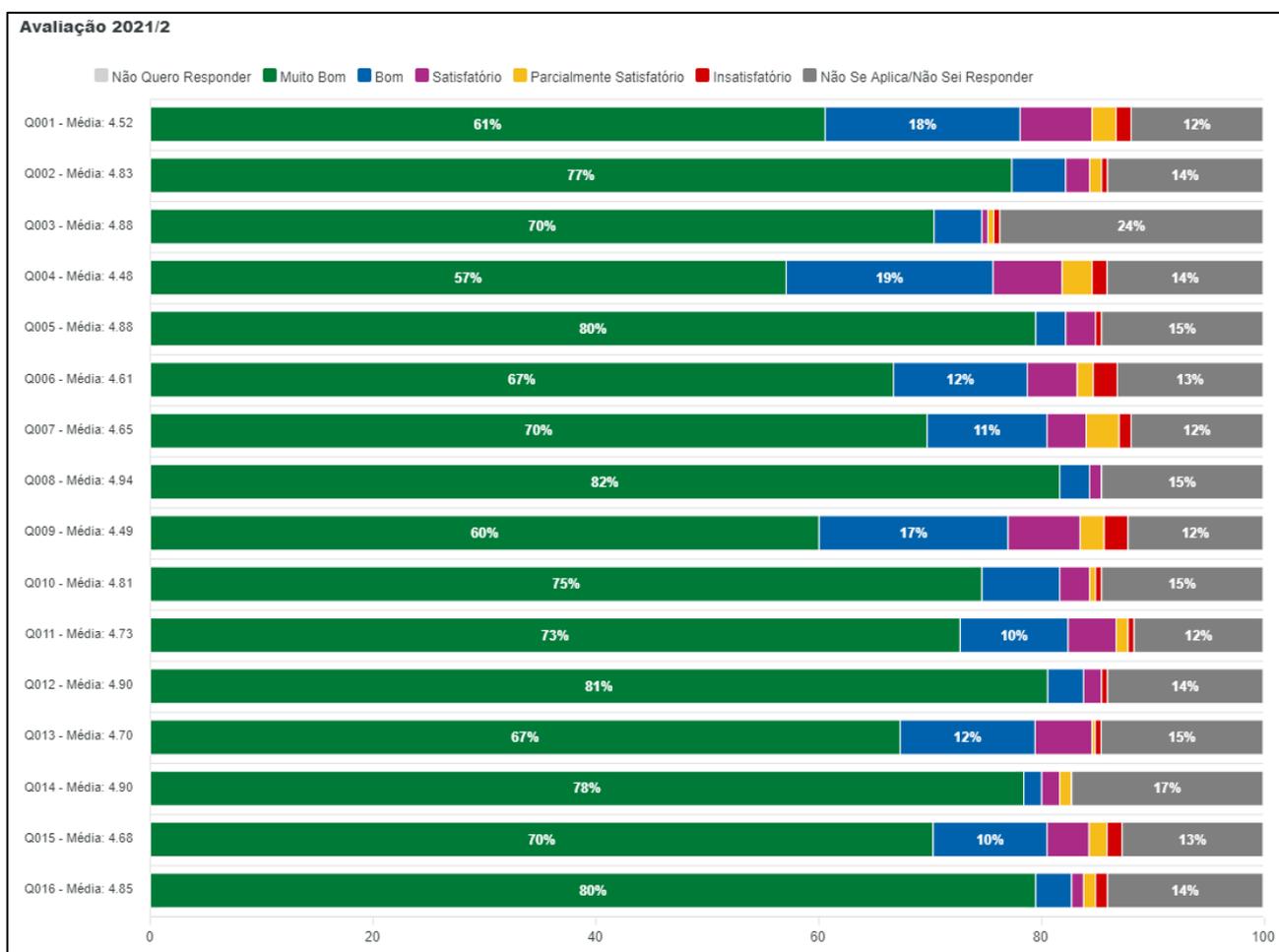


Figura 13 - Avaliação do ERE pelos estudantes de pós-graduação (PPGSD e PPGDIP)

No gráfico acima, que traz as respostas dos estudantes dos dois cursos de pós-graduação (PPGSD e PPGDIP), relacionamos as questões 009 e 010, a primeira questiona se o docente apresentou didática e competência técnica adequadas (organização, domínio de conteúdo, uso de recursos/atividades/TICs), obteve-se uma média de 4,49, considerada muito boa. A questão 10 busca compreender se o docente e/ou tutor apresentou didática e competência técnica adequadas nas aulas/atividades (organização, domínio de conteúdo, uso de recursos e Tecnologia de Informação e Comunicação - TICs) e neste quesito obteve-se média de 4,81, permitindo observar a adaptação do docente e estudante a novas tecnologias, essenciais no ERE.

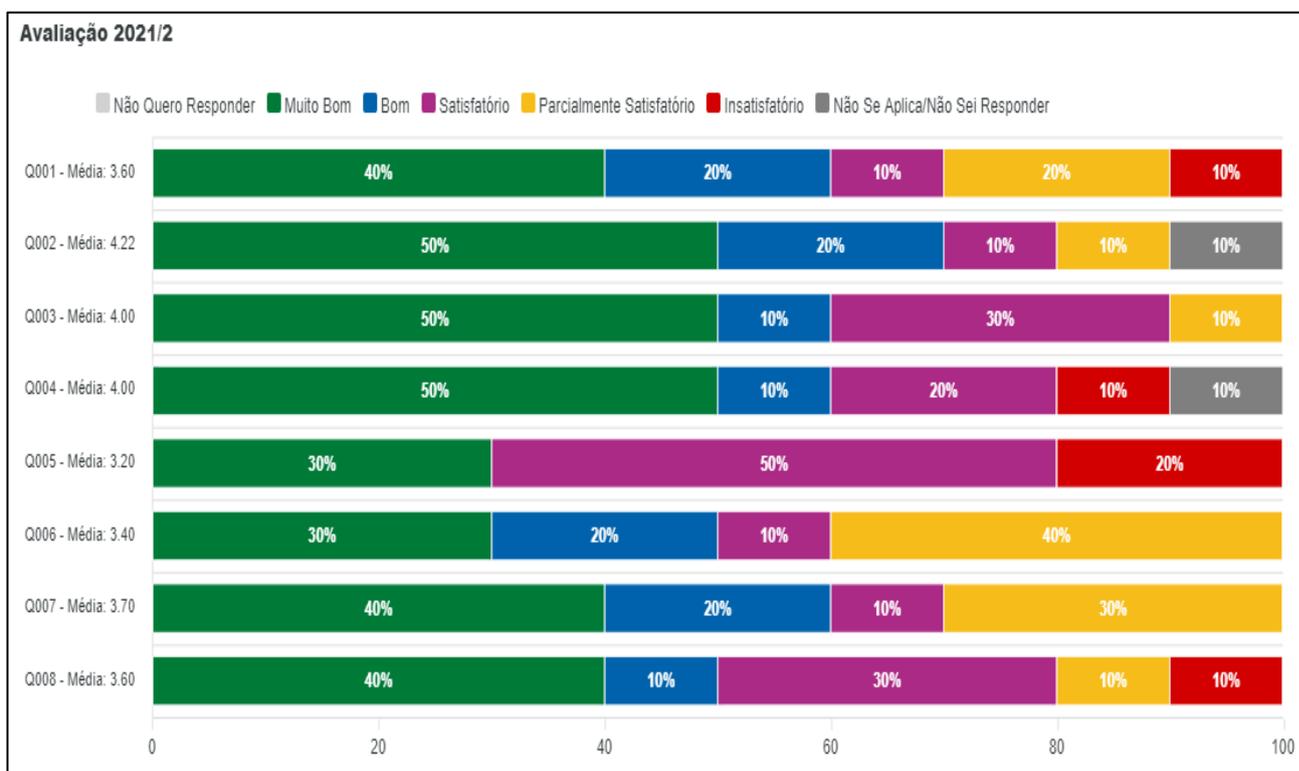


Figura 14 - Avaliação do ERE pelos estudantes de residência (Médica e multiprofissional).

Quando questionados sobre se docentes/tutores e/ou preceptores apresentaram didática e competência técnica adequadas nas aulas/atividades/serviço (organização, domínio de conteúdo, uso de recursos/TICs) constante na questão 005, a média ficou em 3,20, que denota a necessidade de um plano de melhorias, considerando que 20% dos respondentes consideraram este item como insatisfatório, 30% como muito bom, e 50% como satisfatório.

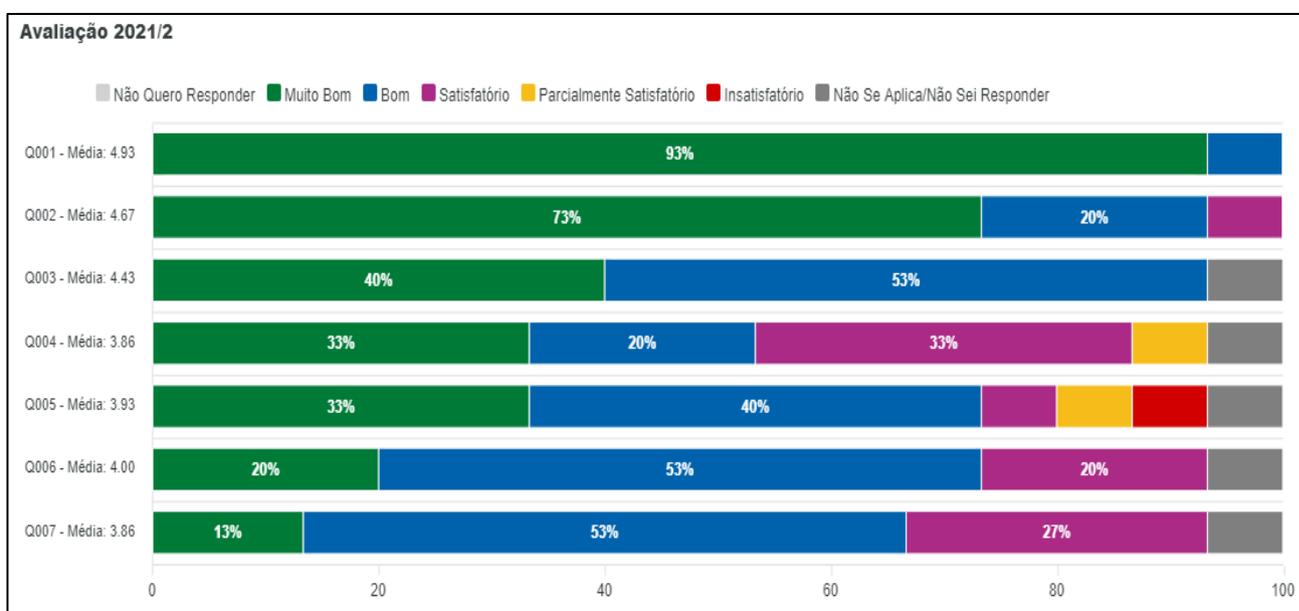


Figura 15 - Avaliação do ERE pelos técnicos administrativos

A questão 001 do gráfico referente ao segmento de técnicos administrativos, indaga se existe acesso à Biblioteca física e/ou virtual, Laboratórios, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e demais

ferramentas de TICs para o desenvolvimento das aulas/atividades., 93,33% dos respondentes consideraram muito bom, o que conferiu uma média para este item de 4,93. O dado leva a refletir que os técnicos administrativos têm participado de todo o processo do ERE, considerando seu envolvimento no apoio aos docentes.

No que diz respeito ao ERE em cursos de Medicina, cabe destacar que, segundo Moreira *et al.* (2021), o ensino remoto não se apresenta como o método de educação ideal para tudo, mas se configurou como de emergência, se apresentando como ferramenta disponível em meio às particularidades impostas pela pandemia. Os autores lembram ainda ser fundamental a criação de outras ferramentas de formação e competências técnicas, diante da ausência de atividades práticas, para uma melhor compreensão dos conhecimentos que são fundamentais na formação profissional em medicina (MOREIRA *et al.*, 2021).

Silva *et al.* (2020), ao estudarem a viabilidade e percepções da educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia, da perspectiva discente, concluíram que a educação remota como forma de seguimento das atividades educacionais gerou preocupações quanto à acessibilidade de todos às atividades desenvolvidas. Os autores lembram que há que se reconhecer custos e benefícios do uso da ERE, mas que há evidentes medos de prejuízos e atrasos na formação acadêmica, reforçando a necessidade de um plano de ação claro institucional para a ERE, com redução de danos em relação às aulas práticas, no caso da medicina. Tais medos relacionam-se, basicamente, segundo Silva *et al.* (2020), ao fato de haver “falta de garantia do acesso de todos às atividades desenvolvidas, especialmente pela ampla variedade socioeconômica observada entre os alunos do curso, mas também por questões pessoais”(p.8). Além disso, embora todos os estudantes participantes da pesquisa tivessem acesso à internet, a velocidade desse acesso minimamente adequada ao ERE apenas metade dos estudados possuía. Daí a importância de elaboração de estratégias de fornecimento a acadêmicos menos favorecidos de subsídios financeiros, tecnológicos e logísticos para garantir equidade no acesso às atividades acadêmicas, como disponibilização de recursos para verbas para a aquisição de pacotes de internet e equipamentos eletrônicos adequados para garantir o seguimento da formação médica (SILVA *et al.*, 2020).

Ainda na perspectiva das reflexões sobre o olhar discente, de acordo com Dias *et al.* (2021), ao estudarem o ensino remoto emergencial no curso de medicina em uma faculdade particular de medicina no Centro-Oeste brasileiro, afirmam que “as perdas não se limitam ao campo educacional”(p. 131), já que as particularidades no dia a dia na pandemia afetaram a saúde mental das pessoas, inclusive dos estudantes de medicina, sendo fundamental a atuação Núcleos de Apoio Psicológico que ofertem atendimento online individual ou até mesmo momentos coletivos de reflexão e de escuta nestes novos tempos.

Cabe destacar que na UFMS esta questão foi considerada, e, inclusive, lançado edital para que estudantes sem computador ou acesso à internet em casa pudessem utilizar laboratórios da UFMS (UFMS, 2020). Outras ações também aconteceram, como por exemplo, a roda virtual conversa - “ ‘Aquele adeus, não pude dar’: lidando com lutos e perdas na pandemia” (UFMS, 2021a), o programa “Se Cuide - Te Amo! Uma ação do Coração da UFMS”- que realizou diversas atividades em prol do cuidado com a saúde da comunidade universitária (UFMS,2021b) , entre outras.

A tendência em 2021, foi a mesma registrada em 2020, os resultados demonstraram o esforço de adaptação de professores e estudantes às estratégias educacionais impostas pela pandemia, onde professores e alunos foram inseridos no contexto de ensino remoto de emergência, inclusive mais ajustados ao uso das TICs e das ferramentas. De qualquer modo cabe destacar, mais uma vez, que na educação médica não se pode desconsiderar as tecnologias leves interpessoais, as tecnologias relacionais, ligadas à comunicação (entre paciente e profissional, entre família e profissional, entre equipe de profissionais), sendo necessário não perder de vista que a formação médica não se restringe a habilidades técnicas, requerendo ainda a construção de competências – conhecimentos, habilidades e atitudes – que exigem a interação presencial professor-estudante, estudante-estudante, estudante-paciente em cenários de prática, o que ficou imensamente prejudicado nesse tempo (GOMES *et al.*, 2020; MARSILLI; SMECELLATO; SILVA JR., 2020; SANTOS *et al.*, 2020).

Reforça-se, assim, que apesar do esforço de todos na adaptação ao ensino remoto de emergência, os momentos presenciais em diferentes cenários de prática continuam sendo fundamentais e parte do processo ensino-aprendizagem, dos quais não se pode prescindir. Porém, a educação no século XXI, com certeza, caminhará para a inserção das tecnologias digitais em todos os contextos e cenários, como um recurso importante que veio para somar e qualificar o processo de ensino.

4.3.3 Políticas de desenvolvimento institucional e de internacionalização

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca das políticas de desenvolvimento institucional.

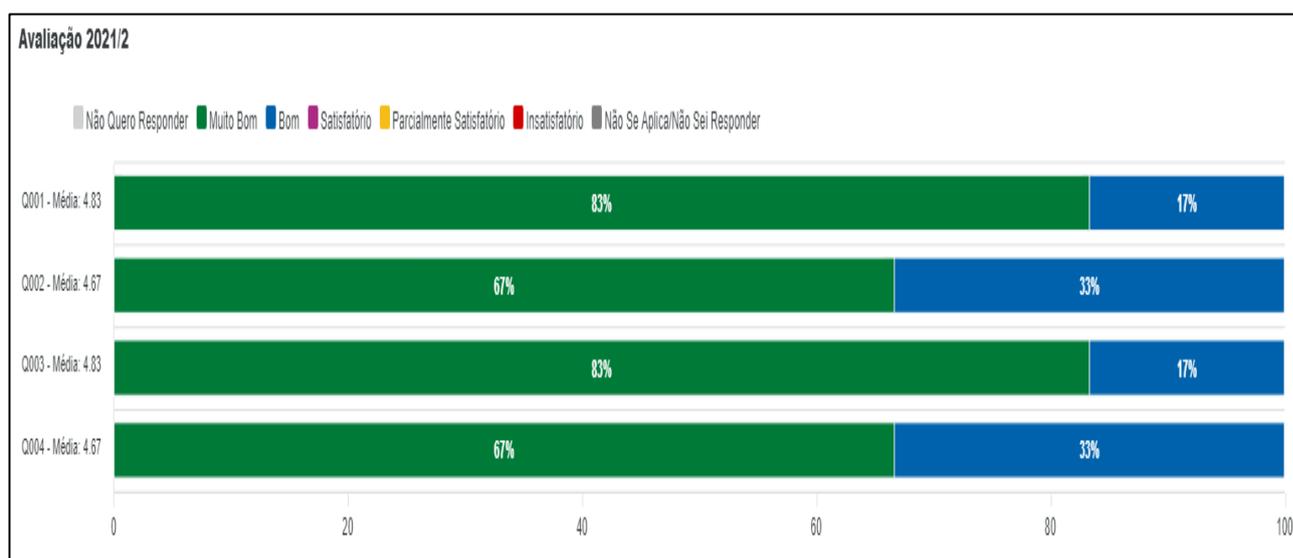


Figura 16 - Avaliação das políticas de desenvolvimento institucional pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação

A Direção e as Coordenações dos cursos de graduação e pós-graduação ao avaliar as políticas de desenvolvimento institucional consideraram bom a muito bom (4,0) a clareza da descrição da missão, visão e valores da UFMS considerando que há articulação destas com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa;

além de empreendedorismo, inovação e sustentabilidade (metodologias, avaliação, ferramentas). Também consideram muito eficiente as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial. E direção e as coordenações consideram bom os programas de ações vinculadas aos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) como, por exemplo, campanhas de saúde e bem-estar, de redução de consumo de água e energia, e de sustentabilidade. Também consideraram bom, a existência de ações para incentivo da produção artística, cultural e esportiva. O que evidenciou uma melhora em relação ao ano anterior que havia considerado satisfatório (nota 3,0) a articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa e a possibilidade de as políticas de ensino e pesquisa aprimorarem a formação acadêmica, e as de extensão, a responsabilidade social.

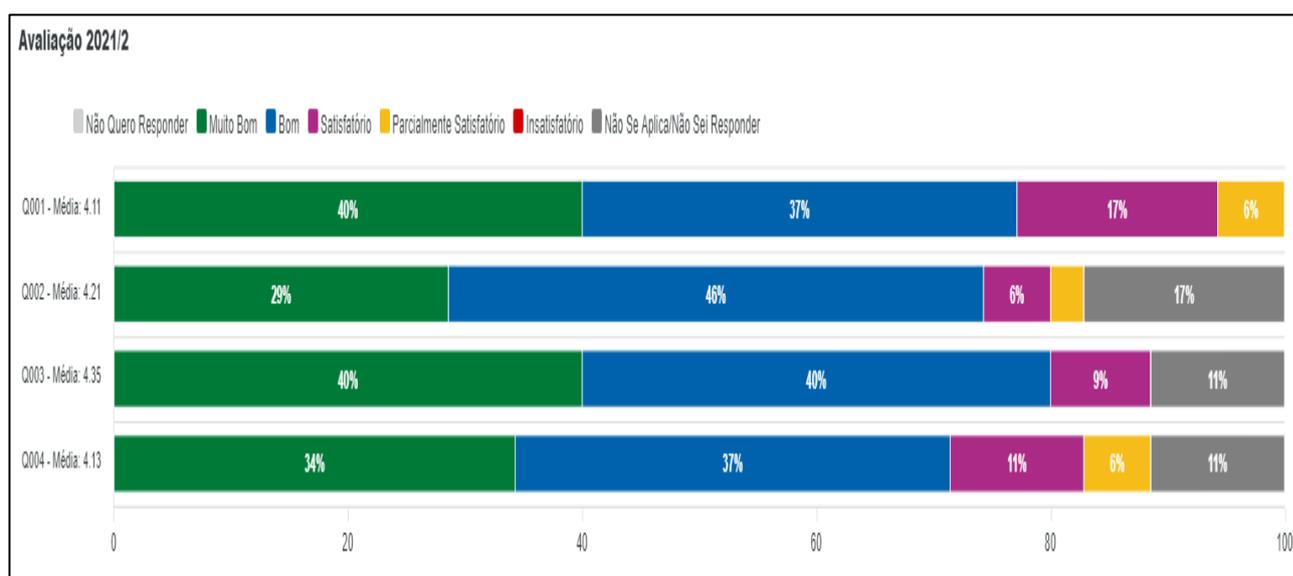


Figura 17 - Avaliação das políticas de desenvolvimento institucional pelos docentes.

A avaliação das políticas de desenvolvimento institucional pelos docentes, revelou a impressão de 35 dos quase 100 docentes da Unidade, cuja média geral das 4 perguntas ficou acima de 4. Este bloco de questões tratou do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): a articulação entre missão, visão e valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa; além de empreendedorismo, inovação e sustentabilidade (metodologias, avaliação, ferramentas), teve média 4,11 (40% dos docentes consideram muito bom e 37% bom. Mas 17% e 6% consideram satisfatório ou parcialmente satisfatória respectivamente esta articulação). Na avaliação da existência de programas de ações vinculadas aos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) como, por exemplo, campanhas de saúde e bem-estar, de redução de consumo de água e energia, e de sustentabilidade, a média foi de 4,22 (apesar da maioria considerar muito bom ou bom – 75%, 17% não sabiam o que responder). Quanto a existência de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial a média ficou 4,35 (80% consideram de bom a muito bom). Em relação a existência de ações para incentivo da produção artística, cultural e esportiva, a média ficou 4,13 (71% consideram de bom a muito bom, 17% de satisfatório a parcialmente satisfatório e 11% não sabiam responder). Considerando a avaliação do ano anterior houve melhora da média para estas questões foi de 3,08 a 3,77.

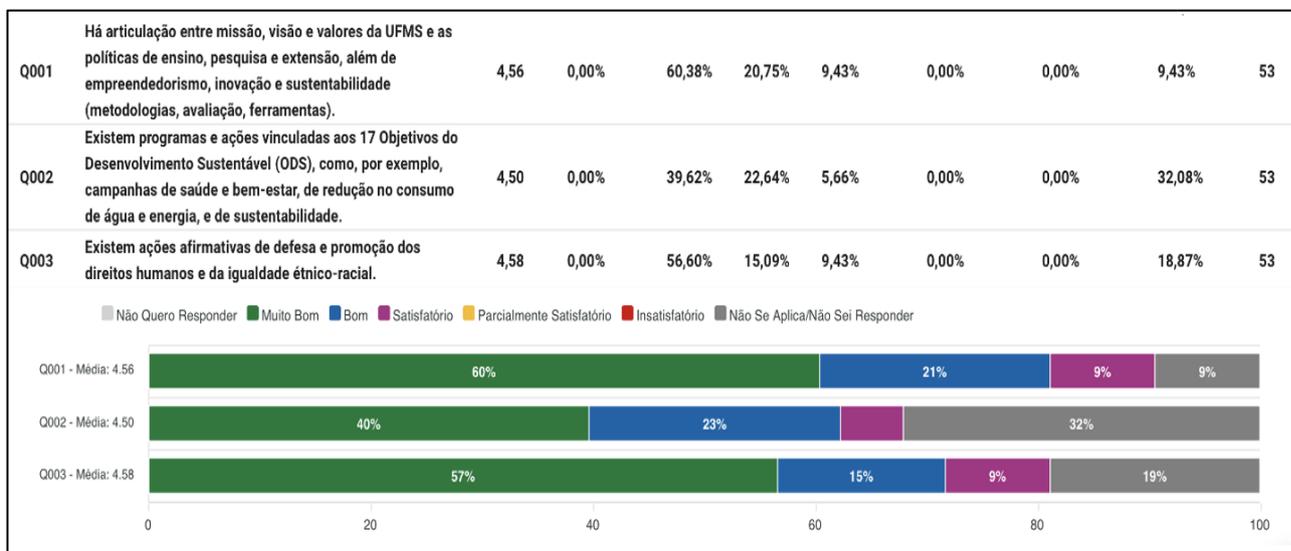


Figura 18- Avaliação das políticas de desenvolvimento institucional pelos estudantes de PG stricto sensu - PPGSD.

O desenvolvimento institucional (2021_2 foi analisado por 53 estudantes do PPGSD. Os resultados mostram os estudantes avaliaram bem este item pois nas três questões deste item as médias foram acima de 4. Para Q001, 84,6% - Muito Bom/Bom, com média 4,78). Q002 apresentou menor média (4,52), sendo que 43,6% consideraram “muito bom” e 17,9% indicaram “bom”, porém 30,8% responderam Não Se Aplica/Não Sei Responder, o que pode ser um indicativo de que os estudantes precisam ter mais conhecimento das ações institucionais sobre os ODS. Já Q003 mostrou que 79,5% dos respondentes consideraram como Muito Bom/Bom as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial (média 4,65).

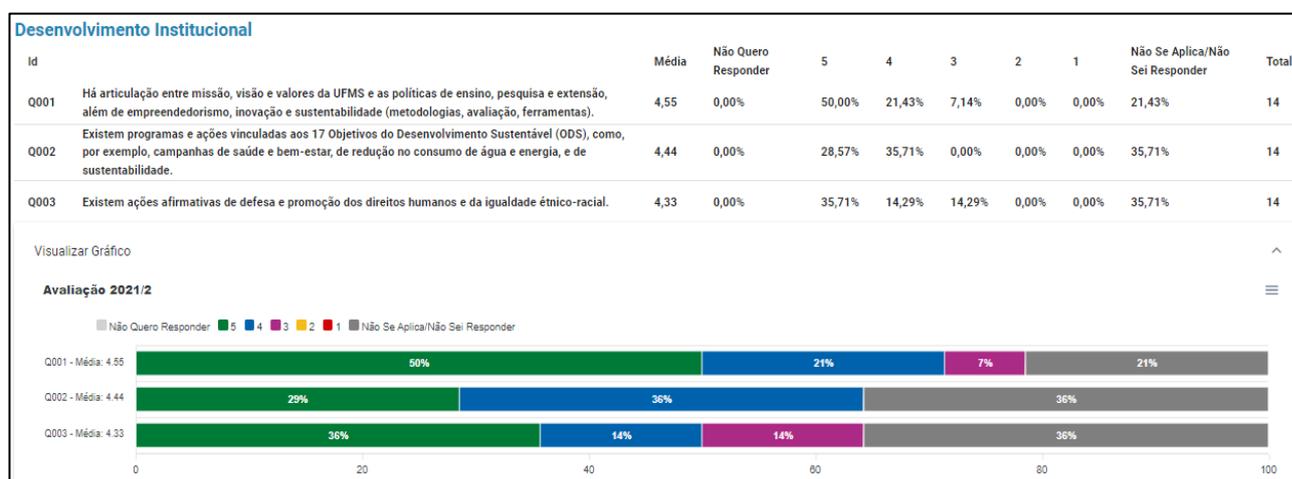


Figura 19- Avaliação das políticas de desenvolvimento institucional pelos estudantes de PG stricto sensu.(PPGDIP)

Os estudantes do PPGDIP avaliaram o desenvolvimento institucional da UFMS com médias entre 4,33 e 4,55. Dentre os 3 itens avaliados, a maior parte foi considerada “Muito bom” e “bom”, mostrando a aprovação destes processos. Para 50% dos estudantes, a articulação entre missões, visão e valores da UFMS e as políticas de ensino, pesquisa e extensão foram “muito boas”, resultando no item melhor avaliado do

questionário. Cerca de 36% dos alunos avaliaram com nota máxima o item “existem ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e de igualdade étnico-racial.

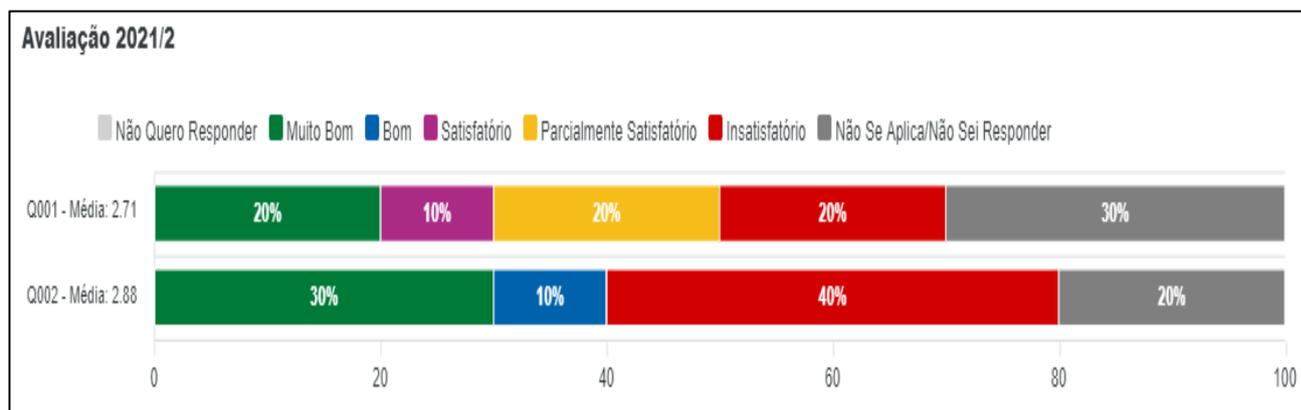


Figura 20 - Avaliação das políticas de desenvolvimento institucional pelos estudantes de residência (Médica e Multiprofissional)

As duas questões representativas deste item, a primeira, se existem programas e ações vinculadas aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), como, por exemplo, campanhas de saúde e bem-estar, de redução no consumo de água e energia, e de sustentabilidade, obteve uma média de 2,71, com 30% dos respondentes assinalando a opção não se aplica, 20% como insatisfatório, 20% como parcialmente satisfatório, 10% satisfatório e 20% como muito bom. No segundo questionamento - Existem ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, a média foi baixa atingindo 2,88, com 40% dos respondentes indicando a opção insatisfatória, 20% não se aplica, 10% bom e 30% como muito bom. São percepções bastante contraditórias, dividindo as respostas. O importante é que estas médias vão exigir um plano de melhorias para enfrentamento destas questões pela coordenação das residências.

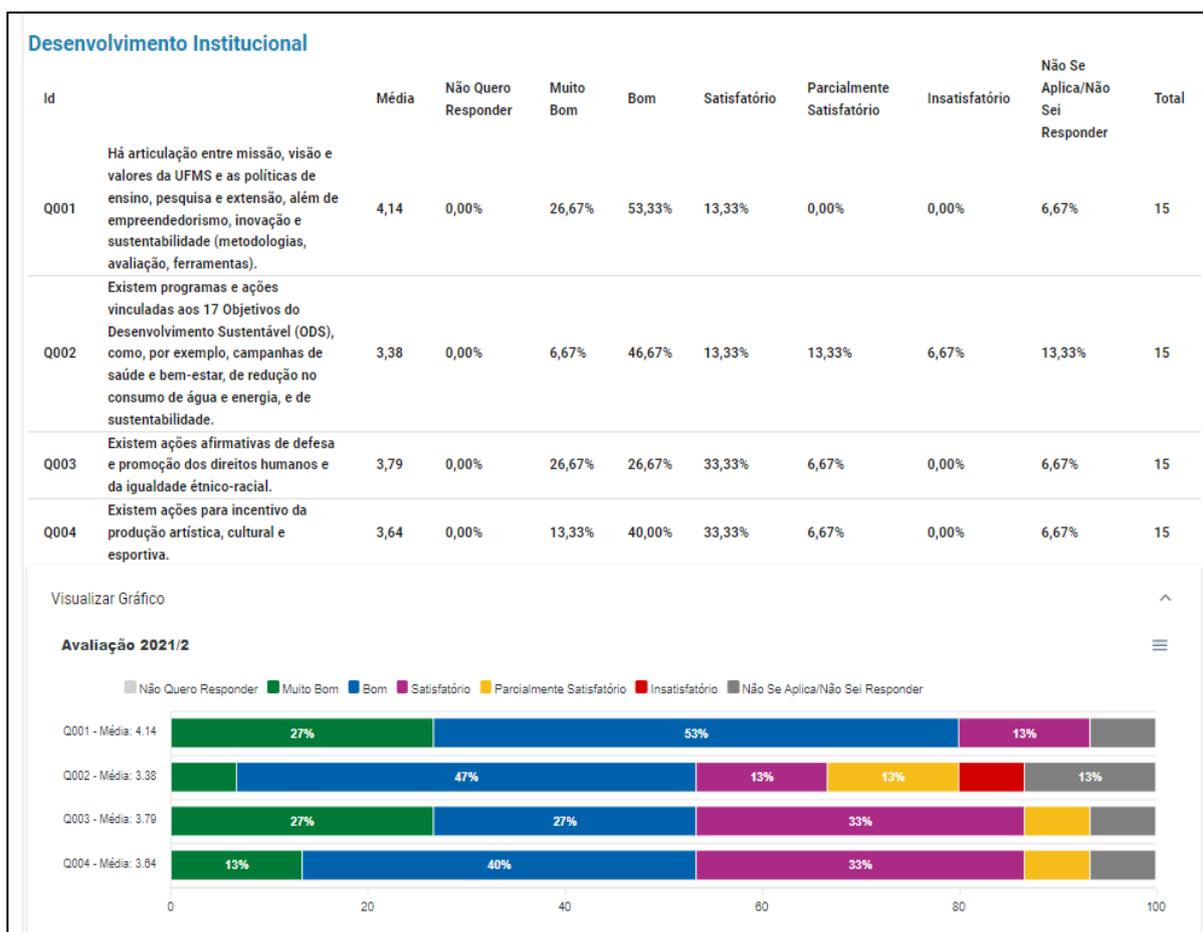


Figura 21 - Avaliação das políticas de desenvolvimento institucional pelos técnicos administrativos.

As médias das avaliações sobre o Desenvolvimento institucional foram regulares a boas, variando entre 4,14 a 3,79, sendo estas médias maiores que as encontradas no ano anterior sobre este mesmo quesito (3,33 e 3,78). A maior parte dos itens foram considerados “Muito bom” “bom” e “satisfatório”, mostrando a aprovação destes processos. O quesito “Há articulação entre missão, visão e valores da UFMS e as políticas de ensino, pesquisa e extensão, além de empreendedorismo, inovação e sustentabilidade”, obtiveram a avaliação de 53,33% a 26,67% dos servidores técnico administrativos como “bom” e “muito bom”. O item “Existem programas e ações vinculadas aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) como, por exemplo, campanhas de saúde e bem-estar, de redução no consumo de água e energia, e de sustentabilidade” foi avaliada como “bom” por 46,67%, porém 13,33% responderam “Não se aplica/Não sei responder”.

4.3.4 Política de Internacionalização e ensino

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca das políticas de internacionalização.

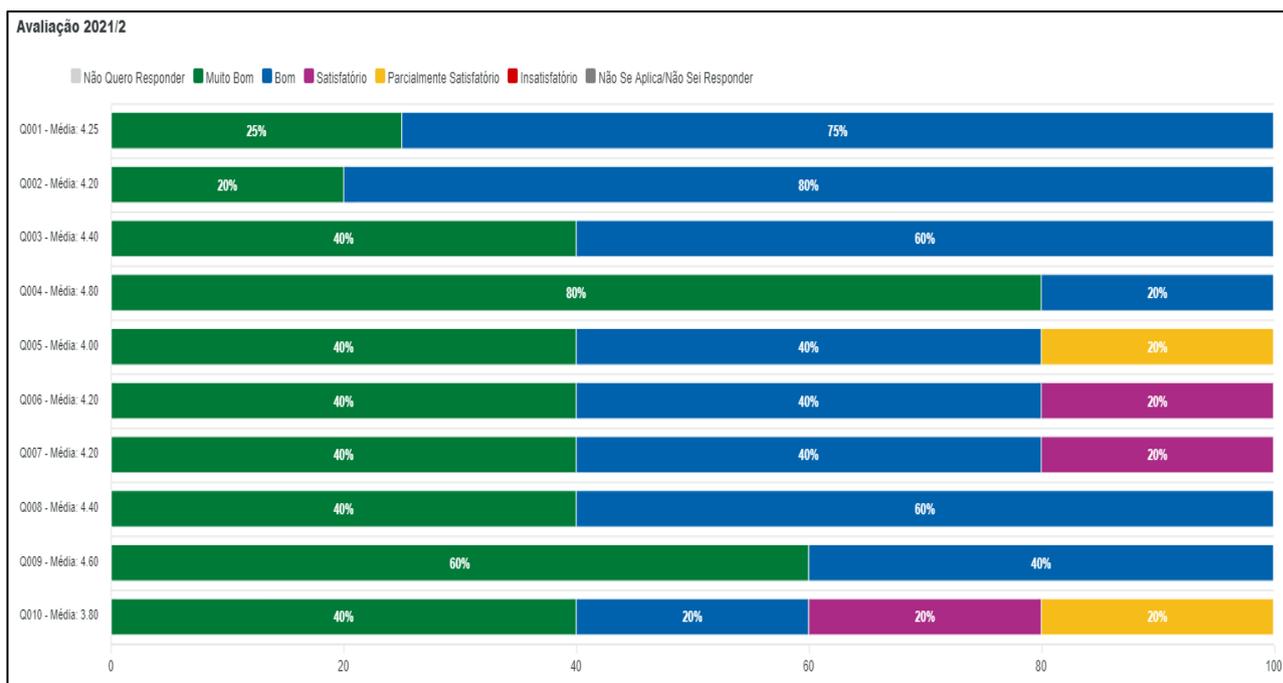


Figura 22 - Avaliação das políticas de internacionalização pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação

Neste bloco, tanto diretor quanto coordenador de curso avaliaram as Políticas de Ensino, Internacionalização, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão, sendo a questão 8 relacionada especificamente a políticas de internacionalização e por unanimidade consideraram de bom a muito bom (o que corresponde a 60% e 40% respectivamente), média de 4,40, as oportunidades de internacionalização e mobilidade acadêmica para realizar intercâmbios, estágios e/ou disciplinas dentro ou fora do País.

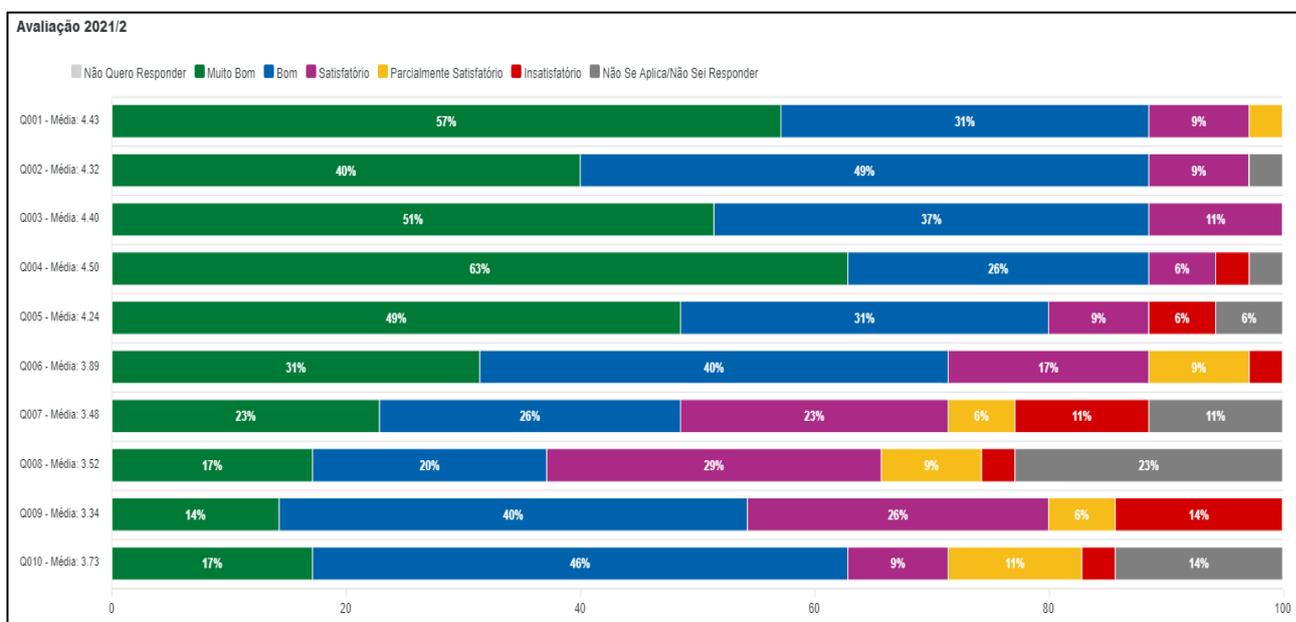


Figura 23 - Avaliação das políticas de internacionalização pelos docentes.

Ainda relacionado às Políticas de Internacionalização, 35/100 docentes participaram da avaliação institucional, cuja média para esta questão ficou 3,52. 40% consideraram bom e 14% muito bom as oportunidades de internacionalização e mobilidade acadêmica para realizar intercâmbios, estágios e/ou disciplinas dentro ou fora do País. Relacionado a avaliação pelos docentes, 29% consideram satisfatória e 9% parcialmente satisfatória, mas chama a atenção que 23% não sabe responder.

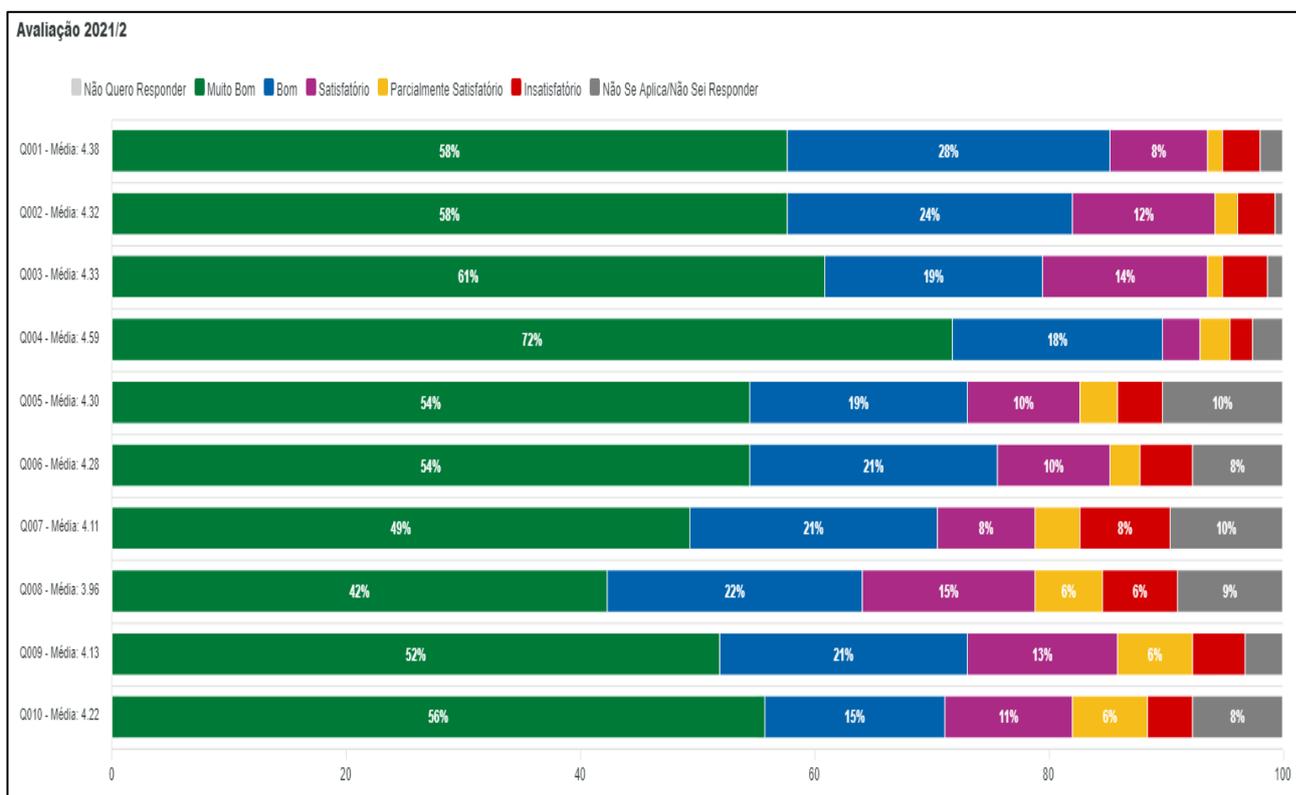


Figura 24 - Avaliação das políticas de internacionalização pelos estudantes de graduação.

Na avaliação das políticas de internacionalização pelos estudantes, 156/402 participaram, sendo a média de 3,96. Dos estudantes que participaram, 42% consideram muito boas e 22% consideram boas as

oportunidades de internacionalização e mobilidade acadêmica para realizar intercâmbios, estágios e/ou disciplinas dentro ou fora do País. Os demais: 13% satisfatório, 6% parcialmente satisfatório, 6% insatisfatório e 9% não sabia responder.

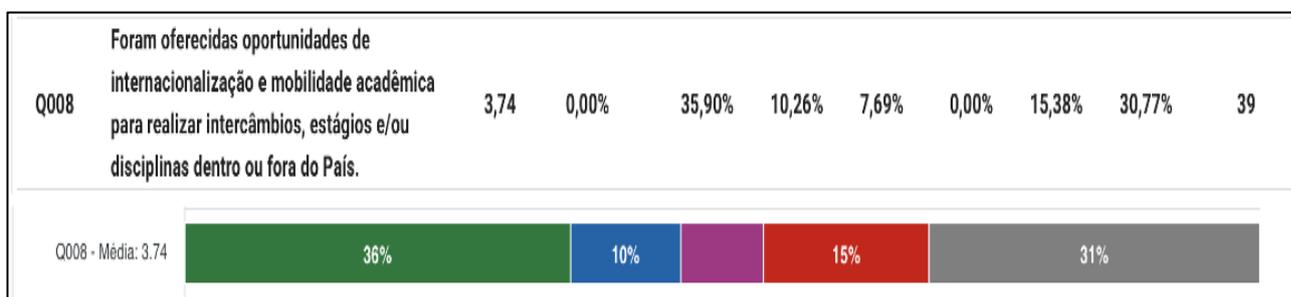


Figura 25 - Avaliação das políticas de internacionalização pelos estudantes de PG stricto sensu (PPGSD)

No item , os alunos da PPGSD responderam sobre internacionalização no programa, por meio de Q008 - Foram oferecidas oportunidades de internacionalização e mobilidade acadêmica para realizar intercâmbios, estágios e/ou disciplinas dentro ou fora do País. A média foi de 3,74, e dentre os 39 estudantes que responderam, 46,16% consideram Muito Bom/Bom, porém 30,77% disseram Não Se Aplica/Não Sei Responder, o que é um indicativo de que é necessário ampliar a divulgação entre os acadêmicos das possibilidades de atividades com parceiros internacionais.

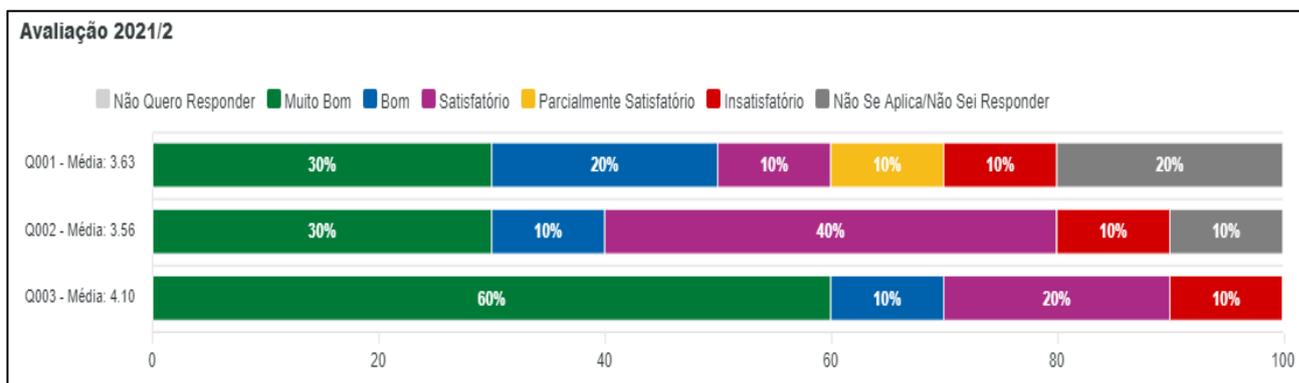


Figura 26 - Avaliação das políticas de internacionalização pelos estudantes de residência Médica e multiprofissional.

Em relação a política de internacionalização, foi perguntado aos residentes se a Coordenação destes segmentos divulgou oportunidades para participação dos estudantes em programas de ensino (monitoria, ligas acadêmicas, grupos de estudo), pesquisa (editais, iniciação científica), extensão, internacionalização, empreendedorismo, inovação, cultura, esporte (editais, projetos, eventos/ações) e de assistência ao estudante (serviços, atendimentos, auxílios), a média ficou em 3,56, 30% classificaram como muito bom, 10% como bom e 40% como satisfatório. Todavia, teve um percentual que considerou como insatisfatório (10%) e não se aplica, também 10%. O Não se

aplica deve ser investigado por que sugere o não reconhecimento desta política pelos residentes que assinalaram esta alternativa, o que denota a abordagem do tema.

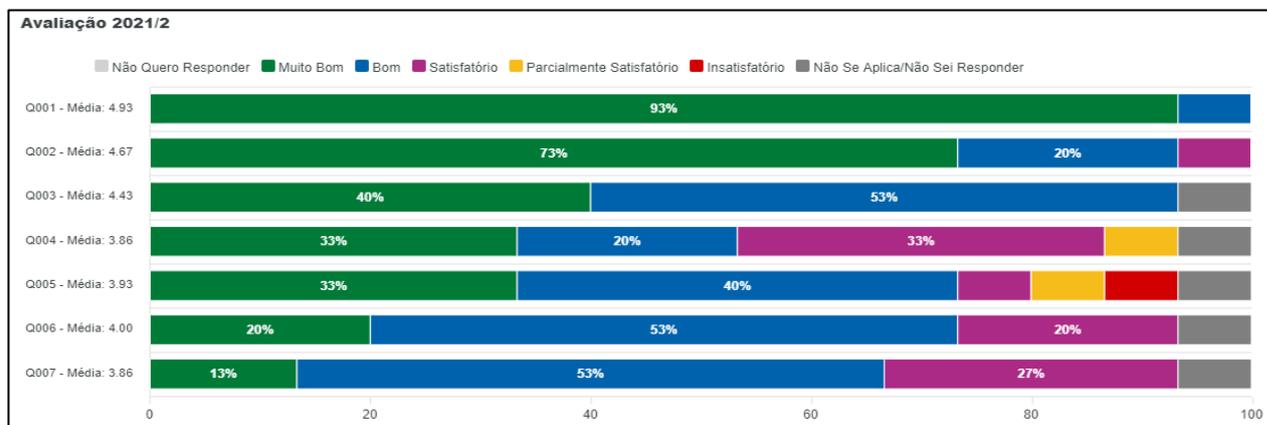


Figura 27 - Avaliação das políticas de internacionalização pelos técnicos administrativos.

Quando os técnicos administrativos avaliaram este item, que corresponde a questão 005 do gráfico, se foram oferecidas oportunidades de internacionalização e mobilidade acadêmica para realizar intercâmbios, estágios e/ou disciplinas dentro ou fora do País, a média ficou em 3,93, com 33,3% indicando muito bom, 40% como bom, 6,67 como satisfatório, 6,67 como parcialmente satisfatório e 6,67 como não se aplica.

Políticas de ensino

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca das políticas de ensino.

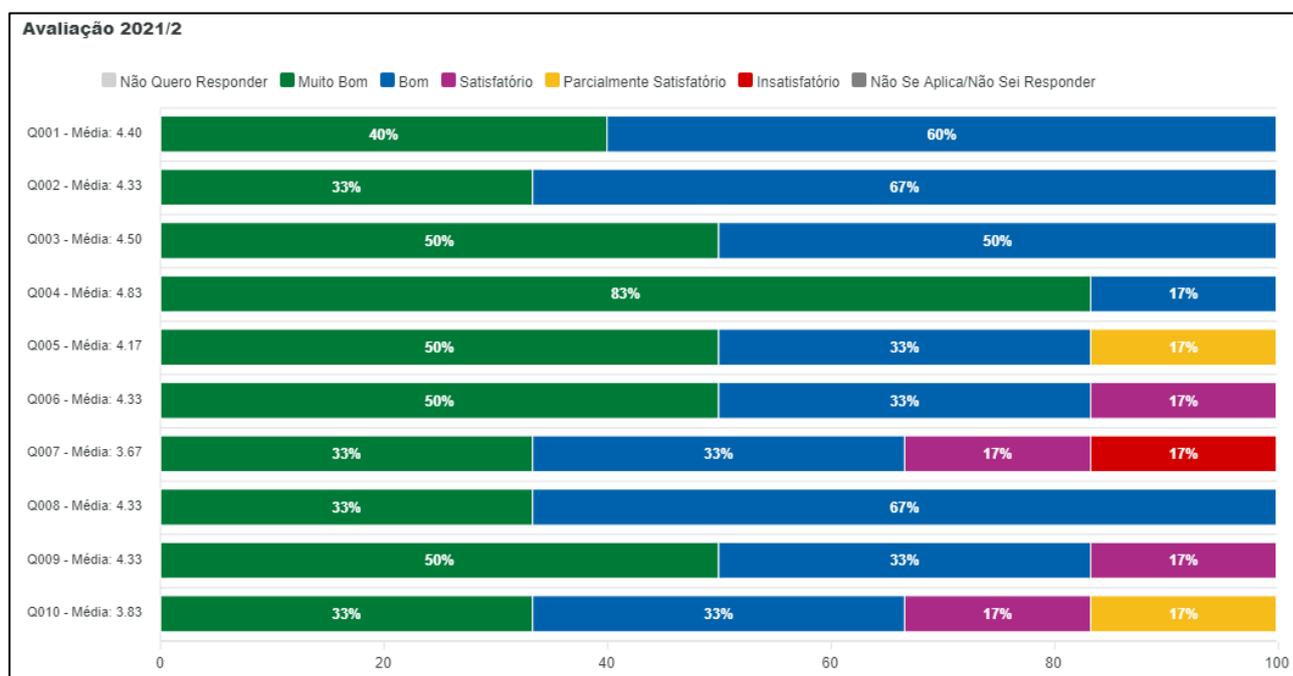


Figura 28 - Avaliação das políticas de ensino pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação(questões 001,002,003,004,006,007,008,009).

A respeito da avaliação das Políticas de Ensino pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação (Q001), obteve-se uma adesão de 100% por parte dos integrantes desse segmento (6/6). Estes atribuíram a média de 4,40 à adequação das disciplinas/atividades oferecidas pelo curso de acordo com os objetivos de formação acadêmica/profissional (Q001), sendo que a maioria (60%) avaliou o item como “BOM”, enquanto os outros 40% classificou como “MUITO BOM”.

A capacidade das disciplinas/atividades propiciarem experiências inovadoras de aprendizagem, como trabalho em equipe e o desenvolvimento de competências reflexivas e críticas (Q002) foi avaliada de forma semelhante, recebendo uma média de 4,33, sendo 66,67% “BOM” e 33,33% “MUITO BOM”. Já a contribuição das disciplinas para o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente e na proposição de soluções para problemas (Q003) obteve uma média de 4,50, dividindo 50% das avaliações em “MUITO BOM” e as demais em “BOM”.

No que tange ao acesso à Biblioteca física e/ou virtual, Laboratórios, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e demais ferramentas de TICs para o desenvolvimento das aulas/atividades (Q004) foi classificado como “MUITO BOM” por 83,33% dos avaliadores, alcançando uma média de 4,83. A respeito das melhorias na infraestrutura (construções, reformas, aquisições, manutenção de equipamentos) para o desenvolvimento adequado das aulas/atividades (Q006), 50% declaram como “MUITO BOM”, 33,33% como “BOM”, e 16,67% como “SATISFATÓRIO”.

A menor média desse segmento (3,67) refere-se à existência de articulação de ações da pós-graduação com a graduação (grupos de estudo/pesquisa, iniciação científica, atuação docente) (Q007), com 33,33% das avaliações como “MUITO BOM”, a mesma porcentagem para “BOM” e 16,67% para “SATISFATÓRIO” e para “INSATISFATÓRIO”. Esse resultado evidencia um espaço com diversas possibilidades de evolução, considerando que as atividades supracitadas apresentam benefícios acadêmicos, profissionais e pessoais para os discentes e docentes do ensino superior e das especializações.

Nesse sentido, de acordo com Calazans (2002), a iniciação científica, por exemplo, pode promover um aumento do desempenho acadêmico; socialização profissional; participação em congressos; publicação em revistas científicas; maior inserção na carreira acadêmica; integração entre orientadores, pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação; além do desenvolvimento de responsabilidade. Dessa forma, visualiza-se uma área com grande possibilidade de retorno para a universidade diante de maiores investimentos.

Por fim, o oferecimento de oportunidades de internacionalização e mobilidade acadêmica para realizar intercâmbios, estágios e/ou disciplinas dentro ou fora do País (Q008) foi avaliado como “BOM” por 66,67%, enquanto os demais atribuíram a pontuação máxima, atingindo uma média de 4,33, assim como a avaliação da existência de apoio à publicação científica e/ou participação de eventos (Q009). Essa categoria, no entanto, apresentou distinta distribuição de respostas, obtendo 50% em “MUITO BOM”, 33,33% em “BOM” e o restante em “SATISFATÓRIO”.

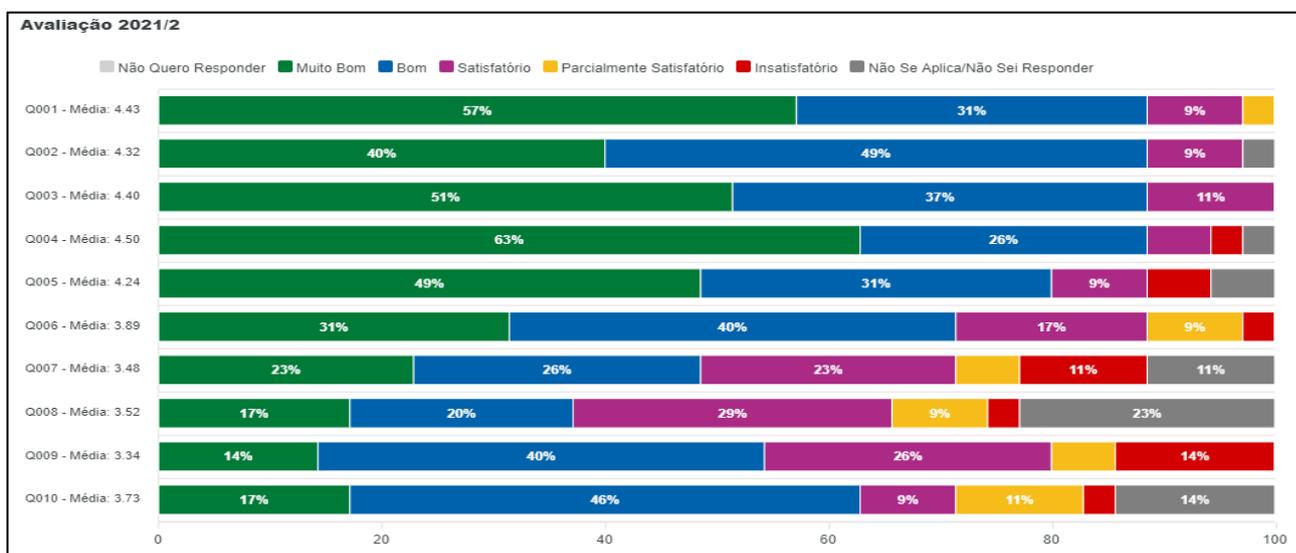


Figura 29 - Avaliação das políticas de ensino pelos docentes (questões 001,002,003,004,006,007,008,009) .

Sobre a avaliação das Políticas de Ensino por 35 docentes, o que corresponde a 35,7% dos docentes de graduação ou de pós-graduação, verificou-se uma média de 4,43 para a adequação das disciplinas/atividades oferecidas pelo curso de acordo com os objetivos de formação acadêmica/profissional (Q001), sendo que a maioria (57,14%) avaliou o item como “MUITO BOM”, enquanto os 31,43% classificaram como “BOM”.

A capacidade das disciplinas/atividades propiciarem experiências inovadoras de aprendizagem, como trabalho em equipe e o desenvolvimento de competências reflexivas e críticas (Q002) foi avaliada com uma média de 4,32, tendo um resultado majoritariamente dividido em “BOM” (48,57%) e “MUITO BOM” (40%). Já a contribuição das disciplinas para o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente e na proposição de soluções para problemas (Q003) atingiu uma média de 4,40, distribuída da seguinte forma: 51,43% em “MUITO BOM”, 37,14% em “BOM” e 11,43% em “SATISFATÓRIO”.

A respeito do acesso à Biblioteca física e/ou virtual, Laboratórios, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e demais ferramentas de TICs para o desenvolvimento das aulas/atividades (Q004), itens cuja importância foi ressaltada pelo cenário de biossegurança internacional, obteve-se uma média de 4,50, sendo considerado como “MUITO BOM” por 62,86% dos avaliadores, “BOM” por 25,71%, “SATISFATÓRIO” por 5,71%, e “INSATISFATÓRIO” por 2,86%.

No que tange às melhorias na infraestrutura (construções, reformas, aquisições, manutenção de equipamentos) para o desenvolvimento adequado das aulas/atividades (Q006), 40% declaram como “MUITO BOM”, 31,43% como “BOM”, 17,14% como “SATISFATÓRIO”, 8,57% obtendo uma média de 3,89.

No que se refere à existência de articulação de ações da pós-graduação com a graduação (grupos de estudo/pesquisa, iniciação científica, atuação docente) (Q007), houve uma distribuição de respostas que denota uma variedade de opiniões a respeito. 22,86% das avaliações foram “MUITO BOM”, 25,71% “BOM”, 22,86% “SATISFATÓRIO”, 5,71% “PARCIALMENTE SATISFATÓRIO”, 11,43% “INSATISFATÓRIO”, atingindo uma média de 3,48, o que evidencia uma oportunidade de melhoria no segmento, assim como apontado pela avaliação do diretor e dos coordenadores.

Distribuição semelhante ocorreu com o oferecimento de oportunidades de internacionalização e mobilidade acadêmica para realizar intercâmbios, estágios e/ou disciplinas dentro ou fora do País (Q008), cuja média foi de 3,52. A maior porcentagem classificou o item como “SATISFATÓRIO” (28,57%). Em seguida, 22,86% das respostas foram “NÃO SE APLICA/ NÃO SEI RESPONDER”, o que pode ser negativo considerando o conteúdo do item avaliado.

Contudo, a menor média do segmento (3,34) foi a da avaliação da existência de apoio à publicação científica e/ou participação de eventos (Q009). 40% dos docentes consideraram “BOM”, ao passo que 14,29% avaliaram como “INSATISFATÓRIO”. Esse índice revela uma necessidade de maior investimento na área, haja vista que, consoante Dias (2014), a universidade é um espaço de pesquisa que produz conhecimentos a fim de beneficiar a sociedade como um todo. Por isso, além de cumprir sua função primordial de ensinar, as instituições devem compartilhar com a comunidade o resultado de seus projetos, o que pode ser feito por meio da publicação científica e da participação em eventos. Essa avaliação torna-se ainda mais relevante ao considerar que parte dos docentes, figuras que, com frequência, representam os principais idealizadores e orientadores dos projetos de pesquisa.

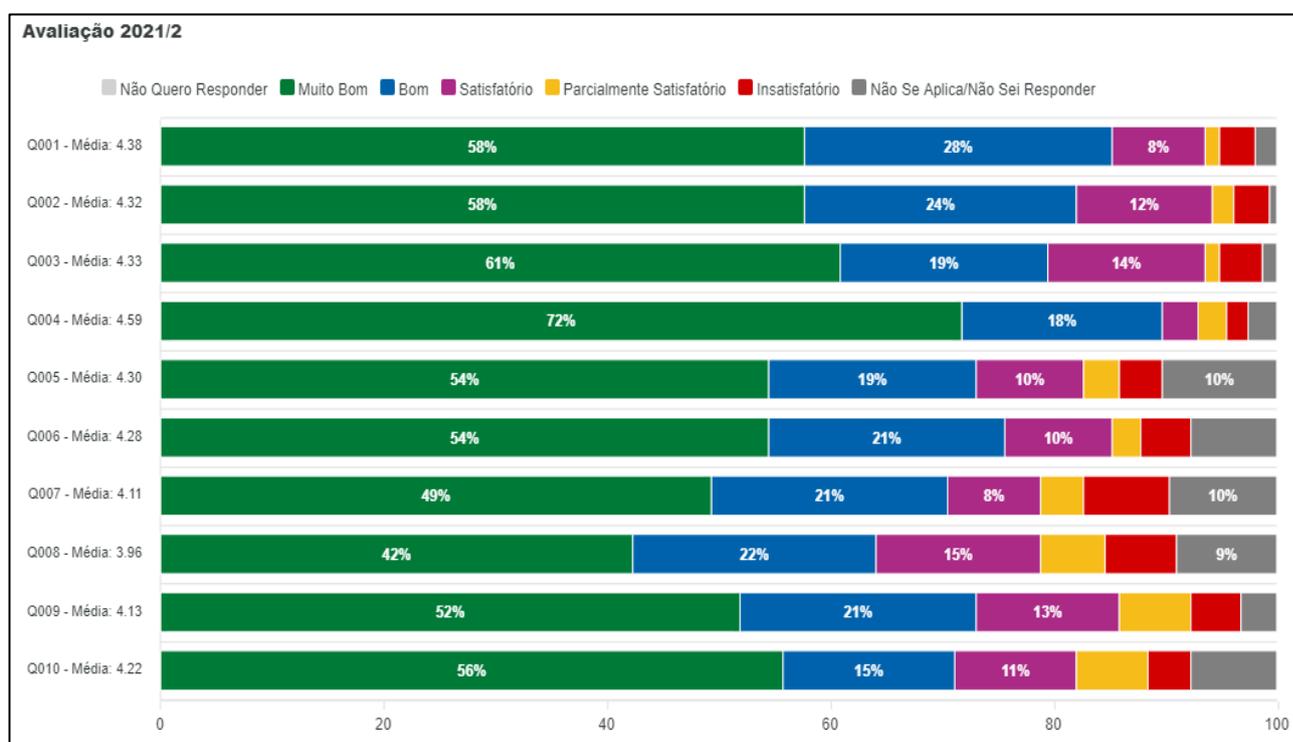


Figura 30 - Avaliação das políticas de ensino pelos estudantes de graduação.

As Políticas de Ensino foram avaliadas por 156 estudantes de graduação, o que equivale a 38,8% deles. O primeiro item analisado foi a adequação das disciplinas/atividades oferecidas pelo curso de acordo com os objetivos de formação acadêmica/profissional (Q001), sendo que a maioria (57,69%) avaliou o item como “MUITO BOM”, enquanto apenas 3,21% consideraram “INSATISFATÓRIO”, sendo atribuída uma média de 4,38.

No que tange à capacidade das disciplinas/atividades propiciarem experiências inovadoras de aprendizagem, como trabalho em equipe e o desenvolvimento de competências reflexivas e críticas (Q002), atingiu-se uma média de 4,32, sendo 57,69% das respostas “MUITO BOM”, e 24,36% “BOM”. Quanto à contribuição das disciplinas para o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente e na proposição de soluções para problemas (Q003), as respostas foram majoritariamente positivas, com 60,90% delas em “MUITO BOM”, 18,59% em “BOM” e 14,10% em “SATISFATÓRIO”, tendo uma média de 4,33.

A respeito do acesso à Biblioteca física e/ou virtual, Laboratórios, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e demais ferramentas de TICs para o desenvolvimento das aulas/atividades (Q004), os resultados foram positivos, o que se reflete na média de 4,59, com 71,79% das avaliações em “MUITO BOM” e apenas 2,56% em “INSATISFATÓRIO”, o que pode apontar um bom suporte da universidade aos alunos nesse quesito tão essencial.

No que se refere às melhorias na infraestrutura (construções, reformas, aquisições, manutenção de equipamentos) para o desenvolvimento adequado das aulas/atividades (Q006), a maioria (54,59%) as declararam como “MUITO BOM” e 21,15% como “BOM”, obtendo uma média de 4,28. Quanto ao oferecimento de oportunidades de internacionalização e mobilidade acadêmica para realizar intercâmbios, estágios e/ou disciplinas dentro ou fora do País (Q007), 49,36% dos alunos consideraram “MUITO BOM”, ao passo que 7,69% responderam como “INSATISFATÓRIO”. Apesar disso, a média foi positiva: 4,11.

Neste segmento, a menor média diz respeito à existência de apoio à publicação científica e/ou participação de eventos (Q008): 3,96. A maior parte avaliou a categoria em “MUITO BOM” (42,31%) e as demais respostas ficaram divididas da seguinte forma: 21,79% em “BOM”, 12,82% “SATISFATÓRIO”, 6,41% “PARCIALMENTE SATISFATÓRIO”, 4,49% “INSATISFATÓRIO”, e 3,21% em “NÃO SE APLICA/NÃO SEI RESPONDER”. Em consonância com a avaliação do diretor, dos coordenadores e dos discentes, constata-se que esse segmento se beneficiaria de maiores investimentos.

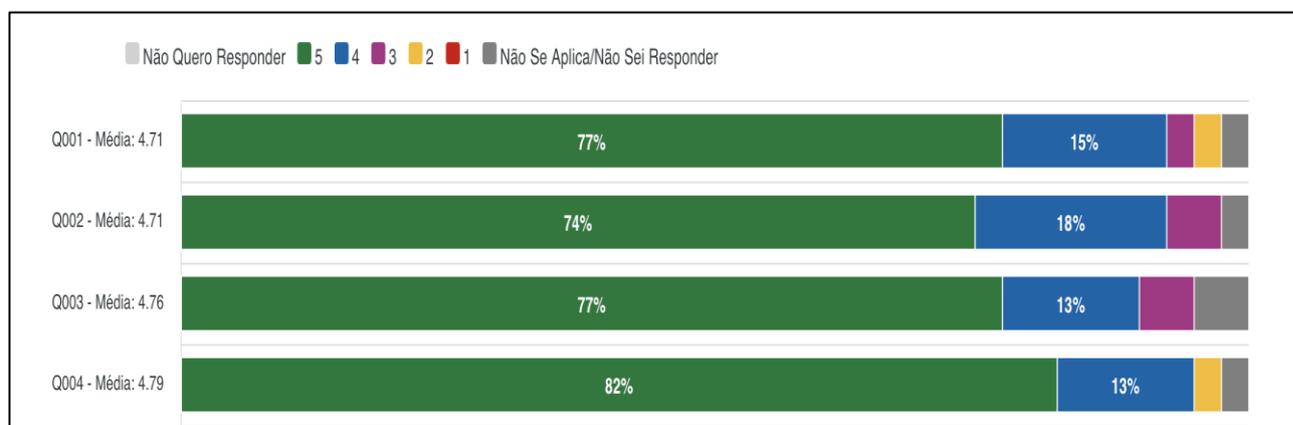


Figura 31 - Avaliação das políticas de internacionalização pelos estudantes de PG stricto sensu (PPGSD).

A análise do item 4.6 - Políticas de Ensino, Internacionalização, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão analisa as políticas de ensino pelas Q001 a Q004 e pode-se verificar que os 39 estudantes do PPGSD avaliaram bem as políticas de ensino. A maioria dos respondentes (92%) avaliaram como Muito Bom/Bom

(média 4,71) para Q001 - As disciplinas/atividades oferecidas pelos cursos foram adequadas aos objetivos de formação acadêmica-profissional e para Q002 - As disciplinas/atividades propiciam experiências inovadoras de aprendizagem, como trabalho em equipe e o desenvolvimento de competências reflexivas e críticas. Média um pouco maior (4,76) foi verificada para Q003 - As disciplinas contribuíram para o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente e na proposição de soluções para problemas, o que é importante por se tratar de alunos de pós-graduação. Foi importante verificar que para 95% dos estudantes o acesso à Biblioteca física e/ou virtual, Laboratórios, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e demais ferramentas de TICs para o desenvolvimento das aulas/atividades foi considerado Muito Bom/Bom (média 4,79), principalmente durante o período da pandemia do COVID-19.

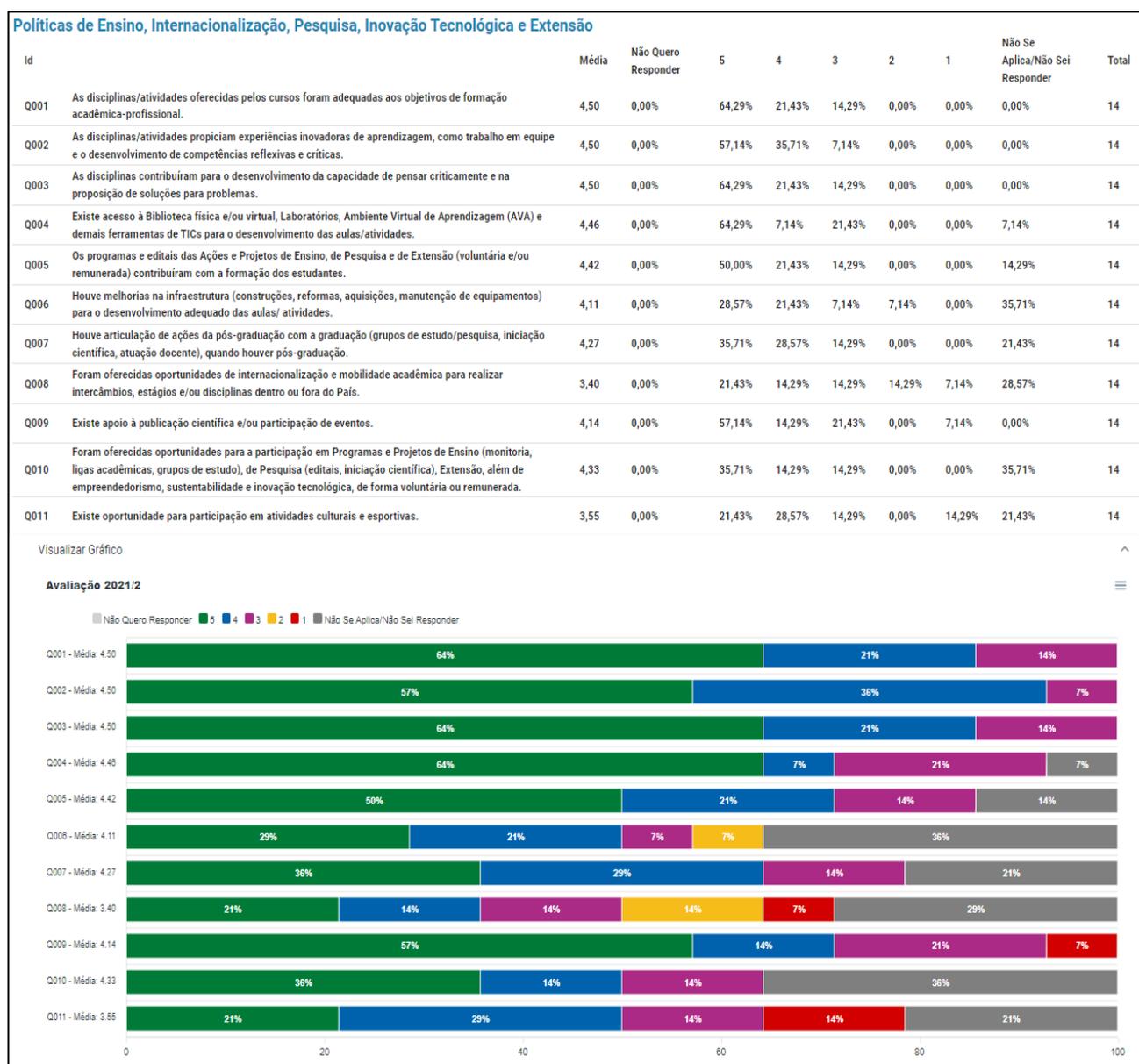


Figura 32- Avaliação das políticas de ensino pelos estudantes de PG stricto sensu (PPGDIP)

Os estudantes de pós-graduação do PPGDIP avaliaram as políticas de ensino entre 3,40 e 4,50. O item com menor média diz respeito ao oferecimento de “oportunidades de internacionalização e mobilidade acadêmica para realizar intercâmbios, estágios e/ou disciplinas dentro ou fora do País”, em que destacamos que 7,14% responderam como “insatisfatório” e 14,29% como “parcialmente satisfatório”. A existência de

oportunidades para “participação em atividades culturais e esportivas” também teve média abaixo dos 4,0: a média ficou em 3,55. Por outro lado, os estudantes avaliaram positivamente as disciplinas/atividades (as três primeiras questões sobre o tema ficaram com média 4,50).

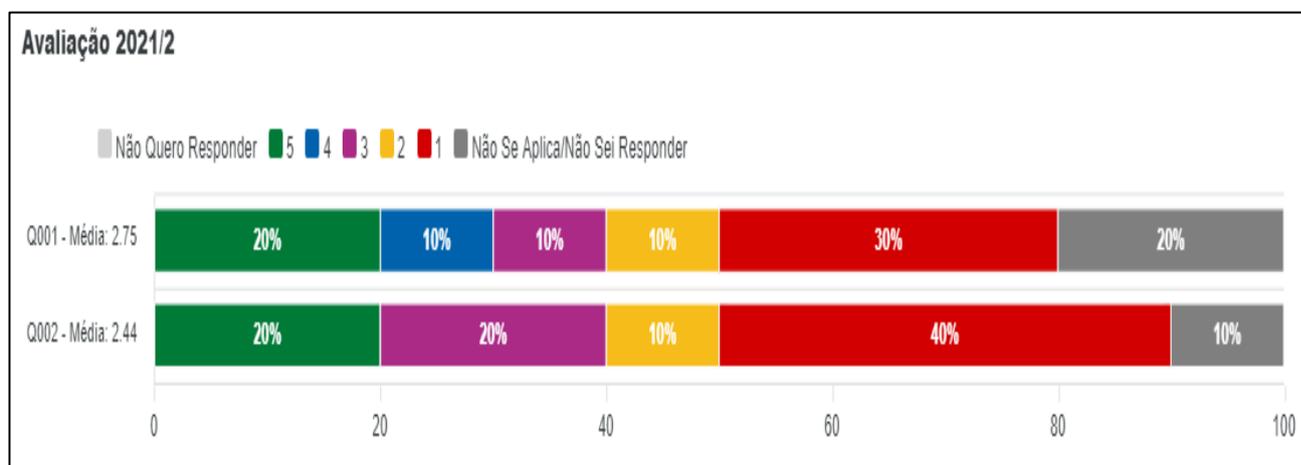


Figura 33 - Avaliação das políticas de ensino pelos estudantes de residência médica e multiprofissional.

Neste tópico foram abordados apenas dois questionamentos aos residentes de todas as áreas: a médica (n=4) e a multiprofissional (n=6), o primeiro referia-se - Houve melhorias na infraestrutura (construções, reformas, aquisições, manutenção de equipamentos) para o desenvolvimento adequado das aulas/ atividades, neste quesito, 20% classificaram como Muito Bom, 10% como Bom, 10% Satisfatório, 30% como insatisfatório, e 20% não se aplica. No segundo questionamento - Existe oportunidade para participação em atividades culturais e esportivas- 20% classificaram como muito bom, 20% como satisfatório, 10% como pouco satisfatório, 40% como insatisfatório e 10% como não se aplica. Destaca neste tema o número de respondentes que consideraram insatisfatório e os que consideraram que o item não se aplica, estes resultados impactaram a média obtida, a primeira questão ficou com 2,75 e a segunda com 2,44, o que denota fragilidade e necessidade de plano de melhoria.

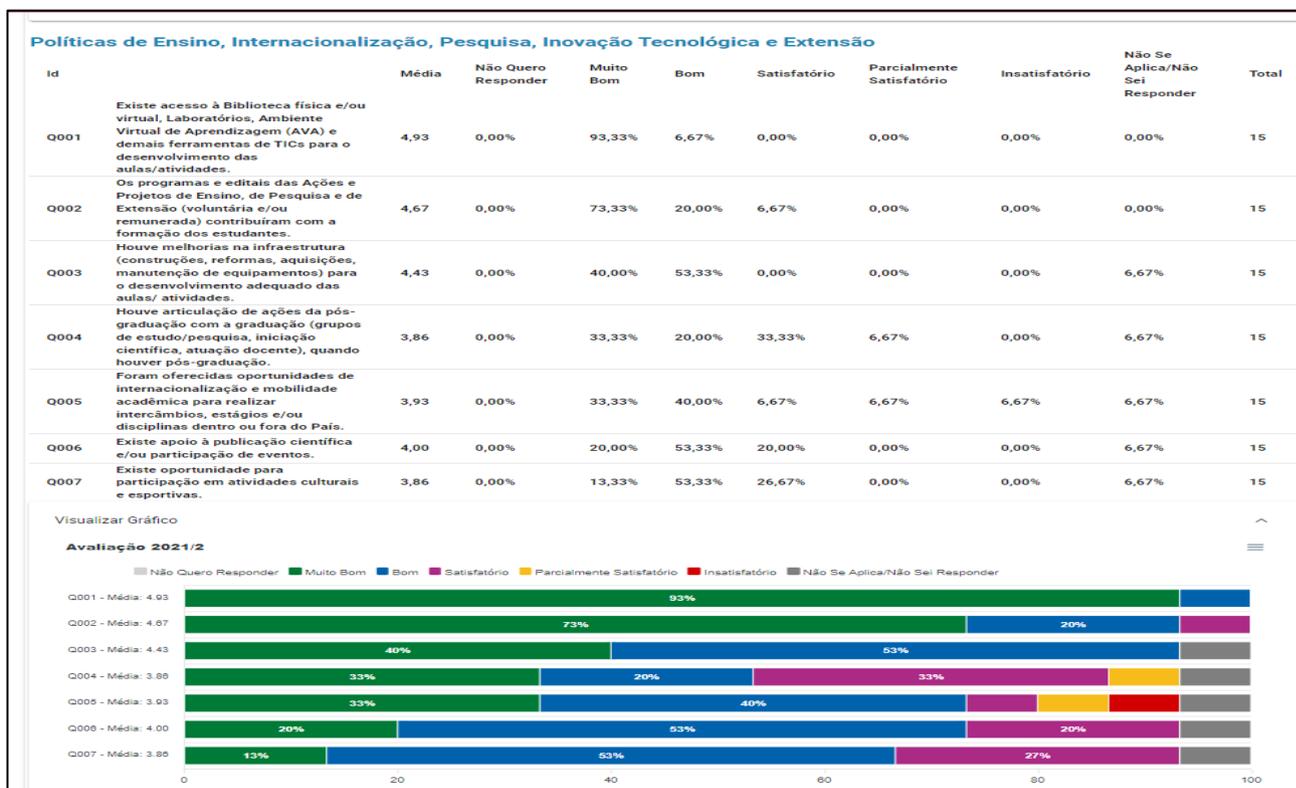


Figura 34 - Avaliação das políticas de ensino pelos técnicos administrativos.

Em relação aos Técnicos Administrativos, as médias das avaliações sobre o Desenvolvimento institucional foram regulares a boa, variando entre 4,14 a 3,79, sendo estas médias maiores que as encontradas no ano anterior sobre este mesmo quesito (3,33 e 3,78). A maior parte dos itens foram considerados “Muito bom” “bom” e “satisfatório”, mostrando a aprovação destes processos. O quesito “Há articulação entre missão, visão e valores da UFMS e as políticas de ensino, pesquisa e extensão, além de empreendedorismo, inovação e sustentabilidade”, obtiveram a avaliação de 53,33% a 26,67% dos servidores técnico administrativos como “bom” e “muito bom”. O item “Existem programas e ações vinculadas aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) como, por exemplo, campanhas de saúde e bem-estar, de redução no consumo de água e energia, e de sustentabilidade” foi avaliada como “bom” por 46,67%, porém 13,33% responderam “Não se aplica/Não sei responder”.

4.3.5 Políticas de pesquisa e inovação tecnológica

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca das políticas de pesquisa e inovação tecnológica.

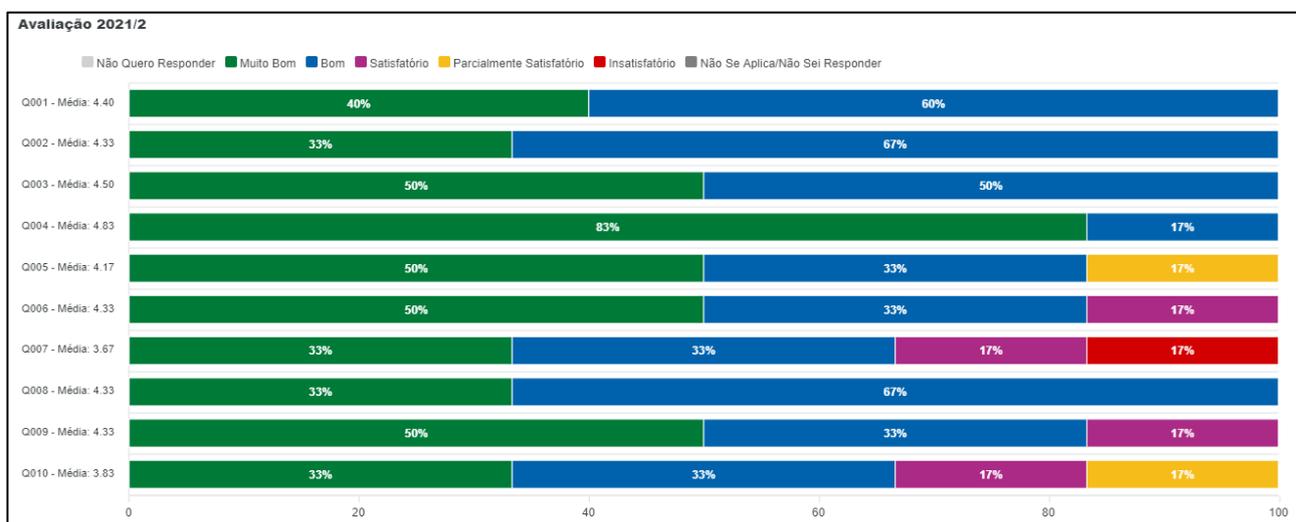


Figura 35 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação .

Quanto à articulação de ações da pós-graduação com a graduação (grupos de estudo/pesquisa, iniciação científica, atuação docente), a direção e as coordenações (n=6) consideraram que precisa de oportunidades de melhoria, já que a média foi de 3,67 (Q007 da Figura 34). Proporcionalmente, 33% consideraram esta articulação muito boa; 33% consideraram-na boa; 17%, satisfatória; e 17%, insatisfatória.

Quanto à oferta de oportunidades de internacionalização e mobilidade acadêmica para realizar intercâmbios, estágios e/ou disciplinas dentro ou fora do País (Q008 da Figura 34), a média foi 4,33 (questão bem avaliada). Dentre direção e coordenações, 33% consideraram tal oferta de oportunidades muito boa; e 67%, boa. Em 2020, esta média havia sido de 4 para a direção e 5 para a coordenação do curso.

Quanto à existência de apoio à publicação científica e/ou participação de eventos, a média também foi 4,33 (questão bem avaliada), sendo que 50% deste segmento considerou muito bom tal apoio; 33%, como bom, e 17% como satisfatório (Q009 da Figura 34). Em 2020, a média da direção foi de 4,00, ou seja, em 2021 esta média aumentou em 0,33. Da coordenação, em 2021 esta média aumentou em 1,33 (2020=3,0).

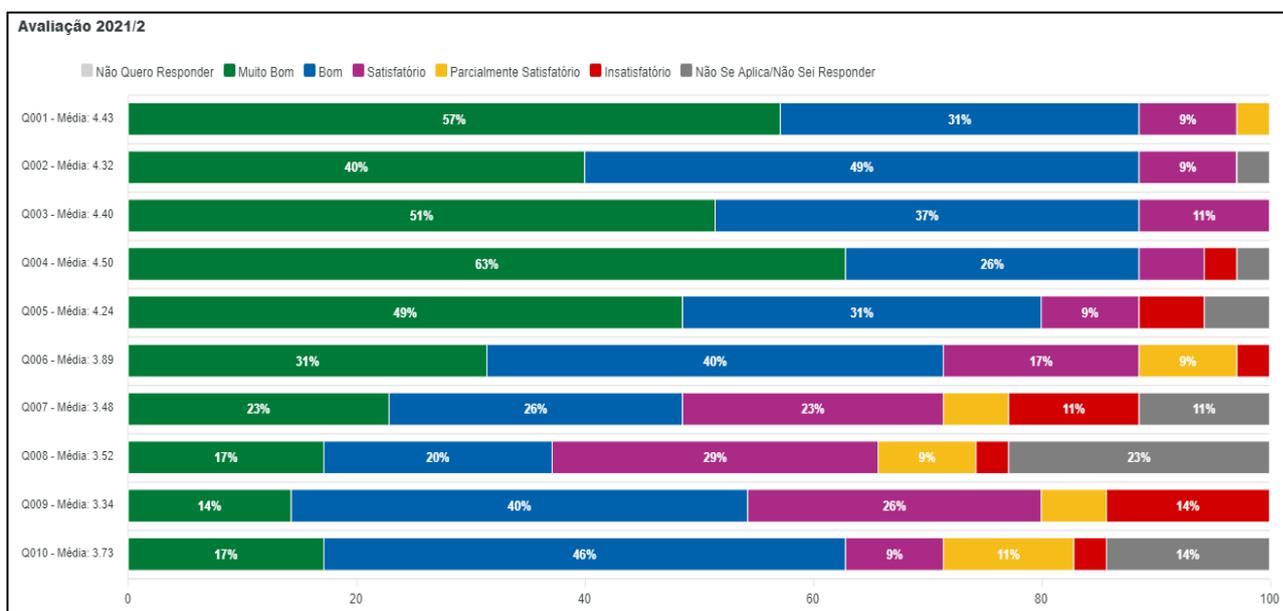


Figura 36 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos docentes.

Já a avaliação dos docentes (n=35) para este quesito, no que diz respeito à articulação de ações da pós-graduação com a graduação (grupos de estudo/pesquisa, iniciação científica, atuação docente), conforme Figura 32(Q007), a média foi 3,48, indicando que os docentes julgam haver oportunidade de melhoria neste quesito na Famed, superior à de 2020, que foi de 2,98. Dentre os docentes, 23% julgaram tal articulação como muito boa; 26% como boa; 26% como satisfatória. Já 6% julgaram que tal articulação é parcialmente satisfatória; 12%, insatisfatória, sendo que 12% não responderam ao item.

Quando consideradas as ofertas de oportunidades de internacionalização e mobilidade acadêmica para realizar intercâmbios, estágios e/ou disciplinas dentro ou fora do País, a média foi 3,52, também indicando que os docentes julgam haver oportunidade de melhoria neste quesito na Famed. Dentre eles, conforme Figura 31(Q008), 17% avaliaram como muito boa tal oferta; 20% como boa; 29% como satisfatória; 9%, como parcialmente satisfatória; 2% como insatisfatória, sendo que 23% não souberam responder. Em 2020, a média geral do bloco relativo à Política de Internacionalização foi de 2,89, uma diferença para maior em 2021 de 0,63.

Já quanto à existência de apoio à publicação científica e/ou participação de eventos, a média foi 3,34, que também indica oportunidade de melhoria na avaliação dos docentes. conforme Figura 32 (Q009), 14% consideraram tal existência como boa; 40,00% como satisfatória; 26% como parcialmente satisfatória; 6% como insatisfatória. Do total, 14% não souberam responder.

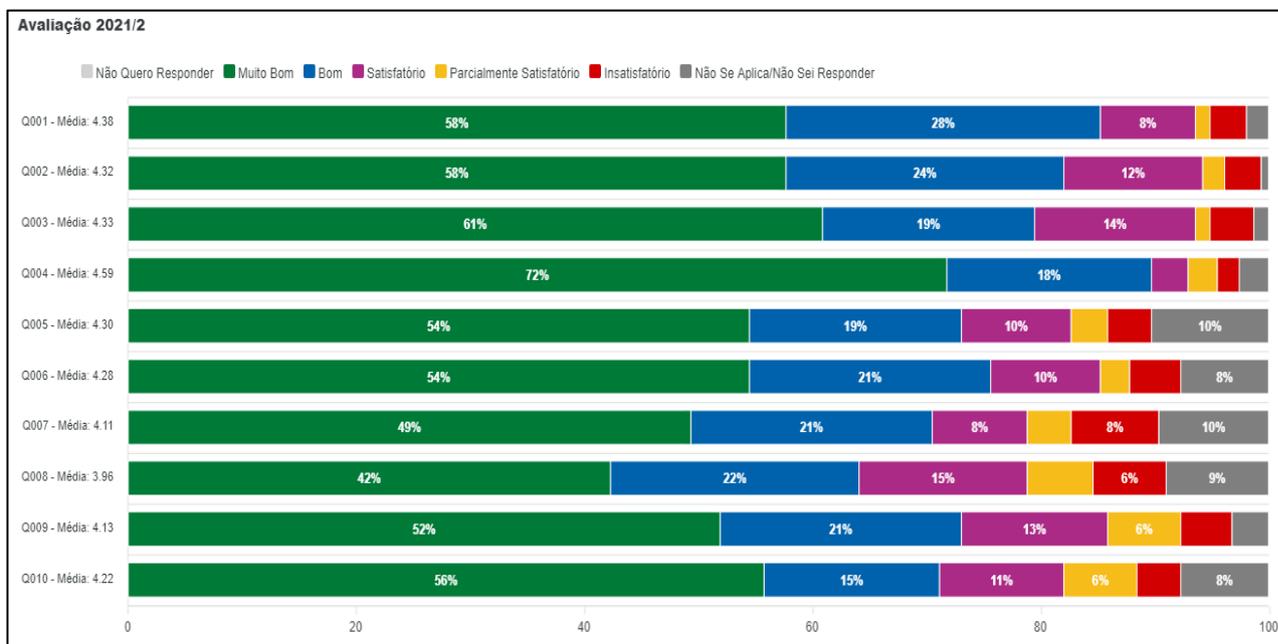


Figura 37 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de graduação.

Já da perspectiva dos estudantes (n=156), quanto à oferta de oportunidades de internacionalização e mobilidade acadêmica para realizar intercâmbios, estágios e/ou disciplinas dentro ou fora do País (Figura 33,Q007), a média foi 4,11, indicando como bem avaliada tal oferta pelos estudantes. Proporcionalmente, 49% dos estudantes consideraram tal oferta muito boa; 21%, boa; 8%, satisfatória; 4%, parcialmente satisfatória; 8%, insatisfatória, sendo que 9% não souberam responder.

Quanto à existência de apoio à publicação científica e/ou participação de eventos(Figura 33,Q008), 42% dos estudantes consideram-na como muito boa; 22% como boa; 15% como satisfatória; 6% como parcialmente satisfatória; e 6% como insatisfatória. A média foi de 3,96, apontando para a oportunidade de melhoria para este item. Em 2020, a média geral para este bloco relativo a estas questões foi de 2,72 (1,24 maior em 2021), o que indica que tal apoio vem sendo ampliado na Famed e vem sendo reconhecido por este segmento.

Quando o tema é a oferta de oportunidades para a participação em Programas e Projetos de Ensino (monitoria, ligas acadêmicas, grupos de estudo), de Pesquisa (editais, iniciação científica), Extensão, além de empreendedorismo, sustentabilidade e inovação tecnológica, de forma voluntária ou remunerada, conforme Figura 33,Q009, a média foi 4,13, indicando este item como bem avaliado pelos estudantes. Proporcionalmente, 52% julgaram tal oferta como muito boa; 22% como boa; 13% como satisfatória; 6% como parcialmente satisfatória; e 4,49% como insatisfatória. Do total de estudantes que avaliaram, 3,21% julgaram não saber responder este item.

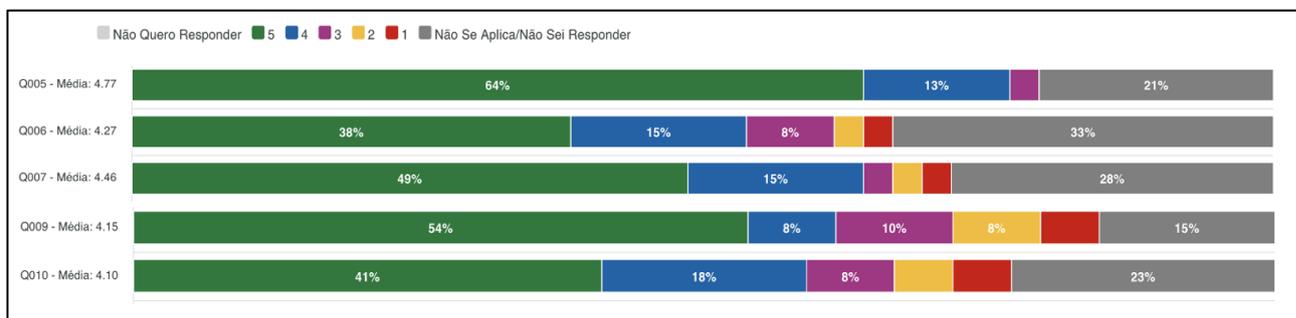


Figura 38 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de PG stricto sensu - PPGSD.

As questões apresentam o resultado sobre as políticas de pesquisa e inovação pelos estudantes do PPGSD. Q005 - Os programas e editais das Ações e Projetos de Ensino, de Pesquisa e de Extensão (voluntária e/ou remunerada) contribuíram com a formação dos estudantes) apresentou a maior média (4,77). Para Q006 - Houve melhorias na infraestrutura (construções, reformas, aquisições, manutenção de equipamentos) para o desenvolvimento adequado das aulas/ atividades, a média foi 4,27 e somente 38% respondeu muito bom, mas um importante parcela (33%) disse não saber responder, provavelmente por não estarem tendo acesso à UFMS, devido à pandemia. Por se tratar de estudante da pós-graduação a Q007 (Houve articulação de ações da pós-graduação com a graduação (grupos de estudo/pesquisa, iniciação científica, atuação docente) mostrou que 54% dos alunos analisaram como muito bom/Bom, o que é bom pois representa a integração com a graduação no programa. Para a pós-graduação é muito importante e necessário o apoio da instituição para publicação científica e/ou participação de eventos (Q009), este quesito apresentou média 4,9, 62% disseram muito bom/Bom, mas uma porcentagem expressiva (23,%) avaliou negativamente, além de 15% que não sabem responder, principalmente em se tratando de alunos da pós-graduação que precisam ter seus trabalhos publicados, os quais muitas vezes são caros. Baseado em Q010 (média 4,1) pode-se dizer que 59% disseram que foram oferecidas oportunidades para a participação em Programas e Projetos de Ensino (monitoria, ligas acadêmicas, grupos de estudo), de Pesquisa (editais, iniciação científica), Extensão, além de empreendedorismo, sustentabilidade e inovação tecnológica, de forma voluntária ou remunerada, porém este quesito deve ser melhorado para que mais alunos tenham acesso.

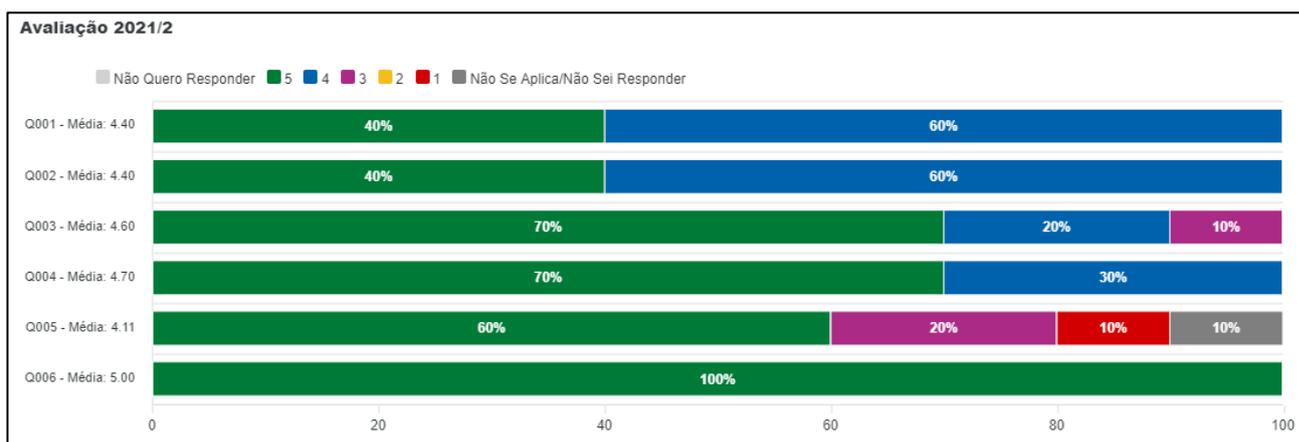


Figura 39 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de residência médica e multiprofissional

A questão que relaciona com pesquisa e inovação tecnológica para os residentes está no gráfico acima e traz o seguinte questionamento para o estudante: Contribuo para o desenvolvimento do Programa de Residência por meio de publicações científicas, participação em eventos e outras atividades, os 4 residentes da residência médica e os 6 da multiprofissional responderam: 60% classificaram muito bom, 20% satisfatório, 10% insatisfatório e 10% não se aplica.

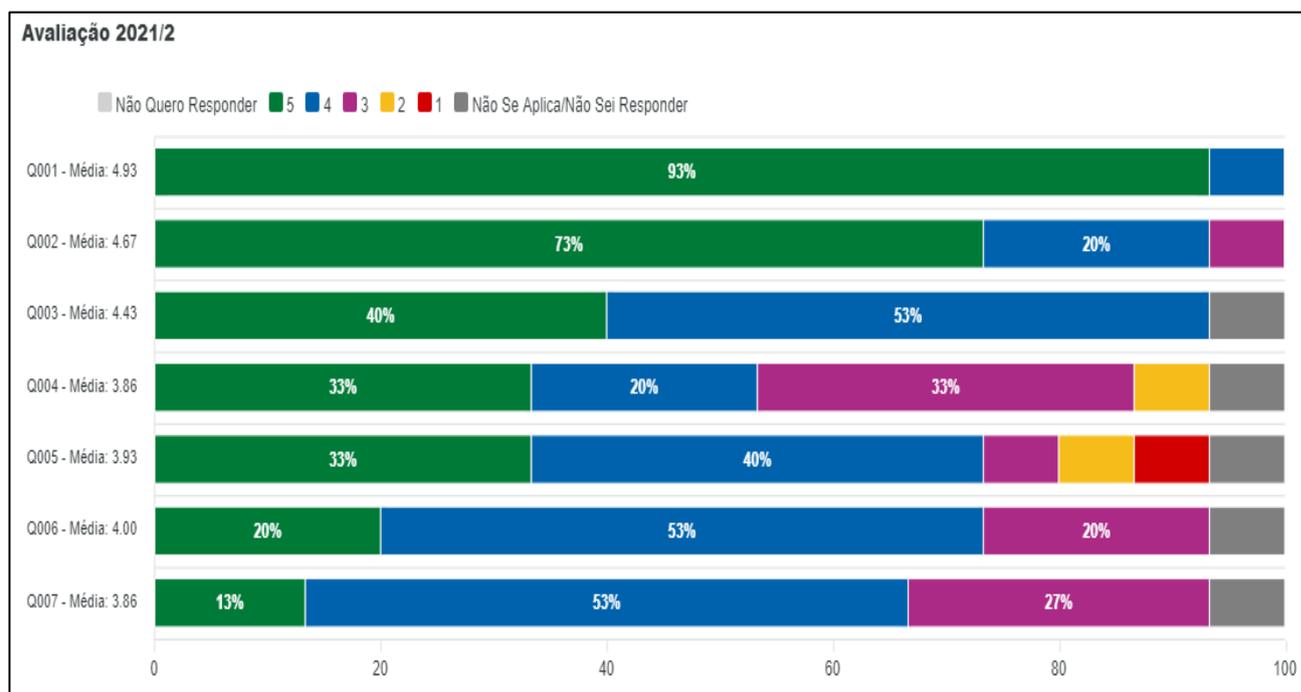


Figura 40 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos técnicos administrativos.

Duas questões do gráfico acima relacionam com o item abordado, a primeira é a questão 004, que faz o seguinte questionamento: Houve articulação de ações da pós-graduação com a graduação (grupos de estudo/pesquisa, iniciação científica, atuação docente), quando houver pós-graduação), dos 15 técnicos respondentes, a média ficou em 3,86, onde 33,3% dos respondentes classificaram como muito bom, 20% como bom, 33,33 % como satisfatório, 6,67% como pouco satisfatório e 6,67% como não se aplica. A segunda questão refere – (questão 006) - Existe apoio à publicação científica e/ou participação de eventos, a média ficou em 4,00 , sendo que 20% responderam que era muito bom, 53,33% bom, 20% como satisfatório e 6,67% como não se aplica.

4.3.6 Políticas de extensão, cultura e esporte

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca das políticas de extensão, cultura e esporte.

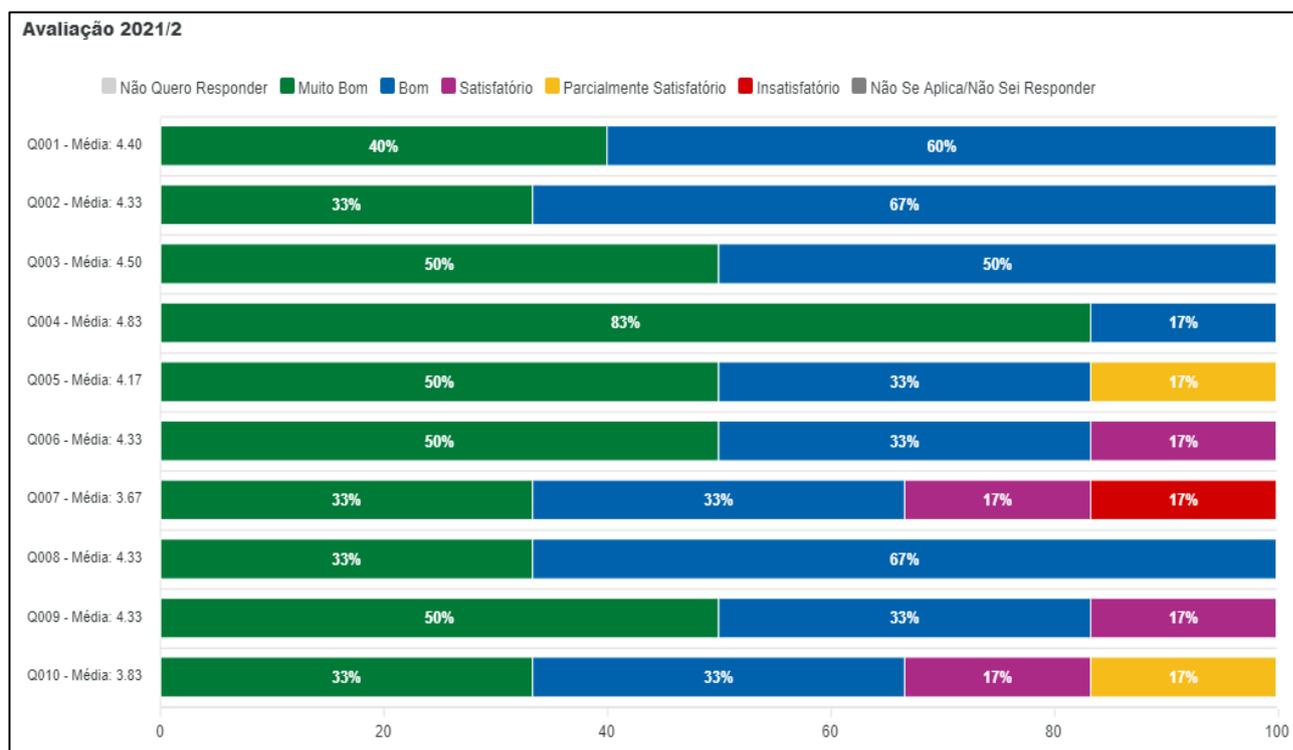


Figura 41 - Avaliação das **políticas de extensão**, cultura e esporte pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação (questões 005,010).

Quanto aos programas e editais das Ações e Projetos de Ensino, de Pesquisa e de Extensão (voluntária e/ou remunerada) (Q005), os pilares da universidade, o diretor e os coordenadores de curso de graduação e pós-graduação consideraram, em sua maioria (50%), como muito boa a contribuição destes para a formação dos estudantes, 33,33% classificaram como boa e 16,67% como parcialmente satisfatória, tendo uma média de 4,17.

Sobre as oportunidades para participação em atividades culturais e esportivas (Q010), 33,33% avaliou como “MUITO BOM” e da mesma forma como “BOM”, enquanto “SATISFATÓRIO” e “PARCIALMENTE SATISFATÓRIO” obtiveram 16,67% das respostas cada, atingindo a média de 3,83, o que aponta uma oportunidade de melhoria, haja vista que o esporte e a cultura são fenômenos socioculturais que participam da formação do cidadão, sendo a universidade um ambiente essencial para um amplo acesso a eles (RIBEIRO, 2012).

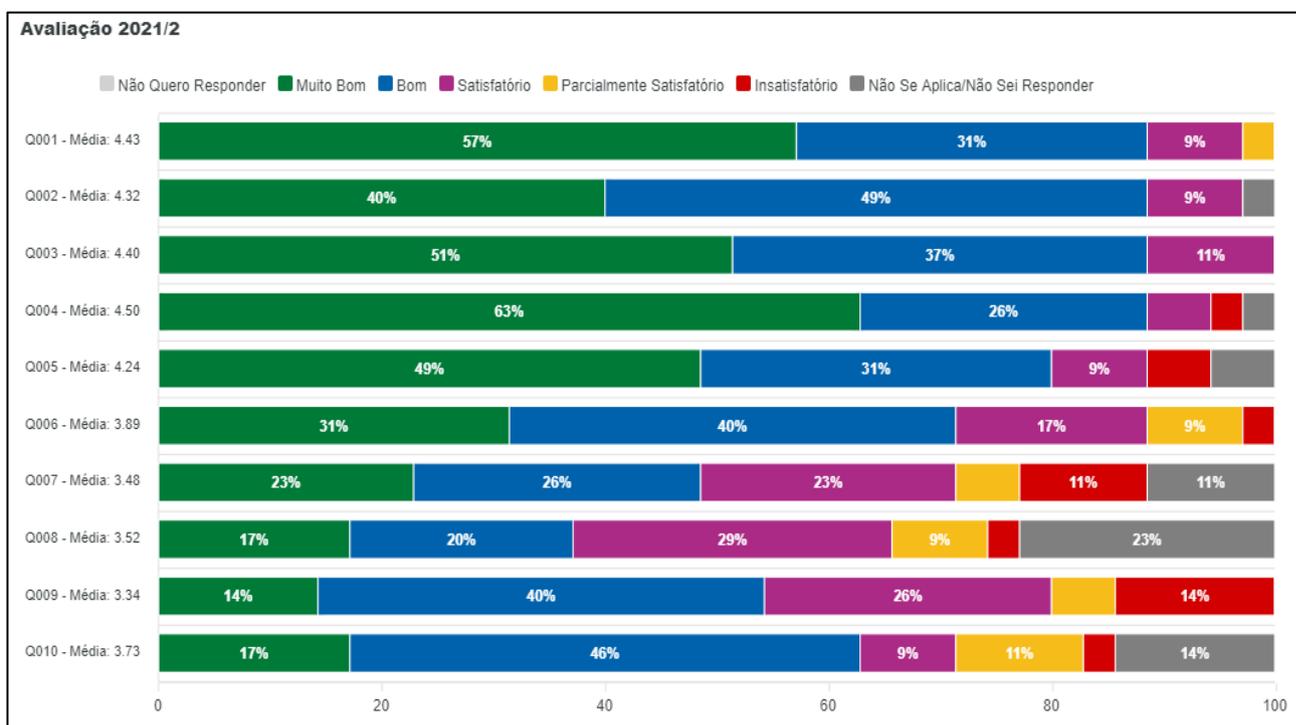


Figura 42 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos docentes (questão 005 e 010)

No que tange aos programas e editais das Ações e Projetos de Ensino, de Pesquisa e de Extensão (voluntária e/ou remunerada) (Q005), a maioria dos docentes (48,57%) considerou muito boa a contribuição destes para a formação dos estudantes, 31,43% classificaram como boa e 8,57% como satisfatória. Mesmo com 11,42% das respostas igualmente divididas entre “PARCIALMENTE SATISFATÓRIO” e “INSATISFATÓRIO”, a categoria alcançou uma média de 4,24.

As oportunidades para participação em atividades culturais e esportivas (Q010) obtiveram avaliações distribuídas, em ordem decrescente, em “BOM” (45,71%), “MUITO BOM” (17,14%), “NÃO SE APLICA/ NÃO SEI RESPONDER” (14,29%), “PARCIALMENTE SATISFATÓRIO” (11,43%), “SATISFATÓRIO” (8,57%), e “INSATISFATÓRIO” (2,86%), atingindo uma média de 3,73, resultado semelhante ao da avaliação do diretor e dos coordenadores de curso.

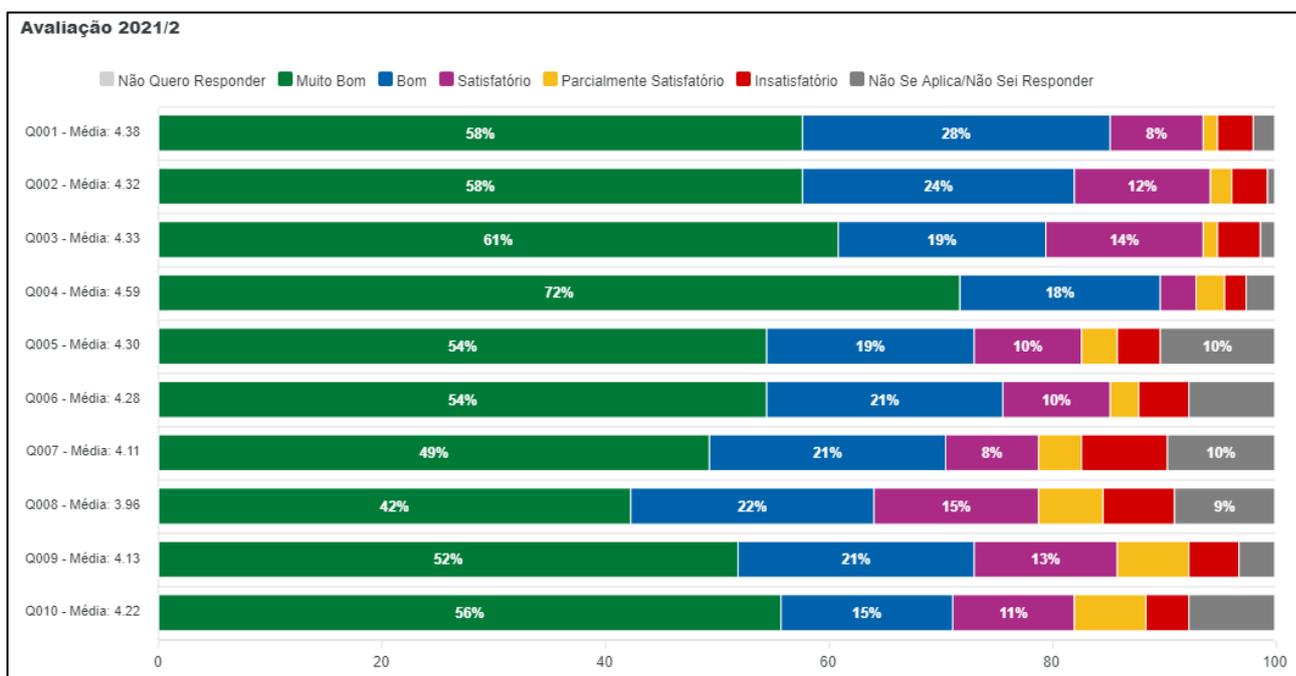


Figura 43 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de graduação (questões 005,009,010).

No que se refere à avaliação dos programas e editais das Ações e Projetos de Ensino, de Pesquisa e de Extensão (voluntária e/ou remunerada) (Q005) pelos acadêmicos da graduação, a média foi positiva (4,30) e a maioria das respostas também, visto que 54,49% dos discentes consideraram como “MUITO BOM” a contribuição destes para a formação dos estudantes. Entretanto 10,26% selecionaram “NÃO SE APLICA/NÃO SEI RESPONDER”, o que pode indicar que essa área poderia se beneficiar de uma maior divulgação dos editais e projetos.

Os discentes também avaliaram o oferecimento de oportunidades para a participação em Programas e Projetos de Ensino (monitoria, ligas acadêmicas, grupos de estudo), de Pesquisa (editais, iniciação científica), Extensão, além de empreendedorismo, sustentabilidade e inovação tecnológica, de forma voluntária ou remunerada (Q009). Este obteve uma média de 4,13, sendo que as respostas foram majoritariamente positivas: 51,92% como “MUITO BOM”, 21,15% como “BOM”, e 12,82% como “SATISFATÓRIO”.

Por fim, sobre a existência de oportunidades para participação em atividades culturais e esportivas (Q010), os acadêmicos apresentaram uma resposta positiva, com uma média superior à da avaliação do diretor, dos coordenadores e dos docentes: 4,22. Para isso, 55,77% das respostas foram “MUITO BOM”, 15,38% “BOM”, 10,90% “SATISFATÓRIO”, 6,41% “PARCIALMENTE SATISFATÓRIO”, 3,69% “INSATISFATÓRIO”. Apesar disso, 7,69% responderam “NÃO SE APLICA/ NÃO SEI RESPONDER”, o que pode ser relativamente negativo e apontar para uma necessidade de maior divulgação dessas oportunidades.

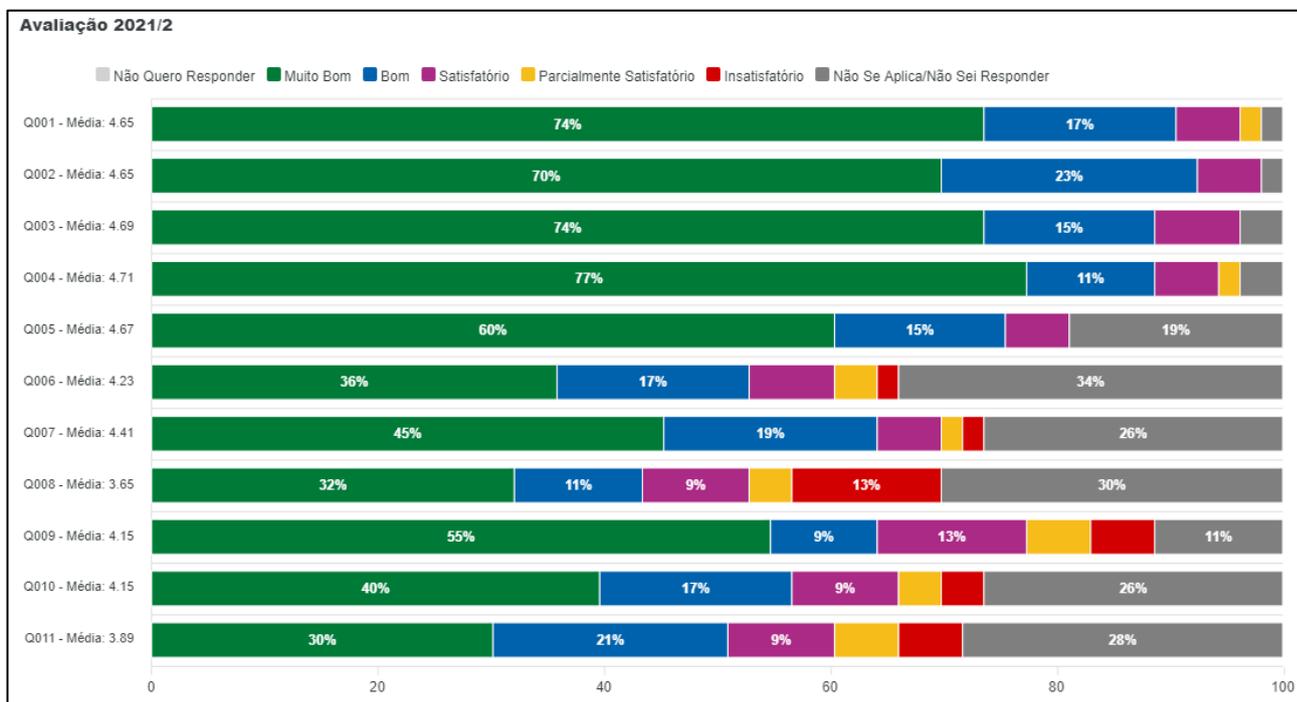


Figura 44 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de PG stricto sensu (PPGSD e PPGDIP).

As questões 010 - Foram oferecidas oportunidades para a participação em Programas e Projetos de Ensino (monitoria, ligas acadêmicas, grupos de estudo), de Pesquisa (editais, iniciação científica), Extensão, além de empreendedorismo, sustentabilidade e inovação tecnológica, de forma voluntária ou remunerada, foi respondida e os estudantes da pós PPGDIP e PPGSD (n=53) classificaram como muito bom (39,62%), bom, 16,98% como bom, 9,43% como satisfatório, 5,66% como pouco satisfatório, 5,66% como insatisfatório e um grande percentual respondeu não se aplica (26,42%), média ficou em 4,15. A questão 011 perguntava se Existe oportunidade para participação em atividades culturais e esportivas, nesta questão a média ficou em 3,89, onde 30,19% classificaram como muito bom, 20,75% como bom, 9,43% como como satisfatório, 5,66% como pouco satisfatório, 5,66% como insatisfatório e 28,30% como não se aplica.

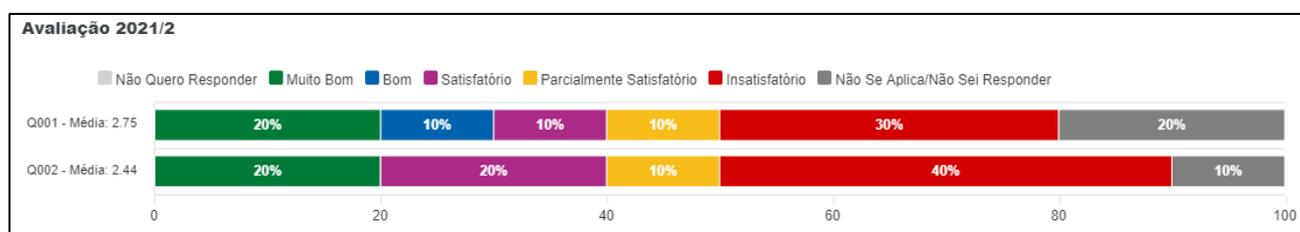


Figura 45 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes da residência médica e multiprofissional.

A questão 002 Existe oportunidade para participação em atividades culturais e esportivas, foi abordada para os 10 respondentes da residência médica e multiprofissional, a média desta questão ficou em 2,44, considerada baixa e exigindo um plano de melhorias, 20% dos residentes classificaram como Muito Bom,

20% como satisfatório, 10% como pouco satisfatório , 40% como insatisfatório (alerta) e 10% como não se aplica .

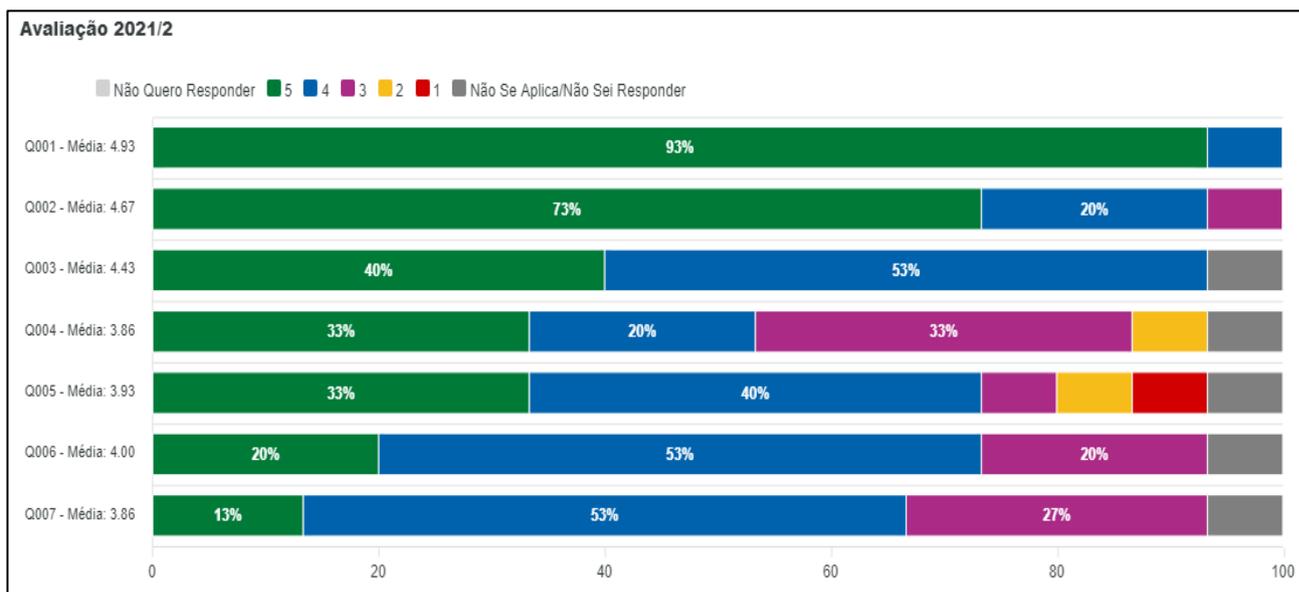


Figura 46 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos técnicos administrativos.

No gráfico acima , respondido pelos técnicos administrativos , a questão 002 aborda o tema extensão – Os programas e editais das Ações e Projetos de Ensino, de Pesquisa e de Extensão (voluntária e/ou remunerada) contribuíram com a formação dos estudantes, a média ficou em 4,67, 73,33% dos respondentes classificaram como muito bom, 20% como bom, e 6,67% como satisfatório. A questão 007, aborda o tema cultura e esporte com a seguinte pergunta: existe oportunidade para participação em atividades culturais e esportivas, a média ficou em torno de 3,86, sendo que 13,33 classificaram como muito bom, 53,33 como bom, 26,67% como satisfatório, e 6,67% como não se aplica.

4.3.7 Políticas de atendimento aos estudantes

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca da política de atendimento aos estudantes.

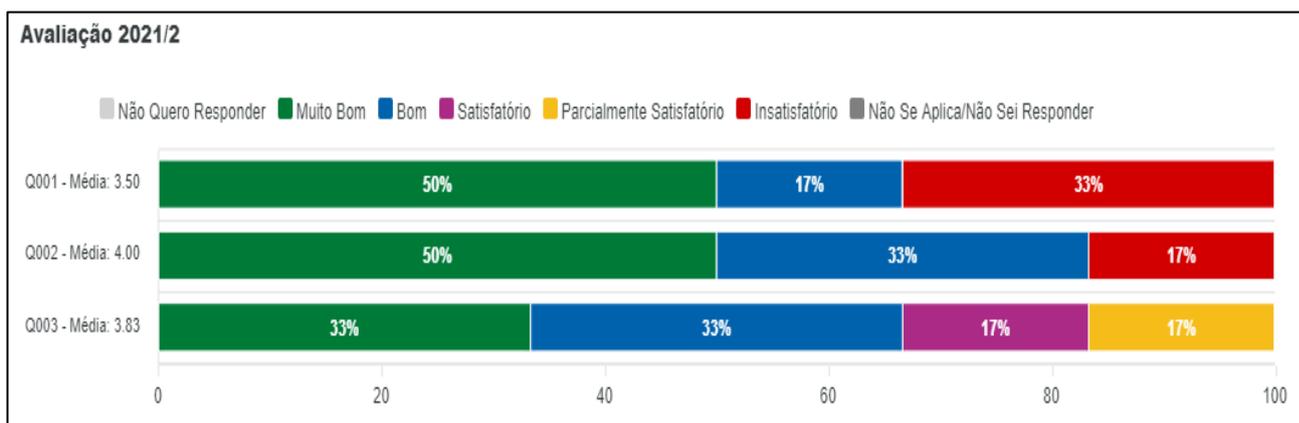


Figura 47 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação

A respeito da política de atendimento aos estudantes, o diretor e os coordenadores de curso de graduação e pós-graduação avaliaram 3 aspectos: oportunidade de participação em programas de assistência estudantil, disponibilidade de ferramentas de acessibilidade e acompanhamento de egressos.

No que tange à existência de oportunidade de participação em programas de assistência estudantil como, por exemplo: auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio-permanência e auxílio-creche, empréstimo de equipamentos de tecnologia, chip de dados (Q001), as respostas se dividiram entre “MUITO BOM” (50%), “BOM” e “INSATISFATÓRIO” (33,33%), com uma média de 3,50. A última porcentagem indica uma oportunidade de melhoria na assistência aos discentes, principalmente ao considerar a relevância desses programas, tendo em vista que a constituição de 1988 assegura o direito à equidade de condições de acesso e permanência na universidade.

Quanto à disponibilização de ferramentas de acessibilidade aos estudantes, como por exemplo, adaptação de espaços físicos e de equipamentos às diferentes deficiências, apoiadores pedagógicos e tecnologias assistivas (Q002), obteve-se uma média de 4,00, composta por metade das respostas em “MUITO BOM”, um terço em “BOM” e 16,67% em “INSATISFATÓRIO”.

No que se refere à existência de acompanhamento de egressos (Q003), um terço avaliou como “MUITO BOM”, a mesma porcentagem como “BOM” e o último terço dividiram-se igualmente entre “SATISFATÓRIO” e “PARCIALMENTE SATISFATÓRIO”, com uma média de 3,83. De acordo com Simon, Da Silva e Pacheco (2019), a política de acompanhamento de egresso constitui uma fonte de informações para a gestão universitária, tendo em vista que há uma expectativa por parte da sociedade de resultados concretos e efetivos a partir das formações acadêmicas. Por isso a inserção profissional dos egressos configura um dos indicadores de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (INEP, 2004).

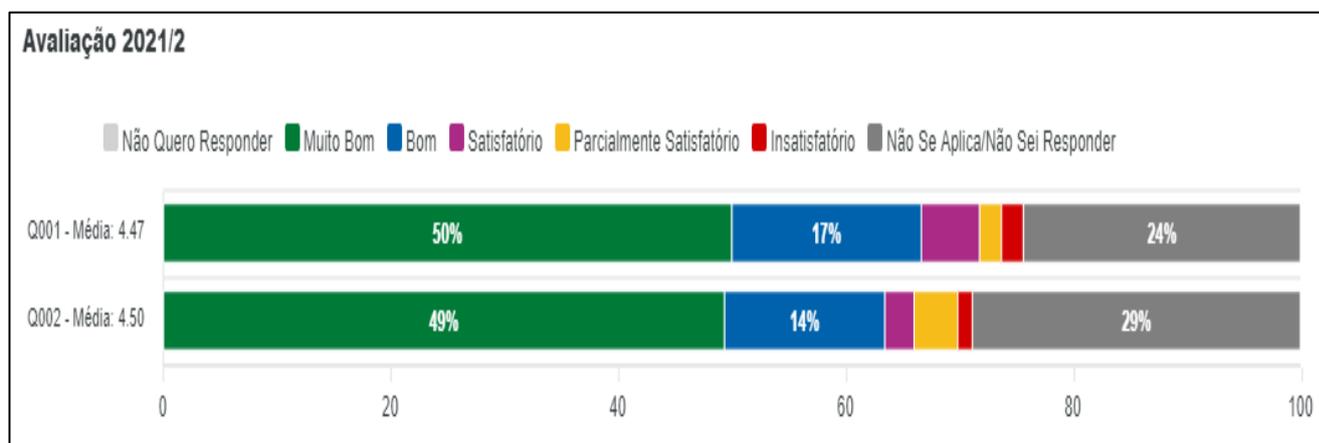


Figura 48 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de graduação.

A política de atendimento aos estudantes também foi avaliada pelos acadêmicos da graduação. Quanto à existência de oportunidade de participação em programas de assistência estudantil como, por

exemplo: auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio-permanência e auxílio-creche, empréstimo de equipamentos de tecnologia, chip de dados (Q001), a média obtida foi de 4,47, com a maioria das respostas em avaliações positivas. Metade delas foi para “MUITO BOM”, 16,67% para “BOM”, e 5,13% para “SATISFATÓRIO”. Apesar de uma porcentagem relativamente alta (24,36%) para “NÃO SE APLICA/ NÃO SEI RESPONDER”, é possível inferir isso se deve à parcela de discentes que não busca programas de assistência estudantil.

No que tange à disponibilização de ferramentas de acessibilidade aos estudantes, como por exemplo, adaptação de espaços físicos e de equipamentos às diferentes deficiências, apoiadores pedagógicos e tecnologias assistivas (Q002), obteve-se uma média de 4,50, com 49,36% das avaliações em “MUITO BOM”, 14,10% em “BOM” e 28,85% em “NÃO SE APLICA/ NÃO SEI RESPONDER”. A respeito da última porcentagem, pode-se considerar o mesmo do item anterior, apesar de ser uma preocupação relevante para toda a comunidade acadêmica.

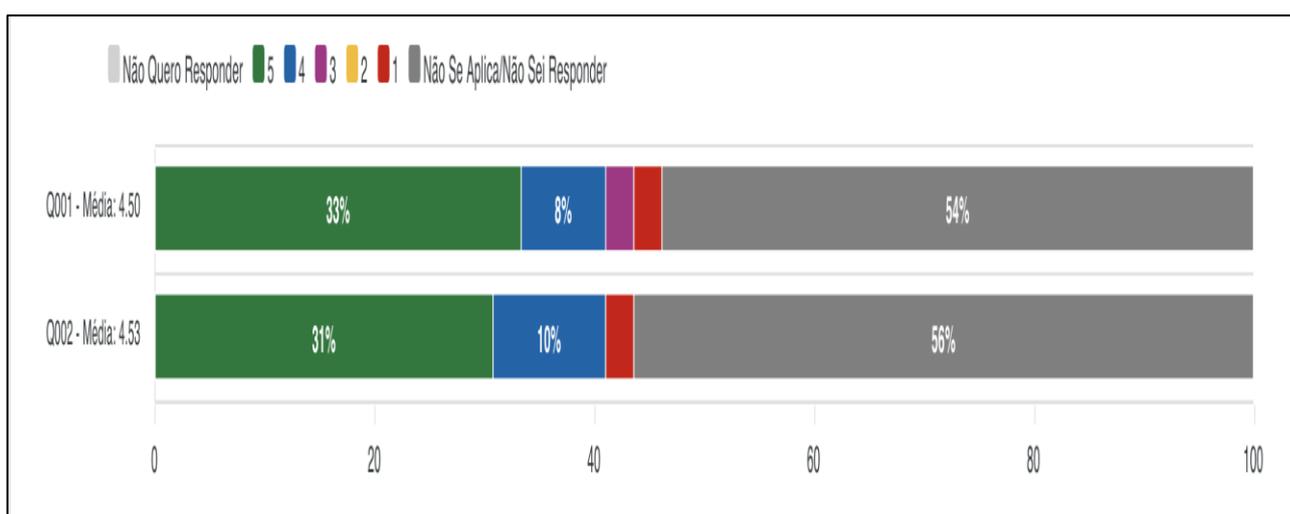


Figura 49 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de PG stricto sensu (PPGSD)

O item 4.7 - Políticas de Atendimento aos Estudantes e Egressos é avaliado por duas questões. Q001 (média 4,5) - Existe oportunidade de participação em programas de assistência estudantil como, por exemplo: auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio-permanência e auxílio-creche, empréstimo de equipamentos de tecnologia, chip de dados e Q002 (média 4,53) - Foram disponibilizadas ferramentas de acessibilidade aos estudantes, como por exemplo, adaptação de espaços físicos e de equipamentos às diferentes deficiências, apoiadores pedagógicos e tecnologias assistivas. Nas duas perguntas o percentual de alunos que disseram não se aplica/Não sei responder foi alto (acima de 50%), deste modo é necessário ampliar a comunicação e o acesso de programas de assistência aos estudantes que necessitam.

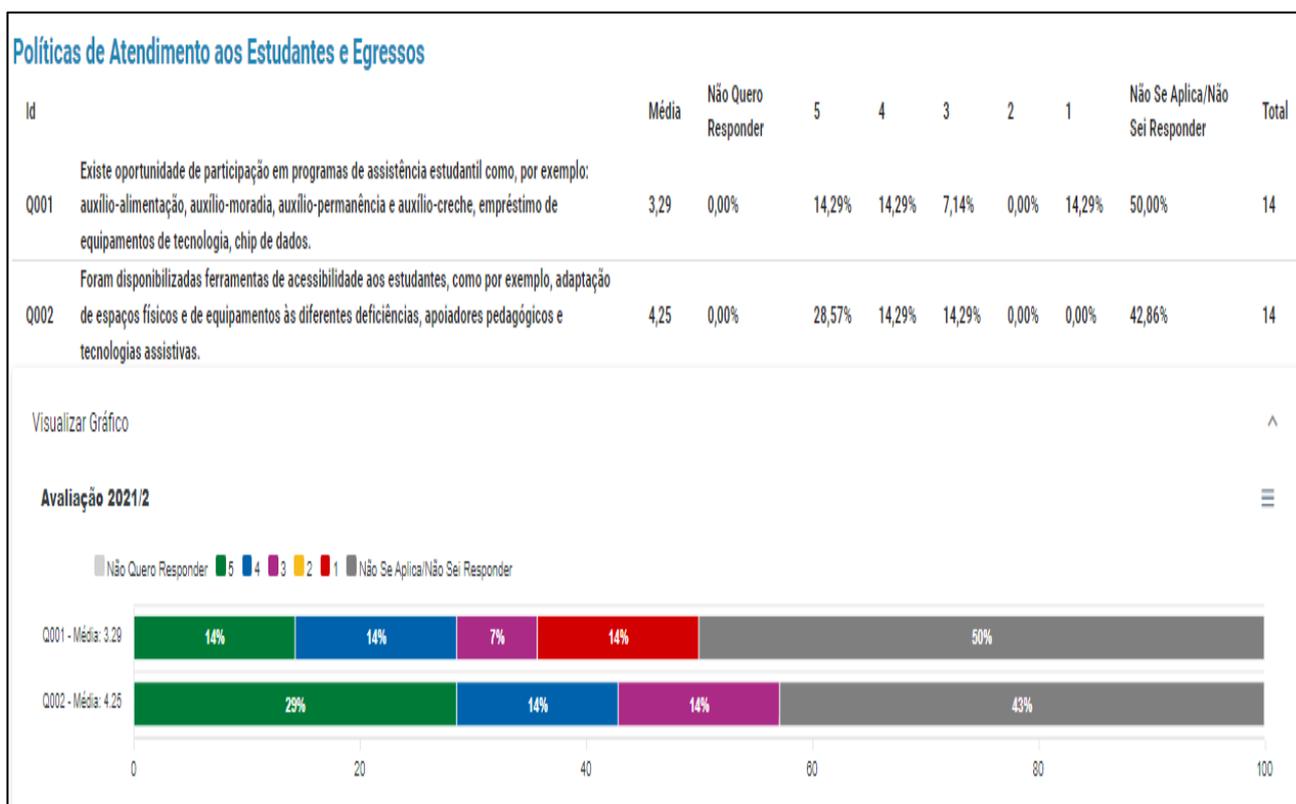


Figura 50 -Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de PG stricto sensu (PPGDIP)

As médias das avaliações sobre política de atendimento aos estudantes e egressos variaram entre 3,29 à 4,25, sendo as médias maiores encontradas no ano anterior resultaram em 3,46. Os quesitos “Existe oportunidade de participação em programas de assistência estudantil como, por exemplo: auxílio-moradia, auxílio-permanência e auxílio-creche, empréstimo de equipamentos de tecnologia, chip de dados” e “Foram disponibilizadas ferramentas de acessibilidade aos estudantes, como por exemplo, adaptação de espaços físicos e de equipamentos às diferentes deficiências, apoiadores pedagógicos e tecnologias assistivas”, obtiveram a avaliação de 50% e 43% dos estudantes como “não sei aplica/não sei responder”, o que demonstra falta de conhecimento sobre os temas e necessidade de maior exposição dos assuntos entre a comunidade acadêmica.

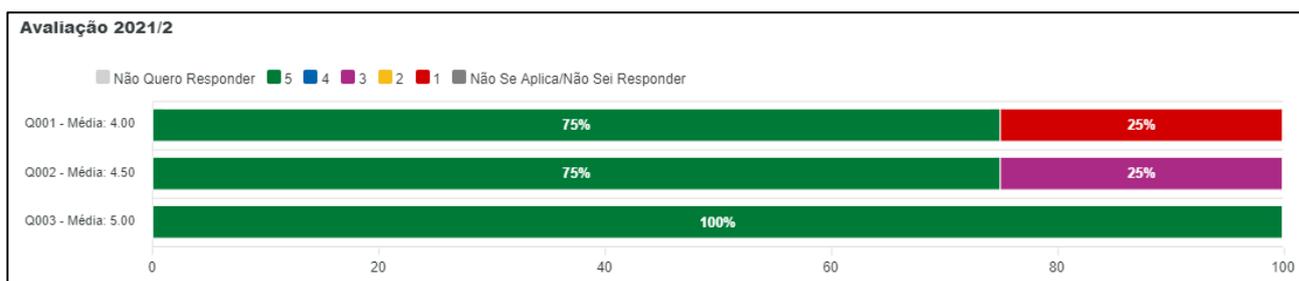


Figura 51- Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de residência médica.

Na figura acima, que traz as opiniões dos residentes da residência médica, destacamos a questão 002 que questiona se a coordenação repassou informações sobre assistência para os estudantes – Coordenação divulgou oportunidades para participação dos estudantes em programas de ensino (monitoria, ligas acadêmicas, grupos de estudo), pesquisa (editais, iniciação científica), extensão, internacionalização,

empreendedorismo, inovação, cultura, esporte (editais, projetos, eventos/ações) e de **assistência ao estudante (serviços, atendimentos, auxílios)**, a media foi boa 4,50, sendo que 75% dos respondents consideraram muito bom e 25% satisfatório.

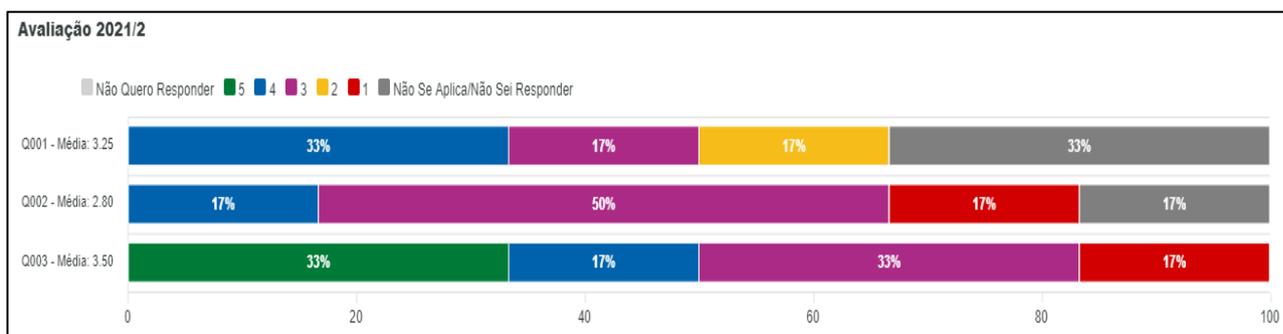


Figura 52 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de residência multiprofissional.

No que tange a avaliação da política de atendimento aos estudantes, avaliados pelos residentes da residência multiprofissional, foram bem avaliados as Q001 e Q003, no que se refere a coordenação divulgar ou informação sobre os documentos da UFMS e relacionados ao curso (média 3,25), e a disponibilidade da coordenação para atendimento dos residentes (média 3,50). Quanto a divulgação, por parte da coordenação, de oportunidades de participação dos estudantes em programas de ensino, pesquisa e extensão, foi avaliado com necessidade de “oportunidade de melhoria” (média 2,80).

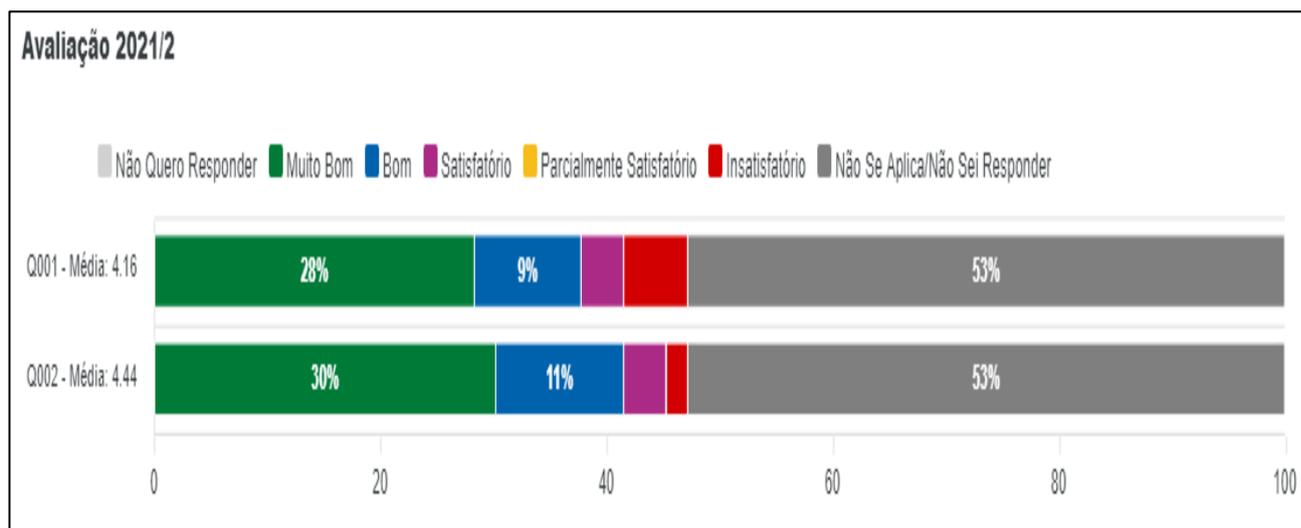


Figura 53 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes dos programas de pós graduação stricto sensu (PPGSD e PPGDIP).

A figura acima traz as repostas dos estuantes da pós graduação stricto sensu quanto a política de atendimento do estudante, a questão 001 – que questionava se existe oportunidade de participação em programas de assistência estudantil como, por exemplo: auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio-permanência e auxílio-creche, empréstimo de equipamentos de tecnologia, chip de dados, a média ficou em 4,16 (n=53), sendo que 28,3 classificaram como muito bom, 9,43% como bom, 3,77% como satisfatório, 5,66% como insatisfatório, e 52,83% como não se aplica. Na questão 002, que traz o questionamento foram

disponibilizadas ferramentas de acessibilidade aos estudantes, como por exemplo, adaptação de espaços físicos e de equipamentos às diferentes deficiências, apoiadores pedagógicos e tecnologias assistivas, a média ficou em 4,44, sendo que 30,19 classificaram como muito bom , 11,32% como bom, 3,77% como satisfatório, 1,89% como insatisfatório e 52,83% como não se aplica. É importante observar que embora as médias são favoráveis, o percentual de respostas não se aplica leva a necessidade de análise cuidadosa neste item por parte da coordenação dos cursos.

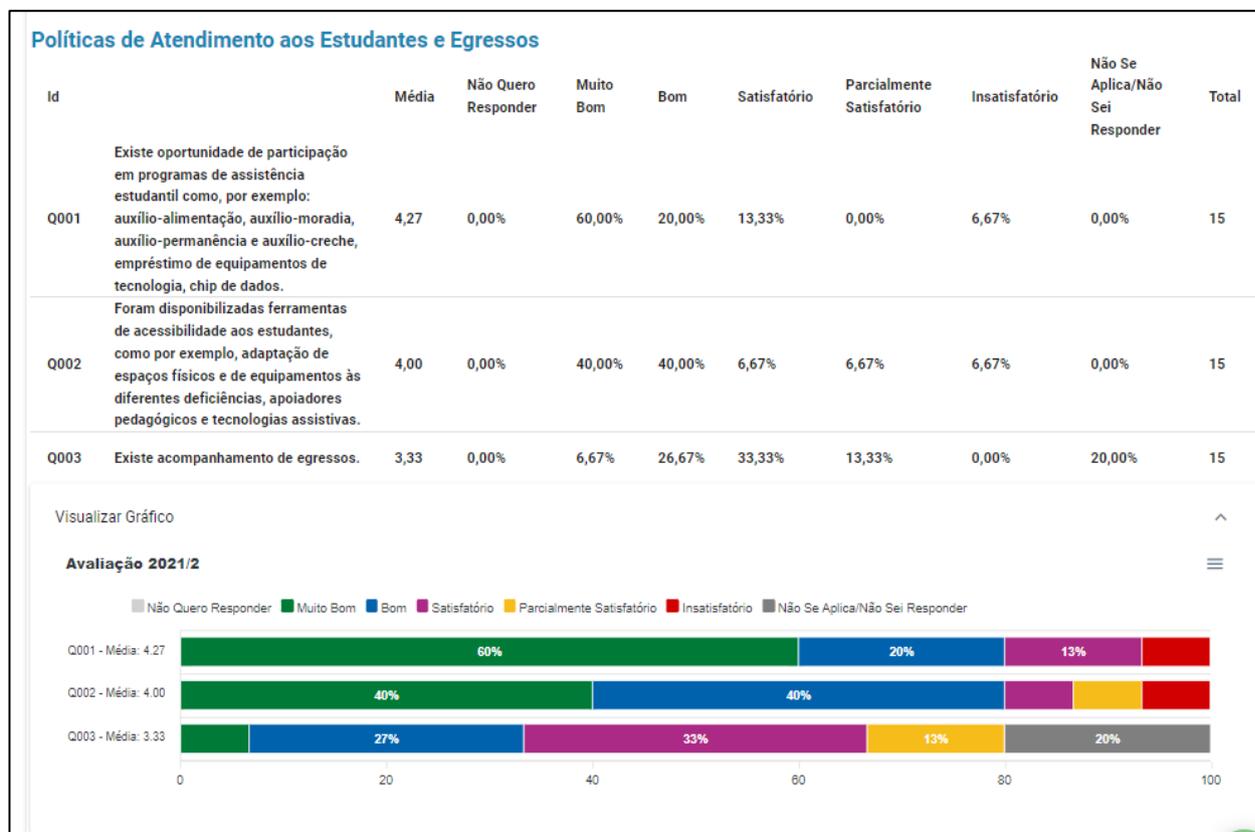


Figura 54 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos técnicos administrativos.

As médias das avaliações sobre política de atendimento aos estudantes e egressos variaram entre 4,27 à 3,33, sendo estas médias maiores que as encontradas no ano anterior, com média 3,0. A maior parte dos itens foram considerados “Muito bom”, “bom” e “satisfatório”, mostrando a aprovação destes processos. Os quesitos “Existe oportunidade de participação em programas de assistência estudantil como, por exemplo: auxílio-moradia, auxílio-permanência e auxílio-creche, empréstimo de equipamentos de tecnologia, chip de dados” e “Foram disponibilizadas ferramentas de acessibilidade aos estudantes, como por exemplo, adaptação de espaços físicos e de equipamentos às diferentes deficiências, apoiadores pedagógicos e tecnologias assistivas”, obtiveram a avaliação de 60% e 40% dos servidores técnico administrativos como “muito bom”. O item “Existe acompanhamento de egressos” foi avaliada como “satisfatório” por 33,33%, porém 20% responderam “Não se aplica/Não sei responder”.

Apesar da insatisfação em relação a alguns quesitos apresentados nesta avaliação, é importante entendermos que há uma política para atendimento e acompanhamento adequado aos estudantes e egressos. Em início de 2021 foi aprovado pela RESOLUÇÃO Nº 124-CD/UFMS, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2021, o Plano de Acessibilidade tem por objetivo garantir a acessibilidade universal dos espaços físicos e dos serviços oferecidos

para todos os usuários, contemplando formas de deslocamento, plataformas e modelos educacionais, informacionais e de comunicação. O grande número de ingresso de estudantes e servidores com deficiências têm exigido melhorias e adequações previstas em diversos documentos legais de acessibilidade e inclusão no espaço físico, apoio estudantil e nos espaços de discussão e informação para toda a comunidade universitária. Este Plano estabelece uma política institucional de acessibilidade e inclusão para todos que possuem deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação, eliminando as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, atitudinais e na comunicação e informação bem como estender a toda comunidade universitária externa que utiliza dos serviços oferecidos pela UFMS.

A UFMS, em 2017, optou por uma proposta inovadora de gestão, criando a Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas, ligada à Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES). A partir de 2021, passou a ser denominada Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas, vinculada a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (SEAAF/DIEST/PROAES), unidade responsável pelo desenvolvimento, execução e acompanhamento de ações que promovam a acessibilidade em conjunto com as políticas afirmativas na UFMS. Essa Secretaria tem como competências: • Realizar atendimento psicoeducacional aos acadêmicos; • Realizar avaliação dos acadêmicos com necessidades educacionais especiais; • Promover acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; • Acolher, atender e acompanhar os alunos ingressantes por reserva de vagas; • Coordenar planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade;

- Orientar, acompanhar e contribuir na garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade;
- Articular, participar e desenvolver ações na Universidade relacionadas às Políticas Afirmativas;
- Acompanhar o funcionamento, avaliar os resultados, identificar aspectos que prejudiquem a eficiência das ações afirmativas, sugerir ajustes e modificações necessárias.

A instituição conta também com equipe multiprofissional.

Em relação à infraestrutura de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a UFMS permite a oferta de serviços para atendimento à comunidade bem como a capacitação continuada. Todas as 25 unidades acadêmicas da UFMS (campus, institutos, faculdades e escola) possuem cabeamento estruturado, internet sem fio, monitoramento CFTV, equipamento de videoconferência (por IP) e projetor interativo. Várias outras ações de transformação digital foram desenvolvidas para ampliar e fortalecer as plataformas tecnológicas, destacando-se a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), emissão de documentos on-line, rematrícula on-line, identidade estudantil on-line, aplicativos “Sou UFMS”, Agenda Docente, Registro de Frequência Biométrico Eletrônico (RMO), melhorias e integrações do Sistema Acadêmico da Graduação (Siscad) e da Pós-Graduação (Sigpos) com outros sistemas estratégicos, incluindo a modernização do ambiente AVA UFMS (Moodle), a parceria com a Google por meio do programa Google For Education, que possibilitou a todos os servidores e estudantes ter acesso às contas institucionais (@ufms.br) dentro da plataforma GSuite (que inclui os aplicativos da Google: Gmail, Classroom, Meet, Drive, entre outros).

Sendo assim apesar de talvez não estarmos totalmente satisfeitos com este quesito há preocupação com tal item e empenho em resolver os problemas apresentados pela comunidade acadêmica.

A FAMED conta, também, com o Serviço de Orientação ao Estudante de Medicina (SOEMED/FAMED), que foi instituído na Faculdade de Medicina/UFMS no dia 24 de fevereiro de 2014, por meio da Instrução de Serviço FAMED No 05/2014, em parceria com a Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas da Coordenadoria de Assuntos Estudantis da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/UFMS. Seu objetivo é oferecer condições de adaptação e permanência aos estudantes de Medicina da UFMS por meio do atendimento das demandas relacionadas à vida acadêmica.

4.3.8 Políticas de acompanhamento de egressos

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca da política de acompanhamento de egressos.

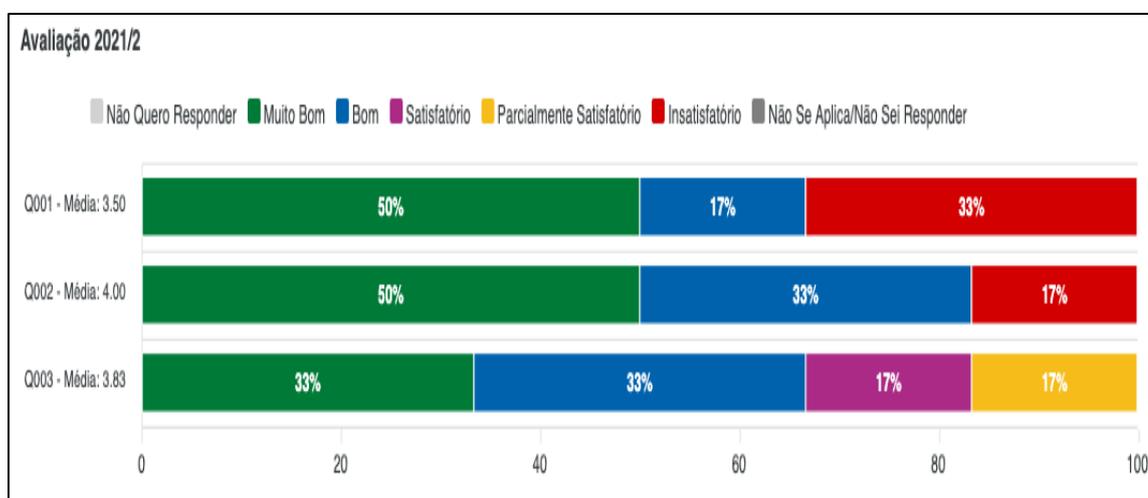


Figura 55 - Avaliação da política de acompanhamento de egressos pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação.

Quando avaliado a política de atendimento os estudantes e egressos pelo diretor e coordenadores de graduação e pós-graduação, metade deles (50%) expressou como muito bom a existência de oportunidade de participação em programas de assistência estudantil (auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio-permanência e auxílio creche, empréstimo de equipamentos de tecnológica, chip de dados) 17% acredita ser satisfatório porém 33% julgou como insatisfatório.

Quanto a avaliação da disponibilidade de ferramentas de acessibilidade aos estudantes, como por exemplo adaptação de espaços físicos e de equipamentos as diferentes deficiências, apoiadores pedagógicos e tecnologias assistivas, 50% avaliaram como muito bom, 33% como bom e 17% como insatisfatório. (bom). E quanto a existência de acompanhamento de egressos 33%. Avaliou como muito bom, 33% como bom, 17% como satisfatório e 17% como insatisfatório. Sendo a nota média alcançada nas três questões aproximadamente 4,0 (bom).

Quanto a política de acompanhamento do egresso está disponível um canal de comunicação cuja a intenção é obter informações sobre a sequência de estudos e trabalhos que nossos alunos assumiram, desde o momento que deixaram o programa. O principal objetivo, com isso, é avaliarmos nossas práticas a fim de

melhorá-las ainda mais, atendendo aos anseios de nossos alunos. A plataforma de acesso é: <http://egressos.ufms.br>

A divulgação da disponibilidade desses serviços nos aproximará da melhoria da satisfação dos quesitos avaliados.

4.3.9 Comunicação da UFMS com a comunidade

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca da comunicação da UFMS com a comunidade.

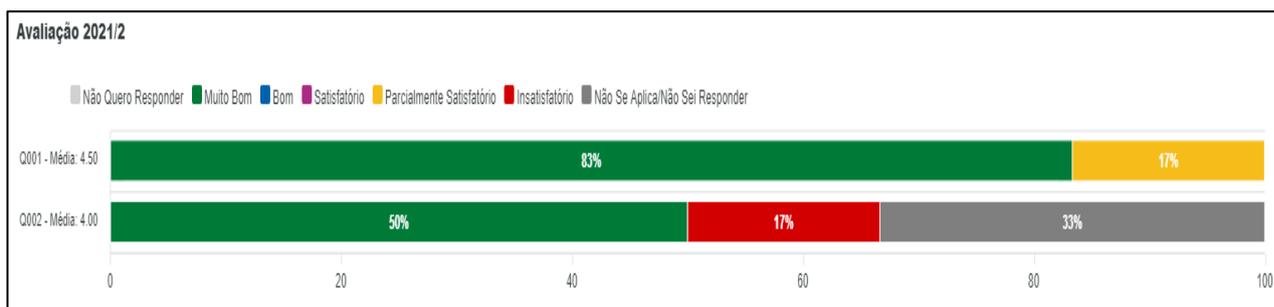


Figura 56 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação.

O diretor e os coordenadores de curso de graduação e pós-graduação, ao avaliar a comunicação da UFMS com a comunidade consideraram muito bom (média de 4,5) a divulgação das ações, serviços e demais iniciativas realizadas pela UFMS através de vários canais de comunicação. Também consideram [muito bom (média de 4,0)] que a ouvidoria contribui para a melhoria da qualidade institucional (50%), no entanto 17% consideram insatisfatório e 33% não sabia responder este quesito.

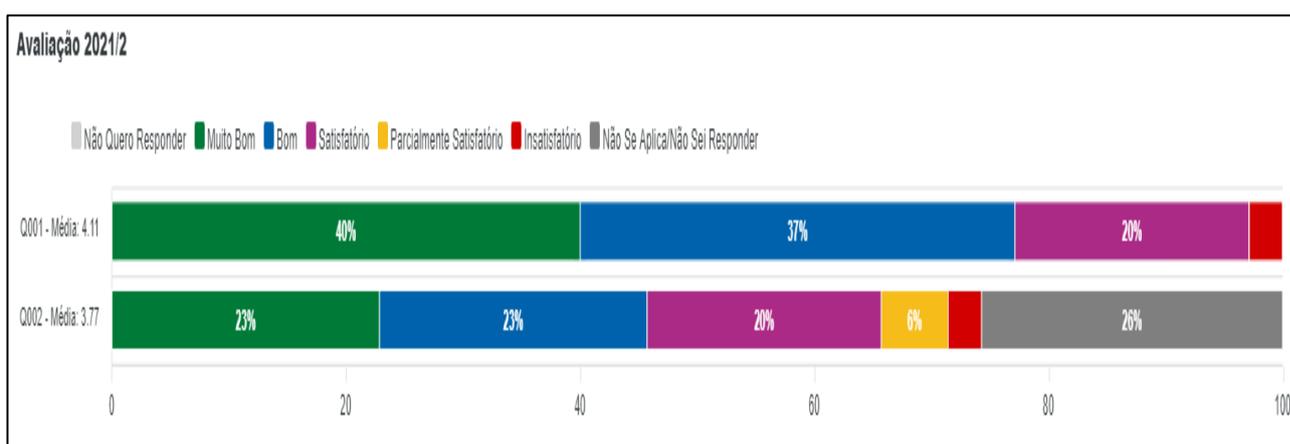


Figura 57 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos docentes.

Os docentes foram questionados quanto à comunicação da UFMS com a Comunidade e 35/98 docentes ao avaliar a divulgação das ações, serviços e demais iniciativas realizadas pela UFMS através de vários canais de comunicação a média ficou 4,11, sendo que 77% consideram de bom a muito bom, 20% satisfatório. Estes 35 docentes ao avaliar o item que a ouvidoria contribui para a melhoria da qualidade institucional, a

média foi de 3,77, sendo que 46% consideram de bom a muito bom, 20% satisfatório, 6% parcialmente satisfatório e 26% não sabem o que responder.

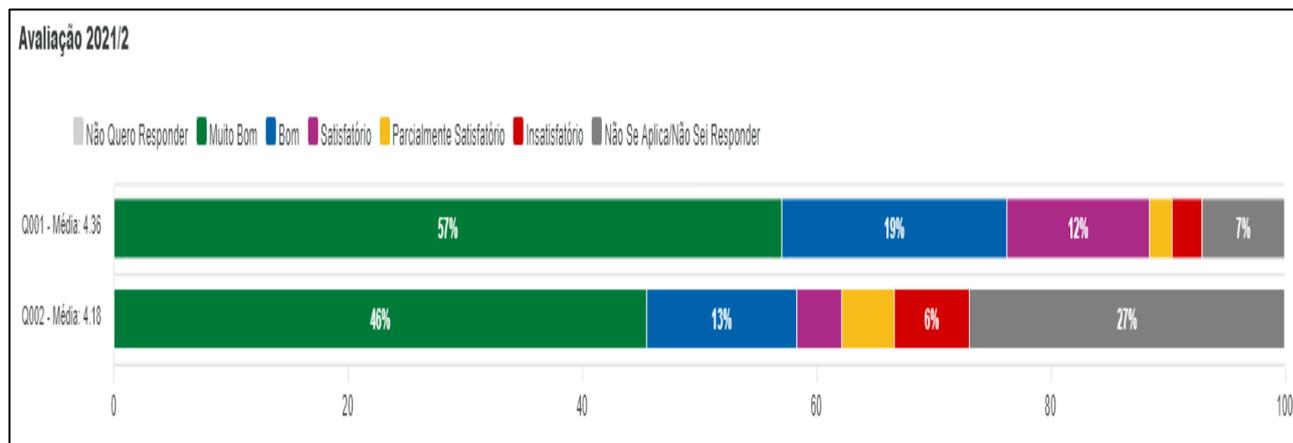


Figura 58- Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de graduação.

Quanto à comunicação da UFMS com a Comunidade, 156/402 alunos ao avaliar a divulgação das ações, serviços e demais iniciativas realizadas pela UFMS através de vários canais de comunicação 76% consideram de bom a muito bom, média de 4,36. Sendo 19% satisfatório. Estes 156 alunos ao avaliar o item que a ouvidoria contribui para a melhoria da qualidade institucional, a média foi de 4,18, sendo que 59% consideram de bom a muito bom, 13% satisfatório, 6% parcialmente satisfatório e 27% não sabem o que responder.

A média geral da comunicação da UFMS com a Comunidade melhorou em relação a avaliação anterior que ficou em torno de 3,05.

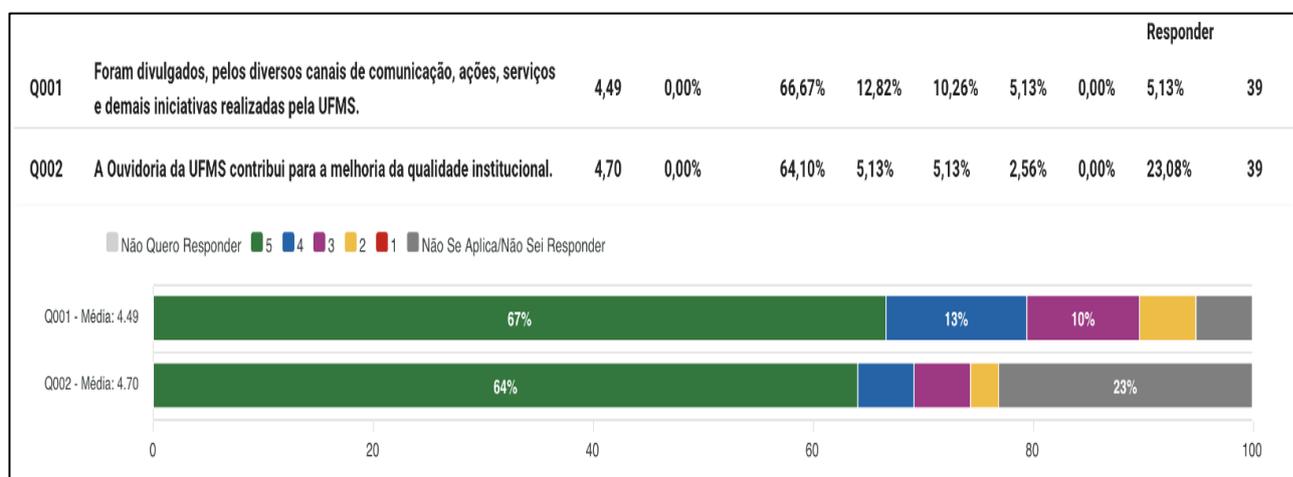


Figura 59 – Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de PG stricto sensu - PPGSD.

A comunicação da UFMS foi bem avaliada pelos 39 estudantes do PPGSD que responderam à Autoavaliação (2021_2), pois 70% avaliaram Muito Bom/Bom Q001 (média 4,49%), representando que os alunos recebem e acompanham as ações relacionadas à sua vida acadêmica. Sobre a ouvidoria (Q002) (média 4,7%), 64% avaliaram como muito bom, mas 23% não sabiam responder, talvez pelo fato de não terem precisado tal serviço.

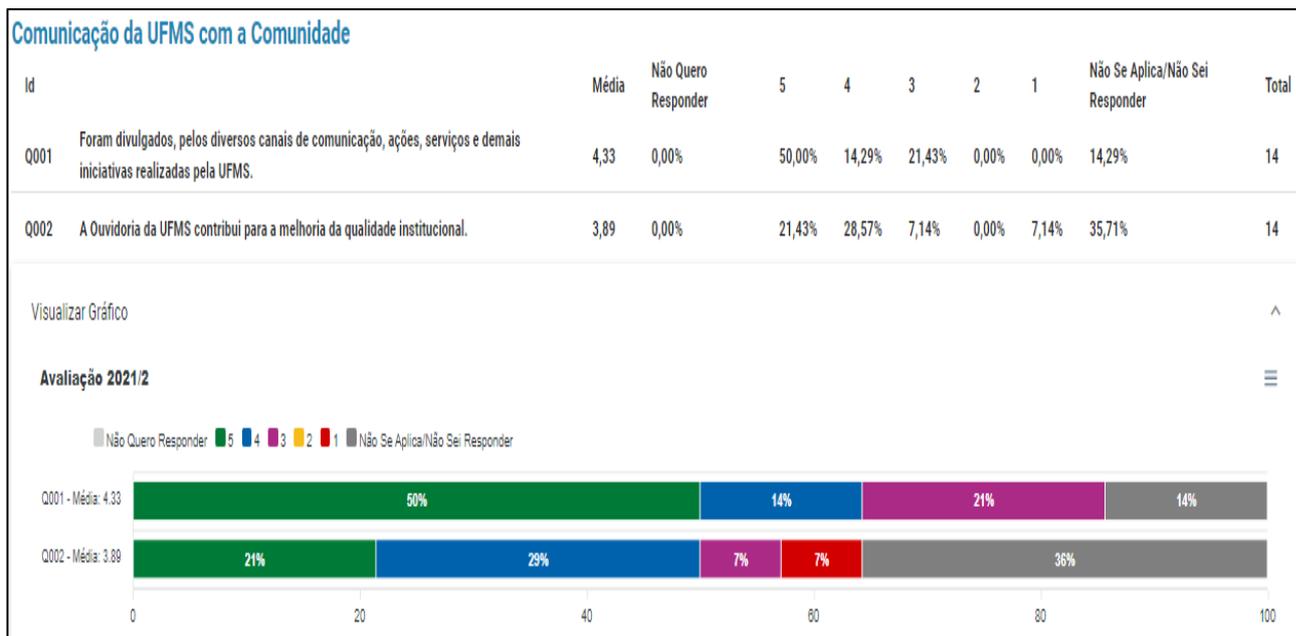


Figura 60 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de PG stricto sensu (PPGDIP)

As médias das avaliações sobre Comunicação da UFMS com a Comunidade variaram entre 3,89 a 4,33, sendo estas médias maiores que as encontradas no ano anterior, com média 3,55. Os itens foram considerados “Muito bom”, “bom” e “satisfatório”, mostrando a aprovação destes processos. O quesito “foram divulgados, pelos diversos canais de comunicação, ações, serviços e demais iniciativas realizadas pela UFMS” obteve a avaliação de 64% dos estudantes como “muito bom” e “bom”. Já o item sobre a contribuição da Ouvidoria da UFMS recebeu 14% de avaliação “insatisfatória” e “parcialmente satisfatória”.

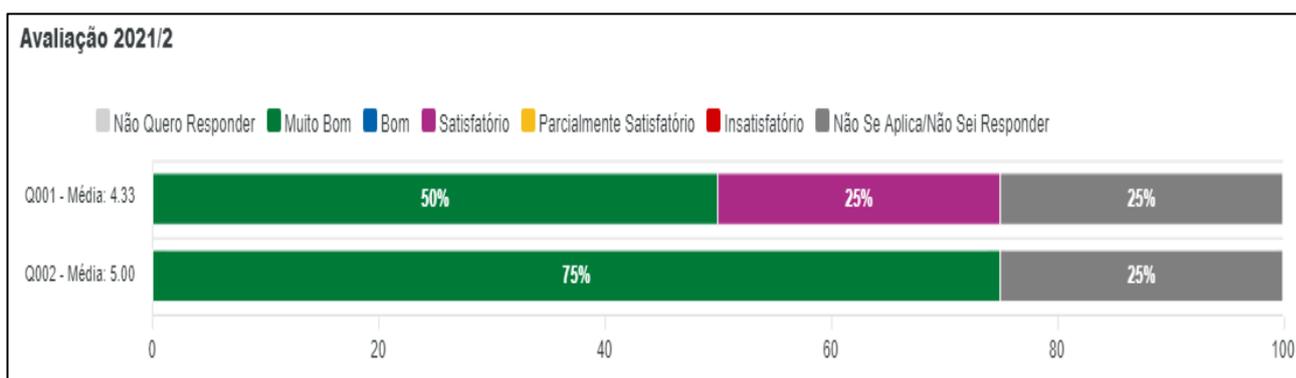


Figura 61 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes da residência médica .

Os estudantes da residência médica quando questionados (n=4) se foram divulgados, pelos diversos canais de comunicação, ações, serviços e demais iniciativas realizadas pela UFMS, a média ficou em 4,33, sendo que 50% dos estudantes responderam como muito bom, e 25% como satisfatório e 25% como não se aplica. Na questão 002 que questionava se A Ouvidoria da UFMS contribui para a melhoria da qualidade institucional,

a média ficou em 5,00, sendo que 75% dos respondentes classificaram como muito bom e 25% não se aplica. Neste item, o percentual de não se aplica é preocupante e objeto de análise cuidadosa.

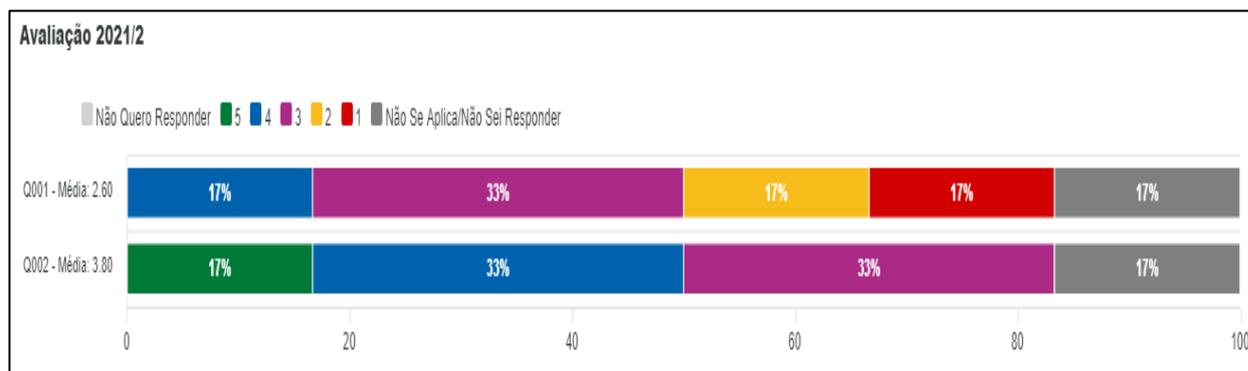


Figura 62- Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de residência multiprofissional (questões Q001 -02).

Na avaliação sobre a comunicação da UFMS com a comunidade, apresentou necessidade de melhoria na questão 001 (Média 2,60), sobre a divulgação de serviços e demais iniciativas realizadas pela UFMS. Quanto a ouvidoria da UFMS, apontou-se boa avaliação (média 3,80).

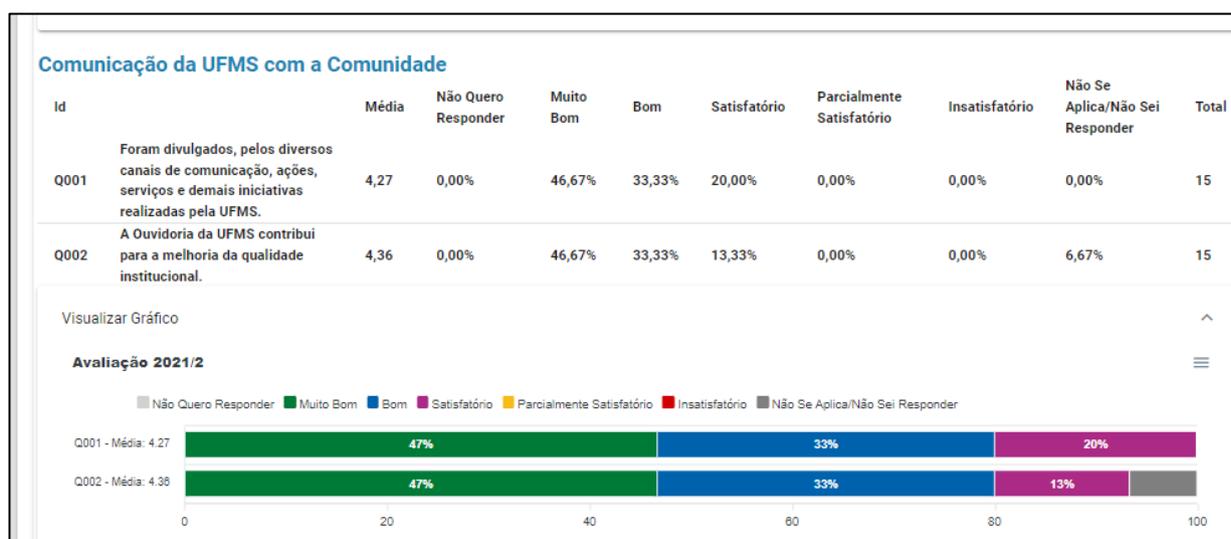
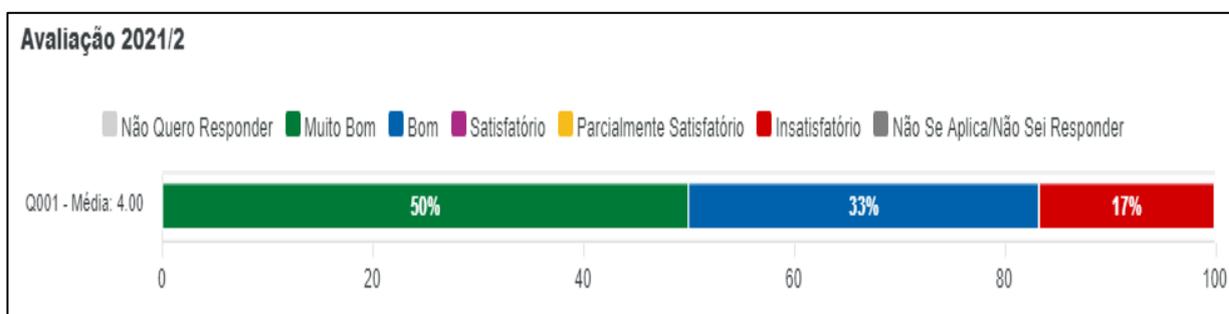


Figura 63- Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos técnicos administrativos.

As médias das avaliações sobre Comunicação da UFMS com a Comunidade variaram entre 4,27 a 4,36, sendo estas médias maiores que as encontradas no ano anterior, com média 3,0. Os itens foram considerados “Muito bom”, “bom” e “satisfatório”, mostrando a aprovação destes processos. Os quesitos obtiveram a avaliação de 47% e 33% dos servidores técnico administrativos como “muito bom” e “bom”.

4.3.10 Processos de gestão institucional

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca dos processos de gestão institucional.



Fonte: SIAI/UFMS.

Figura 64 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação.

Do ponto de vista da direção da Famed e das coordenações de curso de graduação e pós-graduação desta Unidade Setorial (n=6), quando questionados sobre o conhecimento da atuação e da participação da Comunidade Universitária em órgãos colegiados da UFMS, conforme pode ser visto na Figura 54, 50 % consideram tal atuação e participação muito boa, 33% como boa e 17% como insatisfatória. A média para este item foi 4, ou seja, o conhecimento da atuação e da participação da Comunidade Universitária em órgãos colegiados da UFMS foi bem avaliado pela direção e coordenadores de curso de graduação e pós-graduação. Esta média não sofreu alterações em relação à Avaliação da Direção em 2020. Entretanto, ela se apresenta inferior em relação à média dada pela coordenação em 2020, que foi 5.

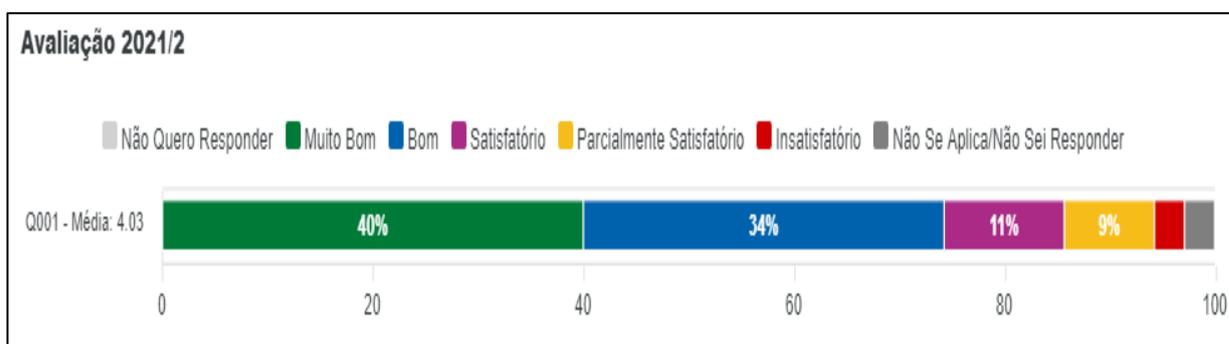


Figura 65- Avaliação dos processos de gestão institucional pelos docentes.

No que se refere à mesma avaliação pelos docentes da Famed (n=35), quando questionados sobre o conhecimento da atuação e da participação da Comunidade Universitária em órgãos colegiados da UFMS, 40 % consideram tal atuação e participação muito boa, 34% como boa, 11% como satisfatória, 9% como parcialmente satisfatório, 3% satisfatório, sendo que 3% dos docentes não souberam responder a questão (Figura 55). A média para este item foi 4, ou seja, o conhecimento da atuação e da participação da Comunidade Universitária em órgãos colegiados da UFMS foi bem avaliado também pelo segmento dos docentes. Esta média é superior à de 2020 que foi de 3,24 para este segmento.

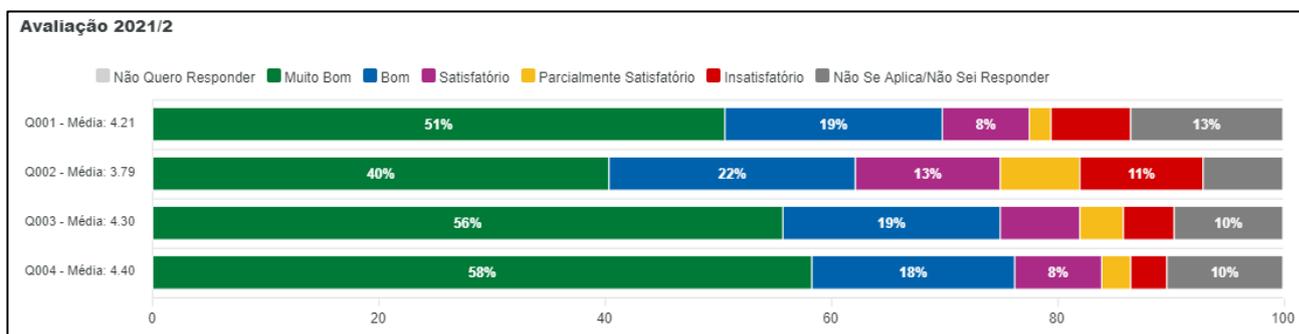


Figura 66- Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de graduação.

Este item está relacionado com a questão 004 do gráfico acima que questiona se foram oferecidas oportunidades aos estudantes para atuarem como representantes em Órgãos Colegiados, pela entidade de representação estudantil (DCE), a média ficou em 4,40 (n=156), onde 58,33% dos estudantes classificaram MB, 17,95% como Bom, 7,69% como satisfatório, 2,56% como pouco satisfatório, 3,21% como insuficiente e 10,26% não se aplica.

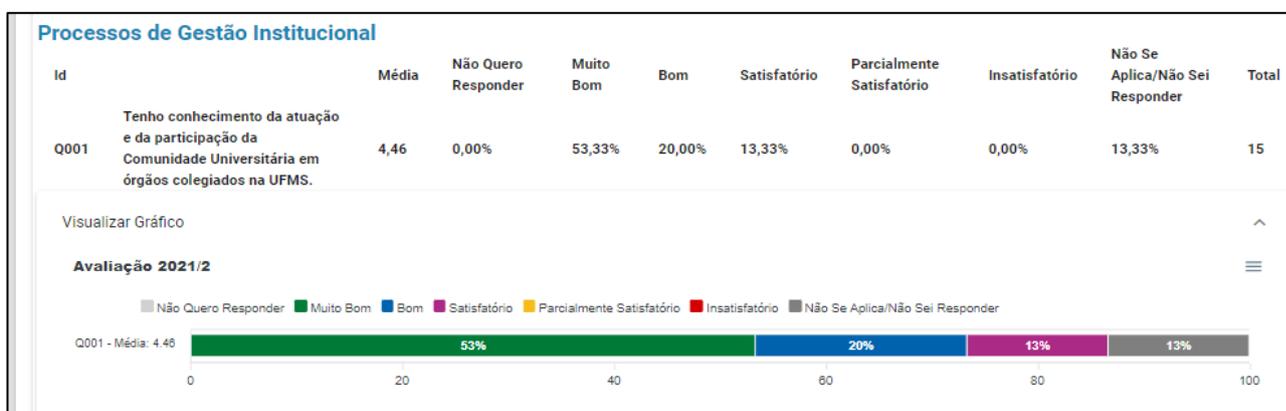


Figura 67 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos técnicos administrativos.

Os Processos de Gestão Institucional obtiveram a média das avaliações de 4,46, sendo esta média maior que a encontrada no ano anterior, com média 4,0. Os itens foram considerados “Muito bom” pela maioria, sendo que o quesito obteve a avaliação de 53,33% dos servidores técnico administrativos como “muito bom” .

4.3.11 Políticas de capacitação e formação continuada dos servidores

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca das políticas de capacitação e formação continuada dos docentes.

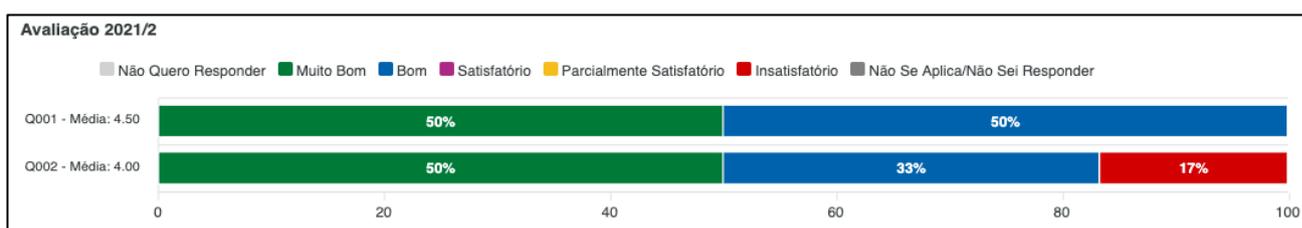


Figura 68 - Avaliação das políticas de capacitação e formação continuada de docentes pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação.

Ao avaliar a existência de incentivo para participação em cursos de capacitação e desenvolvimento pessoal e profissional, remunerada ou não, o diretor e coordenadores de graduação e pós-graduação tiveram sua opinião dividida entre muito bom (50%) e bom (50%). E quanto a existência de incentivo para qualificação acadêmica em cursos de graduação e de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado e/ou pós-doutorado) 50% deles considerou com muito bom, 33% bom, porém 17% consideraram como insatisfatório.

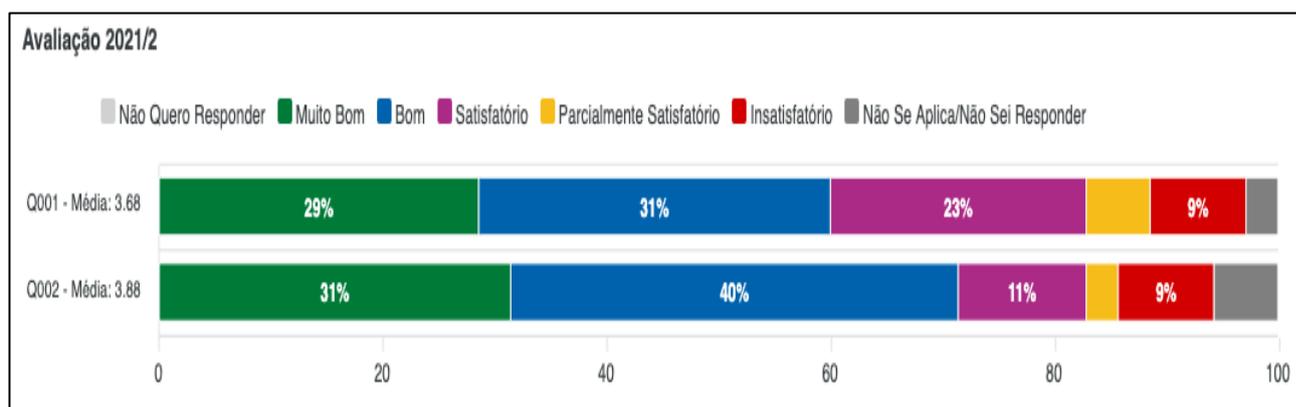


Figura 69 - Avaliação das políticas de capacitação e formação continuada de docentes pelos docentes.

Ao avaliarem as políticas de capacitação e formação continuada de docentes, 29% consideraram como muito bom, 31% como bom, 23% como satisfatório, 6% como parcialmente satisfatório, 9% como insatisfatório e 3% consideraram como não se aplica ou não soube responder a questão sobre a existência de incentivo para participação em cursos de capacitação e desenvolvimento pessoal e profissional, remunerada ou não, e 31% dos 35 docentes que responderam a questão consideraram como muito bom, 40% como bom, 11% como satisfatório, 3% como parcialmente satisfatório, 9% como insatisfatório e 5% como não se aplica ou não soube responder a questão.

Em 2020 praticamente foi obtida a mesma nota média – 4,0, porém há uma porcentagem de docentes e também pela avaliação de diretor e coordenador que consideram as ações destes quesitos como insatisfatória, sendo assim há ainda a necessidade de mantermos a ampla divulgação dos editais de incentivo e das ações frequentemente disparada pela Diretoria de Desenvolvimento Pessoal e Profissional vinculada a PROGEP divulgados pela página da UFMS e pelo e-mail institucional, fomentando assim os cursos de qualificação na instituição e externos.

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca das políticas de capacitação e formação continuada de técnicos-administrativos.

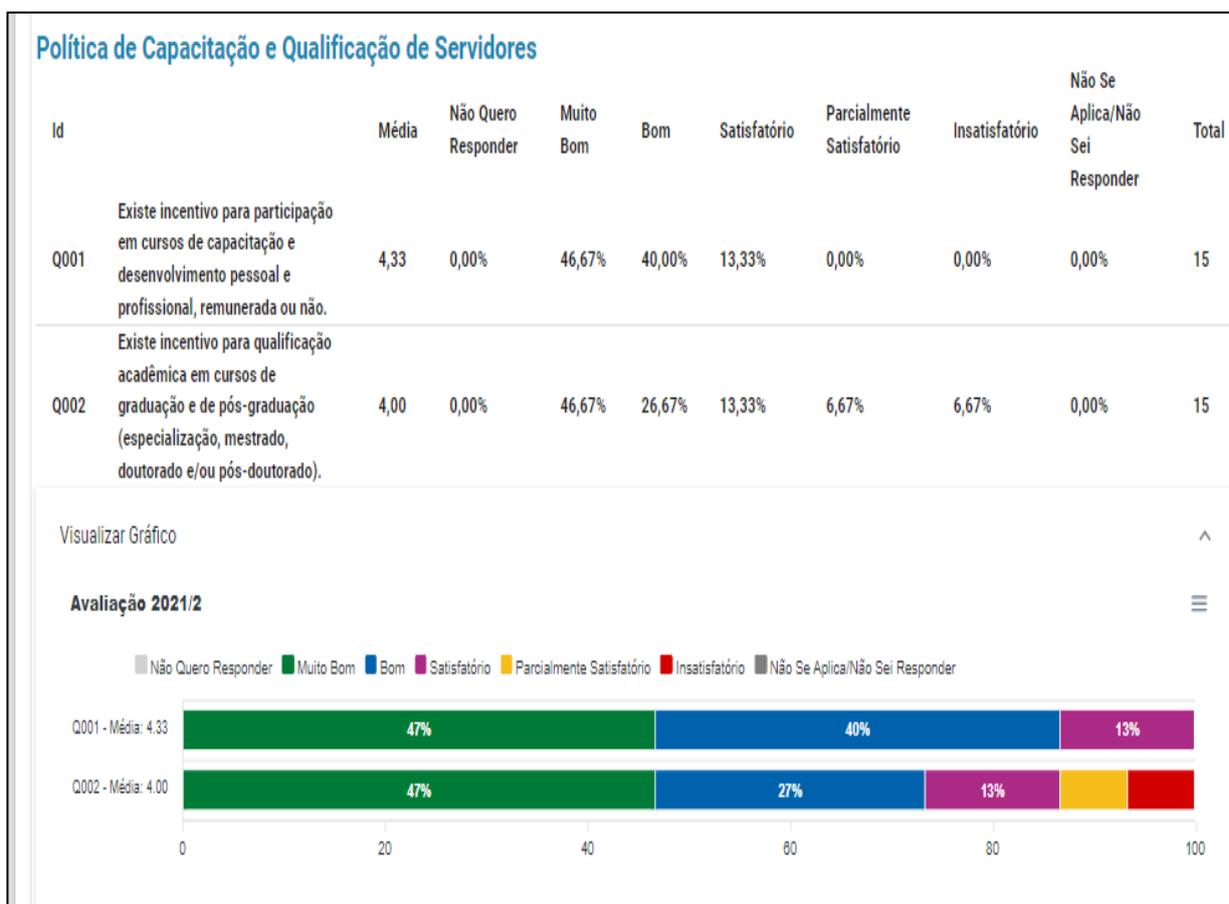


Figura 70 - Avaliação das políticas de capacitação e formação continuada de técnicos- administrativos pelos técnicos- administrativos.

As médias das avaliações sobre política de Capacitação e Qualificação dos Servidores variaram entre 4,33 a 4, sendo estas médias maiores que as encontradas no ano anterior, com média 2,0. A maior parte dos itens foram considerados “Muito bom” e “bom”, mostrando a aprovação destes processos. Os quesitos “Existe incentivo para participação em cursos de capacitação e desenvolvimento pessoal e profissional, remunerada ou não” e “Existe incentivo para qualificação acadêmica em cursos de graduação e de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado e/ou pós-doutorado)”, obtiveram a avaliação de 46,67% dos servidores técnico administrativos como “muito bom” e 40% e 26,67% como “bom”. Apenas 13,33% avaliaram como “satisfatório”.

4.3.12 Plano de expansão e atualização de equipamentos (INFRAESTRUTURA)

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca do plano de expansão e atualização de equipamentos.

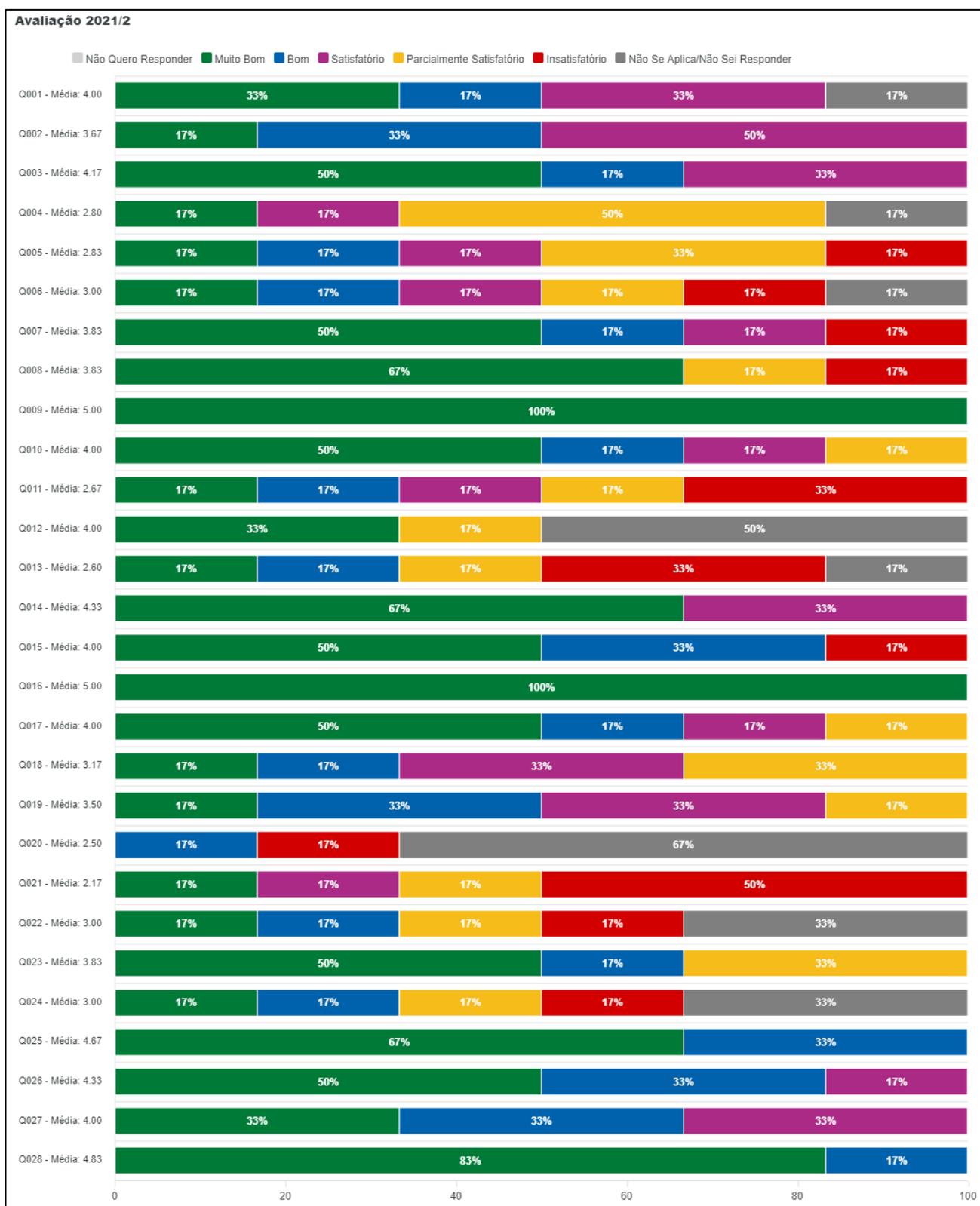


Figura 71- Avaliação do plano de expansão e atualização de equipamentos pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação. (Infraestrutura)

As médias deste item para diretor e coordenadores variaram entre 5,0 , a melhor avaliação , nos quesitos trazidos na questão 009 - Recursos de comunicação (e-mail), onde 100% dos respondentes classificaram como muito bom, e na questão segurança, também a média ficou em 5,0 e igualmente 100% dos respondentes classificaram como muito bom. A média 4,83 foi obtida na questão 028 que referia ao atendimento da secretaria acadêmica presencial e on line. Já a questão 001 – sala de aula, questão 010 – laboratório e ambientes de atividades práticas, questão 012 – espaços esportivos, questão 015 – acervo físico e virtual, questão 017 – iluminação, questão 027 – SIGPÓS obtiveram a média 4,0As menores médias obtidas foram registradas na questão 020 – carona amiga e 021 – estacionamento, 2,50 e 2,17 respectivamente. A pontuação sobre estacionamento tem sido uma constante nos últimos cinco anos, principalmente dos servidores.

Considerando que no questionário de 2021-2, estas perguntas foram feitas para os técnicos administrativos, abaixo apresentamos os resultados e percentuais deste segmento, é muito importante porque estes profissionais estão a todo momento vivenciando as situações pontuadas e portanto, podem contribuir, de forma efetiva, com suas opiniões.

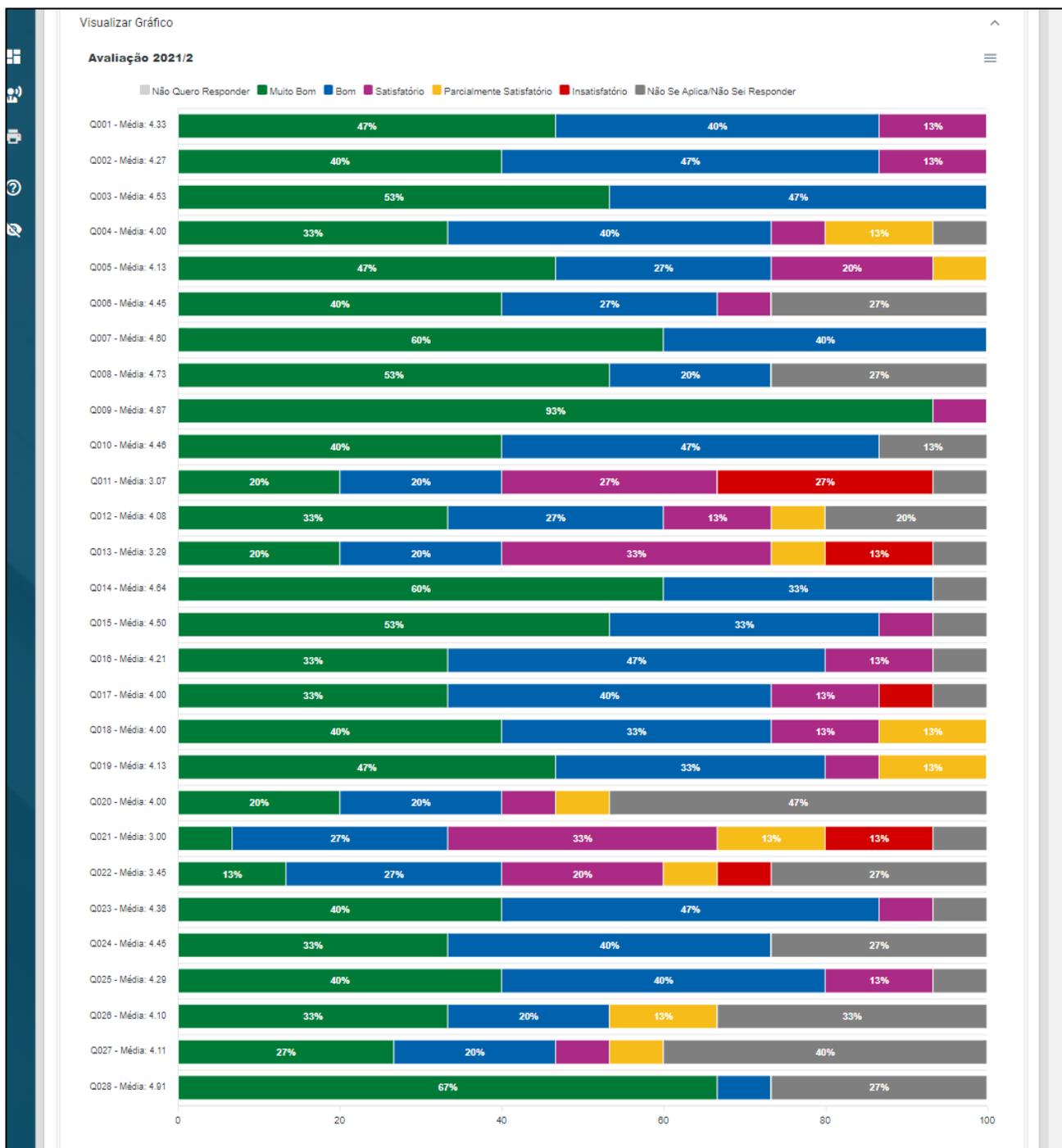


Figura 72 Avaliação do plano de expansão e atualização de equipamentos pelos técnicos administrativos (Infraestrutura)

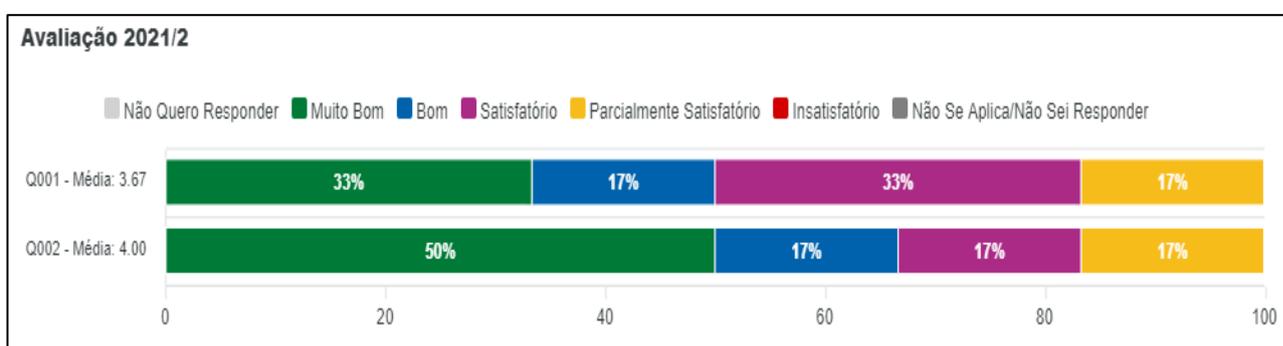
As médias das avaliações sobre Infraestrutura variaram entre 4,91 a 3, sendo este um novo quesito incluído na avaliação de 2021. Dentre os 28 itens avaliados, a maior parte foi considerada “Muito bom” e “bom”, mostrando a aprovação destes processos. Ao avaliar a infraestrutura da UFMS, o quesitos que ficaram avaliados com notas acima de 50% (muito bom) foram as Salas administrativas, Acesso a internet no câmpus, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/UFMS), Recursos de comunicação (e-mail), Biblioteca, acervo físico e/ou virtual e Atendimento da Secretaria Acadêmica na unidade (presencial) e online. Os itens que em sua avaliação, foram considerados como “bom” pela maior parte dos avaliados, são Sala de professores, Auditórios, Laboratórios, setores e ambientes para atividades práticas (aulas/atividades/serviços), Acessibilidade nas edificações, Iluminação, Condição das vias internas, e transporte. Os itens Parada de ônibus e carona amiga,

Espaços de convivência, Espaços de alimentação (copas, RUs, cantinas), Bicicletário, SISCAD – Sistema de Controle Acadêmico e Docente e o SIGPÓS – Sistema de Gestão da Pós-Graduação foram os que receberam maior número de conceitos “Parcialmente satisfatório” e “Não se aplica/Não sei responder”, demonstrando as fragilidades desses itens.

4.3.13 Imagem geral da UFMS e seu ambiente

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca imagem geral da UFMS e seu ambiente.

Quanto à imagem geral da UFMS e seu ambiente, os resultados encontram-se dispostos nas figuras a seguir.

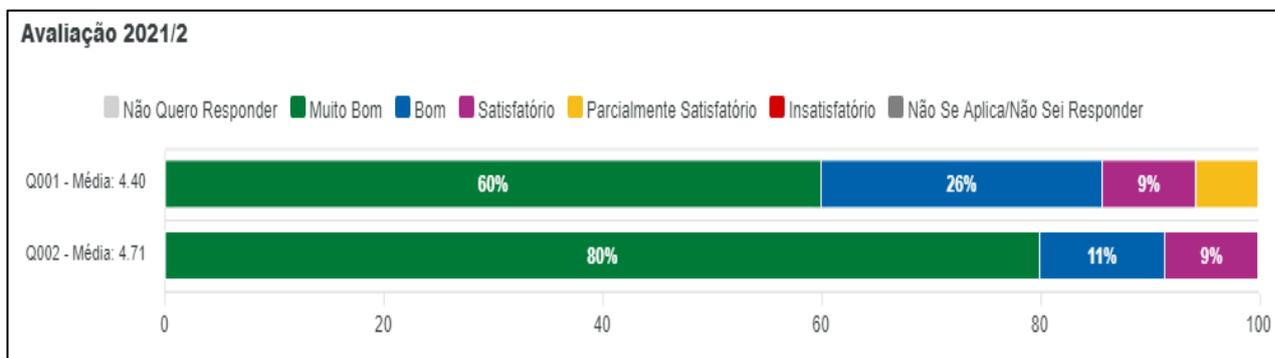


Fonte: SIAI/UFMS.

Figura 73 - Avaliação da imagem geral da UFMS e seu ambiente pelo diretor e pelos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação.

Do ponto de vista da direção da Famed e das coordenações de curso de graduação e pós-graduação desta Unidade Setorial (n=6), não houve classificação como insatisfatório o trabalho na UFMS e nem deixaria de recomendá-la como bom lugar para trabalhar; 33% consideraram a UFMS como um lugar muito bom de se trabalhar; 17% como bom; 33% como satisfatório. Entretanto, 17% julgaram a UFMS como lugar parcialmente satisfatório para trabalhar. A média para este quesito foi de 3,67, o que indica que há oportunidades de melhoria para o trabalho na UFMS e para que ele possa ser recomendado pela direção e coordenações.

Ao considerar o prestígio da UFMS junto à sociedade e sua contribuição para o estado de Mato Grosso do Sul e do Brasil, ainda, 50% consideraram o desempenho institucional para estes quesitos como muito bom; 17% como bom e 17% como satisfatório. No entanto, 17% também entenderam o prestígio da UFMS junto à sociedade e sua contribuição para o estado de Mato Grosso do Sul e do Brasil como parcialmente satisfatório. Neste quesito, a média foi 4, o que indica que a direção e as coordenações consideram bem avaliado o desempenho institucional quanto a seu prestígio (da UFMS) junto à sociedade e sua contribuição para o estado de Mato Grosso do Sul e do Brasil.

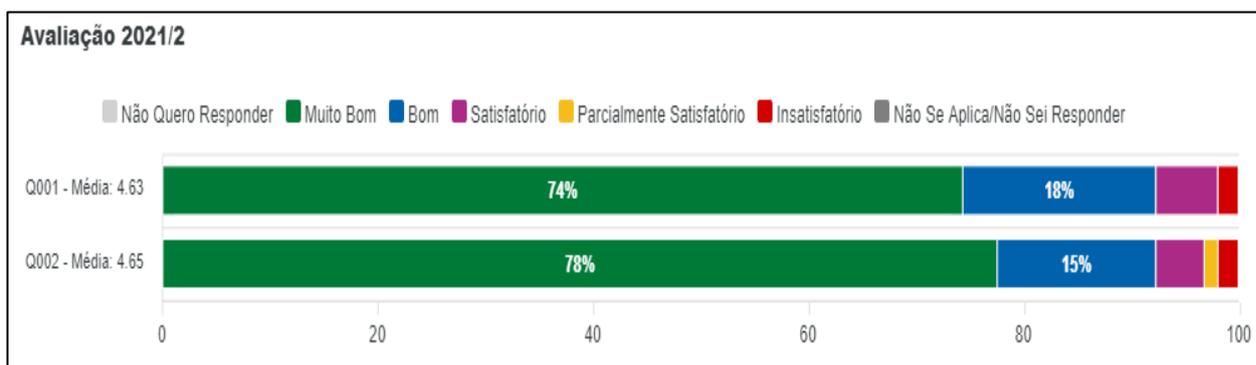


Fonte: SIAI/UFMS.

Figura 74 - Avaliação da imagem geral da UFMS e seu ambiente pelos docentes.

Do ponto de vista da dos docentes (n=35), conforme pode ser visto na Figura acima, nenhum professor, dentre os que avaliaram, considerou insatisfatório o trabalho na UFMS e nem deixaria de recomendá-la como bom lugar para trabalhar. Dentre estes, 60% consideraram a UFMS como um lugar muito bom de se trabalhar; 26% como bom; 9% como satisfatório. Entretanto, 5 % julgaram a UFMS como lugar parcialmente satisfatório para trabalhar. A média para este quesito foi de 4,0, o que indica como bem avaliada o trabalho o trabalho na UFMS e sua recomendação pelo segmento dos docentes.

Na mesma figura acima, ao levar em conta o prestígio da UFMS junto à sociedade e sua contribuição para o estado de Mato Grosso do Sul e do Brasil, 80% consideraram o desempenho institucional para estes quesitos como muito bom; 11% como bom e 9% como satisfatório. Neste quesito, a média foi 4,71, o que indica que os professores também consideram bem avaliado o desempenho institucional quanto a seu prestígio (da UFMS) junto à sociedade e sua contribuição para o estado de Mato Grosso do Sul e do Brasil.



Fonte: SIAI/UFMS.

Figura 75- Avaliação da imagem geral da UFMS e seu ambiente pelos estudantes de graduação.

Do ponto de vista da dos estudantes(n=156), por sua vez, conforme pode ser visto na Figura 74, nenhum professor, dentre os que avaliaram, considerou insatisfatório o trabalho na UFMS e nem deixaria de recomendá-la como bom lugar para trabalhar. Dentre estes, 60% consideraram a UFMS como um lugar muito bom de se trabalhar; 26% como bom; 9% como satisfatório. Entretanto, 5 % julgaram a UFMS como lugar parcialmente satisfatório para trabalhar. Para os estudantes, a média foi 4,63, resultado bem avaliado para este quesito.

Na mesma figura (Figura 74), ao levar em conta o prestígio da UFMS junto à sociedade e sua contribuição para o estado de Mato Grosso do Sul e do Brasil, 78% consideraram o desempenho institucional para estes quesitos como muito bom; 15% como bom e 5% como satisfatório. Vale frisar, que dentre os estudantes, entretanto, 1% julgou tais quesitos parcialmente satisfatórios e 2%, insatisfatórios. A média foi 4,65, o que significa que os estudantes consideram bem avaliada o desempenho institucional da UFMS quanto ao seu prestígio junto à sociedade e sua contribuição para o estado de Mato Grosso do Sul e do Brasil.

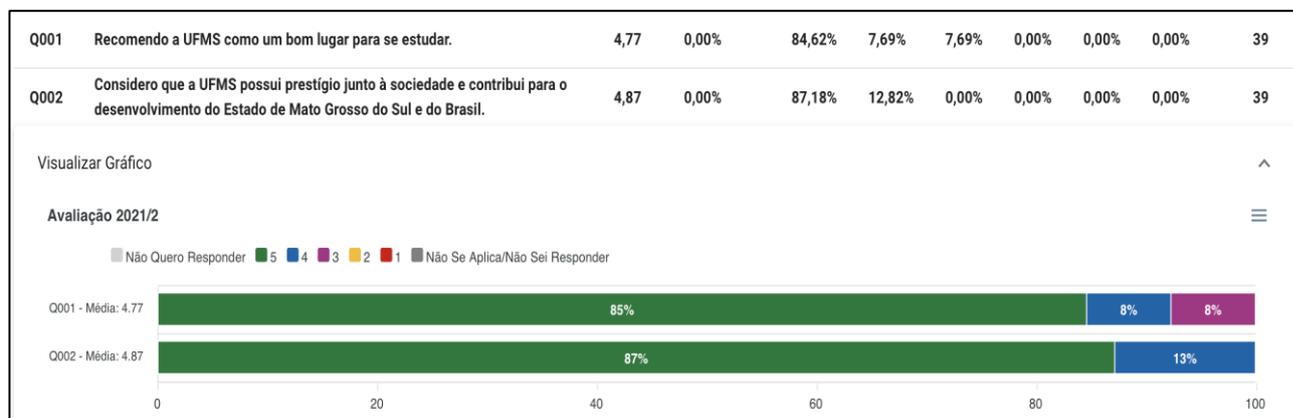


Figura 76 - Avaliação da imagem geral da UFMS e seu ambiente pelos estudantes de PG stricto sensu (PPGSD).

A maioria dos estudantes do PPGSD que responderam avaliam como Muito Bom a imagem da UFMS, pois 85% recomendam a UFMS como um lugar muito bom para estudar (Q001 – média 4,77) e 87% consideram que a instituição tem prestígio no estado e no Brasil (Q002 – média 4,87).

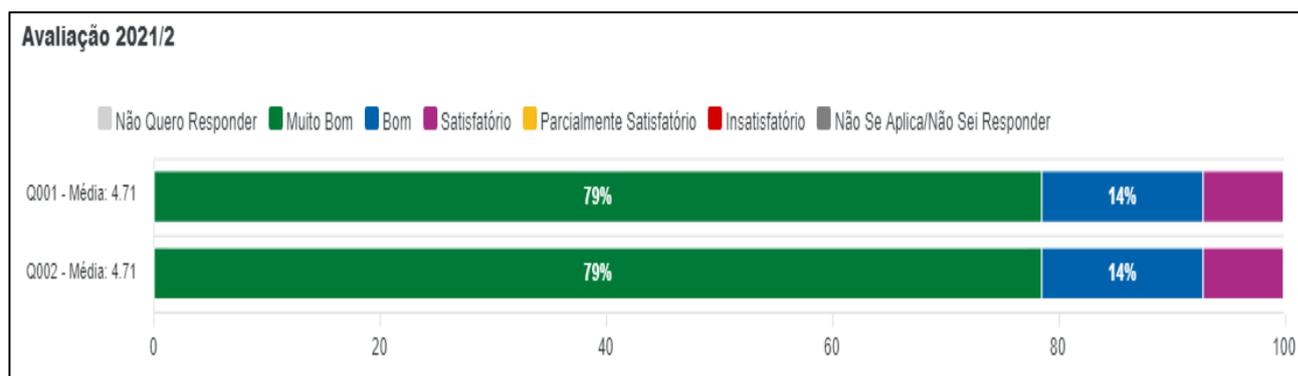


Figura 77- Avaliação da imagem geral da UFMS e seu ambiente pelos estudantes de PG stricto sensu (PPGDIP).

A maioria dos estudantes do PPGDIP que responderam avaliam como Muito Bom a imagem da UFMS, pois 79% recomendam a UFMS como um lugar muito bom para estudar (Q001 – média 4,71) e 79% consideram que a instituição tem prestígio no estado e no Brasil (Q002 – média 4,71).

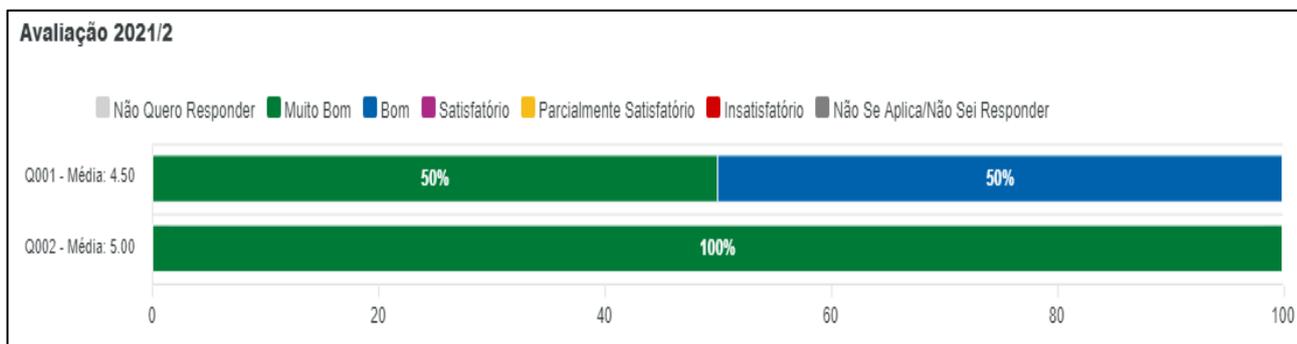


Figura 78 - Avaliação da imagem geral da UFMS e seu ambiente pelos estudantes da Residência médica .

Na avaliação da imagem geral da UFMS, os residentes da residência médica recomendam a UFMS como um bom lugar para estudar (média 4,50), sendo que 50% dos residentes classificaram como muito bom e 50% como bom. Na questão 002 , os residentes consideram que a instituição tem um bom prestígio (Média 5,0).

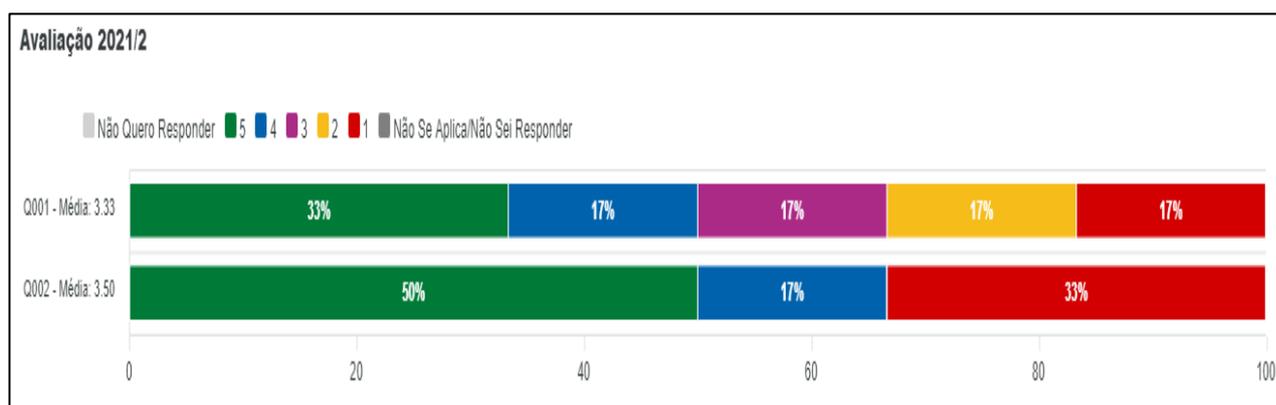


Figura 79 - Avaliação da imagem geral da UFMS e seu ambiente pelos estudantes de residência multiprofissional

Na avaliação da imagem geral da UFMS, os residentes da multiprofissional classificaram a UFMS (média 3,33) como um bom lugar para estudar, 33% como muito bom, 17% como bom, 17% como satisfatório, 17% como parcialmente satisfatório e 17% como insatisfatório. Na questão 002 quando perguntado se a instituição tem um bom prestígio (média 3,50), 50% classificaram como muito bom, 17% como bom, e 33% como insatisfatório. Esse é um dado importante que deve ser considerado pela gestão, considerando que dos cursos aqui avaliados, a residência multiprofissional é o único que aparece neste item a alternativa de “insatisfatório” com um percentual considerável.

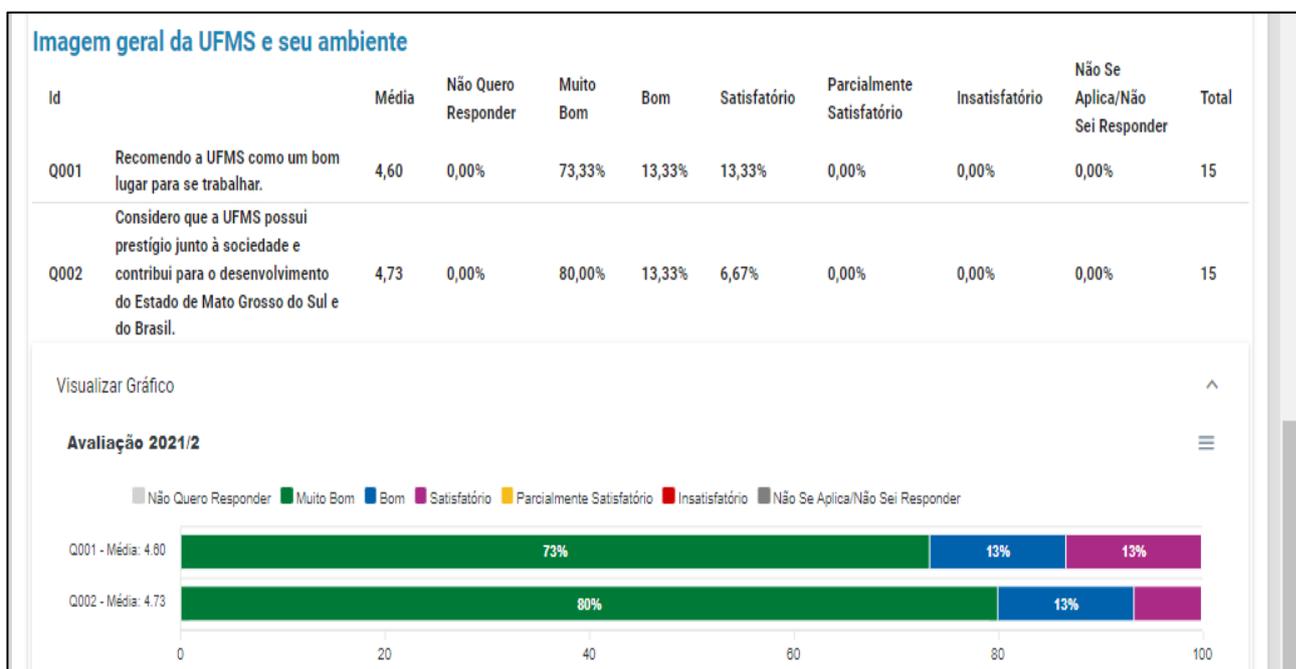


Figura 80 - Avaliação da imagem geral da UFMS e seu ambiente de trabalho pelos técnicos administrativos.

As médias das avaliações sobre Imagem geral da UFMS e seu ambiente variaram entre 4,60 a 4,73. Os itens avaliados foram considerados como “Muito bom”, mostrando a aprovação destes processos. O quesito “Recomendo a UFMS como um bom lugar para se trabalhar” obteve 73,33 de aprovação como “muito bom” e “Considero que a UFMS possui prestígio junto à sociedade e contribui para o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul e do Brasil”, obteve a avaliação de 80% dos servidores técnico administrativos como “muito bom”.

4.3.14 Questão aberta geral

A seguir está um compilado dos principais aspectos mencionados nas respostas à pergunta: “Você sentiu falta de algum item no questionário ou deseja realizar algum comentário sobre algum dos temas avaliados?”

GRADUAÇÃO:

A seguir está um compilado dos principais aspectos mencionados nas respostas à ao pedido constante na Avaliação: “Deixe aqui suas sugestões para melhorar nossa UFMS”.

As sugestões mais específicas, como as que citam nomes e disciplinas, serão direcionadas à Direção e Coordenação do Curso, para buscar soluções para cada caso.

Cabe destacar que, de acordo com Carvalho, Oliveira e Lima (2018), os processos centrados na avaliação Institucional- nos seus vários formatos- precisam ser percebidos a partir dos progressos experimentados pela IES, pois tais apontamentos - que geram sobrecarga de trabalho para as equipes técnicas que atuam na sistematização dos instrumentos avaliativos e na análise dos indicadores de desempenho – precisam contribuir, de fato, para a melhoria da gestão universitária promovendo um exercício de democratização e participação coletiva, repensando os rumos da instituição e das suas práticas. Se isto não acontece, a tendência é que o processo avaliativo caia em descrédito.

Assim, não basta que a Comissão Setorial de Avaliação (CSA) registre em relatório os pontos abordados acerca das questões discursivas da avaliação. Estes pontos precisam ser conhecidos da Coordenação do Curso e Direção da Faculdade, a fim de que sejam revisados os pontos que precisam de ajustes, e sejam tomadas decisões neste rumo.

Neste ano de 2021, foram registrados, para a Direção, a necessidade de readequar a gestão de vagas de estacionamento, de modo a garantir vagas para servidores da US. Já para os docentes, além das questões do estacionamento (reservar área exclusiva de Estacionamento para os docentes nas Unidades), é preciso:

- Melhorar remuneração;
- Dar maior transparência aos processos de seleção de professores para a pós-graduação;
- Disponibilizar curso sobre internacionalização para todos os docentes;
- Manter os ambientes virtuais de aprendizagem como ganhos institucionais no período de pandemia;
- Melhorar o sistema de agendamento de salas, tornando-o menos burocrático e mais intuitivo;
- Ter mais recursos humanos para apoio aos trabalhos docentes;
- Ampliar a divulgação das ações e resultados da UFMS à sociedade;
- Promover meios de comunicação interna mais eficientes;
- Estimular a integração presencial da diretoria da unidade com os docentes da unidade com o intuito de se conhecerem;
- Ampliar o processo democrático na gestão;
- Apoiar docentes na elaboração e monitoramento de projetos e convênios;
- Melhorar a comunicação em ações de fomento à internacionalização;
- Readequar editais de apoio para participação em eventos à realidade dos eventos;
- Criar bibliotecas setoriais nas faculdades como existem nas grandes universidades (descentralização);
- Fortalecer a homeopatia, como medicamentos homeopáticos por exemplo (farmácia).
- Reformar a Farmácia Escola da UFMS, para tornar possível a manipulação de medicamentos homeopáticos, que poderiam ser comercializados a baixo custo para a população;
- Maior integração com o HUMAP-UFMS (dificuldade de realizar atividades práticas para docentes que não são da EBSERH);
- Retornar resultados das avaliações no e-mail institucional do docente, se possível;
- Contratar mais professores para algumas disciplinas
- Melhorar a qualidade e forma de abertura de chamados de serviços terceirizados;
- Ampliar e reformar laboratórios, bem como viabilizar contratação de pessoal técnico para atuar neles; e
- Esclarecer, nas Avaliações Institucionais, o melhor uso da escala avaliativa utilizada.

Já os estudantes trouxeram as seguintes sugestões:

- Reabertura do RU em 2022;

- Rever a Avaliação Institucional, para que seja mais curta e objetiva, e colocando um botão que permita a avaliação apenas das disciplinas cursadas no período;
- Ampliar o compromisso da Direção e Coordenação na realização das mudanças necessárias apontadas nos registros de avaliação das disciplinas pelo segmento discente;
- Instalar mais carregadores de passes para os estudantes, inclusive nos pontos de ônibus que ficam dentro da UFMS;
- Ampliar a acessibilidade entre coordenação de curso, alunos e professores, a fim de dar liberdade para o aluno expor algumas situações desagradáveis;
- Melhorar a acessibilidade dos acadêmicos ao HUMAP, pois cada dia está mais restrito, contraditoriamente, o acesso ao hospital-escola.
- Melhorar investimentos no lazer e na saúde mental dos seus acadêmicos;
- Ampliar incentivo à iniciação científica por parte dos docentes;
- Melhorar iluminação perto do estacionamento do HUMAP;
- Voltar com a opção de fazer apontamentos específicos para os docentes avaliados na avaliação institucional;
- Ampliar oportunidades de ensino, pesquisa e extensão;
- Melhorar a divulgação dos canais oficiais da UFMS pela internet, para acesso/localização mais ágil de editais de fomento;
- Ampliar acesso e uso dos laboratórios por parte dos docentes;
- Ampliar a disponibilidade de equipamentos de simulação realística;
- Ampliar acessibilidade das vias no interior da UFMS (rampas e piso tátil)
- Dinamizar o uso das quadras de esporte bem como a infraestrutura das mesmas;
- Ampliar professores DE (dedicação exclusiva) na Famed;
- Integrar laboratório de Patologia do HUMAP com a FAMED bem como criar novos laboratórios;
- Estimular estratégias de ensino para docentes, facilitações de conteúdo e afins.
- Criar ponte para carros conectando a parte do Lago do Amor (INQUI, Anatômico, Biotério Central e afins ao polo sede);
- Ampliar parcerias interinstitucionais;
- Melhor site institucional - design, acessibilidade, organização das informações/intuitividade;
- Melhorar a fachada do HU;
- Oferecer transporte institucional para UBSF e outros hospitais;
- Investir em melhorias no sistema de ar condicionado; e
- Melhorar a oferta de vagas para algumas disciplinas

PPGDIP

Os estudantes do PPGDIP destacaram a necessidade de “melhorias de cantinas e restaurantes”, além de “sala para estudantes de pós-graduação”. Também foi citada “falta de assistência e verba para as pesquisas”.

PPGSD

Algumas das sugestões apresentadas por estudantes do PPGSD estão: ampliação do estacionamento; melhoria/reestruturação dos laboratórios, divisão entre espaços utilizados para pesquisa e os utilizados para as aulas; falta de materiais básicos e equipamentos; disponibilização de técnicos em estatística e programas para gerenciamento de referências bibliográficas, edição pdf, office, edição imagem, banco de imagem, software para meta análise, etc) gratuito para os pós-graduandos. Alguns disseram que o processo de avaliação tem muitas questões, sendo cansativo responder.

TECNICOS-ADMINISTRATIVOS:

Pontos positivos: prédios equipados; ambiente agradável e infraestrutura; desempenho técnico-administrativo na pandemia por meio do teletrabalho;

Pontos negativos: gerenciamento da limpeza e sanitários; estacionamento; não houve discussão do teletrabalho pela instituição;

Sugestões / Outros:

O peso igual de voto para os técnicos, valorizando-os;

Oportunidades iguais para professores e técnicos;

Aderir ao teletrabalho ou regime misto, já previsto em legislação, por haverem muitos benefícios para funcionários e para a instituição;

Prestar homenagem aos colegas (professores, técnicos e, talvez alunos) que faleceram por causa do Covid-19, com seus dados profissionais e contribuições para a UFMS;

Oportunidade de mestrado e doutorado para os técnicos-administrativos;

Editais para compra de material permanente, melhorando os laboratórios

RESIDÊNCIA MÉDICA

A Direção e a CSA não obtiveram retorno da representação da Comissão de Residências Médicas, quanto às informações solicitadas e, portanto, estas não estão elencadas neste relatório.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

A seguir está um compilado dos principais aspectos mencionados nas respostas à pergunta: “Você sentiu falta de algum item no questionário ou deseja realizar algum comentário sobre algum dos temas avaliados?”

- Uma das disciplinas cursadas do eixo transversal, comum a todos residentes, apresentou INCONSISTENCIA durante o seu desenvolvimento, o relato apresentado na plataforma foi relativo a questão organizativa.

Pontos positivos: A disciplina em questão amplia a vertente da análise do processo saúde doença e epidemiologia do envelhecimento. Esta foi ministrada por docente com titulação de Doutorado. É uma disciplina com importante reflexão técnica e científica.

Pontos negativos: A plataforma digital de escolha da docente, apresentou falhas causando dissabor com os residentes. Situação reflexo do processo de adaptação dos docentes para atender as demandas relacionadas ao impacto da pandemia.

Sugestões / Outros: Pactuar entre os docentes as plataformas a serem utilizadas para envio de atividades junto aos residentes.

Aspectos estruturais e de atenção ao eixo da residência também foi pontuado.

Pontos positivos: A residência Multiprofissional desenvolvida no Hospital, , está organizada no eixo temático da saúde do idoso, toda a estrutura pedagógica no que tange aulas teóricas e práticas contemplam a gerontologia, numa perspectiva multidisciplinar, incluindo campo na UFMS- CEI- de ambulatório de gerontologia, desde 2020.

Pontos negativos: Com o advento da pandemia COVID-19, reflexos importantes no perfil dos pacientes atendidos dentro do hospital devem ser considerados. Quanto as avaliações de portfólio, a assiduidade nas avaliações mensais devem ser levada em consideração, sendo uma atribuição importante do preceptor com o tutor, realizar as devolutivas e esse trabalho foi uma prioridade da coordenação de curso em acompanhar e orientar os preceptores para que essa avaliação ocorresse ao final, no máximo até dia 5 do mês seguinte.

5 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

5.1 CURSO DE MEDICINA

Identificação do curso

Nome do curso: MEDICINA – BACHARELADO

Código E-mec: 15839

Título acadêmico: Bacharel .

Grau Acadêmico Conferido: Medicina

Modalidade: Presencial

Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 12 Semestres

b) Mínimo CNE: 12 Semestres

c) Máximo UFMS: 18 Semestres

Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 7200 Horas

b) Mínima UFMS: 7922 Horas

Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 80 vagas

Número de Entradas: 1

Regime de Matrícula: Semestral

Turno de Funcionamento: Matutino, Vespertino, Noturno, Sábado pela manhã e Sábado

à tarde

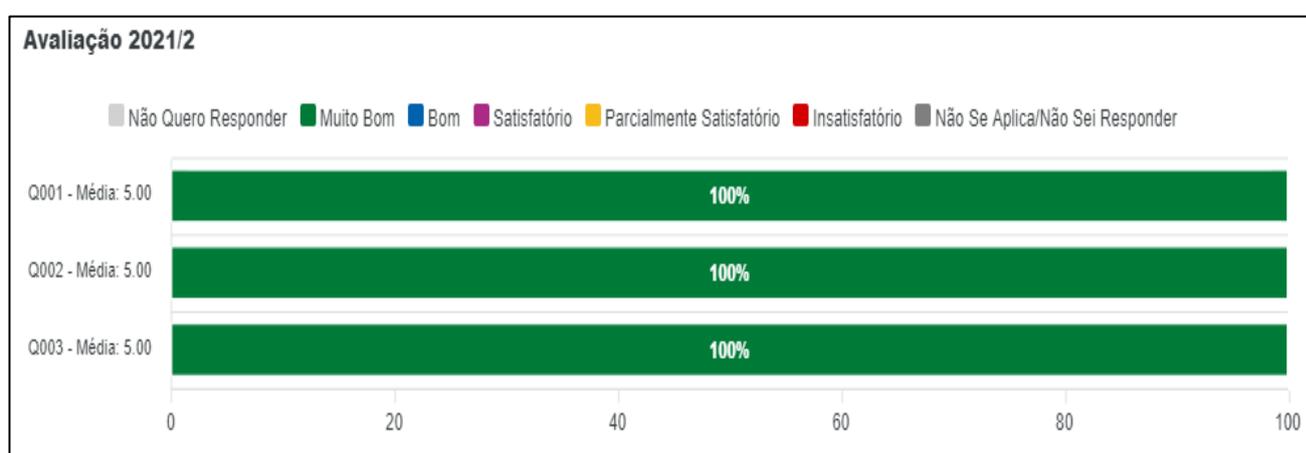
Unidade Setorial Acadêmica de Lotação: FACULDADE DE MEDICINA

Endereço da Unidade Setorial Acadêmica de Lotação do Curso: FAMED-UFMS -Campus Campo Grande

5.1.1 Coordenação, Colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca da coordenação de curso.

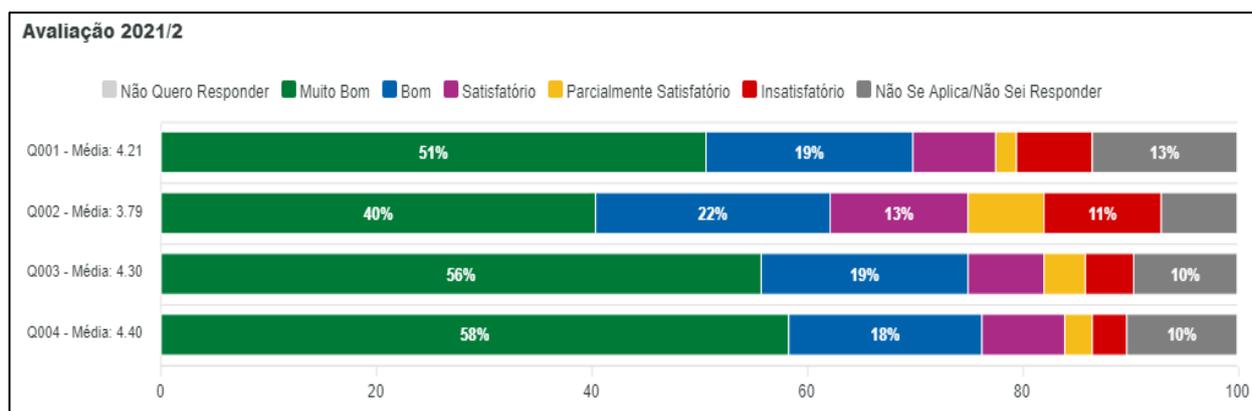
Quanto à atuação da Coordenação, Colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE), ambos foram avaliados pelos diferentes membros da comunidade da Famed.



Fonte: SIAI/UFMS.

Figura 81 - Avaliação da coordenação pelo coordenador (autoavaliação).

Ao se autoavaliar, a coordenação do Curso de Medicina, único atualmente de graduação da Famed, avaliou como muito bom todos os itens elencados (Figura 74), a saber: Q001 Os meios de comunicação usados incentivaram minha participação na autoavaliação; Q002 Foram divulgados os resultados e as melhorias referentes às autoavaliações anteriores no meu Câmpus e/ou Faculdade e/ou Instituto e/ou Escola; Q003 As questões foram facilmente compreendidas. Para este quesito, a média foi 5, portanto a coordenação considerou bem avaliados todos os itens elencados.



Fonte: SIAI/UFMS.

Figura 82- Avaliação da coordenação pelos estudantes.

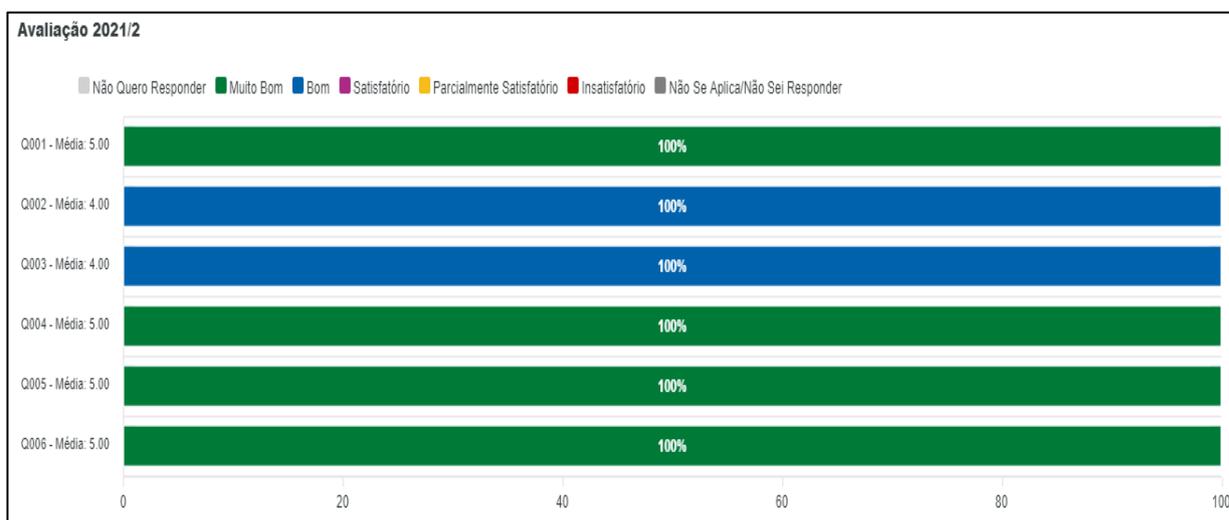
Quanto à avaliação da coordenação pelos estudantes (n=156), conforme figura acima 51% dos estudantes consideraram como muito boa divulgação, pela Coordenação do Curso, de informações e documentos da UFMS e do Curso relacionados a seu funcionamento - Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMS (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), Regulamentos e Projeto Pedagógico; 19% consideraram tal divulgação boa; 8%, satisfatório; 2%, parcialmente satisfatório; 7% insatisfatório, sendo que 13% não souberam responder. Para este item a média foi de 4,21, superior à de 2020, que foi 3,10. Ou seja, o segmento dos estudantes identificou avanços nesta divulgação, que foi considerada bem avaliada em 2021.

Quanto à divulgação de oportunidades para participação dos estudantes em programas de ensino (monitoria, ligas acadêmicas, grupos de estudo), pesquisa (editais, iniciação científica), extensão, internacionalização, empreendedorismo, inovação, cultura, esporte (editais, projetos, eventos/ações) e de assistência ao estudante (serviços, atendimentos, auxílios), pela coordenação do curso, 40 % julgaram este quesito como muito bom; 22% como bom; 13% como satisfatório; sendo que 7% dos estudantes entendeu tal divulgação pela coordenação como parcialmente satisfatória; 11% como insatisfatória, com 7% que julgaram não saber responder. A média para este item foi de 3,79, indicando oportunidade de melhorias na oferta de caminhos para estudantes em programas de ensino, pesquisa, extensão, internacionalização, empreendedorismo, inovação, cultura, esporte e de assistência ao estudante. Os resultados de 2021 são melhores que os de 2020, embora a compilação dos dados tenha sido de forma mais detalhadas anteriormente, com as médias relativas a estes itens variando entre 2,82 e 3,14.

No que se refere à disponibilidade da Coordenação, no horário da UFMS, para atendimento aos estudantes, 56% julgaram-na muito boa; 19%, boa; 7%, satisfatória; enquanto 4% dos estudantes entenderam tal disponibilidade como parcialmente satisfatória e 4% como insatisfatória, havendo 10% dos estudantes que não souberam responder. A média para este item foi de 4,3, indicando que foi bem avaliada a disponibilidade da Coordenação para atendimento aos estudantes em 2021, indicador mais bem avaliado em relação a 2020, quando a média foi de 3,39.

Quanto ao oferecimento de oportunidades aos estudantes para atuarem como representantes em Órgãos Colegiados, pela entidade de representação estudantil (DCE), 58 % dos estudantes consideraram tal oferecimento muito bom; 18%, bom; 8%, satisfatório. Entretanto, 3% dos acadêmicos julgaram tal oferecimento parcialmente satisfatório, sendo que 3% entenderam tal oferecimento como insatisfatório. Ainda houve 10% de estudantes que não souberam responder. A média foi de 4,40, indicando que os estudantes consideram bem avaliado o oferecimento de oportunidades de atuação em Órgãos Colegiados, pela entidade de representação estudantil (DCE).

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca do Colegiado e NDE do curso.



Fonte: SIAI/UFMS.

Figura 83 - Avaliação do Colegiado e do NDE pelo coordenador.

A coordenação do Curso, ao avaliar o Colegiado e o NDE, considerou que o Colegiado de Curso e o NDE desempenharam adequadamente suas funções, como pode ser visto na Figura 77 (Q005 e Q006). Para ambos os quesitos, a média foi 5, revelando que a coordenação da graduação considera bem avaliados o Colegiado e o NDE.

5.1.2 Atendimento aos estudantes

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca do atendimento aos estudantes.

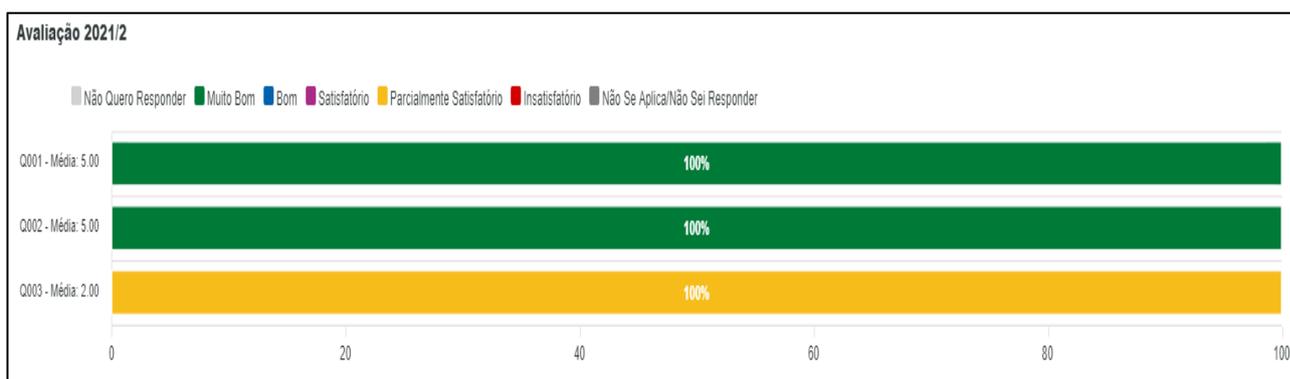


Figura 84 - Avaliação do atendimento aos estudantes pelo coordenador.

A coordenação ao avaliar a política de atendimento aos estudantes considerou como muito bom (nota 5,0) a oportunidade de participação em programas de assistência estudantil como: auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio-permanência e auxílio-creche, empréstimo de equipamentos de tecnologia e chip de dados. Também considerou muito boa (média 5,0) a disponibilidade de ferramentas de acessibilidade aos estudantes, como por exemplo, adaptação de espaços físicos e equipamentos às diferentes deficiências, apoiadores pedagógicos e tecnologias assistidas.

A coordenação ao avaliar política de acompanhamento aos egressos considerou como parcialmente satisfatório (nota 2,0) a existência de acompanhamento dos egressos, pois não houve mudança neste sentido considerando os anos anteriores.

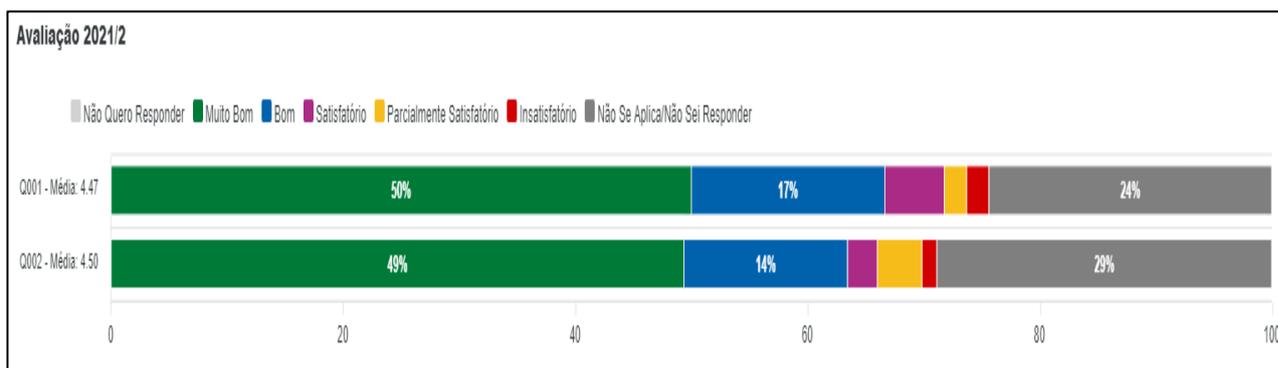


Figura 85 - Avaliação do atendimento aos estudantes pelos estudantes.

A Avaliação do atendimento aos estudantes pelos 156/402 estudantes, quanto a oportunidade de participação em programas de assistência estudantil como: auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio-permanência e auxílio-creche, empréstimo de equipamentos de tecnologia e chip de dados, a considerou de bom muito bom por 67% dos participantes (média 4,47), mas 24% não sabia o que responder ou não se aplicava para opinar. Este grupo de estudantes também considerou bom a muito bom (média 4,5) a disponibilidade de ferramentas de acessibilidade aos estudantes, como por exemplo, adaptação de espaços físicos e equipamentos às diferentes deficiências, apoiadores pedagógicos e tecnologias assistidas. Porém 29% não sabia o que responder ou não se aplicava para opinar.

5.1.3 Disciplinas e docentes

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca de disciplinas e docentes.

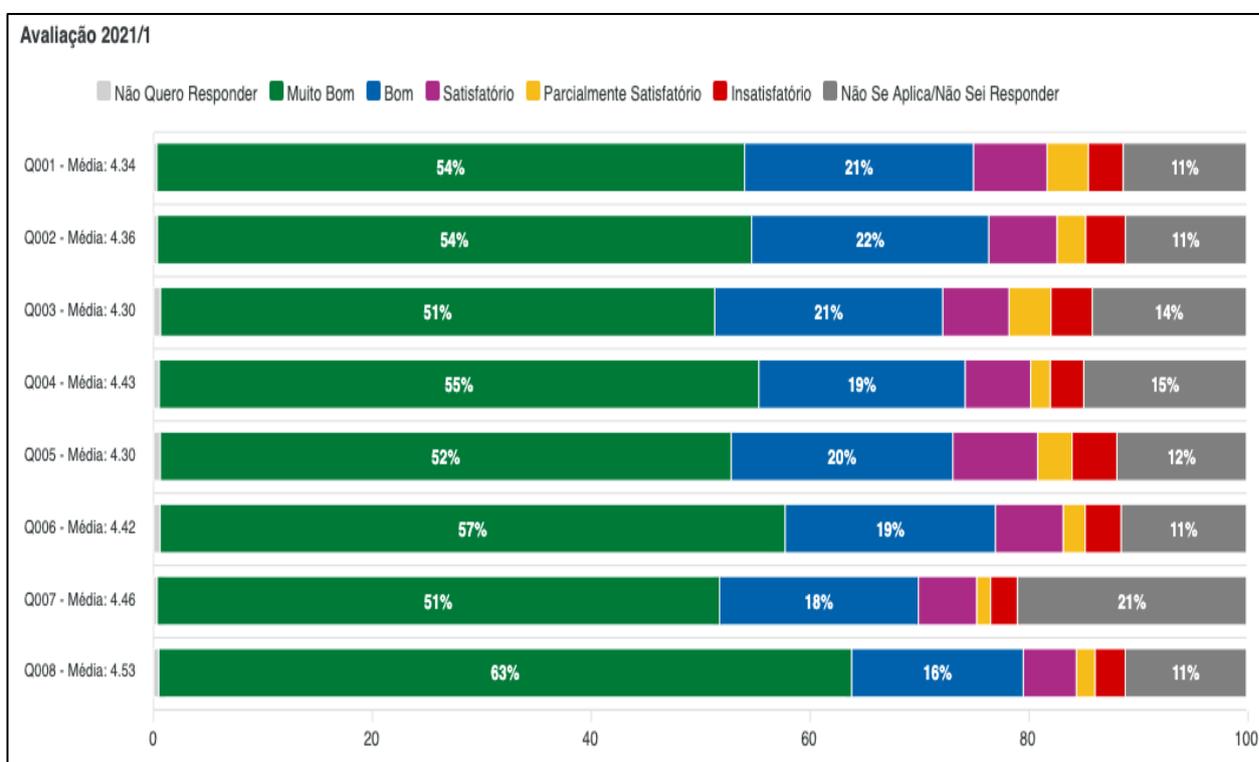


Figura 86 - Avaliação de disciplinas e seus docentes pelos estudantes – 2021/1.

Quando analisamos o gráfico gerado pelas respostas dadas às questões referentes a a avaliação das disciplinas pelos estudantes em 2021/1 verificamos que mais de 70% consideraram como muito bom ou bom as disciplinas e o desempenho docente de maneira geral, classificando o quesito com a média 4. Significando que o plano de ensino foi cumprido adequadamente, a bibliografia indicada e os conteúdos abordados contribuíram para os estudos e aprendizado, houve coerência entre o conteúdo administrado e as avaliações, que houve cumprimento dos prazos previstos em normas institucionais para a divulgação/ entrega das notas, o docente apresentou didática e competência técnica adequadas e foi assíduo e pontual na disciplina ministrada, assim como para o atendimento aos estudantes, agindo com respeito, ética e cordialidade. Entretanto em torno de 14% indicam que deverá haver melhoria na disciplina e no desempenho docente como um todo. Tivemos ainda em torno de 10% que indicaram que estas questões não se aplicam ou não sabem como respondê-las.

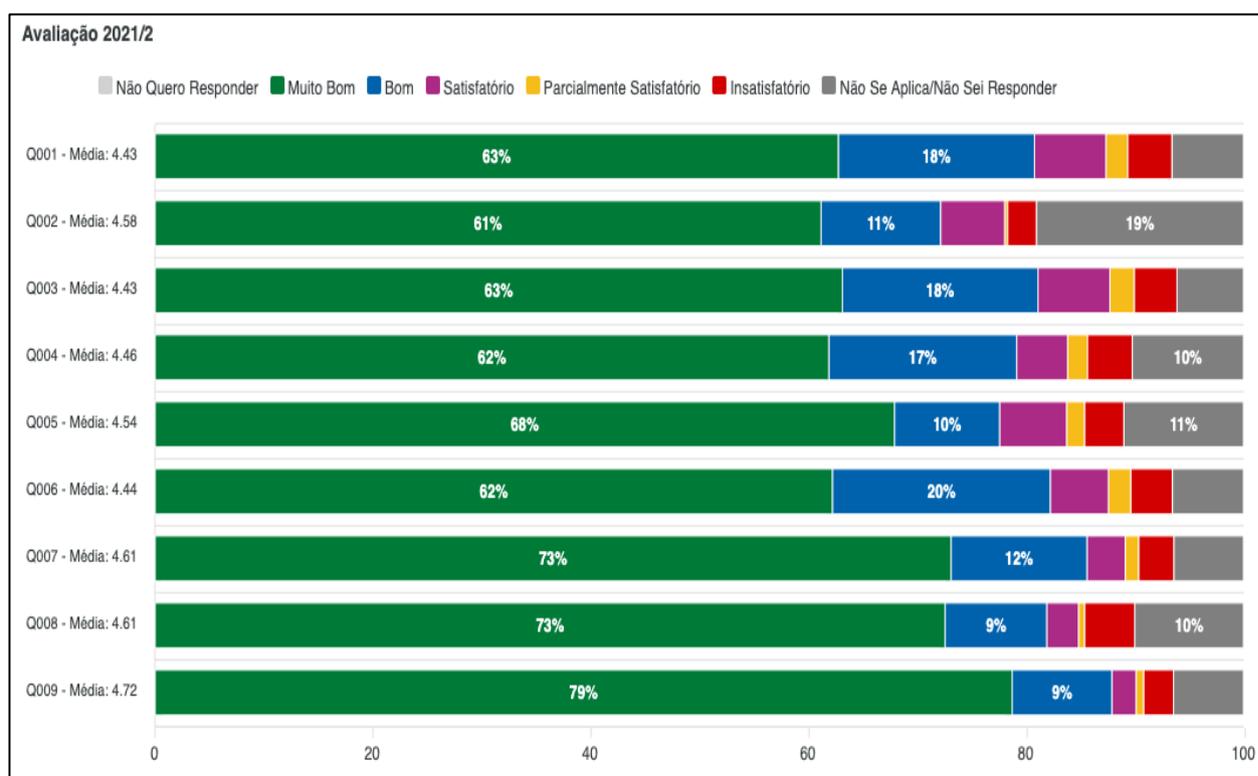


Figura 87 - Avaliação de disciplinas e seus docentes pelos estudantes – 2021/2.

Analisando o questionário respondido pelos estudantes de graduação em 2021/2 verificamos que o percentual de satisfação com as disciplinas e o desempenho docente aumentou aproximadamente de 70% para 80% dos acadêmicos considerando as avaliações como muito bom ou bom. Significando que o plano de ensino foi cumprido adequadamente, a bibliografia indicada e os conteúdos abordados contribuíram para os estudos e aprendizado, houve coerência entre o conteúdo administrado e as avaliações, que houve cumprimento dos prazos previstos em normas institucionais para a divulgação/ entrega das notas, o docente apresentou didática e competência técnica adequadas e foi assíduo e pontual na disciplina ministrada, assim como para o atendimento aos estudantes, agindo com respeito, ética e cordialidade.

Entretanto como no semestre anterior permanece praticamente a mesma porcentagem indicando que deverá haver melhoria na disciplina e no desempenho docente como um todo. Apesar de pequena a

avaliação insatisfatória no primeiro e segundo semestre de 2021 nos direcionam a tomada de atitudes referentes a melhoria e envolvimento dos docentes e estudantes nas resoluções dos problemas.

O acesso aos resultados das avaliações individuais pelos docentes deve ser estimulado para que os professores individualmente e coletivamente envolvidos em cada disciplina possam propor mudanças de atitudes na tentativa de melhoria de suas ações e da disciplina como um todo. Reuniões periódicas com representantes de cada turma nos trarão aproximação, envolvimento e melhorias nas disciplinas em tempo dos alunos que passam por elas poderem apreciá-las e não só os que vem depois.

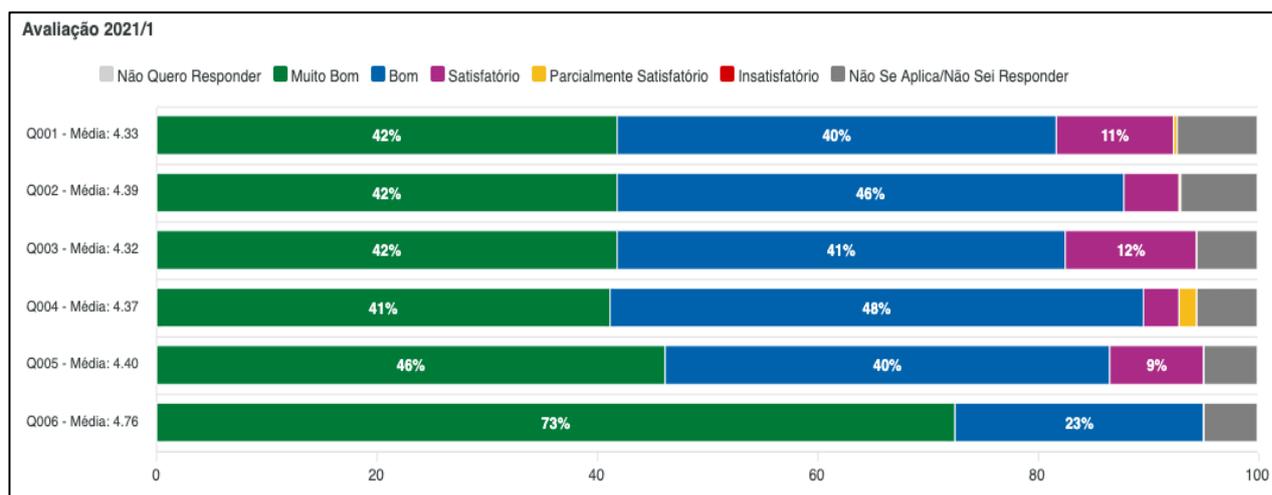


Figura 88. Avaliação do desempenho docente nas disciplinas pelos docentes (autoavaliação) em 2021/1.

Ao analisarmos o gráfico referente a autoavaliação do desempenho docente em 2021/1 observamos que em torno de 90% dos professores consideram sua atuação na (s) disciplina (s) positiva, com uma média acima de 4,0 em todos os itens considerados. Somente no item pontualidade e assiduidade tivemos uma porcentagem de parcialmente satisfatório.

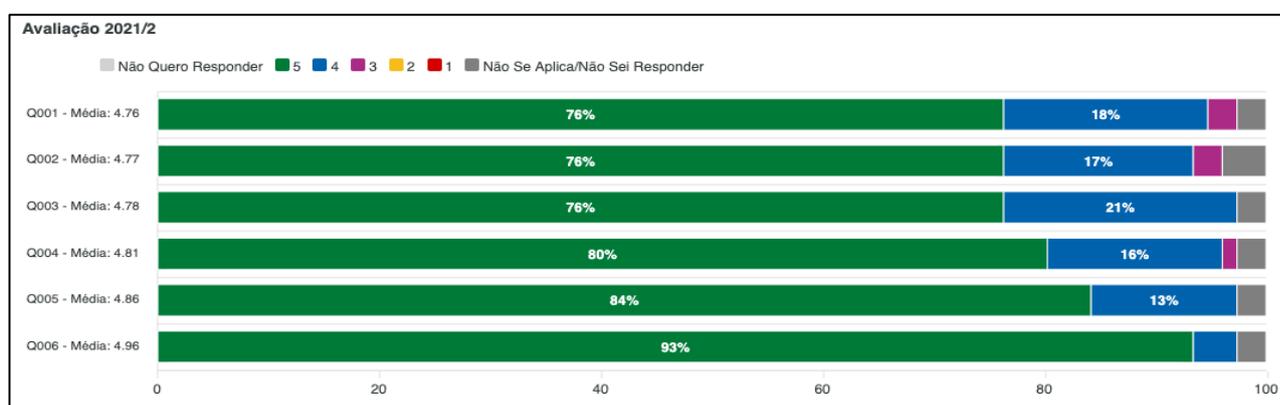


Figura 89 - Avaliação do desempenho docente nas disciplinas pelos docentes (autoavaliação) em 2021/2

Ao analisarmos o gráfico referente a autoavaliação do desempenho docente em 2021/2 observamos que não houve mudanças nas respostas as questões que avaliam o desempenho docente. Em torno de 90% dos professores consideram sua atuação na(s) disciplina(s) que ministram positiva (aproximadamente 10% como satisfatória, 40% boa, e 40% muito boa). Podemos observar que de 2021/1 para 2022/2 houve melhora

nas respostas ao item assiduidade e pontualidade, por provável visualização ou metacognição desencadeada pelo resultado da avaliação anterior.



Figura 90 - Avaliação do desempenho estudantil nas disciplinas pelos docentes (autoavaliação) – 2021/1)

Neste bloco passamos a apresentar a AVALIAÇÃO realizada pelos docentes no período de 2021.1. Em 2021-1, dos 95 professores aptos a responderem o questionário, 58 o fizeram atingindo um percentual de 61,1% de respondentes. Os docentes avaliaram o desempenho estudantil nas disciplinas do primeiro semestre de 2021 quanto aos seguintes quesitos: atenção e participação nas aulas, assiduidade e pontualidade, pro atividade, postura ética, assimilação de conteúdo (bloco continha estas cinco questões).

A participação e atenção nas atividades teve a média de 3,17 e a pontualidade e assiduidade nas aulas presenciais ficou em 4,92. Quanto a iniciativa de contatar o professor para sanar dúvidas e/ou dificuldades, 83% consideraram satisfatório (média 3,17). A postura ética atingiu uma média de 5,00. A assimilação do conteúdo dado obteve uma média de 3,17, a maioria considerou satisfatório (83%).

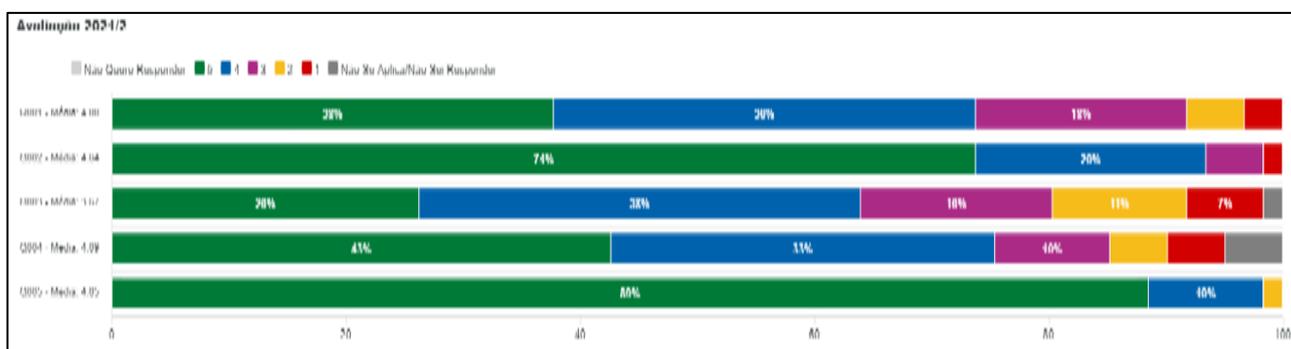


Figura 91 - Avaliação do desempenho estudantil nas disciplinas pelos docentes (autoavaliação) – 2021/2.

Em 2021-2 os docentes novamente foram consultados quanto aos mesmos quesitos, dos 98 professores aptos a responderem o questionário, 35 o fizeram, atingindo um percentual de 35,7% de respondentes. Os docentes avaliaram o desempenho estudantil nas disciplinas do segundo semestre de 2021 quanto aos seguintes quesitos: atenção e participação nas aulas, assiduidade e pontualidade, pro atividade, postura ética, assimilação de conteúdo, e julgaram muito bom a bom, com média entre 4 e 5.

A participação e atenção nas atividades teve a média de 4,3. A pontualidade e assiduidade nas aulas presenciais, a iniciativa de contatar o professor para sanar dúvidas e/ou dificuldades, a postura ética atingiram média 5,00. A assimilação do conteúdo dado obteve média 4,00.

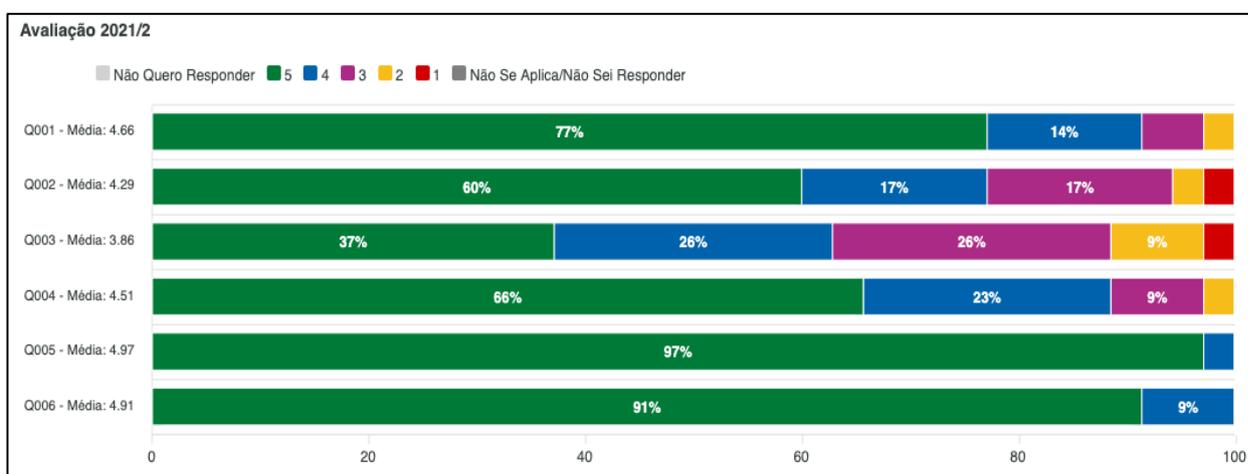


Figura 92 - Avaliação do desempenho docente geral pelos docentes (autoavaliação)

A análise da autoavaliação do desempenho docente de maneira geral, mostrou que 77% consideram como muito bom e 14% consideram como bom a busca pela atualização e participação em atividades relacionadas a área de atuação, na UFMS ou externamente.

Em relação a acessar com frequência o e-mail institucional e os canais oficiais de comunicação da UFMS 60% consideram como muito bom, 17% como bom e outros 17% como satisfatório, sendo que nesse item alguns responderam como insatisfatória a frequência de acesso a estes meios de comunicação, item com possibilidade de melhora, o que levaria a melhor outros quesitos que necessitam para conhecimento a leitura dos e-mails pelo servidor, exemplo cursos de capacitações.

Quanto ao acesso a documentos a grande maioria aproximadamente 87% responderam que tem acesso satisfatório, bom ou muito bom. Porém há docentes que consideraram como parcialmente satisfatório ou insatisfatório, o acesso aos documentos da UFMS como um todo. Sendo assim as secretarias de apoio devem manter, conforme programado em planos de ação anteriores a divulgação e o incentivo a leitura dos e-mails institucional.

Questão aberta (estudantes): Disciplinas e desempenho docente nas disciplinas

Os aspectos abordados serão citados de maneira objetiva. De maneira geral vários aspectos levantados em 2021/1 foram também levantados em 2021/2. Houve uma mudança no questionário, deixando em aberto a opção de sugestões por escrito sem direcionamento como em 2021/1 a cada disciplina, quanto a isso houve apenas um comentário dizendo que o direcionamento seria melhor.

Poucos pontos positivos foram abordados e estão relacionados a didática boa da maioria dos professores. Considerando que as questões abertas permitem a exposição do que incomoda em relação ao curso enxergamos como natural a exposição aos pontos negativos que serão listados a seguir.

- Seguimento do plano de ensino, prazos, horários das aulas – grande parte dos comentários estão relacionados a atraso ou não cumprimento do plano proposto e o extrapolar dos horários reservados a disciplina.
- Didática de alguns professores, tanto em aula expositiva, como na dificuldade em atuarem como tutores.
- Abordagem de ideologia política durante as aulas.
- Dificuldade em organizar as aulas práticas durante a reposição de conteúdo atrasado em decorrência da pandemia;
- Dificuldade em se avaliar de maneira clara e objetiva e de aplicação equitativa entre os professores de uma mesma disciplina;
- Dificuldade em fazer uma avaliação de conhecimento com coerência ao conteúdo ofertado e de maneira que estimule o raciocínio e a aplicação do conhecimento;
- Logística do estágio prático das disciplinas ciclo clínico de maneira geral. Tempo ocioso dos alunos a espera dos preceptores ou professores e residentes e não entrosamento dos residentes com os alunos, dificultando o acompanhamento dos casos abordados durante a prática em ambulatório e enfermaria;
- A não permissão do método PBL em deixar os especialistas exporem seus conhecimentos;
- A existência no curso de tutores sem conhecimento específico do assunto a ser abordado ou a que não ministraram aulas e estão na lista de oferta;
- Tutores que deixam os alunos simplesmente exporem seus conhecimentos sem incentivar o debate, tornando a aula apenas uma mera exposição de alunos;
- Tutorias com muito conteúdo e avaliações tutorias desconexas entre os diversos tutores;
- A oferta não contemplará todos os estudantes do curso em uma disciplina específica SBVP.

Na avaliação de 2021/2 devido a não especificidade referente as disciplinas e docentes, houve solicitações para melhoria de locais para recarregar passes e disponibilização de mais passes diários para os cursos integrais. Melhoria da iluminação; melhoria do acesso dos alunos ao HUMAP; solicitação de mais vagas no estacionamento, solicitação de transporte para locais de atividade prática distantes do campus e a retomada do funcionamento do Restaurante Universitário devido ao retorno das atividades dos alunos dos cursos de saúde de maneira geral.

5.1.4 Desempenho estudantil

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca do desempenho estudantil.

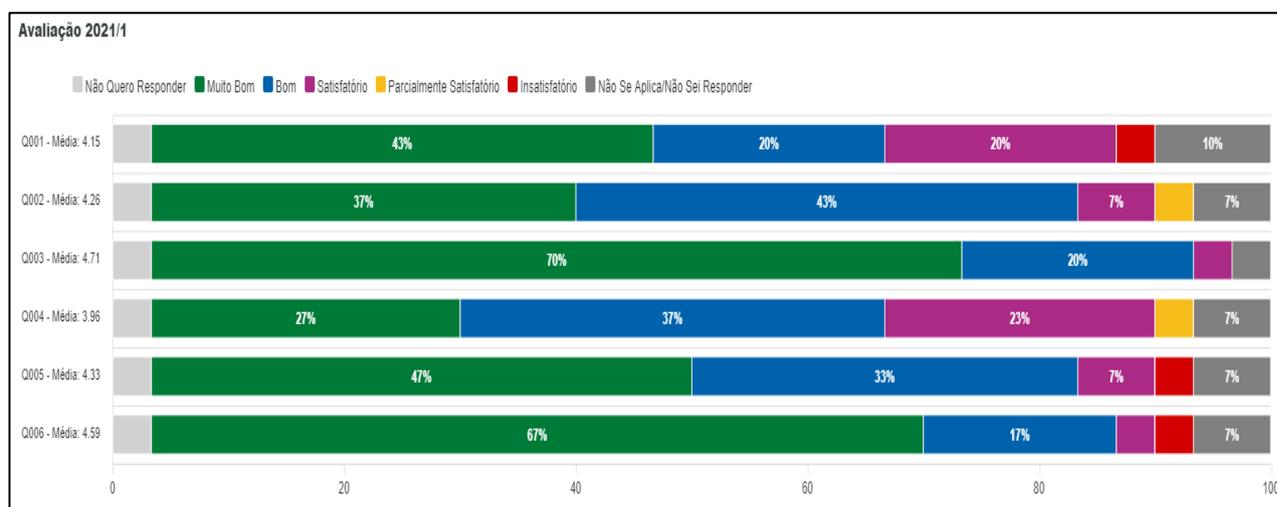


Figura 93 - Avaliação do desempenho estudantil nas disciplinas pelos docentes – 2021/1.

Neste bloco passamos a apresentar a AVALIAÇÃO realizada pelos docentes no período de 2021.1, conforme a figura acima. Em 2021-1, dos 95 professores aptos a responderem o questionário, 58 o fizeram, atingindo um percentual de 61,1% de respondentes. Os docentes avaliaram o desempenho estudantil nas disciplinas do primeiro semestre de 2021 quanto aos seguintes quesitos: atenção e participação nas aulas, assiduidade e pontualidade, pro atividade, postura ética, assimilação de conteúdo. Este bloco de 5 questões avaliou o desempenho do estudante e teve uma média que variou de satisfatório a muito bom dependendo do item.

A participação e atenção nas atividades teve a média de 3,17 e a pontualidade e assiduidade nas aulas presenciais ficou em 4,92. Quanto a iniciativa de contatar o professor para sanar dúvidas e/ou dificuldades, 83% consideraram satisfatório (média 3,17). A postura ética atingiu uma média de 5,00. A assimilação do conteúdo dado obteve uma média de 3,17, a maioria considerou satisfatório.

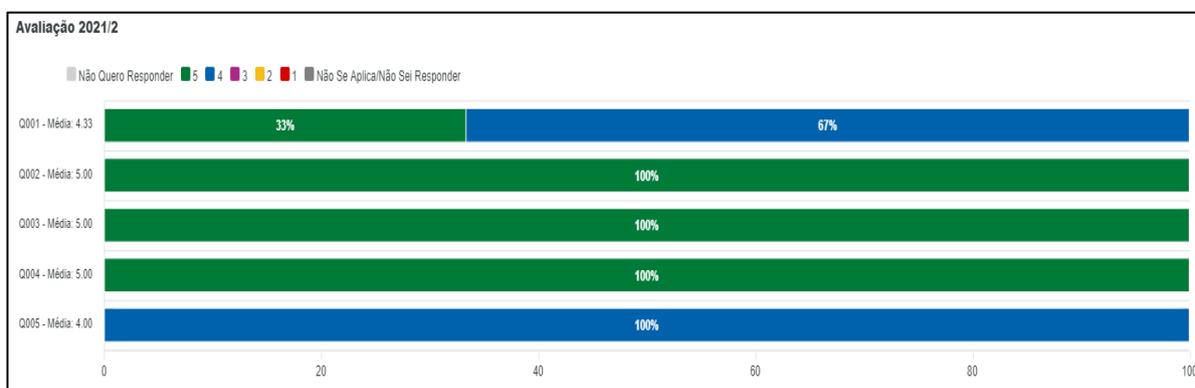


Figura 94 - Avaliação do desempenho estudantil nas disciplinas pelos docentes – 2021/2.

Em 2021-2 os docentes novamente foram consultados quanto aos mesmos quesitos, dos 98 professores aptos a responderem o questionário, 35 o fizeram, atingindo um percentual de 35,7% de respondentes. Os docentes avaliaram o desempenho estudantil nas disciplinas do segundo semestre de 2021 quanto aos seguintes quesitos: atenção e participação nas aulas, assiduidade e pontualidade, pro atividade, postura ética, assimilação de conteúdo, e julgaram muito bom a bom, com média entre 4 e 5.

A participação e atenção nas atividades teve a média de 4,3. A pontualidade e assiduidade nas aulas presenciais, a iniciativa de contatar o professor para sanar dúvidas e/ou dificuldades, a postura ética atingiram média 5,00. A assimilação do conteúdo dado obteve média 4,00.

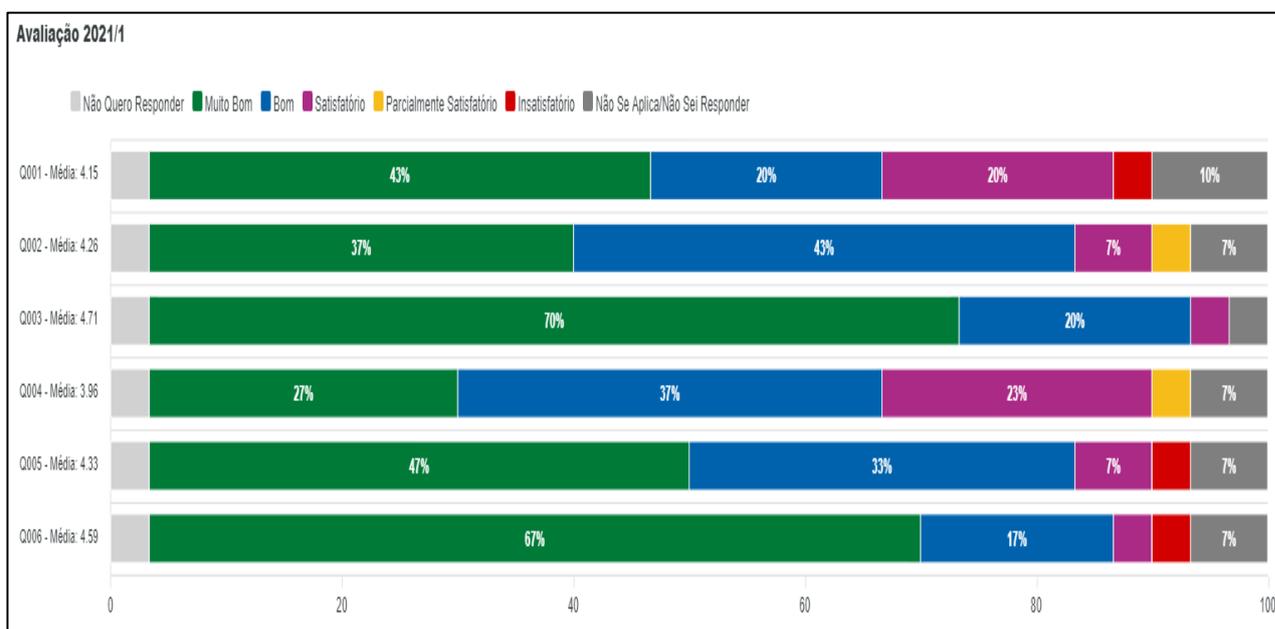


Figura 95 - Avaliação do desempenho estudantil nas disciplinas pelos estudantes (autoavaliação) – 2021/1

Neste bloco passamos a apresentar a AVALIAÇÃO realizada pelos alunos no período de 2020.1, dos 257/470 alunos que responderam, e destes 30 responderam a este bloco de 6 questões: atenção e participação nas aulas, dedicação extraclasse à disciplina, assiduidade e pontualidade, assimilação de conteúdo pro atividade, postura ética.

A participação e atenção nas atividades teve a média de 4,15, a dedicação extraclasse aos estudos e atividades da disciplina teve média de 4,26, a pontualidade e assiduidade nas aulas presenciais ficou em 4,71. A assimilação do conteúdo dado obteve uma média de 3,96, a maioria considerou bom a muito bom (64%) e 23 % satisfatório. Quanto a iniciativa de contatar o professor para sanar dúvidas e/ou dificuldades, 80% consideraram boa ou muito bom (média4,33). A postura ética atingiu uma média de 4,59, pois 17% consideraram bom e 7% não soube responder.

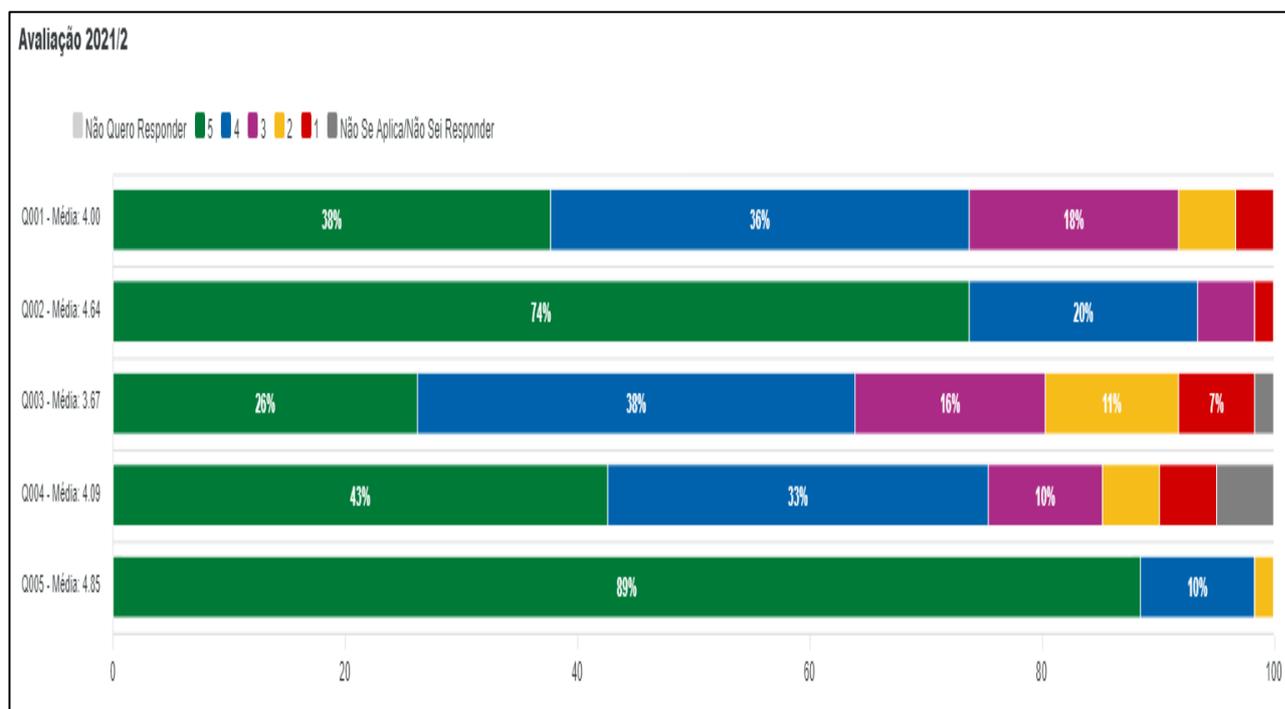


Figura 96- Avaliação do desempenho estudantil nas disciplinas pelos estudantes (autoavaliação) – 2021/2.

Neste bloco passamos a apresentar a AVALIAÇÃO realizada pelos alunos no período de 2020.2, dos 156/402 alunos que responderam (38,8%), e destes 61 responderam a este bloco de 5 questões: atenção e participação nas aulas, assiduidade e pontualidade, assimilação de conteúdo, pro atividade, postura ética.

A participação e atenção nas atividades teve a média de 4,00, a pontualidade e assiduidade nas aulas presenciais ficou em 4,64. A assimilação do conteúdo dado obteve uma média de 3,67, a maioria considerou bom a muito bom (64%) e 16% satisfatório. Quanto a iniciativa de contatar o professor para sanar dúvidas e/ou dificuldades, 76% consideraram boa ou muito bom (média 4,09). A postura ética atingiu uma média de 4,85.

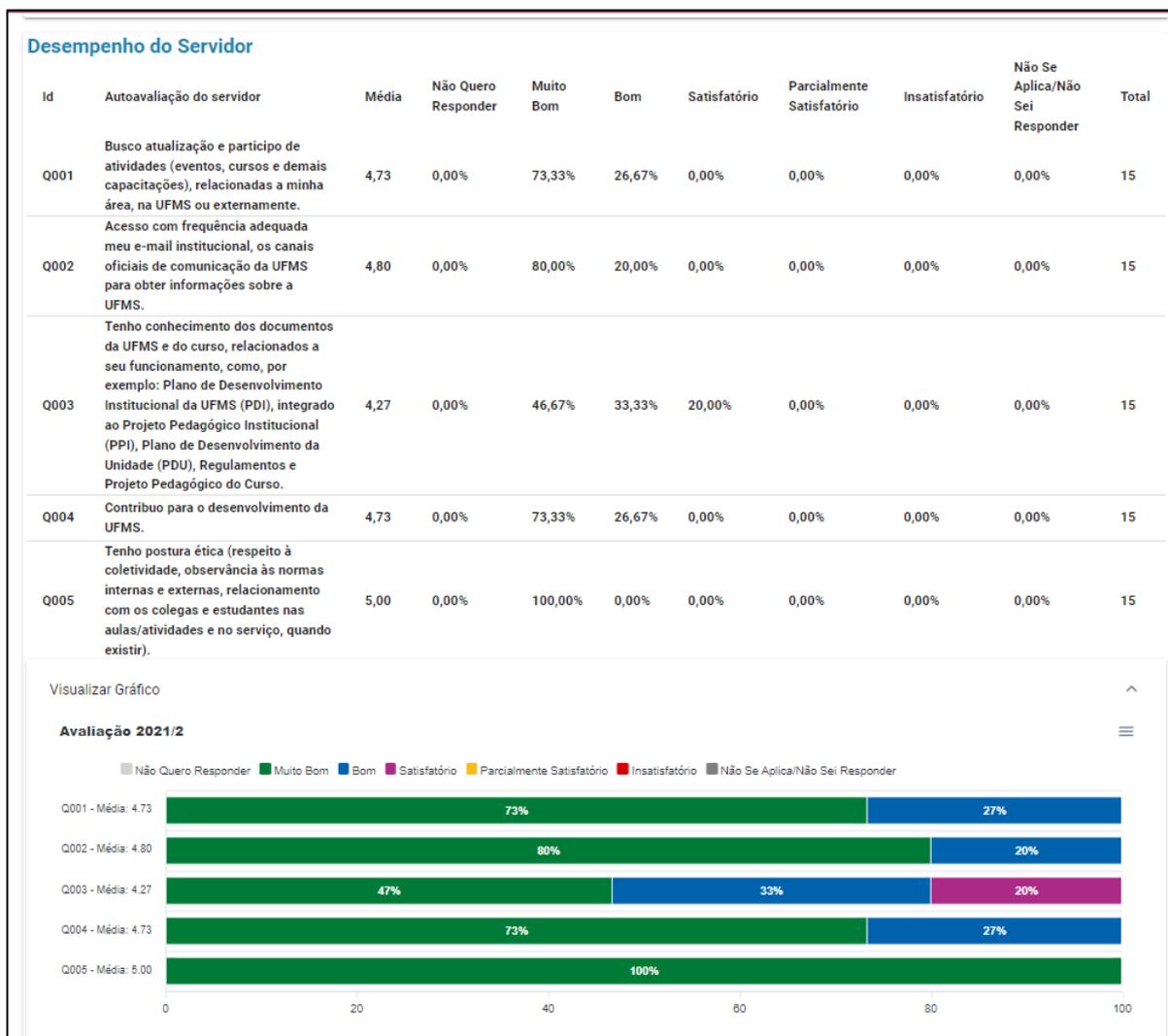


Figura 97 - Avaliação do desempenho do servidor.

As médias das avaliações sobre o Desempenho do servidor variaram entre 5 a 4,27, sendo este um novo item em relação aos relatórios dos anos anteriores. A maior parte dos itens foram considerados “Muito bom” e “bom”, mostrando uma avaliação positiva destes processos. Os quesitos “Busco atualização e participo de atividades (eventos, cursos e demais capacitações) relacionadas à minha área, na UFMS ou externamente”, “Acesso com frequência adequada meu e-mail institucional, os canais oficiais de comunicação da UFMS para obter informações sobre a UFMS” e “Contribuo para o desenvolvimento da UFMS” apresentaram os maiores conceitos, acima de 73%. O item “Tenho conhecimento dos documentos da UFMS e do curso, relacionados a seu funcionamento, como, por exemplo: Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMS (PDI), integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), Regulamentos e Projeto Pedagógico do Curso” obteve a menor média (4,27), porém ainda com conceitos “muito bom” (46,67%), “bom” (33,33%) e “Satisfatório” (20,00%). O item “Tenho postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas, relacionamento com os colegas e estudantes nas aulas/atividades e no serviço, quando existir)” foi avaliada por unanimidade com 100% para “muito bom” demonstrando a qualidade e comprometimento dos servidores da

5.1.5 Plano de ação do curso de Medicina (Graduação)

Seguem as considerações da Coordenação após a análise do relatório enviado pela CSA.

Plano de ação da Unidade

A Direção da Faculdade de Medicina pretende ampliar a comunicação com a comunidade acadêmica, visando superar as fragilidades encontradas, pois algumas vezes as queixas apresentadas demonstram a falta de conhecimento dos professores e alunos quanto aos processos. Realizaremos a ampla divulgação do relatório de avaliação institucional, utilizando canais como e-mail e site, promovendo a abertura de espaços para o recebimento de sugestões e a realização de orientações e esclarecimentos.

Ademais, a Direção irá continuar trabalhando no sentido de ampliar a integração com o Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossina (HUMAP/Ebserh/UFMS), com as coordenações dos cursos de pós-graduação e graduação e com os responsáveis diretos pelas Residências Médicas e Multiprofissional vinculadas à Famed, a fim de superar as fragilidades e aumentar as potencialidades diagnosticadas.

Quanto às melhorias que dependem de outras instâncias da UFMS, tais como, investimentos na estrutura física da unidade e do campus em geral, aquisição de bens permanentes, contratação de pessoal técnico e docente, abertura do RU, ampliação das áreas de esporte e lazer, entre outras, a Direção continuará comprometida em fazer os encaminhamentos necessários às Pró-Reitorias competentes para a efetivação das mudanças.

A seguir estão apresentadas as fragilidades ou oportunidades de melhorias apontadas na autoavaliação institucional de 2020 e as ações propostas de acordo com a Direção e Coordenação de curso, considerando: maior percentual em (sem contar as respostas NS/NSA) escores 1 + 2 = Fragilidade, escore 3 = Oportunidade de melhoria e escores 4 + 5 = Bem avaliado.

Quadro 2. Ações propostas pela direção/Coordenações em 2020 para sanar as Fragilidades apontadas e sua situação atual.

FRAGILIDADE	AÇÃO	RESPONSABILIDADE	SITUAÇÃO ATUAL DA AÇÃO: ENCAMINHADA, REALIZADA, EM ANDAMENTO ETC.
	POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA		
GRADUAÇÃO	1. Atualizar e/ou apresentar novo projeto pedagógico do curso de Medicina , em consonância com a alimentação de dados na base E-mec	DIREÇÃO E COORDENAÇÃO	Encaminhada

GRADUAÇÃO,	2. Fomentar o uso de tecnologias digitais para o processo ensino-aprendizagem	COORDENAÇÃO DOS CURSOS	Em andamento
GRADUAÇÃO	3. Buscar estratégias para debater a metodologia de ensino empregada na graduação	DIREÇÃO, COORDENAÇÃO NDE, COLEGIADO	Em andamento
GRADUAÇÃO	4. Dar visibilidade das funcionalidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle	COORDENAÇÃO	Em andamento
GRADUAÇÃO	5. Adequar a oferta de componentes curriculares considerando o uso de modelos híbridos de ensino	COORDENAÇÃO	Em andamento
GRADUAÇÃO	6. Dar visibilidade ao ENADE com objetivo de debater o conceito obtido e que está ligado ao processo de ensino-aprendizagem e a prova dada	DIREÇÃO, COORDENAÇÃO COLEGIADO	Em andamento
GRADUAÇÃO	7. Ampliar a oferta aos graduandos de vagas para participação em grupos de pesquisa , iniciação científica com atuação conjunta de professores da pós e da graduação (TRAÇAR PLANOS CONJUNTOS GRADUAÇÃO E PÓS)	DIREÇÃO COORDENAÇÃO	Em andamento
GRADUAÇÃO,	8. Estimular o conhecimento e as possibilidades da política de internacionalização	DIREÇÃO COORDENAÇÃO E	Em andamento
GRADUAÇÃO	9. Fomentar os alunos a realização de publicações e prover meios institucionais para isso	DIREÇÃO COORDENAÇÃO E	Encaminhada
GRADUAÇÃO	10. Apoiar a produção de publicações incentivar a participação em eventos científicos nacionais e internacionais	DIREÇÃO COORDENAÇÃO E	Em andamento
GRADUAÇÃO,	11. Estímulo para participação em projetos de extensão, cultura e esporte	COORDENAÇÃO	Em andamento
POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES			
GRADUAÇÃO	12 Potencializar a ação do SOEMED por meio da contratação e/ou lotação de pessoal, via institucional, para o Serviço	DIREÇÃO	Encaminhada
POLÍTICA DE GESTÃO INSTITUCIONAL			
GRADUAÇÃO	13 Rever as metas do PDU e/ou modificar estratégias para a obtenção, considerando ampliar o escopo de ações voltadas para graduação.		Em andamento
POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS			
GRADUAÇÃO	14 Intensificar ações referentes a política de acompanhamento de egressos	DIREÇÃO COORDENAÇÃO E	Em andamento na Famed e apoiada

			pelo portal do egresso.
COMUNICAÇÃO DA UFMS COM A COMUNIDADE EXTERNA			
GRADUAÇÃO	15. Fomentar a divulgação de projetos de pesquisa que envolvam a comunidade externa	DIREÇÃO E COORDENAÇÃO	Em andamento
PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL			
GRADUAÇÃO	16. Divulgar o resultado processo de avaliação institucional a todas as instâncias	DIREÇÃO, COORDENAÇÃO, CSA	Há divulgação do resultado todos os anos.
GRADUAÇÃO	17. Utilizar o relatório de avaliação institucional para a elaboração da proposta do Plano de Desenvolvimento da Unidade Setorial	DIREÇÃO	Realizada
GRADUAÇÃO	18. Ampliar a Comissão Setorial de Avaliação agregando representantes das residências	DIREÇÃO , CSA	Em andamento

Fonte: FAMED

Quadro 3 - Fragilidades (F) e oportunidades de melhoria (O) apontadas por segmento no ano de 2021 e ações propostas para saná-las - GRADUAÇÃO

<i>Eixo</i>	<i>Segmento</i>	<i>Avaliação como oportunidade de melhoria</i>	<i>Média</i>	<i>Ações propostas para enfrentamento (Plano de melhorias 2021)</i>
<i>Políticas de ensino</i>	<i>Direção e Coordenações (Graduação)</i>	<i>Articulação de ações da pós-graduação com a graduação (grupos de estudo/pesquisa, iniciação científica, atuação docente)</i>	<i>3,67</i>	<i>Melhorar articulação entre o diretor e as coordenações da pós-graduações e a graduação com intuito de facilitar o acesso e a realização de trabalhos científicos pelos alunos de graduação em conjunto aos da pós graduação. Divulgar todos os trabalhos de pesquisa e grupos de pesquisa em andamento, para que o acadêmico saiba o pesquisador a procurar em caso de interesse em áreas pesquisadas. Fomentar a realização de editais que possibilitem o ingresso dos estudantes nos grupos de pesquisa.</i>

				<i>Realizar editais e incentivar docentes a realizarem projetos para iniciação científica.</i>
<i>Imagem da UFMS</i>	<i>Direção e Coordenações (Graduação))</i>	<i>Recomendação da UFMS como um bom lugar para se trabalhar</i>		<i>Divulgar nos meios de comunicação os ambientes de trabalho. Promover vídeos onde os funcionários conversem sobre as atividades.</i>
<i>Política de ensino e atendimento ao estudante</i>	<i>Direção e Coordenações (graduação)</i>	<i>Divulgação de oportunidades para participação dos estudantes em programas de ensino (monitoria, ligas acadêmicas, grupos de estudo), pesquisa (editais, iniciação científica), extensão, internacionalização, empreendedorismo, inovação, cultura, esporte (editais, projetos, eventos/ações) e de assistência ao estudante (serviços, atendimentos, auxílios), pela coordenação do curso</i>	<i>3,5</i>	<i>Deve-se otimizar a ampla divulgação dos Editais pela secretaria acadêmico pelos diversos meios de comunicação (WhatsApp, e-mail institucional etc.). A página da Famed necessita atualização constante para estar atualizada e atender as demandas. Disponibilizar ou solicitar um funcionário que tenha como função a melhoria da comunicação. Propor aos acadêmicos projeto de extensão para melhoria da comunicação do site Famed, com vagas a acadêmicos da Faculdade de computação e da Faculdade de Jornalismo.</i>
<i>Política de acompanhamento aos egressos</i>	<i>Direção e Coordenações (graduação)</i>	<i>Acompanhamento de egresso</i>	<i>2,0</i>	<i>Deve-se otimizar a ampla divulgação dos Editais pela secretaria acadêmico pelos diversos meios de comunicação (WhatsApp, e-mail institucional etc.). A página da Famed necessita atualização constante para estar atualizada e atender</i>

				<p>as demandas. Disponibilizar ou solicitar um funcionário que tenha como função a melhoria da comunicação. Propor aos acadêmicos projeto de extensão para melhoria da comunicação do site Famed, com vagas a acadêmicos da Faculdade de computação e da Faculdade de Jornalismo.</p>
	<p>Direção e Docentes da graduação</p>	<p>Articulação de ações da pós-graduação com a graduação (grupos de estudo/pesquisa, iniciação científica, atuação docente)</p>		<p>Em andamento. Direção deve solicitar as pós-graduação mais vagas para acadêmicos em pesquisas realizadas, no intuito de estimular a iniciação científica. Deve haver maior divulgação no meio acadêmico de pesquisas realizadas. Discutir junto as pós-graduações maneiras de incentivar a produção docente de professores não vinculados a pós-graduação.</p>
<p>Política de Ensino</p>	<p>Docente da graduação</p>	<p>Ofertas de oportunidades de internacionalização e mobilidade acadêmica para realizar intercâmbios, estágios e/ou disciplinas dentro ou fora do País</p>		<p>Há necessidade de maior divulgação dos editais e estimular os alunos a participarem. Precisamos ampliar convênios ou acordos de cooperação com Universidades externas. Estimular e apoiar as ações acadêmicas da Coordenação Local de Estágios e Vivências (CLEV) para que mais acadêmicos possam ter a oportunidade de intercâmbio cultural,</p>

				de ensino e de vivências.
<i>Política de Ensino</i>	<i>Docente da graduação</i>	<i>Existência de apoio à publicação científica e/ou participação de eventos</i>		<i>Divulgação e incentivo por parte da direção dos editais de apoio à publicação científica e a participação em eventos. Facilitar o apoio ao docente para o preenchimento das ferramentas necessárias para conseguir realizar tais solicitações.</i>
<i>Comunicação da UFMS</i>	<i>Docente da graduação</i>	<i>Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos docentes - Relativo à função da Ouvidoria</i>	<i>3,77</i>	<i>A ouvidoria é acessível, pelo endereço ouvidoria.ufms.br, aos discentes, docentes e membros da comunidade externa. As demandas são recebidas pela coordenação administrativa e encaminhada para devido conhecimento e esclarecimentos a quem for pertinente. Esta ferramenta de comunicação deve ser divulgada nos meios de comunicação da Famed com a comunidade acadêmica.</i>
<i>Desempenho estudantil nas disciplinas pelos docentes</i>	<i>Docentes graduação</i>	<i>Participação e atenção nas atividades (3,17)</i>	<i>3,17</i>	<i>A melhoria da Avaliação do desempenho estudantil nas disciplinas pelos docentes deve ser motivo de constante qualificação. Para tal deve ser promovido oficinas de capacitação e qualificação neste item. E reativação da comissão de avaliação.</i>
<i>Política de Ensino, pesquisa, extensão</i>	<i>Estudantes da graduação</i>	<i>Existência de apoio à publicação científica e/ou participação de eventos</i>	<i>3,34</i>	<i>Divulgação e incentivo por parte da direção dos editais de apoio à publicação científica e</i>

				<i>a participação em eventos.</i>
<i>Política de atendimento ao estudante</i>	<i>Estudante da graduação</i>	<i>Disponibilização de ferramentas de acessibilidade aos estudantes, como por exemplo, adaptação de espaços físicos e de equipamentos às diferentes deficiências, apoiadores pedagógicos e tecnologias assistivas (Média 4,5, mas com grande percentual de não se aplica)</i>	<i>(Média 4,5, mas com grande percentual de não se aplica)</i>	<i>Divulgação das políticas de apoio ao estudante realizada pela PROAES. Realizar reuniões de docentes e estudantes com o núcleo de apoio estudantil</i>
<i>Política de Internacionalização</i>	<i>Estudantes da graduação</i>	<i>Oportunidades de internacionalização e mobilidade acadêmica para realizar intercâmbios, estágios e/ou disciplinas dentro ou fora do País</i>	3,52	<i>Há necessidade de maior divulgação dos editais e estimular os alunos a participarem. Precisamos ampliar convênios ou acordos de cooperação com Universidades externas. Estimular e apoiar as ações acadêmicas da Coordenação Local de Estágios e Vivências (CLEV) para que mais acadêmicos possam ter a oportunidade do intercâmbio cultural, de ensino e de vivências</i>

* Estudantes de graduação (EG), de grad. EAD (GEAD), de pós-graduação stricto sensu (PGS), de residência (PGR), docentes (Do), diretor (Di), coordenadores de graduação (CG), de pós-graduação (CPG), técnicos-administrativos (TA).
Fonte: Direção (ações propostas).

Considerações sobre as repostas à questão aberta:

Quadro 4 – Comentários da Direção/Coordenação sobre pontos negativos da questão aberta – Graduação

Pontos Negativos	Solicitante	Ações
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar remuneração; 	Docentes	
<ul style="list-style-type: none"> Dar maior transparência aos processos de seleção de professores para a pós-graduação; 	Docentes	Estabelecer junto as Pós- Graduação fluxo de divulgação dos editais. Divulgar os grupos de pesquisa e pesquisas realizadas pelos cursos de pós-graduação. Solicitar a integração dos professores que tem interesse em grupos de pesquisa para que inicie a produção científica.

<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar curso sobre internacionalização para todos os docentes; 	Docentes	Solicitar a Progep, curso sobre internacionalização.
<ul style="list-style-type: none"> • Manter os ambientes virtuais de aprendizagem como ganhos institucionais no período de pandemia; 	Docentes	Os ambientes virtuais são ferramentas de ensino que devem ser mantidas e utilizadas no ensino de todos os cursos inclusive os que necessitam de serem realizados de forma presencial em sua integralidade. Prever cursos de capacitação do uso e das possibilidades de uso deste ambiente e estimular os professores a se qualificarem no uso desta ferramenta.
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o sistema de agendamento de salas, tornando-o menos burocrático e mais intuitivo; 	Docentes	Estabelecer agenda com a Agetic no intuito de progredir na melhoria do acesso ao sistema de agendamento. Até que melhorias sejam realizadas. Divulgar no site da Famed e pelos meios de comunicação mais utilizados, o passo a passo para facilitar o agendamento de espaços na instituição.
<ul style="list-style-type: none"> • Ter mais recursos humanos para apoio aos trabalhos docentes; 	Docentes	Destinar funcionários e divulgar os funcionários que estão responsáveis por cada setor. Estimular os funcionários a se apresentarem aos docentes nos grupos docentes e no site da Famed, para que o professor saiba a quem procurar quando necessitar de ajuda.
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a divulgação das ações e resultados da UFMS à sociedade; 	Docentes	<i>Otimizar divulgação dos produtos da UFMS e Famed por todos os meios de comunicação (WhatsApp, e-mail institucional etc.). A página da Famed necessita alimentação constante para estar atualizada e atender as demandas. Disponibilizar ou solicitar um funcionário que tenha como função a melhoria da comunicação. Propor aos acadêmicos projeto de extensão para melhoria da comunicação do site Famed, com vagas a acadêmicos da Faculdade de computação e da Faculdade de Jornalismo.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Promover meios de comunicação interna mais eficientes; 	Docentes	<i>Otimizar a utilização dos meios de comunicação (WhatsApp, e-mail institucional, etc)</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a integração presencial da diretoria da unidade com os docentes da unidade com o intuito de se conhecerem; 	Docentes	Planejar agenda para encontros docentes e dirigentes com o intuito de maior integração e promoção de qualificação.

<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o processo democrático na gestão; 	Docentes	Convidar docentes dos vários ciclos para participar das reuniões de colegiados para serem ouvidos, orientando melhor as tomadas de decisões.
<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar docentes na elaboração e monitoramento de projetos e convênios; 	Docentes	Divulgar aos docentes pelos diversos meios de comunicação que há técnicos de apoio a realização de projetos e convênios. Fazer vídeo de apresentação dos funcionários falando sobre suas funções.
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a comunicação em ações de fomento à internacionalização; 	Docentes	Divulgar pelos diversos meios de comunicação os editais de fomento à internacionalização.
<ul style="list-style-type: none"> • Readequar editais de apoio para participação em eventos à realidade dos eventos; 	Docentes	Estipular agenda com a Diretoria de Desenvolvimento pessoal, para melhorar a oferta de oportunidades para participação de eventos.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar bibliotecas setoriais nas faculdades como existem nas grandes universidades (descentralização); 	Docentes	Divulgar amplamente o acesso a biblioteca de maneira virtual, pois permite a descentralização desejada.
<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a homeopatia, como medicamentos homeopáticos por exemplo (farmácia). • Reformar a Farmácia Escola da UFMS, para tornar possível a manipulação de medicamentos homeopáticos, que poderiam ser comercializados a baixo custo para a população; 	Docentes	Promover eventos que abordem o tema Práticas Integrativas e Complementares (PIC). Incentivar as pesquisas em PIC com o objetivo de aprimoramento da atenção à saúde, avaliando eficiência, eficácia, efetividade e segurança dos cuidados prestados. Articular politicamente baseado na Política Nacional de práticas Integrativas no Sus, o apoio financeiro para reativação da Farmácia escola.
<ul style="list-style-type: none"> • Maior integração com o HUMAP-UFMS (dificuldade de realizar atividades práticas para docentes que não são da EBSEH); 	Docentes	Articular junto a Superintendência do HUMAP/EBSEH o retorno às atividades dos ambulatórios docentes. Solicitar apoio para que os funcionários médicos HU recebam nossos acadêmicos no exercício de suas atividades.
<ul style="list-style-type: none"> • Retornar resultados das avaliações no e-mail institucional do docente, se possível; 	Docentes	Disponibilizar via e-mail as avaliações e estimular os docentes a entrarem em sua área de avaliação (explicando passo a passo como se

		faz) para que possam visualizar as críticas e elogios às suas atividades.
<ul style="list-style-type: none"> • Contratar mais professores para algumas disciplinas 	Docentes	Fazer levantamento das demandas docentes e apresentar a Reitoria para sensibilizar quanto a necessidade de ampliar o número de docentes.
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a qualidade e forma de abertura de chamados de serviços terceirizados; 	Docentes	Analisar como está sendo realizada no intuito de melhorar a abertura de chamados de serviço terceirizados.
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar e reformar laboratórios, bem como viabilizar contratação de pessoal técnico para atuar neles; e 	Docentes	Realizar levantamento das necessidades das necessidades de pessoal técnico e de material para o bom funcionamento de todos os laboratórios. Divulgar as demandas. Articular com a reitoria o atendimento as demandas apresentadas.
<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer, nas Avaliações Institucionais, o melhor uso da escala avaliativa utilizada. 	Docentes	Divulgar pelos diversos meios de comunicação a escala de avaliação utilizada nos processos avaliativos.
<ul style="list-style-type: none"> • Reabertura do RU em 2022; 	Discentes	Já divulgado pela reitoria que as atividades do RU serão retomadas em 2022
<ul style="list-style-type: none"> • Rever a Avaliação Institucional, para que seja mais curta e objetiva, e colocando um botão que permita a avaliação apenas das disciplinas cursadas no período; 	Discentes	Reunir as demandas de melhoria do questionário de avaliação e propor as mudanças ou retomadas de maneiras de aplicação do questionário de avaliação. No sentido de aprimoramento.
<ul style="list-style-type: none"> • Voltar com a opção de fazer apontamentos específicos para os docentes avaliados na avaliação institucional; 	Discentes	
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o compromisso da Direção e Coordenação na realização das mudanças necessárias apontadas nos registros de avaliação das disciplinas pelo segmento discente; 	Discentes	Reunir coordenação e docentes de cada disciplina para reavaliar planos de ensino, objetivos de cada disciplina no intuito de melhorar a metodologia de ensino aplicada para atingir os objetivos propostos. Estimular os coordenadores das disciplinas integradas a renovação ou melhoria das situações problemas aplicados.

<ul style="list-style-type: none"> • Estimular estratégias de ensino para docentes, facilitações de conteúdo e afins. 	Discentes	Reestabelecer a Comissão de Avaliação para suporte as avaliações cognitiva e formativa.
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a acessibilidade entre coordenação de curso, alunos e professores, a fim de dar liberdade para o aluno expor algumas situações desagradáveis; 	Discentes	Já estabelecido um grupo de comunicação entre representantes de cada turma do curso de medicina e a coordenação para facilitar o acesso.
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a acessibilidade dos acadêmicos ao HUMAP, pois cada dia está mais restrito, contraditoriamente, o acesso ao hospital-escola. 	Discentes	Articular com a Gerência de Ensino e Pesquisa maneiras de manter o amplo acesso de nossos acadêmicos ao HUMAP nos seus diversos setores.
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar investimentos no lazer e na saúde mental dos seus acadêmicos; 	Discentes	Estimular o envio de propostas pelos acadêmicos à coordenação e direção para melhoria de lazer.
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar incentivo à iniciação científica por parte dos docentes; 	Discentes	<p>Solicitar as pós-graduação mais vagas para acadêmicos em pesquisas realizadas, no intuito de estimular a iniciação científica.</p> <p>Deve haver maior divulgação no meio acadêmico de pesquisas realizadas.</p> <p>Discutir junto as pós-graduações maneiras de incentivar a produção docente de professores não vinculados a pós-graduação.</p> <p>Incentivar professores a realizar pesquisa.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar oportunidades de ensino, pesquisa e extensão; 	Discentes	Ampliar a divulgação dos editais de ensino, pesquisa e extensão. Estimular docentes a realizar projetos, por meio de divulgação das possibilidades.
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a divulgação dos canais oficiais da UFMS pela internet, para acesso/localização mais ágil de editais de fomento; 	Discentes	<p><i>Otimizar divulgação dos produtos da UFMS e Famed por todos os meios de comunicação (WhatsApp, e-mail institucional, etc.). A página da Famed necessita alimentação constante para estar atualizada e atender as demandas. Disponibilizar ou solicitar um funcionário que tenha como função a melhoria da comunicação. Propor aos acadêmicos projeto de extensão para melhoria da comunicação do site Famed,</i></p>

		<i>com vagas a acadêmicos da Faculdade de computação e da Faculdade de Jornalismo.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar acesso e uso dos laboratórios por parte dos docentes; 	Discentes	Divulgar no meio docente os laboratórios existentes e seus propósitos no intuito de estimular o uso dos mesmos em aulas práticas.
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a disponibilidade de equipamentos de simulação realística; 	Discentes	Renovar o levantamento realizado em ano anterior e solicitar a compra de material permanente quando abrir o edital.
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar acessibilidade das vias no interior da UFMS (rampas e piso tátil) 	Discentes	Demanda encaminhada a coordenação administrativa para andamento da solicitação atendimento do pedido, se possível. Solicitar que assim que tiver retorno ao prazo para atendimento a demanda divulgar a comunidade acadêmica.
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar iluminação perto do estacionamento do HUMAP; 	Discentes	
<ul style="list-style-type: none"> • Instalar mais carregadores de passes para os estudantes, inclusive nos pontos de ônibus que ficam dentro da UFMS; 	Discentes	
<ul style="list-style-type: none"> • Criar ponte para carros conectando a parte do Lago do Amor (INQUI, Anatômico, Biotério Central e afins ao polo sede); 	Discentes	
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a fachada do HU; 	Discentes	
<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer transporte institucional para UBSF e outros hospitais; 	Discentes	
<ul style="list-style-type: none"> • Investir em melhorias no sistema de ar condicionado; e 	Discentes	
<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar o uso das quadras de esporte bem como a infraestrutura das mesmas; 	Discentes	Divulgar como é realizado o agendamento das quadras. Encaminhar demanda a COAD para dar andamento e promover atendimento à demanda
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a oferta de vagas para algumas disciplinas 	Discentes	Fazer o levantamento dos docentes lotados em cada disciplina. Verificar as demandas de cada disciplina para a oferta e para contemplar plano de ensino

<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar professores DE (dedicação exclusiva) na Famed; 	Discentes	<p>Divulgar no site da Famed e nos diversos meios de comunicação as vantagens em ser professor DE.</p> <p>Articular com a PROGEP a atenção as necessidades do curso.</p> <p>Demanda difícil de atender em se tratando de o público-alvo das ofertas de vagas ser o de profissionais liberais.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Integrar laboratório de Patologia do HUMAP com a FAMED bem como criar novos laboratórios; 	Discentes	<p>Demanda já atendida devido a aprovação pelo MEC da Residência Médica em Patologia.</p> <p>Analisar a necessidade e rever planejamento de ampliação de laboratórios para devolutiva.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar parcerias interinstitucionais; 	Discentes	<p>Fazer levantamento das parcerias interinstitucionais, divulgar e analisar a necessidade de ampliação</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Melhor site institucional - design, acessibilidade, organização das informações/intuitividade; 	Discentes	<p>Solicitar funcionário com experiência em marketing digital.</p> <p>Criar projeto de extensão que tenha como objetivo o marketing digital do site Famed, com vagas para acadêmicos da computação, jornalismo...</p>

Como a direção utiliza os resultados da avaliação?

A Direção da Faculdade de Medicina utiliza os resultados para planejar e executar a melhoria dos processos internos e da estrutura da Unidade. Contudo, muitos apontamentos não são de competência da Direção ou da Unidade, mas de outras instâncias institucionais, tais como, Pró-Reitorias de Infraestrutura, Administração e Planejamento. Desta forma, a Direção da Famed repassa as dificuldades apontadas pela comunidade sistematicamente em suas ações diárias, buscando meios de sanar os problemas apresentados.

De acordo com resultados da avaliação atual, a comunidade percebeu as implementações feitas? Se não, por quê?

Nos anos 2020 e 2021, em tempos de pandemia da Covid-19, a presença de alunos ficou muito reduzida em função das aulas não presenciais do 1º ao 4º ano, dificultando assim a comunicação direta e a percepção de que a Unidade vinha trabalhando para a implementação de melhorias em todas as áreas da atuação.

6 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

6.1 Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (Mestrado e Doutorado) PPGDIP)

- Nome do curso: Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias
- Titulação acadêmica: Mestrado, Doutorado
- Modalidade: presencial
- Turno: integral
- Duração (UFMS): mestrado min. 24 meses, máx. 36 meses; doutorado min. 48 meses, máx. 60 meses
- Implantação: 2007
- Reconhecimento/Renovação: Portaria 87/2008 MEC
- Carga horária para integralização: 810 Mestrado, 1.290 Doutorado
- Número de vagas: 20 Doutorado, 25 Mestrado

6.2 Programa de Pós-graduação Saúde e Desenvolvimento na Região Centro Oeste (Mestrado e Doutorado) - PPGSD

- Nome do curso: Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste (PPGSD/FAMED)
- Titulação acadêmica: Mestrado e Doutorado
- Modalidade: presencial
- Turno: integral
- Duração (UFMS): Mestrado: mínimo 24 meses e máximo 36 meses; Doutorado: mínimo 48 meses e máximo 60 meses
- Implantação: 2006
- Autorização: Portaria 695/2006 MEC, DOU nº 53 de 17 de março de 2006
- Reconhecimento/Renovação: PORTARIA MEC Nº 609, DE 14 DE MARÇO DE 2019
- Carga horária para integralização: Mestrado (480 horas / 32 créditos); Doutorado (900 horas / 60 créditos)
- Número de vagas: 30 mestrado, 27 doutorado

6.3 Programa de RESIDÊNCIA MÉDICA

- Nome do Curso: Programa de Residência Médica
- Modalidade : Pós-graduação lato sensu, caracterizados pelo treinamento em serviço, coordenados pela Comissão de Residência Médica (COREME) que está ligada a PROPP (Pro- Reitoria de Pós-Graduação
- Áreas: Possui 21 Programa Residências Médica (PRM) quais são: Cardiologia, Cirurgia Cardiovascular, Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Clínica Médica, Dermatologia, Ginecologia e Obstetrícia, Homeopatia, Infectologia, Medicina Intensiva Pediátrica, Medicina de Família e Comunidade,

Neonatologia, Oftalmologia, Ortopedia e Traumatologia, Pediatria, Pneumologia, Psiquiatria , Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Reumatologia, Urologia e Programa de Pré-requisito em Área Cirúrgica Básica.

- Cenários de prática :Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP/UFMS), com apoio da Gerência de Ensino e da Pró-reitora de pesquisa e Pós-Graduação (PROPP/UFMS).
- Gestão Educacional: Todo o programa de Residência Médica-PRM possui um Supervisor do Programa, um Vice e um representante do residente de cada programa. Atualmente, a residência conta com 148 residentes, entre r1 a r5.
- Entrada por ano: 68 vagas para R1 distribuídos nos 21 programas existentes.
- Acesso: direto e pré-requisito, com duração entre 2 a 5 anos.
- Regimento interno: Anexo da Resolução CF/FAMED nº 59, de 26 de abril de 2019
- Projeto Pedagógico : orientação da Resolução nº 2 de 2006 e as resoluções das matrizes dos PRM
- Análise externa dos PRMs: DECRETO No - 7.562, DE 15 DE SETEMBRO DE 2011 (*) Dispõe sobre a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições que ofertam residência médica e de programas de residência médica

6.4 Programa de RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

- Nome: Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados em Saúde - Área de Concentração: Atenção à saúde do idoso
- Vagas anuais: 14 vagas, sendo elas assim distribuídas: 3 para fisioterapia, 3 para enfermagem, 2 para farmácia, 2 para nutrição, 2 para psicologia e 2 para serviço Social.
- Organização didático-pedagógica: A organização está estruturada por eixos: transversal e específico. O eixo transversal teórico conta com 810 horas com 12 módulos. O eixo transversal prático também está agregado a proposta, e conta com 4620 horas e igualmente dividido em módulos.
- Metodologia: Pedagogia problematizadora/aprendizagem significativa
- Gestão: O Núcleo Docente Assistencial Estruturante - NDAE de cada curso é estimulado a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa, o desta Residência está amparado na Instrução de Serviço CF/FAMED no 24, de 16 de março de 2018. Publicada em 20/03/2018. E suas atribuições **Resolução COPP nº 181, de 22 de julho de 2020**

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca da coordenação de curso das pós-graduação.

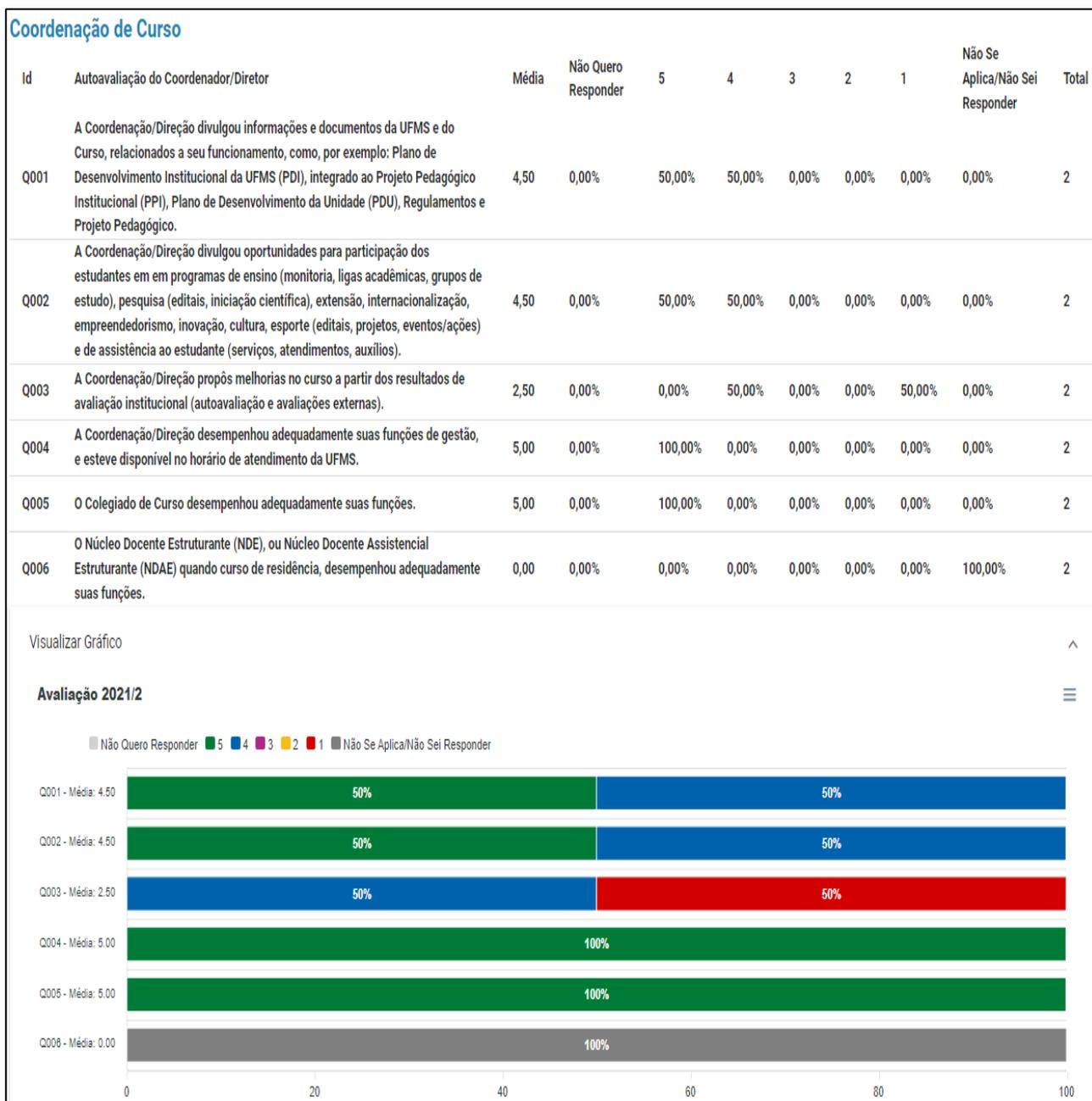


Figura 98 - Avaliação da coordenação pelos coordenadores (autoavaliação) PPGDIP/PPGSD).

A autoavaliação da Coordenação de Curso foi realizada por meio de 6 questionamentos. As médias variaram entre 2,50 e 5,00 (nota máxima). Com o gráfico acima, é possível notar que os coordenadores avaliaram como “bom”, mas também “insatisfatório” o questionamento acerca de “propor melhorias no curso a partir dos resultados de avaliação institucional (autoavaliação e avaliações externas)”, resultando na média mais baixa da avaliação. Já em relação ao desempenho de funções do Colegiado e do atendimento da Coordenação, as respostas obtiveram a pontuação máxima (“muito bom”).

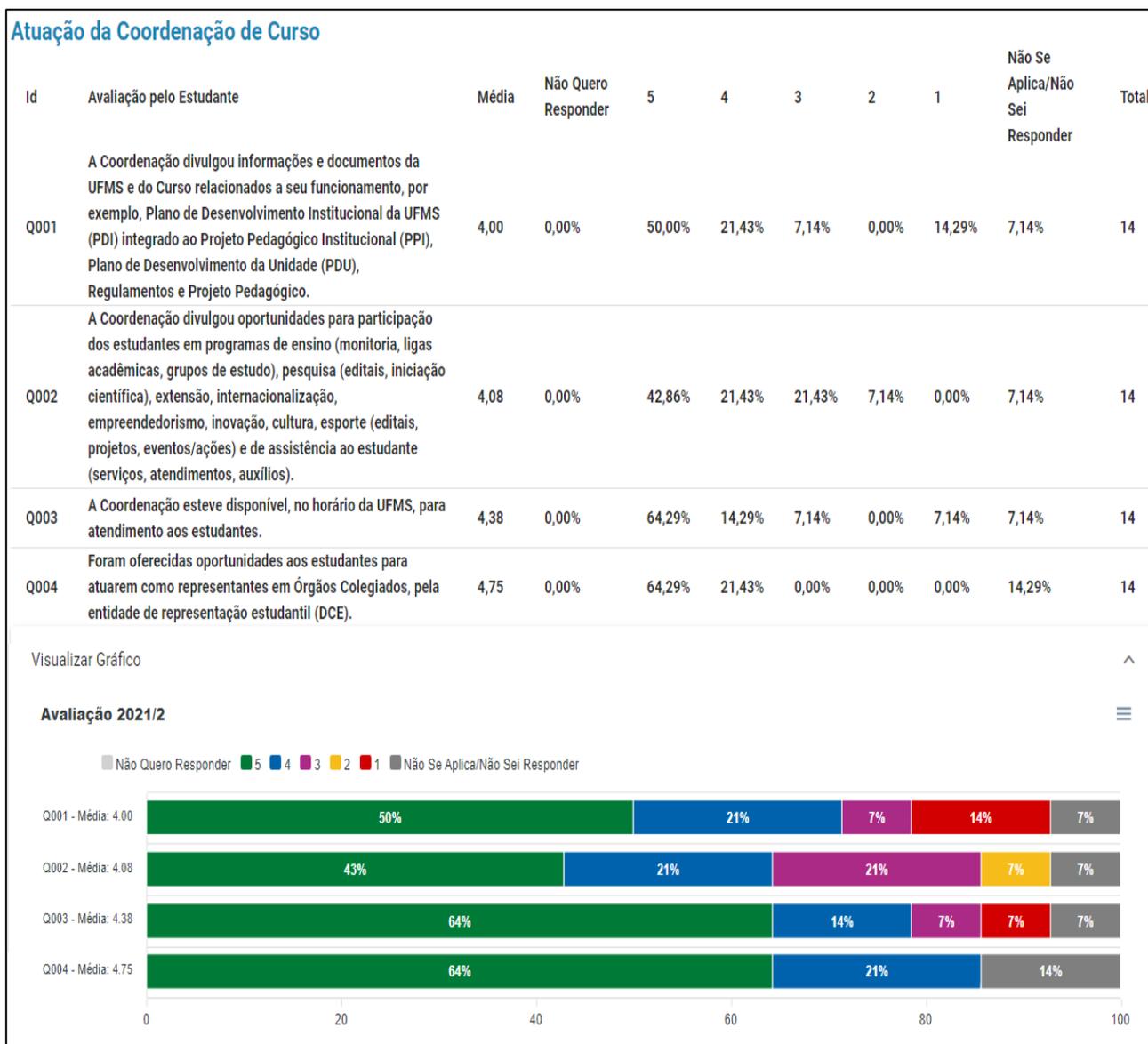


Figura 99 - Avaliação da coordenação pelos estudantes (PPGDIP).

Os estudantes da PPGDIP avaliaram a Coordenação de Curso e o Colegiado do programa a partir de 4 questões. A média ficou entre 4,00 a 4,75. O item melhor avaliado foi sobre o oferecimento de “oportunidades aos estudantes para atuarem como representantes em Órgãos Colegiados”, em que todas as respostas indicaram “bom” ou “muito bom”. Sobre a disponibilidade de atendimento aos estudantes, a Coordenação foi avaliada positivamente, com 64,29% dos respondentes considerando o atendimento “muito bom” e 14,29% como “bom”. A divulgação de informações e documentos da UFMS e do Curso relacionados ao funcionamento (questão 1) teve a menor média entre as respostas, mas ainda assim obteve média considerada “boa”, com 4,00.

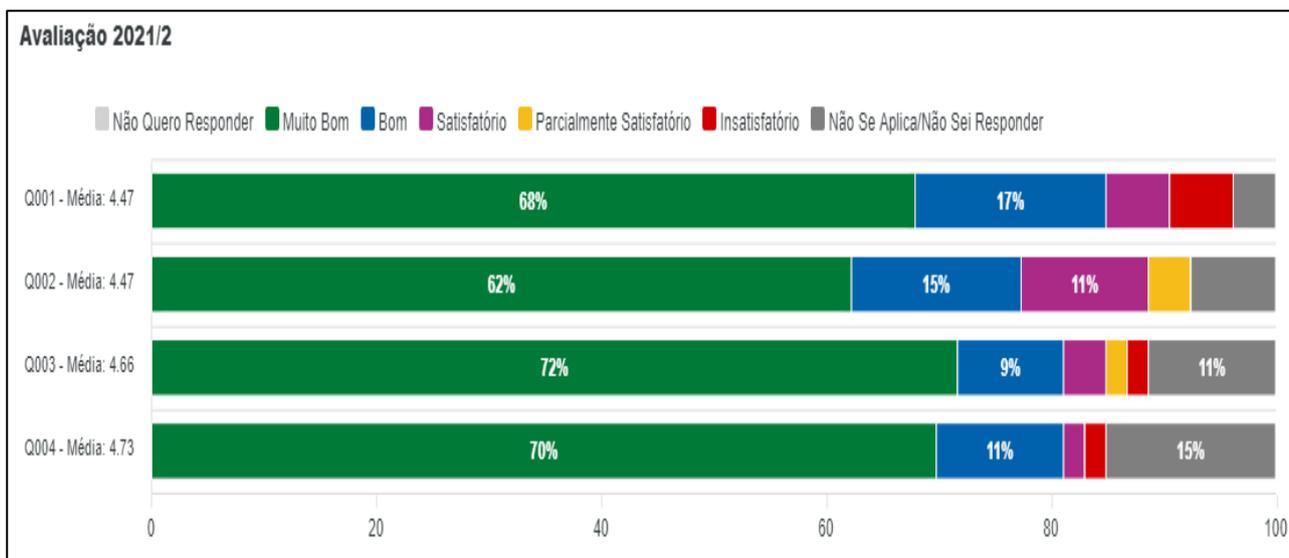


Figura 100 - Avaliação da coordenação pelos estudantes (PPGSD).

Os estudantes da PPGSD avaliaram a Coordenação de Curso e o Colegiado do programa a partir de 4 questões. A média ficou entre 4,47 a 4,73. O item melhor avaliado foi sobre o oferecimento de “oportunidades aos estudantes para atuarem como representantes em Órgãos Colegiados”, em que todas as respostas indicaram “70% dos alunos classificando como “muito bom”. Sobre a disponibilidade de atendimento aos estudantes, a Coordenação foi avaliada positivamente, com 72% dos respondentes considerando o atendimento “muito bom” .”. A divulgação de informações e documentos da UFMS e do Curso relacionados ao funcionamento (questão 1) teve uma média de 4,47 e a questão 2 também obteve a mesma média (4,47) em relação a divulgação de oportunidades para participação dos estudantes em programas de ensino (monitoria, ligas acadêmicas, grupos de estudo), pesquisa (editais, iniciação científica), extensão, internacionalização, empreendedorismo, inovação, cultura, esporte (editais, projetos, eventos/ações) e de assistência ao estudante (serviços, atendimentos, auxílios).

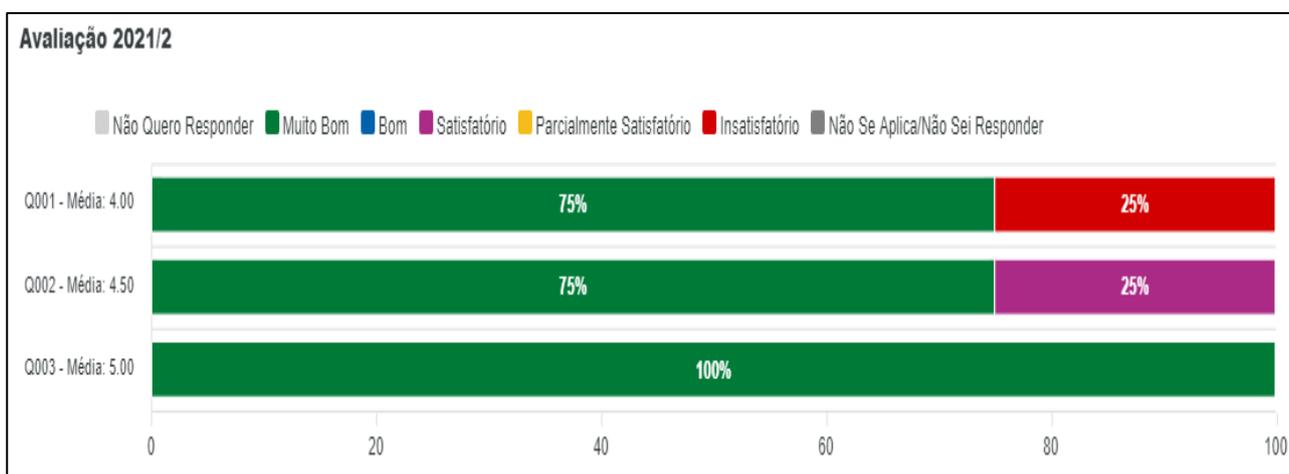


Figura 101- Avaliação da coordenação pelos estudantes das residências médica

As médias para as três questões : questão 03 em relação a disponibilidade do coordenador 100% classificaram como muito bom. Já em relação a divulgação de documentos da UFMS 75% dos respondentes classificaram como muito bom e 25% como insatisfatório. A questão 2 questionava se a Coordenação divulgou oportunidades para participação dos estudantes em programas de ensino (monitoria, ligas acadêmicas, grupos de estudo), pesquisa (editais, iniciação científica), extensão, internacionalização, empreendedorismo, inovação, cultura, esporte (editais, projetos, eventos/ações) e de assistência ao estudante (serviços, atendimentos, auxílios) e neste item 75% classificaram como muito bom e 25% como satisfatório.

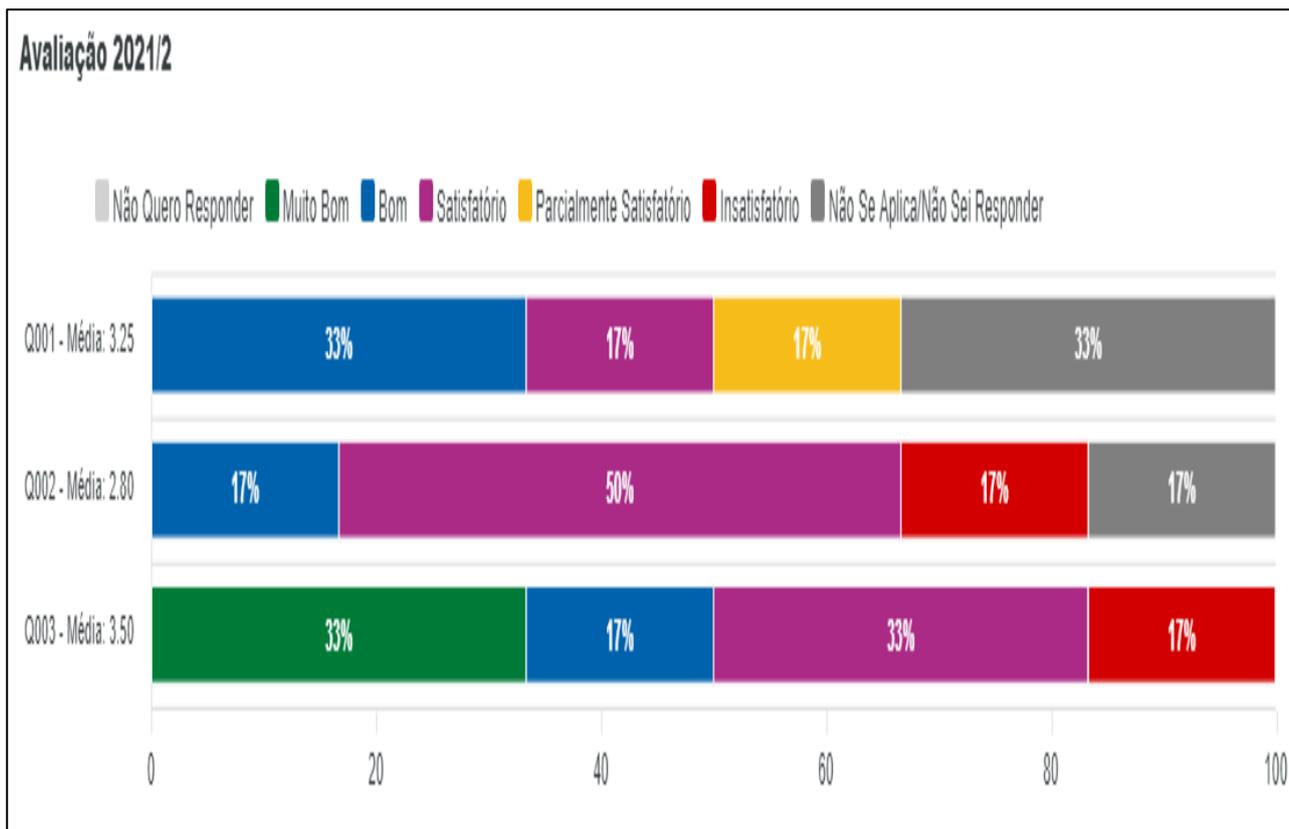


Figura 102 - Avaliação da coordenação pelos estudantes da residência multiprofissional

Os residentes da multiprofissional avaliaram a questão sobre comunicação do coordenador a respeito dos documentos oficiais da UFMS aos estudantes, 33,33% classificaram como bom, 16,67% como satisfatório e 16,7% como pouco satisfatório e 33,33% disseram que não se aplica, perfazendo uma média de 3,50. A questão 002 questionava se a coordenação divulgava programas da UFMS de apoio ao ensino, pesquisa, extensa', cultura e esporte , neste item os estudantes classificaram 17% como bom, 50% como satisfatório, 17% como insatisfatório e 17% como não se aplica, obtendo uma média de 2,5, considerada baixa e necessitando de plano de melhorias. A questão 003, que a média foi de 3,50, e teve um percentual de 17% que classificaram esta alternativa como insatisfatória.

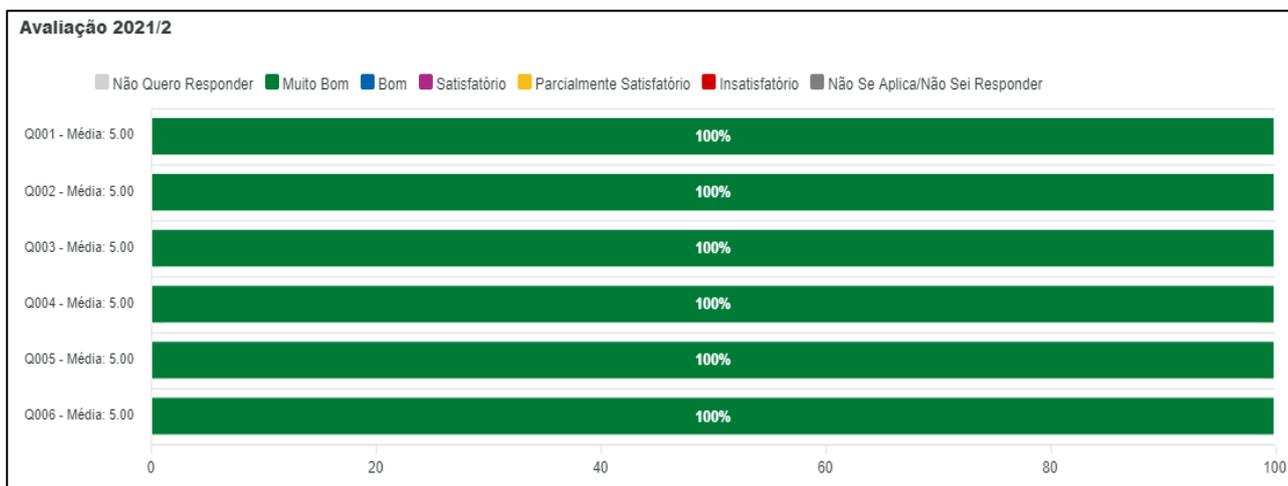


Figura 103 - - Avaliação da coordenação pelo coordenador (autoavaliação) - PPGSD.

O coordenador avaliou os subitens referentes ao item 3.1 como: Muito bom (nota 5,0), pois, todas as questões referentes à avaliação do programa são disponibilizadas em sua página (<https://saudecentroeste.ufms.br>) e encaminhadas por e-mail aos seus docentes e discentes através de informações relevantes e importantes para o funcionamento do programa. Tanto a coordenação quanto os representantes do colegiado utilizam análise e sugestões de avaliações, institucional ou proativa, para a melhoria de pontos pertinentes ao curso.

Em relação a pergunta 5, sobre o desempenho do colegiado, vale esclarecer que os membros atuais do colegiado do PPGSD foram eleitos pelos seus pares em 2021, deste modo o mandato de três anos termina em 2024. As reuniões de colegiado são previamente agendadas e divulgadas no site do programa. De modo geral, as ações do colegiado podem ser avaliadas pela atuação da coordenação.

O coordenador avaliou como: muito bom (Nota 5,0) o colegiado de curso do PPGSD, conforme a Q005 - O Colegiado de Curso desempenhou adequadamente suas funções.

Não foi aplicada questão específica sobre o colegiado para os estudantes da pós-graduação, porém entende-se que na pós-graduação as decisões são tomadas pelos membros do colegiado, e pelo coordenador.

No tocante às sugestões apresentadas pelo coordenador para a melhoria do PPGSD foram: Ampliação do número de bolsas de mestrado e doutorado, bem como bolsas de Iniciação científica renumeradas, ou seja, com bolsas UFMS, CAPES, CNPQ etc.; abertura de editais para equipamentos de baixo custo (abaixo de 50 mil reais); aquisição pela instituição de programas que fazem gráficos, estatísticos etc- para alunos de engenharias e medicina; agilizar processo de análise (via Sigproj) para pagamento de artigo ou outro apoio ao discente, pois a demora prejudica publicações de alunos de pós-graduação e graduação, pois existe uma demora na resposta de editais para pagamentos de artigos.

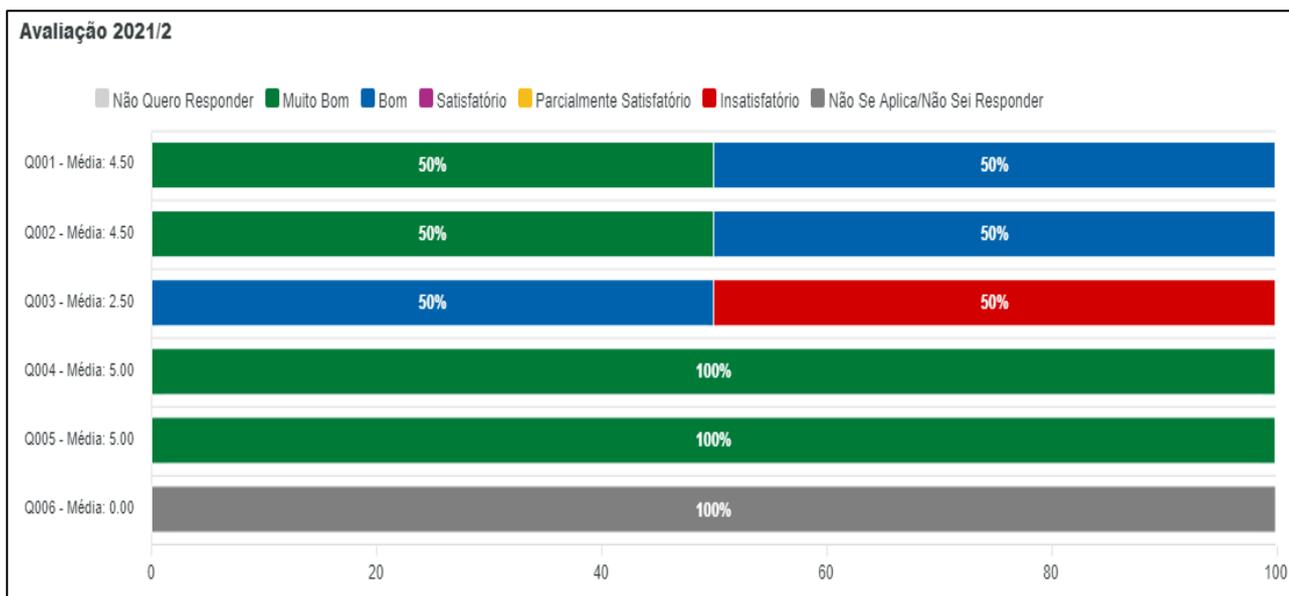


Figura 104 - Avaliação da coordenação pelo coordenador (autoavaliação) -PPGDIP

Segundo a Coordenação da PPGDIP a questão 04 relativas ao questionamento se A Coordenação/Direção desempenhou adequadamente suas funções de gestão, e esteve disponível no horário de atendimento da UFMS, foi classificada como muito bom (média 5,0). A questão 05 - O Colegiado de Curso desempenhou adequadamente suas funções., também obteve a média 5,0. A questão 06 não se aplica, porque não há NDE ou NDAE neste Curso. A pergunta 01 (Coordenação/Direção divulgou informações e documentos da UFMS e do Curso, relacionados a seu funcionamento) e a pergunta 2 (A Coordenação/Direção divulgou oportunidades para participação dos estudantes em programas de ensino (monitoria, ligas acadêmicas, grupos de estudo), pesquisa (editais, iniciação científica), extensão, internacionalização, empreendedorismo, inovação, cultura, esporte (editais, projetos, eventos/ações) e de assistência ao estudante (serviços, atendimentos, auxílios) obtiveram a média 4,5. A questão 03 (A Coordenação/Direção propôs melhorias no curso a partir dos resultados de avaliação institucional (autoavaliação e avaliações externas), obteve a média 2,5, considerada baixa, porque teve alto percentual de resposta insatisfatória (50%).

6.5 Atendimento aos estudantes

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca do atendimento aos estudantes.

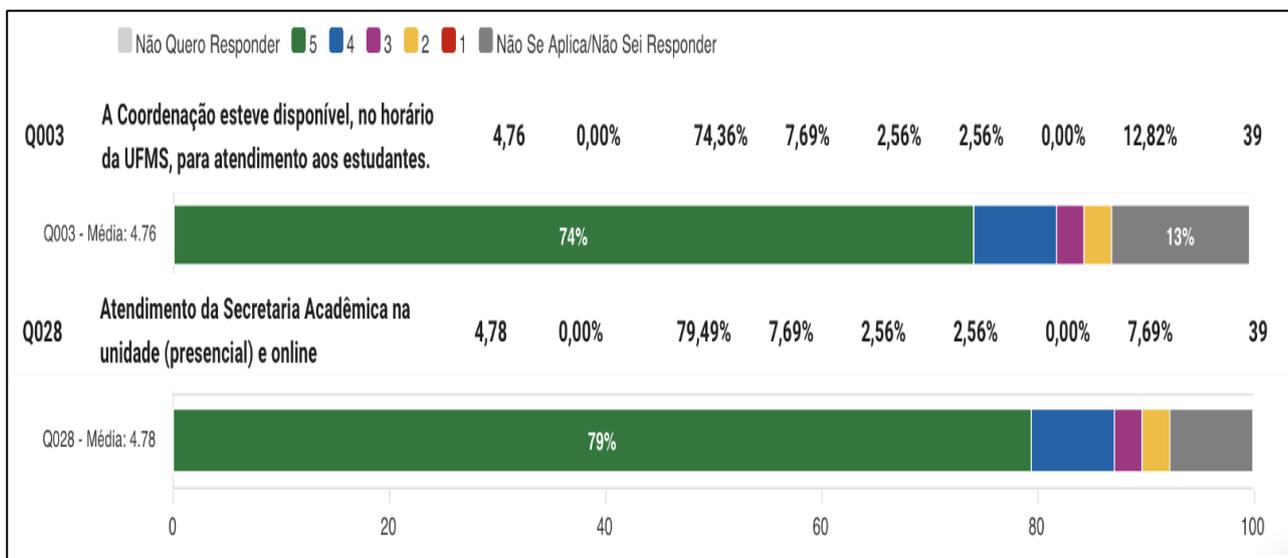


Figura 105 - Avaliação do atendimento aos estudantes pelos estudantes. (PPGSD)

Em relação ao atendimento aos estudantes no programa, tem-se que a maioria dos estudantes do PPGSD que responderam avaliaram como Muito Bom (74,0 %) a disponibilidade da coordenação (Q003 – média 4,76) para atendimento ao estudante e 79,0% como muito bom o atendimento aos alunos na Secretaria, de forma presencial ou online (Q028 – média- 4,78).

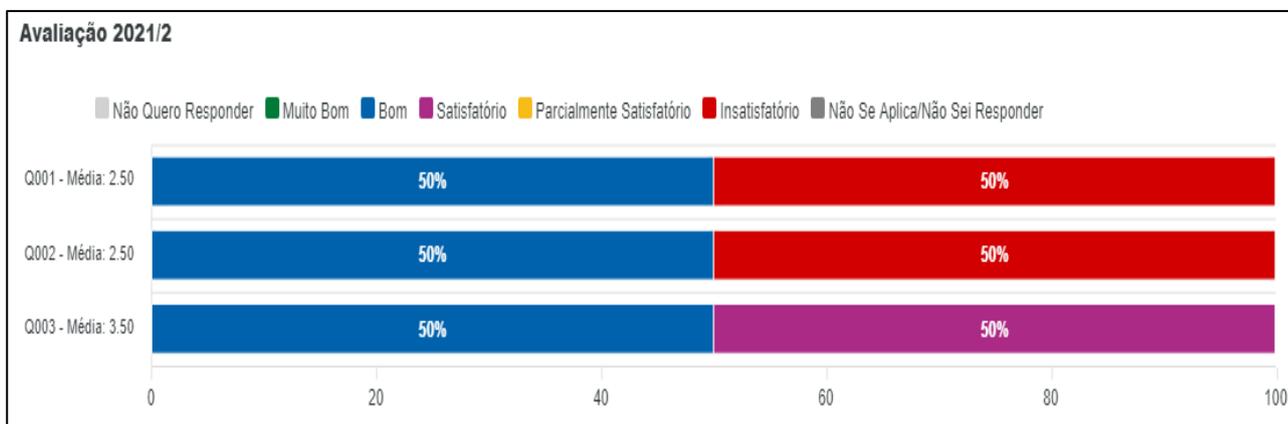


Figura 106- Avaliação do atendimento aos estudantes pelos estudantes. (PPGDIP)

A questão 001 Existe oportunidade de participação em programas de assistência estudantil como, por exemplo: auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio-permanência e auxílio-creche, empréstimo de equipamentos de tecnologia, chip de dados, teve uma média de 2,5, com um percentual de 50% de insatisfatório. A questão 02 teve a mesma tendência, foram disponibilizadas ferramentas de acessibilidade aos estudantes, como por exemplo, adaptação de espaços físicos e de equipamentos às diferentes deficiências, apoiadores pedagógicos e tecnologias assistivas, com uma média de 2,5 e um percentual de 50% dos respondentes classificando como insatisfatório, o que deve gerar um plano de melhorias. A questão 3, que trazia o questionamento relativo ao acompanhamento de egressos, a média ainda permaneceu baixa e ficou em 3,5 .

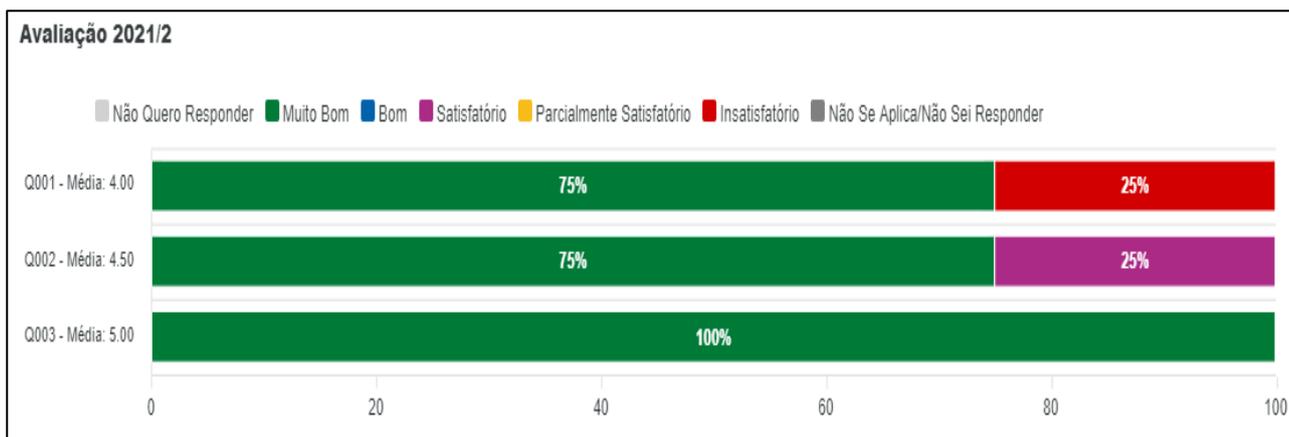


Figura 107 - Avaliação do atendimento aos estudantes pelos estudantes da residência médica

A questão 002 está relacionada com o atendimento ao estudante, questionando se a coordenação informou sobre estes na UFMS, os estudantes classificaram como muito bom (75%) e satisfatório (25%), com uma média de 4,5.

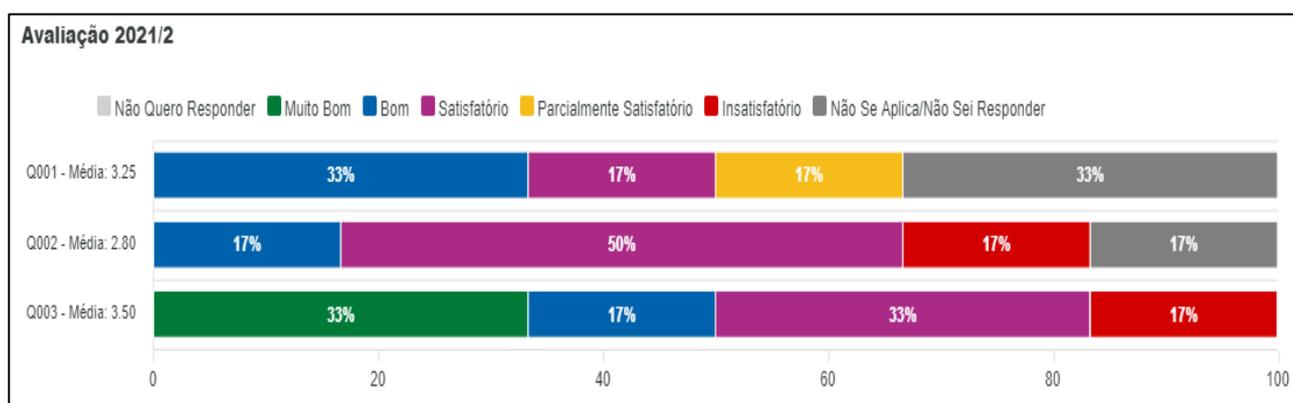


Figura 108- Avaliação do atendimento aos estudantes pelos estudantes da residência multiprofissional

A questão 002 está relacionada com o atendimento ao estudante, questionando se a coordenação informou sobre estes na UFMS, os estudantes classificaram como bom (17%), satisfatório (50%), insatisfatório (17%) e não se aplica (17%), com uma média de 2,8, que exige plano de melhoria.

6.6 Disciplinas, estágios e professores (docentes, tutores e preceptores)

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca de disciplinas e docentes.

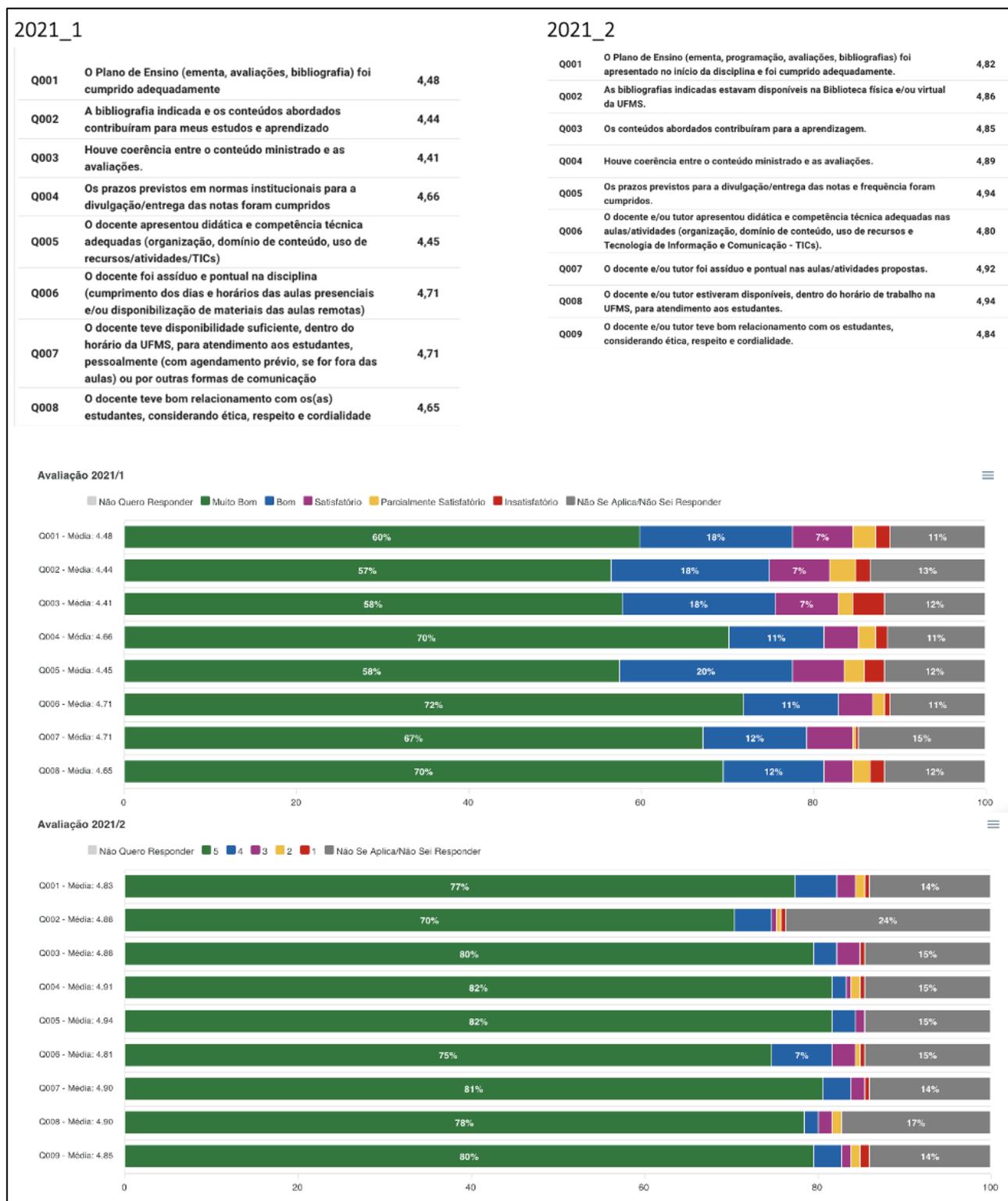


Figura 109 - Avaliação de disciplinas e seus docentes pelos estudantes (PPGSD)

Na Avaliação institucional do primeiro semestre de 2021, alunos (mestrado e doutorado) matriculados em disciplinas responderam ao item 1.4.1 – Disciplina/Desempenho Docente, referentes a 11 disciplinas, destas 8 são oferecidas concomitantemente para o mestrado e doutorado, uma somente para o mestrado e duas para o doutorado. A análise deste item apresenta a visão global das disciplinas baseado em 271 avaliações.

Já no segundo semestre, o item 1.4.1 - Disciplina/Desempenho Docente avaliou 9 questões que foram respondidas por 39 alunos (mestrado e doutorado) do PPGSD, referentes a 9 disciplinas oferecidas no segundo semestre de 2021, destas 7 são oferecidas concomitantemente para o mestrado e doutorado, uma somente para o mestrado e outra para o doutorado. A análise deste item apresenta a visão global das disciplinas. Abaixo estão apresentadas as disciplinas oferecidas com o quantitativo de respondentes:

No geral, alunos avaliaram bem as disciplinas e seus docentes, a média das respostas variou de 4,41 a 4,71 (2021_1) e de 4,83 a 4,96 (2021_2). Nos dois semestres, mais da metade dos respondentes consideraram como Muito Bom os quesitos para avaliação das disciplinas e seus docentes.

No tocante ao planejamento das disciplinas pode-se dizer que os docentes cumprem seu planejamento pois o plano de Ensino foi apresentado no início da disciplina e foi cumprido adequadamente, docentes utilizam de bibliografia acessível aos estudantes conforme o quesito as bibliografias indicadas estavam disponíveis na Biblioteca física e/ou virtual da UFMS. Quanto ao aprendizado nas disciplinas também foi bem avaliado, os estudantes declararam que os conteúdos abordados contribuíram para a aprendizagem, houve coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações e que os prazos previstos para a divulgação/entrega das notas e frequência foram cumpridos. Sobre a atuação do docente nas disciplinas, os respondentes avaliaram que o docente apresentou didática e competência técnica, foi assíduo e pontual, esteve disponível para atendimento e se relaciona bem com os estudantes.

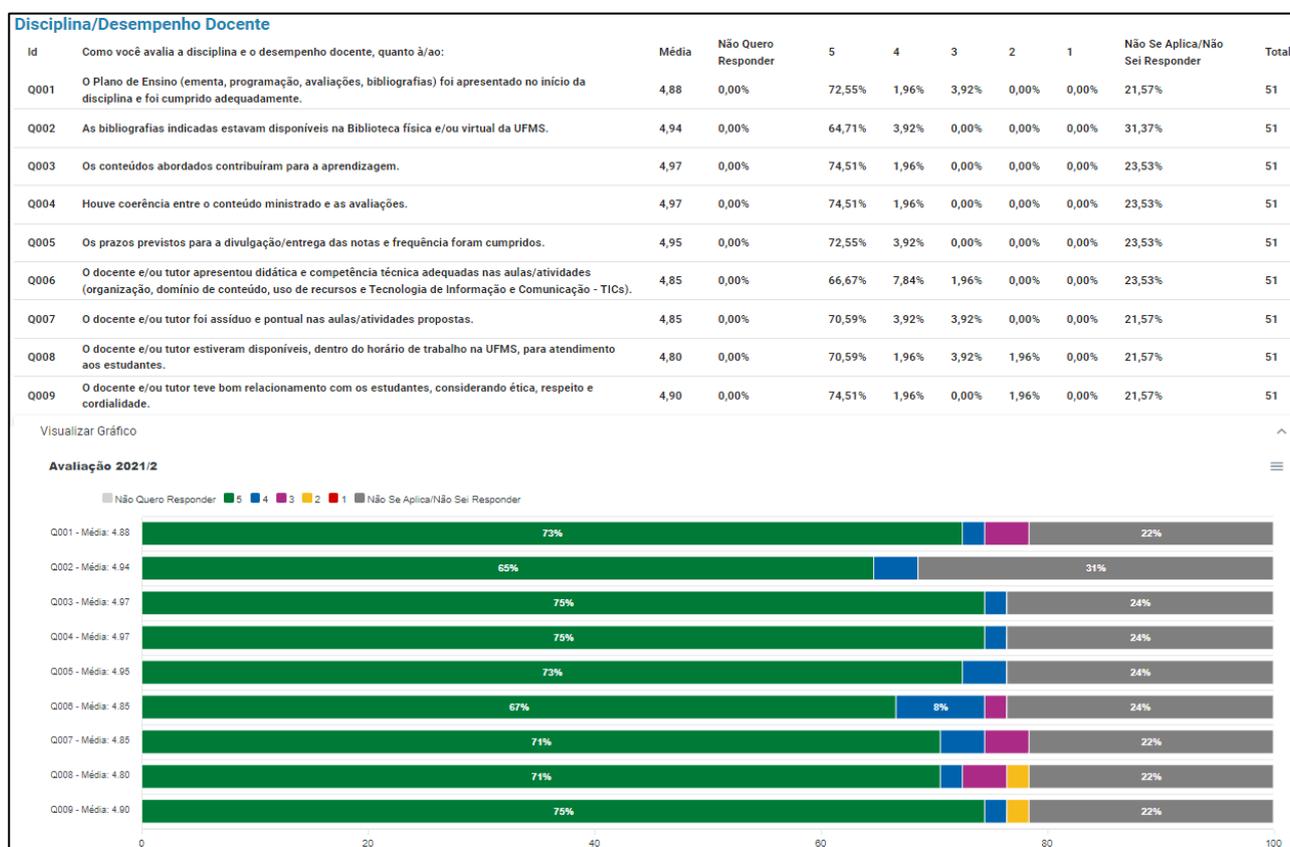


Figura 110 - Avaliação de disciplinas e seus docentes pelos estudantes (PPGDIP)

A média da avaliação sobre Disciplina/Desempenho docente (PPGDIP) variou entre 4,80 e 4,97. Os itens avaliados foram considerados como “Muito bom”, mostrando a aprovação destes processos. Todos os quesitos avaliados tiveram mais de 60% de respostas máximas (“muito bom”) e nenhum item obteve resposta mínima (“insatisfatório”).

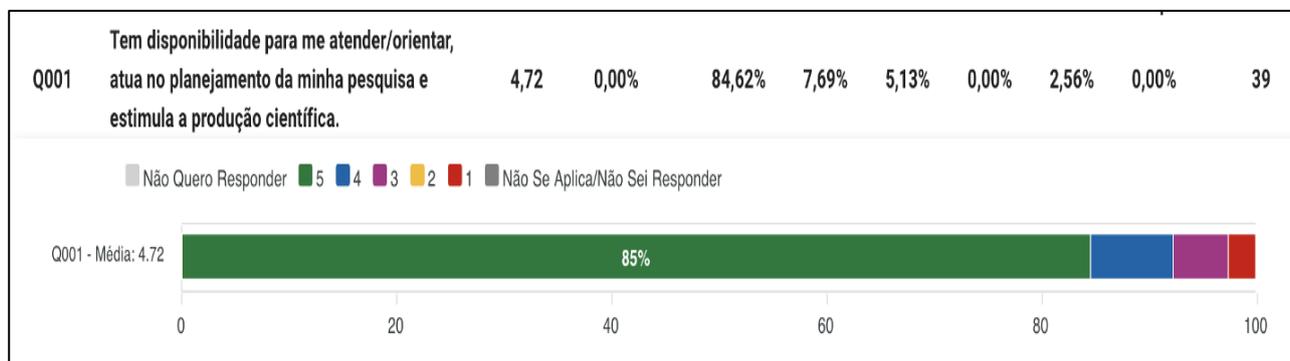


Figura 111 - Avaliação do desempenho do docente orientador pelos estudantes(PPGSD)

Estudantes que responderam ao processo avaliativo analisaram a orientação pelo item 1.4.5 – Atuação do orientador por meio de uma única questão. Para 85% a disponibilidade do orientador é muito boa, com média 4,72. É importante ressaltar que a relação e planejamento orientador e orientando é essencial para o sucesso do trabalho do pós-graduando e conseqüentemente do PPGSD

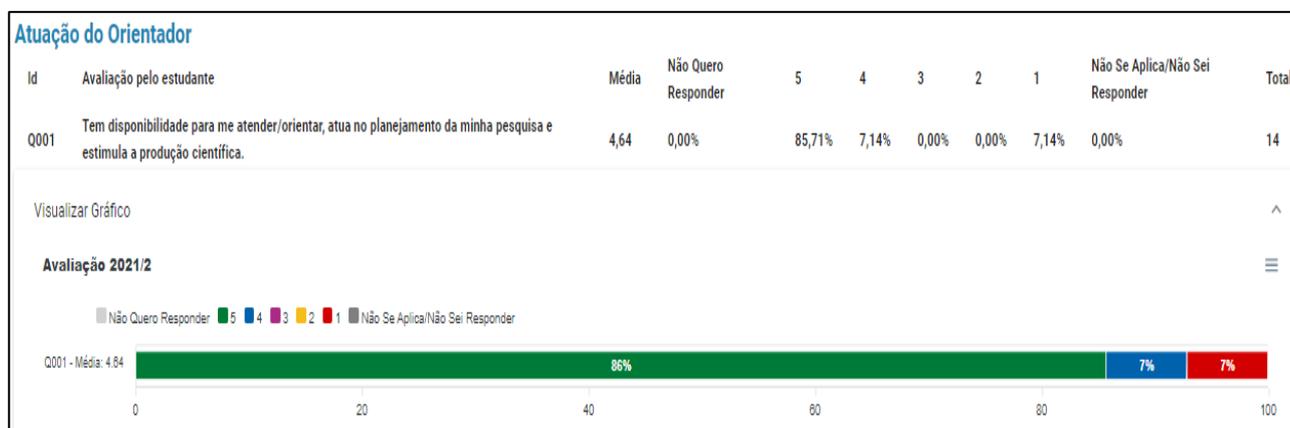


Figura 112 - Avaliação do desempenho do docente orientador pelos estudantes(PPGDIP)

A atuação do orientador foi considerada “muito boa” por 85,71% dos estudantes do PPGDIP. A média foi de 4,64, o que demonstra aprovação deste quesito.

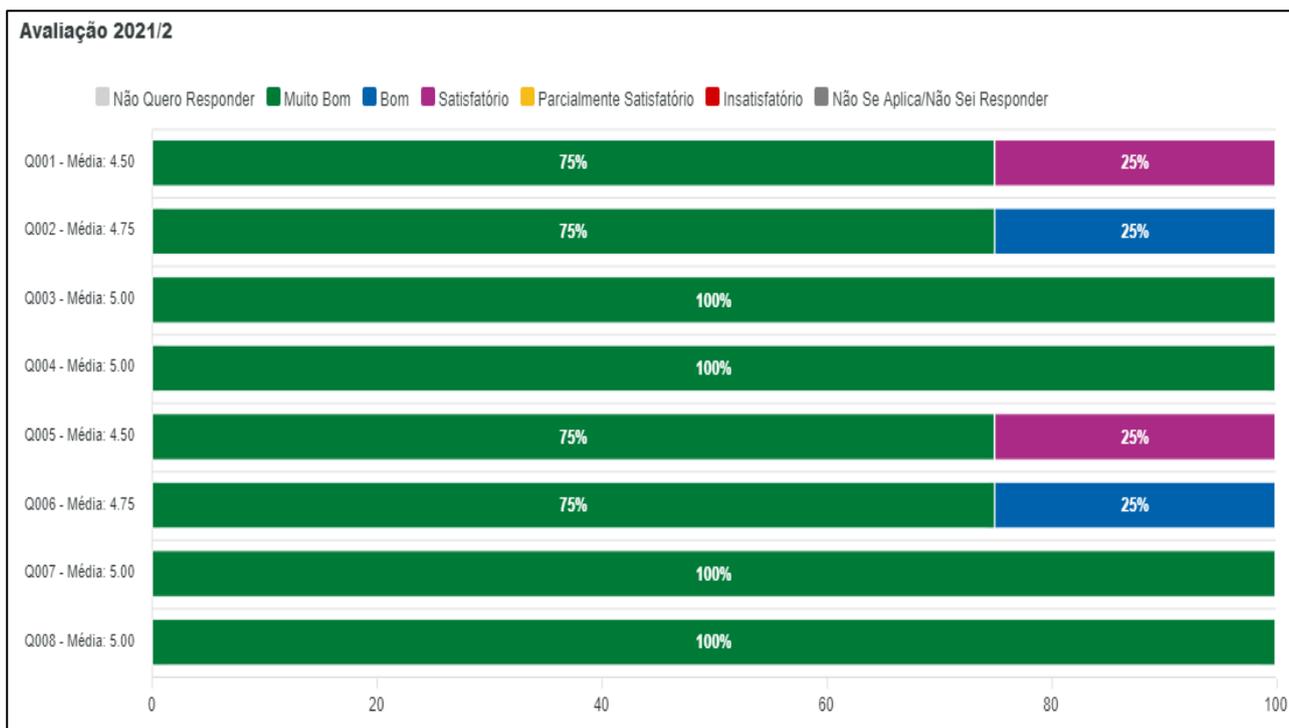


Figura 113 - Avaliação do desempenho do docente preceptor pelos estudantes da residência médica

A avaliação do desempenho docente da residência médica foi considerada positiva, porque se considerarmos todos os itens pesquisados, as médias variaram entre 4,5 e 5,0, com classificação entre muito bom e bom.

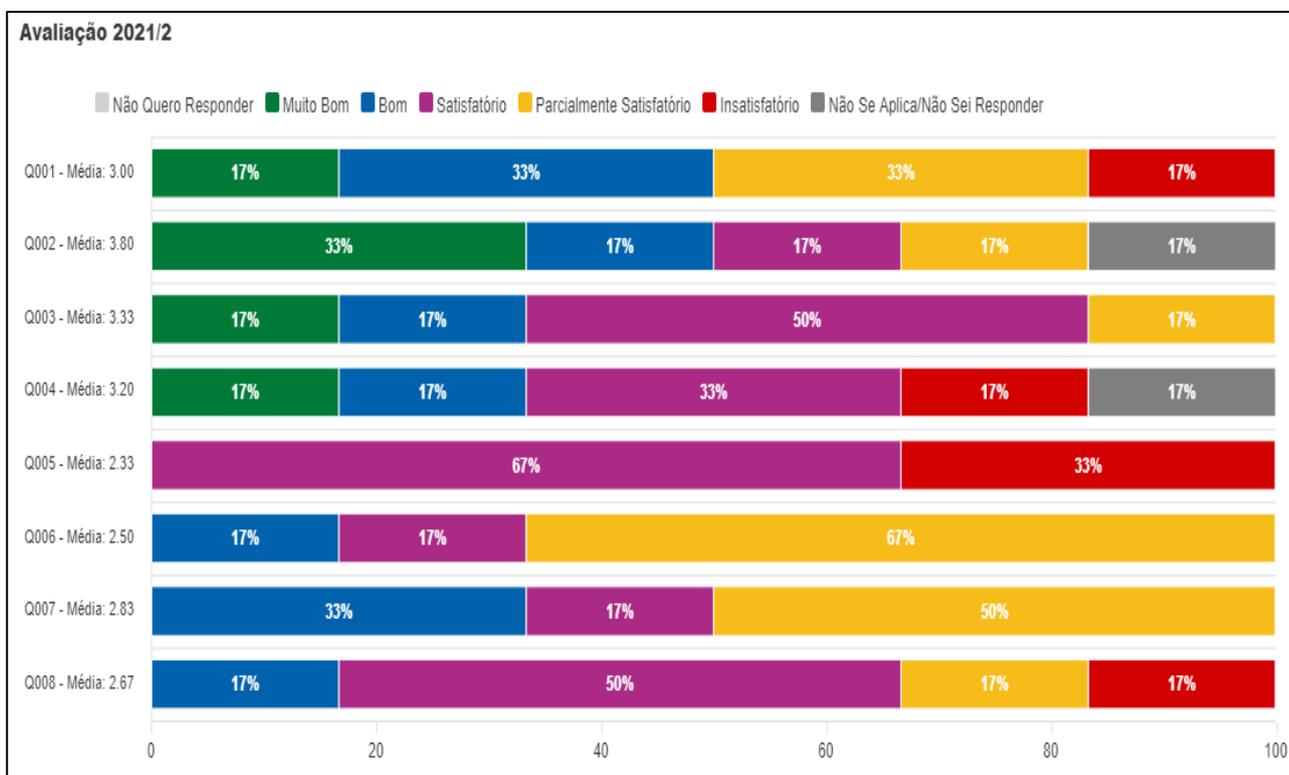


Figura 114 - Avaliação do desempenho do docente preceptor pelos estudantes da residência multiprofissional

As médias variaram entre 2,33 à 3,80, médias consideradas baixas e de atenção para um plano de ação. A menor média 2,33 foi obtida quando perguntaram ao aluno se - Os docentes/tutores e/ou preceptores apresentaram didática e competência técnica adequadas nas aulas/atividades/serviço (organização, domínio de conteúdo, uso de recursos/TICs), 66,67% classificaram como satisfatório e 33,33% como insatisfatório. A segunda média menor (2,50) foi obtida quando perguntado se os docentes/tutores e/ou preceptores foram assíduos e pontuais nas aulas, atividades e/ou serviço, chama a atenção que 66,67% classificaram como pouco satisfatório. Outras médias abaixo de 3,0, foi obtida quando os alunos foram questionados se - Os docentes/tutores e/ou preceptores tiveram bom relacionamento com os estudantes, considerando ética, respeito e cordialidade(questão008) e quando questionados se - Os docentes/tutores e/ou preceptores estiveram disponíveis, dentro do horário de trabalho na UFMS, para atendimento aos estudantes (questão 007) , as médias foram 2,67 e 2,83, respectivamente. Todos essas médias abaixo de 3,0 devem ser consideradas para o plano de ação.

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca de disciplinas, estágios e professores.

6.7 Desempenho estudantil

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca do desempenho estudantil

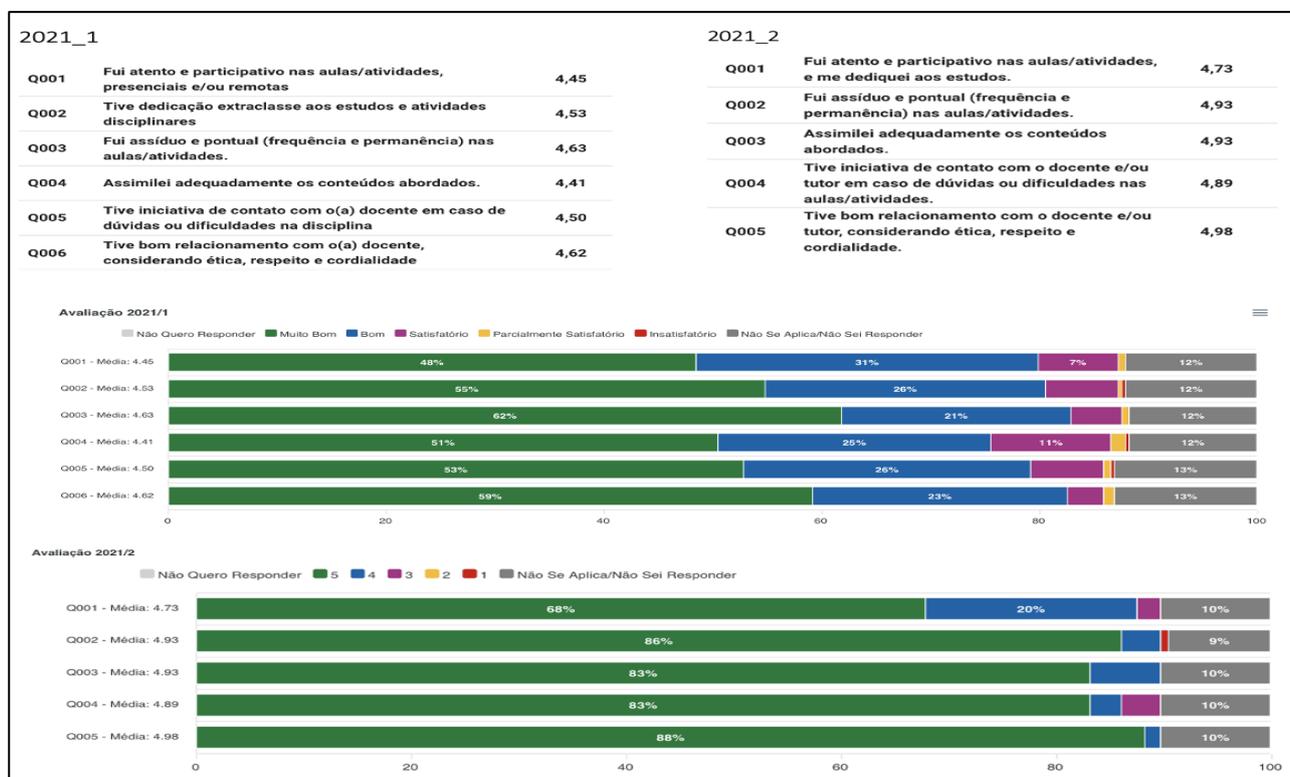


Figura 115 - Avaliação do desempenho estudantil nas disciplinas pelos estudantes (autoavaliação) – PPGSD.

Estudantes analisaram seu desempenho nas disciplinas que cursaram por meio de questões que resultou em muito boa avaliação na maioria, com média de 4,41 a 4,63 (2021_1) e de 4,73 a 4,98 (2021_2), deste modo considerado uma avaliação muito boa. As questões são similares às sobre os docentes, mas levando em conta o comportamento do próprio estudante. Esta autoavaliação mostrou que o mesmo é atento/participativo e se dedica aos estudos, foi assíduo e pontual, assimilou os conteúdos das disciplinas e mostrou iniciativa para tirar dúvidas. Esta boa análise mostra o comprometimento dos alunos nas disciplinas do curso.

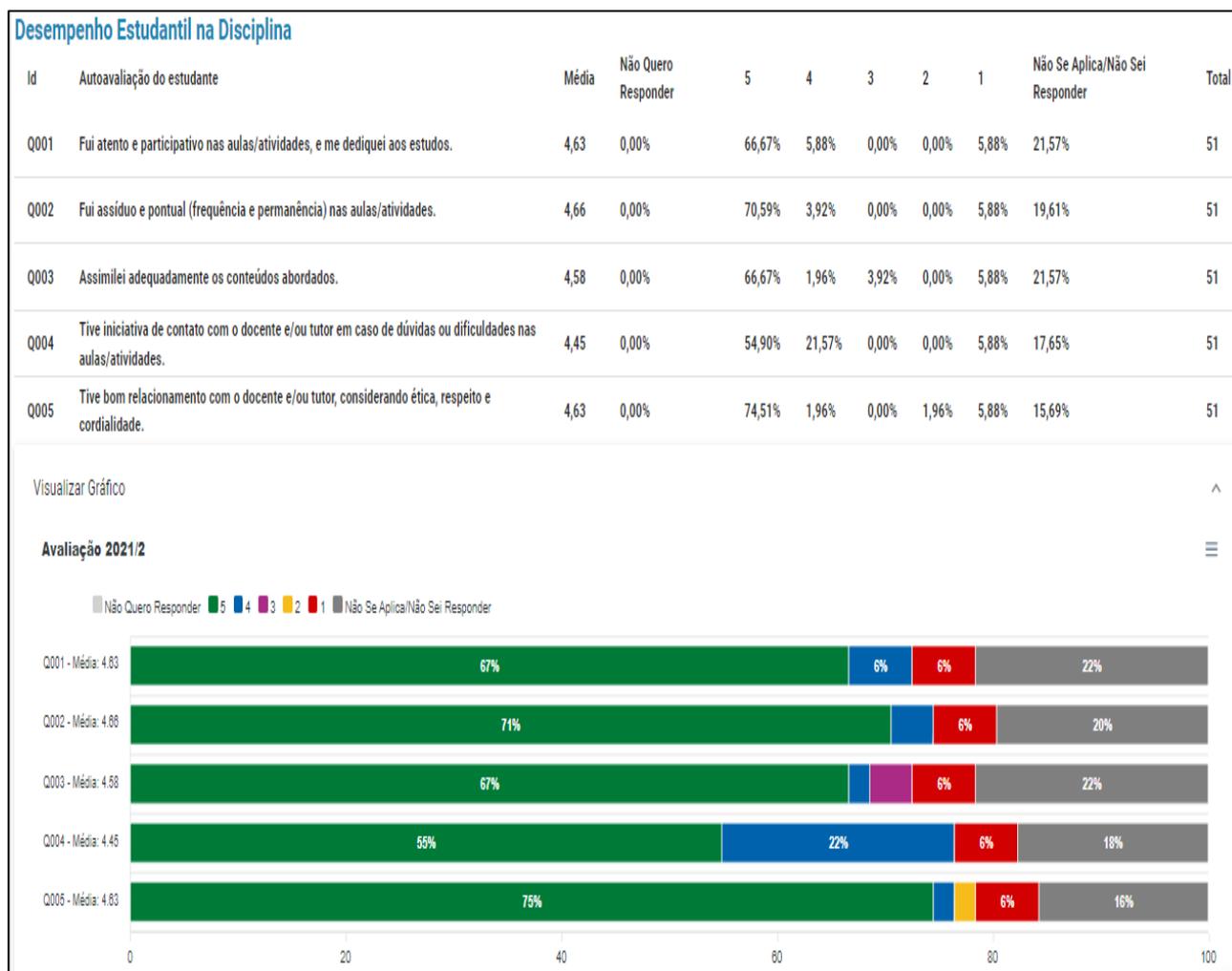


Figura 116 - Avaliação do desempenho estudantil nas disciplinas pelos estudantes (autoavaliação) – PPGDIP

A média da autoavaliação sobre o Desempenho estudantil nas disciplinas da PPGDIP variou entre 4,45 e 4,66. Os itens avaliados foram considerados como “Muito bom”, mostrando a aprovação destes processos. Todos os quesitos avaliados tiveram mais de 60% de respostas máximas (“muito bom”). O item melhor foi avaliado sobre assiduidade e pontualidade nas aulas (média 4,66); e com a média mais baixa tratou sobre iniciativa/contato com o docente em casos de dificuldades (média 4,45).

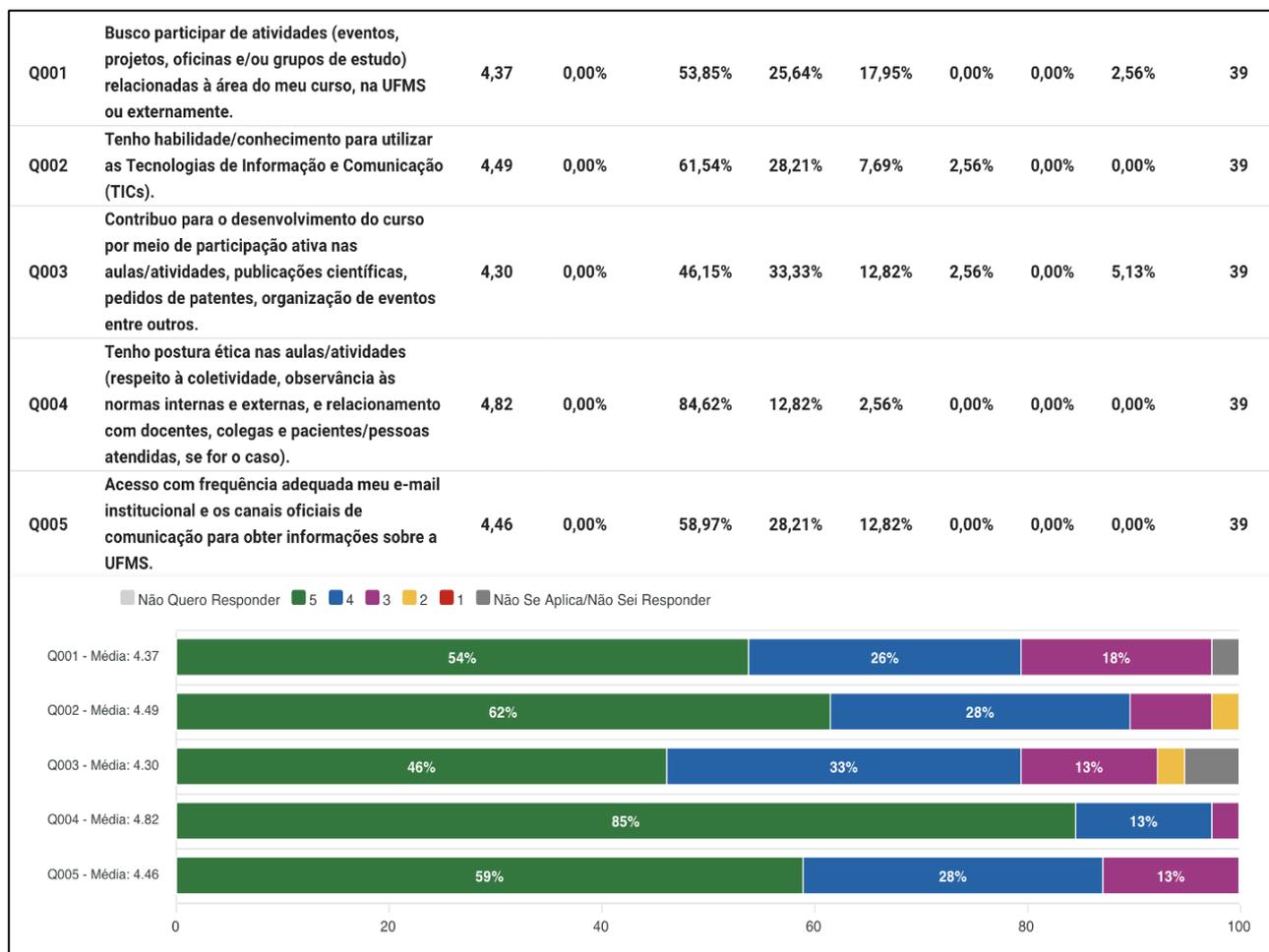


Figura 117 - Avaliação do desempenho estudantil pelos estudantes (autoavaliação PPGSD).

Os 39 estudantes respondentes se autoavaliaram com 5 questões sobre seu desempenho no geral no curso (2021_2 – item 1.4.3 – Desempenho estudantil), e comparado ao anterior sobre desempenho estudantil nas disciplinas, as médias foram menores (4,30 a 4,82). Os quesitos com menores médias, mas com avaliação Muito Bom, foram sobre a participação em atividades relacionadas ao seu curso (Q001 - 54%, média 4,37) e sobre a sua contribuição para do desenvolvimento do curso com sua participação efetiva por meio de atividades, publicações e outros (Q003 – 46%, média 4,30). Importante neste período de pandemia o fato de que 90% dos estudantes têm habilidade/conhecimento para utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) (Q002 - Muito Bom/Bom – média 4,49). A maioria considera ter postura ética como estudante (Q004 - 85%, média 4,82), com a questão que apresentou maior média. E por último neste item, o aluno deixa a desejar o seu acesso ao e-mail institucional e os canais oficiais de comunicação da UFMS, apesar de mais da metade avaliarem como muito bom este quesito (Q005 – 59%, média 4,46), que pode ser explicado pois muitos utilizam contas de e-mail particular.



Figura 118- Avaliação do desempenho estudantil pelos estudantes (autoavaliação PPGDIP).

A média da autoavaliação sobre o Desempenho estudantil variou entre 4,07 e 4,57. Os itens avaliados foram considerados como “Muito bom”, mostrando a aprovação destes processos. Todos os quesitos avaliados tiveram mais de 40% de respostas máximas (“muito bom”). O item melhor foi avaliado foi a participação em “atividades (eventos, projetos, oficinas e/ou grupos de estudo) relacionadas à área do meu curso, na UFMS ou externamente” (média 4,57).

6.8 Avaliação geral do programa de residência

A seguir são apresentados os resultados da avaliação acerca de aspectos gerais do programa de residência médica .

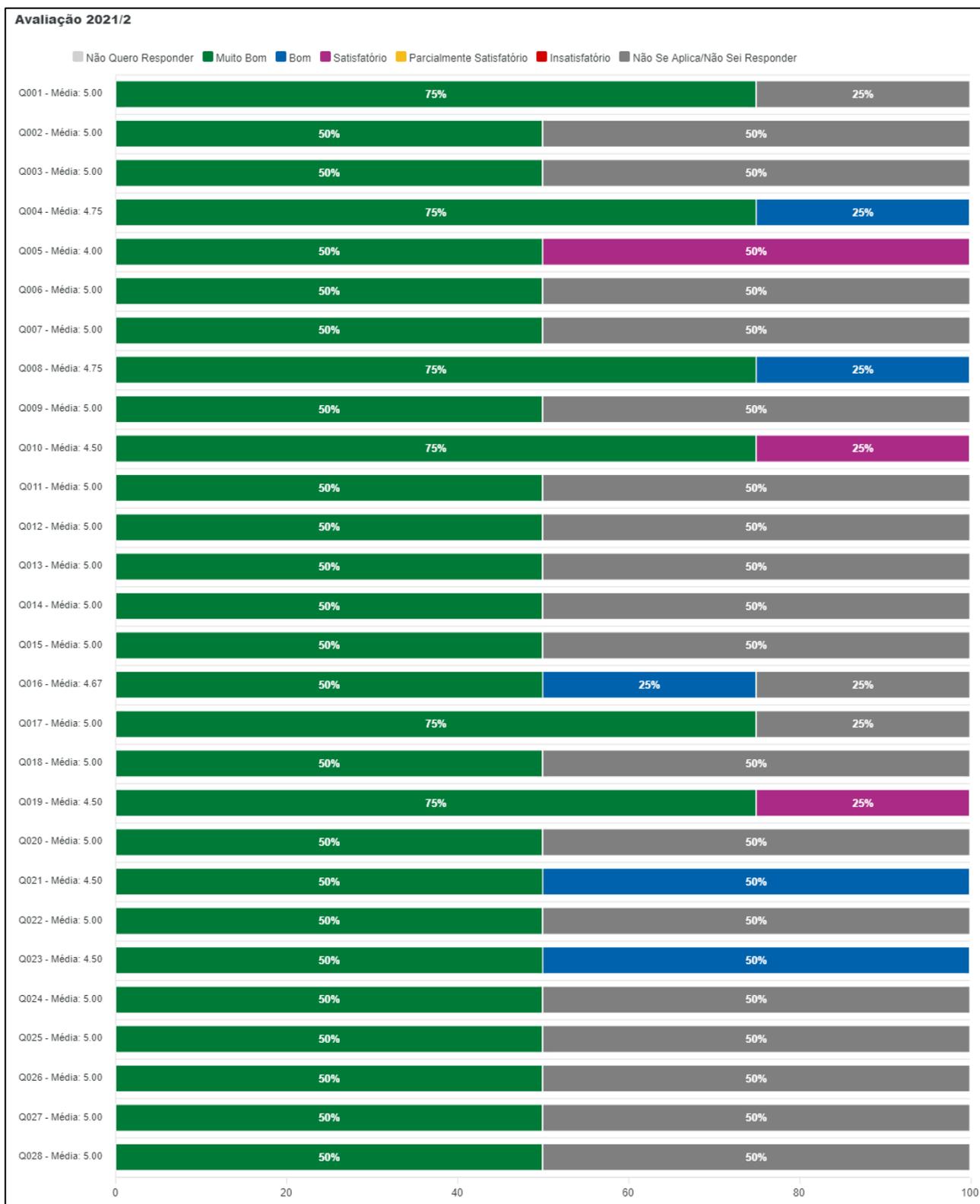


Figura 119 - Avaliação geral do programa pelos estudantes da residência médica (infraestrutura).

Foram 28 itens avaliados com médias que variaram entre 4,5 e 5,0, consideradas positivas. Todavia, o gráfico indica uma percentagem importante de respondentes que classificaram o item como não se aplica, ou não entenderam ou não houve atenção suficiente para avaliar o item, a exemplo de avaliação de, sala de professores, salas administrativas, instalação sanitária, laboratório de informática, acesso a internet, recurso de comunicação, espaço de convivência, espaço esportivo, espaço de alimentação, biblioteca, acervo físico,

parada de ônibus, bicicletário, transporte e telefonia, sistemas e atendimento a secretaria (todos estes tiveram 50% dos respondentes classificando como muito bom e 50% que não se aplica). Resultado este, que deve ser analisado com maior profundidade.

Avaliação 2021/2

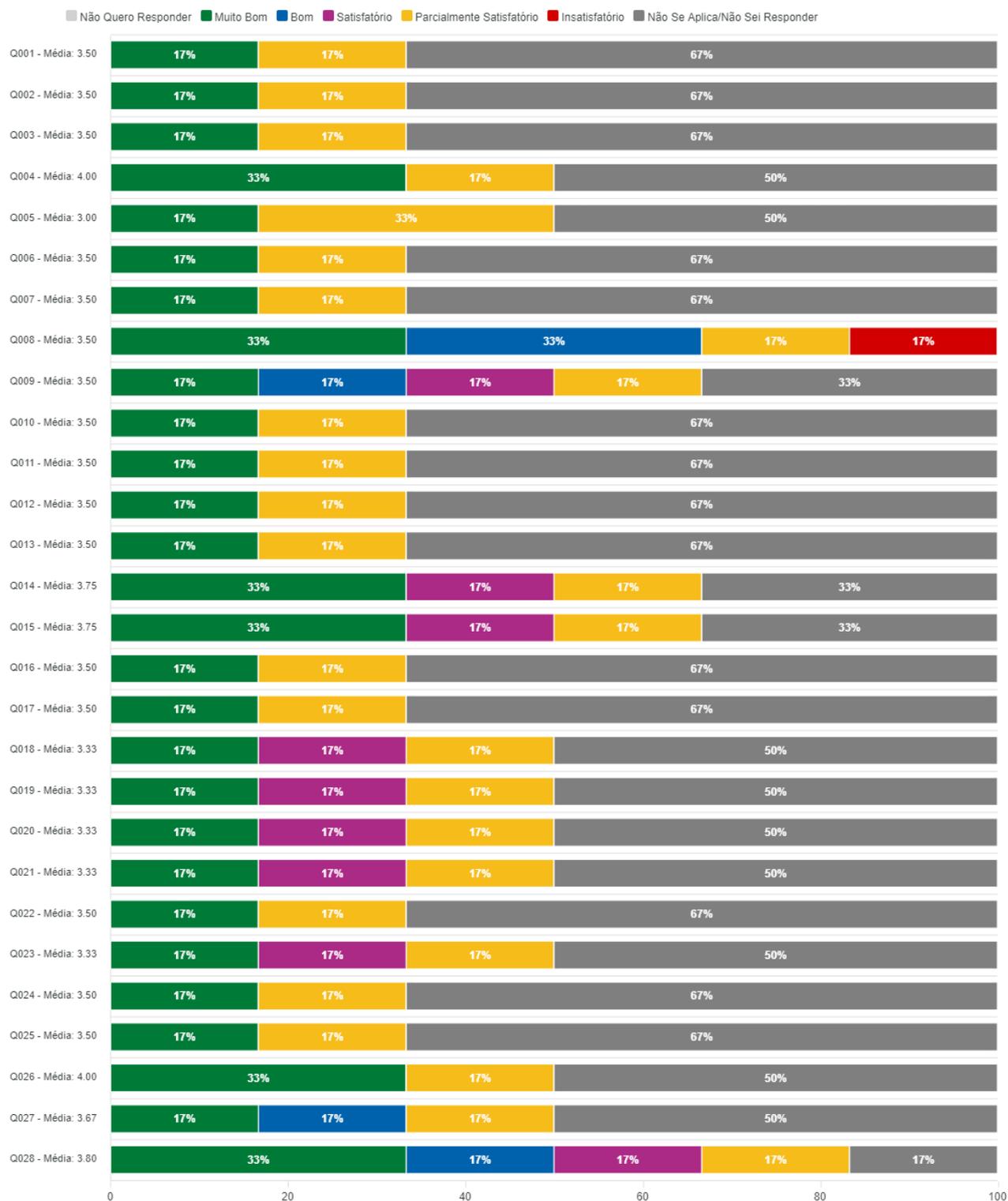


Figura 120 - Avaliação geral do programa pelos estudantes da residência multiprofissional ((infraestrutura).

Foram 28 itens avaliados com médias que variaram entre 3,5, a 4,0, O item com média menor que teve respondentes insatisfeitos foi em relação ao ambiente virtual de aprendizagem (questão 008 – média 3,5). O gráfico indica uma percentagem importante de respondentes que classificaram o item como não se aplica ou não sei responder, ou não entenderam ou não houve atenção suficiente para avaliar o item, a exemplo de avaliação de ,sala de aula, sala de professores, salas administrativas, laboratório de informática, acesso a internet, , espaço de convivência, espaço esportivo, espaço de alimentação, , segurança e iluminação, bicicletário, transporte e telefonia(todos estes tiveram 66,67% dos respondentes classificando como muito não se aplica). Resultado este, que deve ser analisado com maior profundidade pela coordenação..

6.9 Plano de ação dos cursos de Pós-Graduação (Stricto Sensu e Residências Médica e Profissional)

A seguir estão apresentadas as fragilidades ou oportunidades de melhorias apontadas na autoavaliação institucional de 2020 e as ações propostas de acordo com a Coordenação de curso, considerando: maior percentual em (sem contar as respostas NS/NSA) escores 1 + 2 = Fragilidade, escore 3 = Oportunidade de melhoria e escores 4 + 5 = bem avaliado.

Quadro 5. Ações propostas pela coordenação para sanar as Fragilidades apontadas em 2020 e sua situação atual da Pós-Graduação

FRAGILIDADE	AÇÃO	RESPONSABILIDADE	SITUAÇÃO ATUAL DA AÇÃO: ENCAMINHADA, REALIZADA, EM ANDAMENTO ETC.
POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA			
PÓS-GRADUAÇÃO (DIP e CENTRO OESTE), RESIDÊNCIAS MÉDICA E MULTIPROFISSIONAL	1. Fomentar o uso de tecnologias digitais para o processo ensino-aprendizagem	COORDENAÇÃO DOS CURSOS	Em andamento
GRADUAÇÃO, PÓS GRADUAÇÃO (DIP e CENTRO OESTE), RESIDÊNCIAS MÉDICA E MULTIPROFISSIONAL	2. Estimular o conhecimento e as possibilidades da política de internacionalização	DIREÇÃO E COORDENAÇÃO	Em andamento
GRADUAÇÃO, PÓS GRADUAÇÃO (DIP e CENTRO OESTE), RESIDÊNCIAS MÉDICA E MULTIPROFISSIONAL	3. Fomentar os alunos a realização de publicações e prover meios institucionais para isso	DIREÇÃO E COORDENAÇÃO	Em andamento
GRADUAÇÃO, PÓS GRADUAÇÃO (DIP e CENTRO OESTE), RESIDÊNCIAS MÉDICA E MULTIPROFISSIONAL	4. Apoiar a produção de publicações incentivar a participação em eventos científicos nacionais e internacionais	DIREÇÃO E COORDENAÇÃO	Em andamento
GRADUAÇÃO, PÓS GRADUAÇÃO (DIP e CENTRO OESTE), RESIDÊNCIAS MÉDICA E MULTIPROFISSIONAL	5. Estímulo para participação em projetos de extensão, cultura e esporte	COORDENAÇÃO	Em andamento

RESIDÊNCIA MÉDICA	6. Realizar planejamento que assegure preceptores nas aulas teóricas, como também aumentar número de aulas dadas por preceptores.	COORDENAÇÃO	Em andamento
RESIDÊNCIA MÉDICA	7. Realizar capacitações dos preceptores com novas metodologias tais como, tutorias para discussão de casos clínicos utilizando métodos ativos de ensino-aprendizagem	COORDENAÇÃO	
RESIDÊNCIA MÉDICA	8. Realizar oficina com preceptores e residentes e acadêmicos de forma experienciada, utilizando a técnica de role play	COORDENAÇÃO	
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	9. Orientar os docentes e tutores para compartilhar com os residentes e estimular a organização e participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFMS e de outras instituições, que estejam alinhadas com o escopo do Programa.	COORDENAÇÃO	Realizadas – dois projetos de extensão em andamento.
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	10. Fomentar com os docentes reflexões sobre as metodologias de ensino empregadas	COORDENAÇÃO	Realizadas
POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES			
ESTUDANTES DA PÓS E RESIDÊNCIAS MÉDICA E MULTIPROFISSIONAL	11 Divulgação sobre serviços de assistência estudantil (atendimento psicossocial, auxílios permanência, creche, moradia, emergencial, apoio surdos, apoio deficientes, apoiador conteúdo ensino médio, cadastro RU, auxílio participação eventos, odontológico, nutricional e de fisioterapia)	COORDENAÇÃO	A maioria dos benefícios não atende os residentes
RESIDÊNCIA MÉDICA	12 Criação de uma Comissão de Apoio ao residente pela própria COREME, com escuta ativa, para maior agilidade e resposta das demandas.	COORDENAÇÃO	
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	13 Enfatizar aos docentes a necessidade de cumprimento do plano de biossegurança local e maior atenção às necessidades apontadas pelos estudantes	COORDENAÇÃO	Realizada
POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS			
PÓS -GRADUAÇÃO	14 Intensificar ações referentes a política de acompanhamento de egressos	DIREÇÃO COORDENAÇÃO	E Em andamento
COMUNICAÇÃO DA UFMS COM A COMUNIDADE EXTERNA			

PÓS-GRADUAÇÃO	15 Fomentar a divulgação de projetos de pesquisa que envolvam a comunidade externa	DIREÇÃO COORDENAÇÃO	E	Em andamento
PÓS PPGDIP	16 Convidar órgãos da sociedade civil relacionados com a área de Medicina II para avaliar os produtos e profissionais formados em seminários regulares (e.g., anuais, bianuais).	COORDENAÇÃO		Em andamento
PÓS PPGDIP	17 Envolver ao menos dois docentes de cursos 5, 6 e 7 no processo de acompanhamento do planejamento estratégico	COORDENAÇÃO		Realizada
PÓS PPGDIP	18 Realizar eventualmente seminários com a participação do coordenador de área da CAPES.	COORDENAÇÃO		Em andamento
PÓS PPGDIP	19 Contar com a autoavaliação de membro estrangeiro	COORDENAÇÃO		Em andamento
PROCESSO DE GESTÃO INSTITUCIONAL				
PÓS-GRADUAÇÃO	20 Adotar estratégias para dar conhecimento de documentos oficiais da UFMS, documentos de área do curso, documentos oficiais do curso, entre outros	COORDENAÇÃO		Em andamento
PÓS-GRADUAÇÃO	21 Divulgação das decisões colegiadas pela comunidade interna e a utilização das decisões colegiadas pela comunidade interna	COORDENAÇÃO		Em andamento
RESIDÊNCIA MÉDICA	22 Divulgação e acesso ao Regulamento do Programa de Residência – CRIAR O MANUAL DO RESIDENTE	COORDENAÇÃO		Não foram enviadas informações
RESIDÊNCIA MÉDICA	23 Criar e constituir do NDAE - Núcleo Docente Assistencial Estruturante	COORDENAÇÃO		Não foram enviadas informações
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	24 Encaminhar e-mails para os residentes das atas das reuniões do NDAE, de forma a mantê-los sempre atualizados em relação às pautas e deliberações do NDAE.	COORDENAÇÃO		Realizada
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	25 Debater a questão da infraestrutura com a Direção, principalmente a respeito de espaço físico para as aulas presenciais. Debater sobre cadastramento de professores com a instituição parceira do Curso, como também contar com a disponibilidade de uma técnico administrativo	DIREÇÃO COORDENAÇÃO		Realizada
AVALIAÇÃO DOCENTE				
PÓS-GRADUAÇÃO PPGDIP	26 Promover avaliação de docentes enquanto orientadores.	COORDENAÇÃO		Em andamento
PÓS-GRADUAÇÃO PPGDIP	27 Preparar resoluções que vinculem a abertura de vagas em processos seletivos à produção bibliográfica,	COORDENAÇÃO		Em andamento

	especialmente envolvendo alunos, oferecimento de disciplinas e participação em atividades do curso de acordo com métrica da área Medicina II		
PÓS-GRADUAÇÃO PPGDIP	28 Criar uma comissão permanente de autoavaliação que cuidará do levantamento de dados sobre produção de docentes. d. Encaminhar regularmente a cada docente individualmente o status qualitativo avaliado e sua posição no ranking do programa.	COORDENAÇÃO	Realizada
PÓS-GRADUAÇÃO PPGDIP	29 Realizar reuniões anuais apresentando a avaliação do programa.	COORDENAÇÃO	Realizada
AVALIAÇÃO DISCENTE			
PÓS-GRADUAÇÃO PPGDIP	30 Criar relatórios semestrais em que os alunos descrevam as atividades realizadas e planejamento futuro	COORDENAÇÃO	Realizada
PÓS-GRADUAÇÃO PPGDIP	31 Realizar seminários regulares em que os discentes apresentem seus resultados preliminares para uma banca;	COORDENAÇÃO	Realizada
PÓS-GRADUAÇÃO PPGDIP	32 Estabelecer comitês de acompanhamento regular com membros externos que avaliem a formação ampla do aluno e não só o andamento da tese.	COORDENAÇÃO	Em andamento
PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL			
PÓS E RESIDÊNCIAS	33 Divulgar o resultado processo de avaliação institucional a todas as instâncias	DIREÇÃO, COORDENAÇÃO, CSA	Em andamento
PÓS-GRADUAÇÃO	34 Utilizar o relatório de avaliação institucional para a elaboração da proposta do Plano de Desenvolvimento da Unidade Setorial	DIREÇÃO	Em andamento
PÓS-GRADUAÇÃO E RESIDÊNCIAS	35 Ampliar a Comissão Setorial de Avaliação agregando representantes das residências	DIREÇÃO, CSA	Em andamento

Fonte: FAMED – Relato de Auto avaliação institucional 2020.

Quadro 6 - Fragilidades (F) e oportunidades de melhoria (O) apontadas por segmento no ano de 2021 e ações propostas para saná-las, Pós- Graduação

<i>Eixo</i>	<i>Segmento</i>	<i>Avaliação como oportunidade de melhoria</i>	<i>Média</i>	<i>Ações propostas para enfrentamento (Plano de melhorias 2021)</i>
<i>Processo de avaliação</i>	<i>Direção e Coordenação PPGSD</i>	<i>Divulgação dos resultados e as melhorias referentes às autoavaliações anteriores no meu Câmpus</i>		<i>Criação de uma comissão de avaliação de propostas no Programa.</i>

		<i>e/ou Faculdade e/ou Instituto e/ou Escola.</i>		
<i>Desenvolvimento Institucional</i>	<i>Coordenação residência Multiprofissional</i>	<i>Existem programas e ações vinculadas aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), como, por exemplo, campanhas de saúde e bem-estar, de redução no consumo de água e energia, e de sustentabilidade.</i>	<i>2,00</i>	<i>Os objetivos foram trabalhados em disciplina do eixo transversal e o hospital São Julião possui várias ações internas que estimulam a saúde, bem-estar, consumo consciente e a sustentabilidade.</i>
<i>Desenvolvimento Institucional</i>	<i>Coordenação residência Multiprofissional</i>	<i>Existem ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.</i>	<i>1,75</i>	<i>Estes temas são trabalhados nas disciplinas, de acordo com ementas.</i>
<i>Atuação da Coordenação</i>	<i>Coordenação residência Multiprofissional</i>	<i>A Coordenação divulgou oportunidades para participação dos estudantes em programas de ensino (monitoria, ligas acadêmicas, grupos de estudo), pesquisa (editais, iniciação científica), extensão, internacionalização, empreendedorismo, inovação, cultura, esporte (editais, projetos, eventos/ações) e de assistência ao estudante (serviços, atendimentos, auxílios).</i>	<i>2,80</i>	<i>A coordenação e docentes divulgam eventos científicos de acordo com o foco do programa e a área de concentração, bem como as possibilidades de publicações.</i>
<i>Políticas de Ensino, Internacionalização, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão</i>	<i>Direção Coordenação da residência multiprofissional</i>	<i>Houve melhorias na infraestrutura (construções, reformas, aquisições, manutenção de equipamentos) para o desenvolvimento adequado das aulas/atividades.</i>	<i>1,75</i>	<i>2020 e 2021 aulas foram online</i>
<i>Políticas de Ensino, Internacionalização, Pesquisa, Inovação</i>	<i>Direção Coordenação da residência multiprofissional</i>	<i>Existe oportunidade para participação em atividades culturais e esportivas.</i>	<i>1,60</i>	<i>Os residentes cumprem 60 horas semanais entre atividades teóricas e</i>

Tecnológica e Extensão				práticas, impossibilitando a prática de atividades esportivas dentro da c/h semanal.
Comunicação da UFMS com a Comunidade	Direção Coordenação da residência multiprofissional	Foram divulgados, pelos diversos canais de comunicação, ações, serviços e demais iniciativas realizadas pela UFMS.	2,60	Todas as ações ou publicações que incluem a residência multi são divulgadas.
Processos de Autoavaliação Institucional	Direção Coordenação da residência multiprofissional	Os meios de comunicação usados incentivaram minha participação na autoavaliação.	2,67	Os meios utilizados foram e-mail, whatsapp e reuniões presenciais.
Processos de Autoavaliação Institucional	Direção Coordenação da residência multiprofissional	Foram divulgados os resultados e as melhorias referentes às autoavaliações anteriores no meu Campus e/ou Faculdade e/ou Instituto e/ou Escola.	2,83	Os resultados e o plano de melhorias foram divulgados.
Imagem geral da UFMS e seu ambiente	Direção Coordenação da residência multiprofissional	Recomendo a UFMS como um bom lugar para se estudar.	3,33	Coordenação deverá traçar plano de enfrentamento
Disciplinas, Estágios e Professores (Docentes, Tutores e Preceptores)	Docentes Residência Multiprofissional	Os docentes/tutores e/ou preceptores apresentaram didática e competência técnica adequadas nas aulas/atividades/serviço (organização, domínio de conteúdo, uso de recursos/TICs).	2,33	Coordenação deverá traçar plano de capacitação docente
Disciplinas, Estágios e Professores (Docentes, Tutores e Preceptores)	Docentes Residência Multiprofissional	Os docentes/tutores e/ou preceptores foram assíduos e pontuais nas aulas, atividades e/ou serviço.	2,50	Coordenação deverá dialogar com os docentes
Disciplinas, Estágios e Professores (Docentes, Tutores e Preceptores)	Docentes Residência Multiprofissional	Os docentes/tutores e/ou preceptores estiveram disponíveis, dentro do horário de trabalho na UFMS, para atendimento aos estudantes	2,83	Coordenação deverá dialogar com os docentes

<i>Disciplinas, Estágios e Professores (Docentes, Tutores e Preceptores)</i>	<i>Docentes Residência Multiprofissional</i>	<i>Os docentes/tutores e/ou preceptores tiveram bom relacionamento com os estudantes, considerando ética, respeito e cordialidade.</i>	<i>2,67</i>	<i>Coordenação deverá dialogar com os docentes</i>
<i>Política de Internacionalização</i>	<i>Estudantes da graduação Estudantes da PPGSD</i>	<i>Oportunidades de internacionalização e mobilidade acadêmica para realizar intercâmbios, estágios e/ou disciplinas dentro ou fora do País</i>	<i>3,52</i>	<i>Há propostas em andamento. Além disso, o Programa promoverá ações de divulgação e incentivo aos discentes à participação de editais específicos a internacionalização.</i>
<i>Infraestrutura</i>	<i>Estudante da PPGSD</i>	<i>Espaços de alimentação (copas, RUs, cantinas); Laboratórios de Informática; Bicicletário; Acesso à internet no câmpus; Espaços de convivência; Estacionamento; Espaços esportivos; Instalações sanitárias; parada de ônibus e carona amiga.</i>		<i>Espaços de alimentação (copas, Rus.); Laboratórios de Informática; Bicicletário; Parada de ônibus e Acesso à internet no campus são itens já disponíveis aos discentes da unidade. Estacionamento; Espaços esportivos e Instalações sanitárias excedem as atividades administrativas cabíveis ao Programa de Pós-Graduação</i>
<i>Processo de avaliação</i>	<i>Estudante PPGSD</i>	<i>Divulgação dos resultados e as melhorias referentes às autoavaliações anteriores no Campus e/ou Faculdade e/ou Instituto e/ou Escola.</i>		<i>Divulgação dos resultados e as melhorias referentes às autoavaliações passarão a serem divulgadas por meio do site institucional do Programa e via e-mail.</i>
<i>Processos de Autoavaliação Institucional</i>	<i>Estudante da PPGDIP</i>	<i>Foram divulgados os resultados e as melhorias referentes às autoavaliações anteriores no meu Câmpus e/ou Faculdade e/ou Instituto e/ou Escola.</i>	<i>2,91</i>	<i>Aumentar a comunicação entre a Coordenação e a comunidade acadêmica, por meio das ferramentas disponíveis (site oficial do programa, Facebook do programa, grupo de Whatsapp do</i>

				<i>programa), criar conteúdo como notas e pequenas matérias que enfatizem as melhorias e mudanças realizadas</i>
--	--	--	--	--

* Estudantes de pós-graduação stricto sensu (PGS), de residência (PGR), docentes (Do), coordenadores de pós-graduação (CPG).

Fonte: Coordenação de curso (ações propostas).

OBSERVAÇÃO: A representação da residência médica não encaminhou o Plano de ação.

Como a coordenação utiliza os resultados da avaliação?

A coordenação reúne os resultados da avaliação e analisa juntamente com a comissão setorial da FAMED, para interpretação, principalmente das fragilidades apontadas e sugere ações para solucionar os problemas apontados.

A Coordenação do PREMUS-CCI utiliza os dados para discussão com o colegiado de curso e nas reuniões com os residentes, discutindo as possibilidades de melhoria e destacando os resultados, uma vez que as questões da avaliação ainda não contemplam a realidade do programa, pois muitos itens são voltados a graduação.

Por meio das informações obtidas ao longo das últimas avaliações institucionais, o PPGDIP tem construído seu Planejamento Estratégico que tem como foco a busca por excelência na formação de recursos humanos, produção de conhecimento e impacto na sociedade. A avaliação permite ao programa reconhecer suas forças, oportunidades de crescimento e os pontos que necessitam de melhorias. A partir da avaliação institucional, aliada com outros métodos internos de autoavaliação, o PPGDIP identificou seus pontos fortes, que incluem: pesquisas de alto impacto e relevância social, preenchendo lacunas e solucionando problemas prevalentes no país, relacionados às Doenças Infecciosas e Parasitárias; elevada atividade de extensão, com forte integração e impacto para a sociedade, por ações como serviços de apoio diagnóstico em doenças infecciosas, incluindo Covid-19 e micoses sistêmicas, do Laboratório em Doenças Infecciosas e Parasitárias-LabDIP, entre outros; corpo docente com excelente articulação, no ensino teórico e prático, da graduação e pós-graduação; intensa organização de eventos científicos com forte participação do corpo discente e Ampliação da internacionalização com promoção de mobilidade de docentes e discentes para o exterior e do exterior para o Brasil.

O relatório também tornou possível que o programa identificasse os pontos que necessitam de atenção e melhorias, como entraves burocráticos que retardam a manutenção de

equipamentos e aquisição de insumos para pesquisa em tempo oportuno para respostas rápidas e falta de reposição de funcionários de apoio à pesquisa científica e tecnológica e financiamento insuficiente de pesquisas.

Por meio da avaliação institucional é possível realizar um diagnóstico abrangente e coeso sobre as potencialidades e fragilidades, e assim constituir planos de desenvolvimento institucional.

De acordo com resultados da avaliação atual, a comunidade do curso percebeu as implementações feitas? Se não, por quê?

Os resultados da avaliação 2021-2 mostram que a comunidade acadêmica acredita que pode haver melhora na divulgação dos resultados e melhorias referentes às autoavaliações anteriores, o que denota a necessidade de trabalhar e intensificar a comunicação entre a Coordenação de Curso e a comunidade acadêmica, por meio das ferramentas disponíveis (site oficial do programa, Facebook do programa, grupo de Whatsapp do programa), criando conteúdos que apresentem, de maneira didática, as mudanças e melhorias implementadas.

7 BALANÇO CRÍTICO

A CSA FAMED acompanha o processo de avaliação institucional do Curso de Graduação de Medicina, dos Cursos de Pós-Graduação Stricto sensu, das 21 Residências Médicas com campo de atuação de prática no HUMAP, e da Residência Multiprofissional. Todos esses Cursos estão vinculados à FAMED.

O processo de sensibilização do público alvo pela CSA Famed foi planejado utilizando as mesmas estratégias desencadeadas em 2020, considerando a pandemia da Covid-19, que nos últimos dois anos impactou de forma significativa o procedimento de trabalho, exigindo cada vez mais a utilização de recursos digitais (WhatsApp, e-mail, Instagram, facebook, páginas institucionais, entre outros), além da utilização de vídeos curtos produzidos pela própria CSA, no intuito de difundir de forma mais atrativa, clara e sucinta as informações.

Observamos também que um dos fatores positivos na sensibilização tem sido a frequência das mensagens, a visibilidade diária da temática instiga os atores a se envolverem. As mensagens que utilizamos teve frequência diária, com feedback constante a qualquer ator que se dispusesse a tirar dúvidas, dar opinião, etc.

Como fator dificultador persistente e de necessidade de enfrentamento pela unidade Setorial, foi a dificuldade de sensibilização e adesão do público-alvo, especificamente das residências médicas, principalmente porque estas, embora vinculados à Famed, tem sua prática e

gestão em outro cenário (Hospital). Em 2020, foi proposta pela CSA, inserir representantes das residências na Comissão, e isto foi devidamente realizado, por meio da publicação da Portaria 25/Gab Famed de 02 de agosto de 2021, todavia a ação não foi suficiente para ter impacto nos resultados e consequente adesão dos residentes. A pouca proximidade da Comissão ao público-alvo e nenhuma disposição administrativa para o contato direto com este público, observando que o caráter da Comissão não é deliberativo, não modificou a situação já existente, o que culminou também com a finalização do relatório sem o plano de ação das residências médicas. O papel dos representantes dentro das Comissões é imprescindível para a valorização da avaliação e para os resultados, considerando também o caráter contínuo da ação. Observa-se que o estabelecimento de uma cultura de avaliação, além do fortalecimento das ações dentro da macrogestão, deve também ser fomentadas na microgestão (ou seja, nas Unidades setoriais) e não somente pelo trabalho da Comissão, daí o papel vital da gestão neste processo. Fato constatado pela falta do plano de ação das residências médicas neste relatório, considerando ainda a baixa adesão deste segmento. Que avaliamos como importante situação de enfrentamento para a gestão.

Vale considerar ainda que no período 2021-1, com as questões do relatório modificadas e bastante suscintas, e com um público-alvo mais reduzido, obtivemos um melhor e expressivo resultado na unidade setorial, considerando as últimas avaliações da Famed. Já no período 2021-2, todos os atores da comunidade acadêmica foram partícipes e os questionamentos, embora mais reduzidos, foram ampliados para responder as dimensões exigidas para a autoavaliação. Neste sentido, no segundo período, registramos como ponto positivo essa adequação das perguntas, porém a data escolhida para a realização da avaliação, supomos que tenha sido decisiva nos baixos resultados obtidos, embora o período tenha sido suficiente, de quase 30 dias, ficou muito próximo do final do ano e de férias acadêmicas, que praticamente coincidem com as finalizações das disciplinas e consequentemente de grande acúmulo de tarefas para todos.

Em relação a padronização do relatório, havíamos sugerido um "GUIA" no último balanço crítico que elaboramos, e neste sentido fomos orientados pela CPA com um modelo, que consideramos excelente iniciativa, porque direciona as Comissões a padronização de um produto, com características semelhantes para as unidades setoriais. Todavia, a disposição dos gráficos está por tópicos e nestes condensam informações da graduação, pós-graduação, residências, e neste construto, há uma sequência que deve ser retirada de diferentes perfis no sistema de avaliação, o que traz complexidade para o trabalho, considerando que este não é feito por apenas um membro da Comissão, a divisão de tarefas é muito prejudicada neste formato. Parece que colocar os gráficos, por segmento, dariam uma melhor conexão e encadeamento para que o membro da Comissão

responsável, pudesse se responsabilizar por determinado texto dentro do segmento que representa.

Outro ponto a ser debatido, é a participação de todos os membros da Comissão no acesso aos dados, a exemplo do representante dos estudantes na Comissão, que não tem acesso na base sial a nenhuma questão. Importante salientar que as questões objetivas já são de conhecimento de todos e como o anonimato é garantido, não haveria problema se a representante discente tivesse acesso (considerando que os resultados serão devolvidos via relatório). Já as questões discursivas, por conterem informações confidenciais e que podem envolver identificação de pessoas (docentes), estas o acesso seria bloqueado pela agência que controla o sistema, porque pode envolver questões éticas, identificação, etc. Considerando a problemática, a CSA Famed traçou uma estratégia, selecionando gráficos de questões objetivas e envolveu a representante discente na elaboração do relatório, para que tenha pertencimento à Comissão e seja partícipe direta do produto, acreditando que com isso fomentamos nos discentes representantes a ideia de uma construção conjunta e de cultura de avaliação.

Por outro lado, na etapa de disseminação de resultados, ao apresentarmos os mesmos para a gestão (Direção, Coordenação e Colegiado) em 16/04/2021, em vídeo conferência, e solicitamos que os representantes destes segmentos procedessem análise e conduzissem o plano de ação e que o relatório fosse pauta de discussão nestas instâncias. Todavia, neste ponto não obtivemos retorno destas instâncias, o que deve ocorrer no presente relatório, com as medidas tomadas.

Outro ponto a ser considerado é a apresentação dos resultados apontados nesta Avaliação para docentes e neste sentido, utilizamos a estratégia de vídeos curtos em mensagens de whatsapp para o grupo de docentes, elaboramos uma série denominada "Gotas de Conhecimento" que está disponível também na página da internet da Faculdade, o mesmo material também foi enviado para a representação de alunos. A CSA compreende que o interesse vem também do conhecimento do processo, que tem potencial de envolvimento.

Segundo Peixoto et al. (2009, p.22)

Cabe observar que a disseminação das informações sobre a avaliação e sobre o seu paradigma teórico não é desafio de fácil enfrentamento, principalmente considerando que, para que essa disseminação seja bem-sucedida, é preciso pessoas interessadas nas informações caso contrário o impacto dessa ação pode ser irrelevante no conjunto do processo.

O autor acima contextualiza a outra face do problema, o despertar interesse dos respondentes. Neste sentido novas estratégias parecem ser necessárias que envolvam diretamente

os mesmos e os responsabilize também. A devolutiva é um ponto a ser fomentado e em 2021 a CSA Famed tem como planejamento para o primeiro semestre de 2022 um “meeting” sobre o assunto envolvendo todos os segmentos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na concatenação do presente relatório, a CSA – Famed observa o produtivo processo de trabalho das duas avaliações do ano de 2021, principalmente no que tange a aproximação da gestão (Direção e Coordenações da Pós-graduação e Residência Multiprofissional) da unidade setorial, na finalização do relatório, por meio da elaboração do plano de ação de 2021 e a devolutiva das ações planejadas em 2020, o que confere a característica da continuidade e reavaliações constantes.

Alguns problemas ficaram evidentes nos últimos dois anos e marcaram sobremaneira as respostas da comunidade acadêmica aos questionamentos, decorrente do momento que ainda vivenciamos, a pandemia da Covid-19, que afetou o processo de ensino aprendizagem, trazendo o ensino remoto de emergência e as tecnologias digitais de forma incisiva, considerando que neste contexto, era o recurso existente para enfrentamento. Saímos fortalecidos porque os resultados da avaliação apontaram o esforço de adaptação de professores e estudantes as estratégias educacionais, inclusive mais ajustados ao uso das TICs e das ferramentas, entre elas destacamos a utilização do AVA MOODLE /UFMS e as capacitações docentes realizadas pelos professores, para que as aulas pudessem cada vez mais estarem adequadas ao novo momento.

De qualquer modo cabe destacar, mais uma vez, que na educação médica não se pode desconsiderar as tecnologias leves interpessoais, as tecnologias relacionais, ligadas à comunicação (entre paciente e profissional, entre família e profissional, entre equipe de profissionais), sendo necessário não perder de vista que a formação médica não se restringe a habilidades técnicas, requerendo ainda a construção de competências – conhecimentos, habilidades e atitudes – que exigem a interação presencial professor-estudante, estudante-estudante, estudante-paciente em cenários de prática, o que ficou imensamente prejudicado nesse tempo (GOMES *et al.*, 2020; MARSILLI; SMECELLATO; SILVA JR., 2020; SANTOS *et al.*, 2020).

Reforça-se, assim, que apesar do esforço de todos na adaptação ao ensino remoto de emergência, os momentos presenciais em diferentes cenários de prática continuam sendo fundamentais e parte do processo ensino-aprendizagem, dos quais não se pode prescindir. Porém, a educação no século XXI, com certeza, caminhará para a inserção das tecnologias digitais em todos os contextos e cenários, como um recurso importante que veio para somar e qualificar o processo de ensino.

Ficou evidente também a necessidade de dar maior visibilidade aos discentes das políticas desenvolvidas pela UFMS, no que tange principalmente a internacionalização (registro de todos os cursos e

segmentos) e apoio ao estudante, que muitos ainda não estão totalmente informados, e que a partir de agora, cada vez mais, a unidade setorial, poderá adotar estratégias para dar a publicidade requerida.

Outro ponto de relevância, que externaram tanto alunos, como docentes foi a necessidade de estreitamento das relações da graduação e pós-graduação, com mais oportunidades na pesquisa, e para isso potencializar o conhecimento dos editais e buscar estratégias para envolvimento da comunidade acadêmica é um desafio posto.

Muitos pontos poderíamos destacar aqui, mas avaliamos que estão embutidos pormenorizadamente nas entrelinhas deste relatório, e um dos ganhos deste processo, é sem dúvida, a elaboração do plano de ação e a próprio debate nas instâncias de gestão, destacamos aqui a reunião do Colegiado do Curso de Medicina (Edital de Convocação Nº 15/2022 de 14/03/2022 que dá ciência ao presente relatório – Processo SEI 23104.004581/2022-18), que constituem-se em passos necessários para validação do documento, como também de importância para dar respostas a comunidade acadêmica sobre o processo em trâmite. A proposta de discutir e debater estes resultados, torna-se assim, de vital importância, a CSA Famed a partir deste fechamento já inicia este planejamento, reforçando o ciclo contínuo de avaliação.

9 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria no. 1.428 de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 2018, seção 1, p. 59. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-1-428-de-28-de-dezembro-de-2018-57496251>

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

CALAZANS, Julieta (Org.). **Iniciação científica**: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 2002

CARVALHO, H.A. de; OLIVEIRA, O. S. de; LIMA, I. A. de. Avaliação Institucional em uma universidade pública brasileira multicâmpus: processos e desafios na qualificação da gestão. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 1, p. 217-243, mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/aval/a/VMXCsBtGnZXR9rYmGZTTtKD/?format=pdf>. Acesso em: 09 fev. 2022. DOI 10.1590/s1414-40772018000100012.

DIAS, B. Ensino remoto emergencial no curso de medicina: reflexões sobre o olhar discente. **Intermedius-Revista de Extensão da Unifimes**, v. 1, n. 1, p. 127-133, jan.–jun. 2022. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/intermedius/article/view/928/871>. Acesso em: 09 fev. 2022.

DIAS, Reinaldo. A importância da iniciação científica: problemas e significados. **REVISTA BRASILEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, [s. l.], v. 1, ed. 01, maio 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/user/AppData/Local/Temp/11-1784-1-PB.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Graduação. Resolução COGRAD nº 550, de 20 de novembro de 2018. Aprovar o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Boletim de Serviço, Campo Grande, MS, 18 dez. 2018, n. 6941, p. 261. Disponível em: https://cpnv.ufms.br/files/2019/02/550_Rep-Regulamento-Geral-dos-Cursos-de-Gradua-o.pdf

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Graduação. Resolução no. 167, de 24 de novembro de 2010. Aprovar o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante - NDE, dos Cursos de Graduação, presenciais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Boletim de Serviço, Campo Grande, MS, 10 dez. 2010, n. 4944, p. 03. Disponível em: <https://diorc.ufms.br/resolucao-n-1672010/>

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Diretor. Resolução nº 60, de 21 de março de 2017. Opinar favoravelmente pelos projetos de criação e implantação das Unidades da Administração Setorial, em função da extinção do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Boletim de Serviço, Campo Grande, MS, 27 mar. 2017, n. 6507, p. 14. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=276759>.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. Resolução nº 23, de 21 de março de 2017. Aprovar a criação e implantação da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição e dá outras providências. Boletim de Serviço, Campo Grande, MS, 27 mar. 2017, n. 6507, p. 20. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=276769>.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. Resolução no. 57, de 04 de julho de 2018. Aprovar a criação e implantação do Curso de Engenharia de Alimentos - Bacharelado, na modalidade presencial, na Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, com quarenta vagas, turno de funcionamento integral. Boletim de Serviço, Campo Grande, MS, 09 jul. 2018, n. 6829, p. 17. Disponível em: <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=324198>

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. Resolução no. 78, de 22 de setembro de 2011. Aprovar o REGIMENTO GERAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, que faz parte integrante desta Resolução. Boletim de Serviço, Campo Grande, MS, 19 out. 2011, n. 5153, p. 01. Disponível em: https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2017/08/78_2011-Regimento-com-altera%C3%A7%C3%B5es.pdf

INEP. Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira - INEP, Brasília, 2004.

MOREIRA, A.C.M.L. *et al.* Repercussões da aprendizagem por meio de aulas remotas para o curso de medicina durante a pandemia de covid-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p.66716-66724 jul.2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/32468/pdf>. Acesso em: 09 fev. 2022. DOI:10.34117/bjdv7n7-106.

RIBEIRO, Gabriela Machado. **Políticas de Esporte e Lazer: O papel da universidade em questão**. 2012. 109f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós

Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Disponível em: <<file:///C:/Users/user/AppData/Local/Temp/Gabriela-Ribeiro.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 22.

SILVA, P.H. dos S. *et al.* Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. v. 45, n. 01, e044, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/pG6dfdC8cFW57YDKqTxNyJB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2022. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200459>.

SIMON, Lilian Wrzesinski; DA SILVA, Carla Cerdote; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. A INCLUSÃO DOS EGRESSOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUL. **Repositório Institucional da UFBA**, [s. l.], outubro 2019. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/31175>>. Acesso em: 3 fev. 2022.

UFMS. Comitê Operativo de Emergência. **Relatório de Acompanhamento de Ações durante o Ensino Remoto de Emergência**. Versão 2.0 atualizado em 27 de janeiro de 2021b. em: https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2021/02/Relat%C3%B3rio_Ensino-Remoto.pdf. Acesso em: 09 fev.2022.

UFMS. Notícias. **Estudantes sem computador ou acesso à internet em casa poderão utilizar laboratórios da UFMS**. 23 mar. 2020. Disponível em: <https://www.ufms.br/estudantes-sem-computador-ou-acesso-a-internet-em-casa-poderao-utilizar-laboratorios-da-ufms/>. Acesso em: 09 fev.2022.

UFMS. Notícias. **Roda de conversa aborda lutos e perdas causados pela pandemia de Covid-19**. 20 abr.2021a. Disponível em: <https://www.ufms.br/roda-de-conversa-aborda-lutos-e-perdas-causados-pela-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em: 09 fev.2022.